



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
EDUCAÇÃO**

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO: UMA
ANÁLISE DO PROCESSO EM TRÊS ESCOLAS MUNICIPAIS NO ESTADO DE
GOIÁS**

**Goiânia
2021**

ELIZABETH FÁTIMA FREITAS MARCELINO

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO: UMA
ANÁLISE DO PROCESSO EM TRÊS ESCOLAS MUNICIPAIS NO ESTADO DE
GOIÁS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PPGE/PUC, Linha de Pesquisa Teorias da Educação e Processos Pedagógicos, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elianda Figueiredo Arantes Tiballi.

Goiânia

2021

M314a Marcelino, Elizabeth de Fátima Freitas

A avaliação da aprendizagem na alfabetização : uma análise do processo em três escolas municipais no Estado de Goiás / Elizabeth Fátima Freitas Marcelino.-- 2021.

331 f. : il.

Texto em português, com resumo em inglês.

Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2021.

Inclui referências: f. 140-148.

1. Alfabetização. 2. Leitura (Ensino de primeiro grau). 3. Crianças - Escrita. 4. Avaliação educacional. I. Tiballi, Elianda Figueiredo Arantes. II. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Educação - 2021. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 37.016:003-028.31(043)



A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PROCESSO EM TRÊS ESCOLAS MUNICIPAIS NO ESTADO DE GOIÁS

Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, aprovada em 26 de agosto de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Elianda Figueiredo Arantes Tiballi / PUC Goiás

Profa. Dra. Gina Glaydes Guimarães de Faria / UFG

Profa. Dra. Beatriz Aparecida Zanatta / PUC Goiás

Profa. Dra. Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas / PUC Goiás

Profa. Dra. Lucineide Maria de Lima Pessoni / FACMAIS

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela vida e por me guiar sempre no melhor caminho.

Agradeço aos meus pais Antônio Moises de Freitas e Olícia Maria de Freitas pelo carinho, atenção e apoio que eles me deram durante toda a minha vida, pelo exemplo de trabalho, dedicação e união com a família.

Ao meu esposo Ramon Marcelino Ribeiro, que esteve ao meu lado, me apoiando durante toda essa caminhada e que, nos momentos difíceis, soube ser companheiro; sua presença define a palavra amor.

Às minhas filhas Alana Marcelino Ribeiro Freitas e Eduarda Marcelino Ribeiro Freitas que acreditaram em mim e me acompanharam durante todo esse mestrado e que, mesmo nos meus momentos de ausência, sempre se preocupavam em perguntar como eu estava caminhando nos meus estudos.

Aos meus enteados (filhos do coração), Ramon Junior, Renata Paula e Raphaella Cristina, que sempre trouxeram pensamentos e palavras positivas para me animar.

A minha sobrinha (afilhada) Leticia, que tanto acredita e torce por mim, que sempre esteve comigo e que, neste percurso do mestrado, me apoiou com suas palavras de otimismo e confiança.

Aos meus irmãos Helenice, Edna, Vânia e Cleuton, companheiros e filhos, pelo amor e carinho sempre, por estarem ao meu lado e me trazerem confiança.

Aos meus sogros Antônio Marcelino da Silva e Valdeci Ribeiro, minhas cunhadas Iêda, Elaine, Katia e Indilânia, seus companheiros e seus filhos, por todo apoio e credibilidade. Agradeço a Deus pela família que somos.

Às minhas amigas Seldima, Silma, Francine, Divina Lúcia, Walquíria, Jorcelita, Samira, Sandra Couto que me acompanharam desde o início. Obrigada a vocês que nunca deixaram de acreditar que esse mestrado era possível.

Às minhas amigas Maria do Socorro, Suely, Sara e Arlete; amigas que ganhei no mestrado, que vão seguir minhas amigas para a vida e que muito me ensinaram sobre resiliência, força e determinação.

À minha orientadora Dra. Elianda Figueiredo Arantes Tiballi, por aceitar conduzir meu trabalho de pesquisa, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo, pela confiança depositada em mim.

Ao Programa de Pós-Graduação da Puc Goiás: aos coordenadores, secretários e professores. Em especial agradeço aos Professores. Dra. Beatriz Aparecida Zanatta, Dra. Cláudia Valente Cavalcante, Divino de Jesus da Silva Rodrigues, Dra. Estelamaris Brant Scarel, Dr. José Carlos Libâneo, Dr. José Maria Baldino, Dra. Lila Maria Spadoni Lemes, Dra. Maria Esperança Fernandes Carneiro, Dra. Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas, os quais muito me ajudaram para construção desse trabalho e muito enriqueceram minha trajetória acadêmica.

Às Secretarias Municipais de Educação de Itapuranga e de Morro Agudo de Goiás, que me permitiram afastar-me dos trabalhos como docente, para me dedicar o tempo necessário que o mestrado exigia.

Aos secretários, coordenadores e professores das escolas onde busquei os documentos necessários para realização da minha pesquisa; a vocês, o meu muito obrigada pela dedicação e o carinho que tiveram comigo ao atenderem minhas solicitações.

A toda a equipe da Escola Municipal Betel (Diolândia) e do Centro Municipal de Educação Espedita Antônia da Silva Leopoldino, por acreditarem no meu trabalho, na minha capacidade e por me inspirarem todos os dias.

À banca examinadora de qualificação, Prof.^a Dr.^a Beatriz Aparecida Zanatta e Prof.^a Dr.^a Gina Glaydes Guimarães de Faria pela leitura cuidadosa e pelas contribuições valiosas para o final deste trabalho. A vocês, a minha gratidão pelas considerações, pelas sugestões, pela análise detalhada, pela dedicação e pelo profissionalismo com que vocês conduziram minha qualificação.

RESUMO

A presente Dissertação de Mestrado está vinculada à Linha de pesquisa Teorias da Educação e Processos Pedagógicos do Programa de Pós Graduação em Educação da Puc – Goiás com o Tema: *A avaliação da aprendizagem na alfabetização: Uma análise do processo em três escolas municipais no Estado de Goiás*, tendo como problema de pesquisa a seguinte pergunta: “A avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização da criança, tal qual realizada na escola, contribui para o desenvolvimento do aluno na aquisição da leitura e da escrita?” O objetivo geral que norteou essa pesquisa foi explicitar e analisar o lugar da avaliação no processo de alfabetização enquanto instrumento pedagógico de melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Esta Dissertação teve o respaldo teórico e metodológico da pesquisa bibliográfica que possibilitou a sua fundamentação nas teorias de Vigotski (2001a; 2001b; 2007; 2008; 2018), Luria (2001), Ferreiro (2001; 2011), Ferreiro e Teberosky (1999) e Soares (2002; 2020) sobre desenvolvimento cognitivo da criança, com ênfase na fase da linguagem oral até a fase da linguagem escrita; também fundamentou-se nos estudos de Hoffmann (1998; 2001; 2015), Luckesi (2011; 2012), Sacristán e Pérez (1998) e Perrenoud (1999) sobre avaliação escolar. Para obtenção dos dados empíricos foi realizada uma pesquisa documental, com análise dos instrumentos de avaliação utilizados em três turmas de 1º, 2º e 3º anos de três escolas públicas do interior de Goiás, no decorrer do ano de 2019. Esta dissertação se desenvolve em três capítulos: o primeiro capítulo apresenta uma discussão teórica sobre a alfabetização, tomando como ponto de partida o desenvolvimento cognitivo da criança para, sequencialmente, tratar dos conceitos de alfabetização, do desenvolvimento da alfabetização na psicogênese da língua escrita e, por último, da organização documental, pedagógica e didática na alfabetização. O segundo capítulo apresenta uma síntese sobre a importância e o significado da avaliação na alfabetização, os tipos de avaliações utilizados na escola, sendo as avaliações internas e as externas. O terceiro capítulo discute as avaliações internas, a ficha de Gerenciamento Mensal do Projeto Ensino e Aprendizagem, além das avaliações do Programa Mais Alfabetização que foram trabalhadas no ano de 2019, bem como dos documentos governamentais que implementam e os que orientam a elaboração e a condução de tais avaliações. A pesquisa realizada revelou que as avaliações internas e externas, do modo que vêm sendo realizadas na escola, não contribuem para o desenvolvimento do aluno na aquisição da leitura e da escrita, mas, a partir de como o professor utiliza a avaliação em sala de aula com seus alunos pode fazer com que a avaliação faça sentido.

Palavras Chaves: Avaliação. Alfabetização. Ensino-aprendizagem. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

The present Dissertation is linked to the Theories of Education and Pedagogical Processes Research Line and addresses the theme of the Postgraduate Program in Education at Puc – Goiás with the following theme: The evaluation of learning in literacy: An analysis of the process in three municipal schools in the State of Goiás, with the following question as a research problem: “Does the assessment of learning in the child's literacy process, as it is carried out at school contribute to the student's development in the acquisition of reading and writing?” The general objective that guided this research was to clarify and analyze the place of assessment in the literacy process as a pedagogical instrument for improving the teaching and learning process. This dissertation had the theoretical and methodological support of bibliographical research that allowed its foundation on the theories of Vigotski (2001a; 2001b; 2007; 2008; 2018), Luria (2001), Ferreiro (2001; 2011), Ferreiro and Teberosky (1999) and Soares (2002; 2020) on child cognitive development, with an emphasis on the oral language phase to the written language phase; it was also based on the studies by Hoffmann (1998; 2001; 2015), Luckesi (2011; 2012), Sacristán and Pérez (1998) and Perrenoud (1999) on school evaluation. To obtain the empirical data, a documental research was carried out, with analysis of the assessment instruments used in three classes of 1st, 2nd and 3rd years of three public schools in the interior of Goiás, during the year 2019. This dissertation is developed in three chapters: the first chapter presents a theoretical discussion on literacy, taking as a starting point the child's cognitive development to sequentially deal with the concepts of literacy, the development of literacy in the psychogenesis of written language and, finally, the document organization, pedagogical and didactic in literacy. The second chapter presents a summary of the importance and meaning of assessment in literacy, the types of assessment used in school, with internal and external assessments. The third chapter discusses the internal evaluations, the Monthly Management form of the Teaching and Learning Project, in addition to the evaluations of the More Literacy Program that were carried out in 2019, as well as the government documents they implement and those that guide the preparation and conduction. of such assessments. The research carried out revealed that internal and external assessments, as they have been carried out at school, do not contribute to the student's development in the acquisition of reading and writing, but depending on how the teacher uses the assessment in the classroom with their students, he can contribute so that the assessment makes sense.

Keywords: Assessment. Literacy. Teaching-learning. Reading. Writing.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO | 9 |
| CAPÍTULO I | |
| A ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL | 16 |
| 1.1 O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO..... | 16 |
| 1.2 A ALFABETIZAÇÃO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO..... | 25 |
| 1.3 PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA..... | 31 |
| 1.4 ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, PEDAGÓGICA E DIDÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO..... | 37 |
| 1.5 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E DIDÁTICA DA SALA DE ALFABETIZAÇÃO..... | 41 |
| CAPÍTULO II | |
| AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA APLICADAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: CONCEITO, USO, FUNÇÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO | 46 |
| 2.1 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INTERNA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO..... | 46 |
| 2.2 O SIGNIFICADO PEDAGÓGICO DA AVALIAÇÃO INTERNA NA ALFABETIZAÇÃO..... | 53 |
| 2.3 A AVALIAÇÃO EXTERNA..... | 63 |
| 2.3.1 A Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA)..... | 65 |
| 2.3.2 A Provinha Brasil..... | 67 |
| 2.3.3 A Avaliação no Programa Mais Alfabetização..... | 69 |
| 2.4 O PROJETO ENSINO APRENDIZAGEM | 72 |
| CAPÍTULO III | |
| A AVALIAÇÃO REALIZADA NA ESCOLA DURANTE OS ANOS DE ALFABETIZAÇÃO..... | 77 |
| 3.1 AVALIAÇÃO INTERNA | 78 |
| 3.1.1 A Avaliação Interna no Primeiro Ano do Ensino Fundamental | 82 |
| 3.1.2 A Avaliação Interna no Segundo Ano do Ensino Fundamental ... | 92 |
| 3.1.3 A Avaliação Interna no Terceiro Ano do Ensino Fundamental .. | 100 |
| 3.2 AVALIAÇÃO NO PROJETO ENSINO APRENDIZAGEM..... | 109 |

| | | |
|-------|---|-----|
| 3.3 | A AVALIAÇÃO EXTERNA MAIS ALFABETIZAÇÃO..... | 113 |
| 3.3.1 | A Avaliação no Programa Mais Alfabetização no Primeiro Ano do Ensino Fundamental..... | 115 |
| 3.3.2 | A Avaliação no Programa Mais Alfabetização no Segundo Ano do Ensino Fundamental..... | 125 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 135 |
| | REFERÊNCIAS..... | 140 |
| | ANEXO I..... | 149 |
| | ANEXO II..... | 155 |
| | ANEXO III..... | 327 |
| | ANEXO IV | 331 |

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objeto de estudo a avaliação da aprendizagem no âmbito da alfabetização de crianças nos primeiros anos do Ensino Fundamental, os quais são dedicados ao processo de alfabetização. As temáticas avaliação e alfabetização são assuntos muito importantes no processo de ensino e aprendizagem, porque é na alfabetização que a criança vai desenvolver suas habilidades de leitura e escrita, e a avaliação vai nortear todo esse percurso.

Sou professora regente no Ensino Fundamental há mais de vinte anos e, desde o início de minha carreira, sempre me senti desconfortável ao produzir e aplicar instrumentos avaliativos nas turmas em que exerci a docência, especialmente quando se tratava de turmas de alfabetização.

Por mais que eu me esforçasse, não conseguia compreender o objetivo de aplicar provas aos alunos que, no início de seu processo de aprendizagem, não dispunham de compreensão para lidar com aquele tipo de avaliação e, na realidade, sequer apresentavam maturidade para se preparar para determinado exame. Mas a mim cabia executar aquilo que me era determinado para fazer e, desta forma, eu realizava os procedimentos avaliativos e enviava as notas aos coordenadores.

O conceito de avaliação passou a ter um sentido diferente na minha profissão quando, no meu curso de graduação em pedagogia, me foi proposta uma leitura de dois autores que tratavam da avaliação. Tal leitura visava a realização de um trabalho apontando as ideias que estes determinados autores traziam sobre a avaliação e sua forma de aplicação na escola.

Ao realizar as leituras percebi um grande vácuo entre o conceito de avaliação que eles propunham e o meu próprio conceito de avaliação escolar. Na verdade, o que eu tinha de experiência por avaliação eram as lembranças pessoais de minha vida escolar que, por sinal, não eram positivas, pois eu recebi uma educação firmada em um sistema de avaliação tradicional, com uma ênfase classificatória, cujo objetivo exclusivo era aprovar ou reprovar o aluno.

Esta experiência da graduação deu início a um processo de mudança de conceito sobre a avaliação. Senti despertar em mim a necessidade de uma busca de conhecimento e aperfeiçoamento sobre a prática avaliativa que se descortinava à minha frente. À medida que eu me aprofundava nas minhas buscas, tornava-se mais

e mais claro que havia uma lacuna no ato de avaliar as crianças no processo de alfabetização.

Decidida a me aprofundar sobre o tema, busquei uma especialização em Docência, mas, na época, não encontrei um curso que tivesse como tema central a docência no Ensino Fundamental e, por isso, optei por uma pós-graduação em docência universitária. Ainda que meus estudos estivessem voltados para o ensino superior, pude, mesmo assim, dedicar-me ao tema da avaliação, o que me levou a escrever meu Trabalho de Conclusão sobre a avaliação no Ensino Superior. Durante esta etapa de minha formação, entretanto, jamais deixei de me interessar e investigar a importância da avaliação nos primeiros anos escolares.

Minha prática docente ganhou um novo olhar a partir das leituras na Graduação e na Pós-graduação. Compreendi que a avaliação não tem por objetivo dificultar a vida do aluno, como eu imaginava nos meus anos iniciais de docência e como muitos imaginam ainda nos dias atuais. Aprendi que avaliação é parte do processo da aprendizagem e constitui um instrumento de grande valor para o professor se utilizada de forma apropriada.

Quando decidi fazer o processo seletivo para ingressar no Mestrado, já estava determinada a fazer da avaliação o meu objeto de estudo, não somente pelo desejo fomentado ao longo dos anos de me aprofundar nos estudos sobre o tema, mas também por buscar melhorar minha prática docente, já que, enquanto professora alfabetizadora, utilizo a avaliação em minha prática pedagógica diária em sala de aula.

Nesses dois anos e meio de estudos no Mestrado tive a oportunidade de estudar vários autores detentores de grande expertise sobre a educação escolar brasileira, alguns deles, inclusive, parte do quadro docente do próprio Mestrado. Assim, tive a oportunidade de acessar uma vasta fonte de saberes relacionados à educação escolar ofertada nas escolas nacionais, podendo então me aprofundar nos estudos sobre o processo ensino-aprendizagem e percorrer os caminhos do ensinar, aprender e avaliar.

Percebi, durante meus estudos, que a escola cumpre um papel social que vai muito além de transmitir conteúdos e atribuir notas: é na escola que os alunos têm acesso aos conhecimentos científicos das mais diferentes áreas e, mais do que simplesmente acumular informações, estes aprendizados vão contribuir diretamente

para a formação do aluno enquanto cidadão, sujeito socialmente constituído e que vive em um determinado contexto social. Como afirma Charlot (2013, p. 258),

(...) a escola, além de ter uma missão educativa, é o primeiro espaço público e institucional onde uma criança encontra os demais membros da sociedade, sejam eles outras crianças ou adultos cumprindo funções oficiais. É um espaço onde o jovem há de conviver com os seus pares, a ele iguais, pelo menos em um princípio. Logo, a escola é considerada o melhor lugar para aprender a “cidadania”.

Não pude deixar de notar, entretanto, que muito daquilo que aprendi desde os primeiros anos da graduação até o momento presente, no Mestrado, não é posto em prática nas escolas, especialmente no que diz respeito à avaliação aplicada nas séries iniciais do Ensino Fundamental. É fato incontestável que embora a criança aprenda muito na interação com o professor e com os outros alunos, ela tem um tempo próprio para desenvolver seu aprendizado. Nesse sentido, encontrei uma lacuna no processo ensino-aprendizagem, quando o aluno em fase de alfabetização é avaliado durante seu desenvolvimento nas habilidades de leitura e escrita.

Passei a me questionar mais e mais sobre o processo de avaliação. Procurei entender não só como os alunos poderiam ser avaliados com a mesma prova, contendo as mesmas questões, se seu desenvolvimento se dá de forma individual e única, mas, também, de que forma a avaliação realizada na alfabetização poderia contribuir com o desenvolvimento do aluno. Foi a partir desses questionamentos que decidi pesquisar sobre o tema da avaliação na alfabetização.

Assim, a presente pesquisa assenta-se sobre o seguinte questionamento: “A avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização da criança, tal qual realizada na escola, contribui para o desenvolvimento do aluno na aquisição da leitura e da escrita?”

Para responder à esta pergunta, busquei na literatura acadêmica o que os discentes das universidades brasileiras produziram sobre este tema, procedendo então com um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A BDTD é disponibilizada pelo Governo Federal e compõe “[...] uma rede distribuída de sistemas de informação que gerenciam teses e dissertações, com texto

completo”,¹ integrando e disseminando, “[...] em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa”,² cujo acesso é disponibilizado livre de quaisquer custos.

O levantamento na BDTD se deu segundo recorte temporal de 2006 a 2019 e segundo três (03) descritores: Avaliação escolar na alfabetização; Avaliação de aprendizagem na alfabetização; O processo de avaliação na alfabetização. A escolha do recorte temporal se deu porque foi em 2006 que a Lei nº 11.274/2006 estabeleceu que o Ensino Fundamental, antes com duração de oito anos, ampliou-se para nove anos, ao passo que a alfabetização passou a ser trabalhada nos três primeiros anos do ensino fundamental.

Em uma primeira busca, inserindo-se os três descritores, identifiquei um total de 945 trabalhos, dentre eles 787 Dissertações e 246 Teses. Em seguida, mediante um afinamento da pesquisa, selecionei as dissertações e teses que contemplassem a temática sobre a alfabetização e o ato de avaliar, no período delimitado.

Com a aplicação dos critérios definidos acima e o cruzamento dos resultados obtidos, cheguei a um total de 40 pesquisas, dentre elas 33 Dissertações de Mestrado e 07 Teses de Doutorado, conforme mostra o levantamento disponível no anexo I.

As temáticas predominantes destes trabalhos foram: a atuação pedagógica de professores alfabetizadores, contando com 20 Teses e Dissertações; políticas públicas educacionais, contando com 08 teses e dissertações; e intervenção pedagógica, com 12 teses e dissertações. Ao todo, foram analisados 40 trabalhos acadêmicos.

Apesar de todos os trabalhos estarem voltados para a temática da alfabetização, não foi possível encontrar produção acadêmica que consagrasse ênfase ao tema da avaliação escolar na alfabetização. Ainda assim, observou-se intensa pesquisa no campo das dificuldades do professor no processo de avaliação e das avaliações externas dos programas governamentais. Mesmo que as Teses e Dissertações não se debruçassem sobre o tema da avaliação interna, elas contribuíram para demonstrar outros aspectos relevantes à escola no processo de ensino e aprendizagem na alfabetização.

¹ Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/Content/howWork>. Acesso: 01/07/2021.

² Disponível <https://bdttd.ibict.br/vufind/Content/whatIs>

Mesmo que o levantamento não tenha produzido resultados específicos quanto ao tema de minha pesquisa, considero de grande importância o tempo investido na leitura destes trabalhos, pois pude me inteirar do que vem sendo produzido nos últimos anos no campo da Alfabetização. Ao mesmo tempo, percebi a relevância da minha pesquisa, no sentido de fornecer elementos para a discussão da importância e do impacto das avaliações no processo da alfabetização.

O objetivo geral que norteou essa pesquisa foi explicitar e analisar o lugar da avaliação no processo de alfabetização enquanto instrumento pedagógico de melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Os objetivos específicos foram:

- Analisar as avaliações internas de Português e Matemática aplicadas em nove turmas dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, no ano de 2019, em escolas públicas das redes municipais de ensino no estado de Goiás, a saber: três turmas do 1º ano, três do 2º ano e outras três do 3º ano;
- Analisar as avaliações externas aplicadas nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, no ano de 2019, em escolas públicas da rede municipal de ensino no estado de Goiás;
- Analisar a Ficha de Gerenciamento Mensal do Projeto Ensino Aprendizagem desenvolvido em 2019, em parceria entre a Secretaria de Educação do Estado de Goiás e as escolas municipais de ensino no estado de Goiás.
- Explicitar as contribuições de cada etapa da avaliação da aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita durante o processo de alfabetização.

A pesquisa foi conduzida segundo a metodologia qualitativa, norteada pelo processo interpretativo. Segundo Silva *et al* (2018, p. 24),

[...] a pesquisa qualitativa inicia de objetivos exploratórios mais amplos que fornecem foco para o estudo, o qual se relaciona diretamente ao tempo e ao contexto histórico (DENZIN; LINCOLN, 2006). Para isso, desenvolve-se um fluxo circular, que permite idas e vindas, entre as suas etapas: ideia, definição do problema, imersão no campo, definição do desenho de estudo, definição da amostra e acesso do pesquisador ao grupo, coleta de dados, análise, interpretação e elaboração do relatório final.

Apoiados em Nogueira Martins e Bógus, Assis *et al* (2018, p. 30) acrescentam que a pesquisa qualitativa

[...] centraliza-se no específico, com ênfase no significado do fenômeno, buscando a sua compreensão. O critério de cientificidade nesse caso é a intersubjetividade, já que o conhecimento é constituído pelo sujeito e pelo objeto numa relação dialética.

A coleta de dados se deu a partir de análise documental e bibliográfica, o que viabilizou o uso de material impresso para fins de leitura, conforme descreve Gil (2002, p. 46).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. De outro lado, há os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Para a pesquisa bibliográfica inicial, a princípio foi feito o levantamento no repositório do BDTD e, posteriormente, foi feita a leitura dos trabalhos dos autores que tratavam desta temática, os quais encontram-se listados no Anexo I desta Dissertação.

Para a análise documental foram utilizados os seguintes documentos:

- Lei nº 11.274/2006, a LDB 9394/96, o Parecer CNE/CBE Nº 11/2010;
- Documento básico da Avaliação Nacional da Alfabetização (2013);
- Manual Operacional do Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento do Programa Mais Alfabetização (PMALFA) (2018);
- Documento de Orientações Pedagógicas Ensino Fundamental - Anos Iniciais (2019) do Projeto Ensino Aprendizagem;
- Ficha de Gerenciamento Mensal do Projeto Ensino Aprendizagem e as Orientações para o seu preenchimento;

- Instrumentos de avaliação utilizados pelos professores;
- Avaliações externas do Programa Mais Alfabetização.

O resultado desta pesquisa está aqui apresentado em três capítulos: O primeiro capítulo apresenta uma discussão teórica sobre a Alfabetização, tomando como ponto de partida o desenvolvimento cognitivo da criança para, sequencialmente, tratar dos conceitos de Alfabetização, do desenvolvimento da alfabetização na psicogênese da língua escrita. E, por último, versa sobre a organização documental, pedagógica e didática na Alfabetização.

O segundo capítulo trata das avaliações interna e externa aplicadas na educação escolar brasileira e o Projeto Ensino Aprendizagem utilizado nas escolas públicas do Ensino Fundamental no Estado de Goiás no ano de 2019, visando trazer entendimento sobre seus conceitos, usos, funções e contribuições para a alfabetização.

O terceiro capítulo apresenta uma análise das avaliações interna e externa aplicadas nas turmas selecionadas, bem como da ficha de avaliação do Projeto Ensino Aprendizagem.

Ao final deste trabalho, pontua-se as conclusões sobre o objeto de estudo investigado, especialmente sobre a possível contribuição da avaliação no desenvolvimento do aluno durante seu processo de aquisição da leitura e da escrita.

CAPÍTULO I

A ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1.1 O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

São várias as transformações vividas pela criança, no que tange a seu desenvolvimento e seu amadurecimento, até que chegue à fase da leitura e da escrita. Visando uma reflexão sobre como ocorre o desenvolvimento cognitivo dela no processo de alfabetização, esta dissertação apoiou-se em pensamentos de autores como Vigotski³ (2001a; 2001b; 2007; 2008; 2018), Luria (2001), Ferreiro (2001; 2011), Ferreiro e Teberosky (1999), Soares (2002; 2020) e outros, que contribuíram com suas pesquisas e obras para a compreensão do desenvolvimento cognitivo da criança, com ênfase na fase da linguagem oral até a fase da linguagem escrita.

Este capítulo recorre as considerações de Vigotski para pensar sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, da sua linguagem oral e do seu intelecto. Recorre-se, também, ao que Luria pontua, para tratar do desenvolvimento da criança na escrita; a Ferreiro e Teberosky, para abordar o processo de aquisição da língua escrita; e, finalmente, apoia-se em Soares no tocante à prática de alfabetização e letramento.

Embora em tempos diferentes, esses autores dialogam em seus estudos, pois trazem em seus escritos reflexões sobre o desenvolvimento da criança no processo de aquisição das linguagens oral e escrita. Embora Vigotski não tenha tratado especificamente da alfabetização, ele trata dos estágios de desenvolvimento da linguagem, o que pode ser considerado dentro do contexto das práticas de letramento, em Soares, e da compreensão do sistema escrito tratados por Ferreiro e Teberosky.

³ A escrita do nome do autor Vigotski aparece de várias formas na literatura (Vygotski, Vygotsky, Vigotskii, Vigotski). Optou-se por usar a tradução de Paulo Bezerra, Vigotski, por se aproximar do modo brasileiro de falar. A escrita do nome do autor permanecerá fiel à escrita da referência utilizada em cada edição.

A linguagem é a capacidade humana de produzir informação e conhecimento e de dar conteúdo ao pensamento e às habilidades cognitivas, podendo ser representada por meios de vários signos, sejam eles sonoros, visuais, corporais, táteis, gestuais e assim por diante. Para Vigotski,

A linguagem origina-se em primeiro lugar como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que a rodeiam. Só depois, convertido em linguagem interna, transforma-se em função mental interna que fornece os meios fundamentais ao pensamento da criança. (VIGOTSKII, 2001a, p. 114).

Os estudos de Vigotski viabilizam uma compreensão de como a linguagem interfere diretamente na construção do pensamento, já que este se constitui a partir da interação com ela, que, por sua vez, é construída socialmente.

Como a linguagem interior e o pensamento nascem do complexo de inter-relações entre a criança e as pessoas que a rodeiam, assim estas inter-relações são também a origem dos processos volitivos da criança. (VIGOTSKII, 2001a, p. 114).

Segundo Vigotski (2001b), o desenvolvimento da linguagem implica no desenvolvimento do pensamento, uma vez que pelas palavras o pensamento ganha existência. A teoria histórico-cultural, que tem como um dos temas centrais o desenvolvimento humano e a aprendizagem, enfatiza a interação da criança com o ambiente e o meio social no qual encontra-se inserida.

Desde seus primeiros anos de vida, a criança está inserida em ambientes que lhe proporcionam contato com a linguagem, a qual se desenvolve num processo histórico. Vigotski (2001a, p. 114) entende que a linguagem se origina, em primeiro lugar, como meio de comunicação entre as crianças e as pessoas que as rodeiam. Posteriormente, segundo o autor, ela se converte em linguagem interna, transformando-se em função mental que fornece os meios fundamentais ao pensamento da criança.

A linguagem oral está diretamente relacionada à linguagem escrita, pois quando a criança inicia seu processo de escrita, ela escreverá aquilo que ouve ou que pronuncia. Nesse sentido, Vigotski (2008, p. 63) afirma que “o crescimento intelectual da criança depende do seu domínio dos meios sociais do pensamento, isto é, da linguagem”.

Vigotski (2008) apresentou quatro “estágios” de desenvolvimento da fala da criança, os quais detêm grande relevância para o presente estudo. O primeiro estágio

“[...] é o chamado natural - ou primitivo – e corresponde à fala pré-intelectual e ao pensamento pré-verbal, quando estas operações aparecem em sua forma original, tal como evoluíram na fase primitiva do comportamento” (p. 57). É quando a criança produz um balbucio, em um momento de construção e de ensaios vocálicos e, não detendo uma intenção fonética em si, ensaia sons. Por isso, nesse estágio, a fala não serve ao pensamento, ela constitui um momento de construção e ensaios vocálicos, como dito anteriormente.

O segundo estágio é denominado por Vigotski (2008, p. 57) como “[...] ‘psicologia ingênua’, por analogia com a chamada ‘física ingênua’”. Desta vez destaca-se “[...] a experiência da criança com as propriedades físicas do seu próprio corpo e dos objetos à sua volta [...]” (*idem*), constituindo-se, assim, o primeiro exercício da “inteligência prática” a emergir na criança.

Na fase supracitada, a criança começa a formar as palavras e a atribuir sentido a elas. Esse sentido é construído socialmente, pois quando a criança deseja algo como um brinquedo ou algum alimento, ela aponta na direção e, normalmente, a mãe ou alguém pega e lhe entrega. Com isto, a criança passa a perceber que este gesto é um indicador de sua vontade e que a palavra está vinculada ao objeto. Assim, a criança experimenta sensações com o próprio corpo, manuseando os objetos para conhecê-los.

Sobre o terceiro estágio, afirma-se que

Com a acumulação gradual da experiência psicológica ingênua, a criança passa para o terceiro estágio, que se caracteriza por signos exteriores, operações externas usadas como auxiliares nas soluções de problemas internos. É o estágio em que a criança conta com os dedos, recorre a auxiliares mnemônicos etc. No desenvolvimento da fala, esse estágio se caracteriza pela fala egocêntrica” (VIGOTSKI, 2008, p. 57-58).

Em determinado momento, então, a criança passa da fase egocêntrica, o que permite-lhe transitar para o quarto estágio, chamado por Vigotski (2008, p.58) de “crescimento interior”. A linguagem egocêntrica não desaparece, mas, sim, transforma-se em uma linguagem interiorizada, à medida que a criança começa a comunicar-se de forma mais elaborada e a compreender o ponto de vista do outro.

[...] a fala interior se desenvolve mediante um lento acúmulo de mudanças estruturais e funcionais; que se separa da fala exterior das crianças ao mesmo tempo que ocorre a diferenciação das funções social e egocêntrica

da fala; e, finalmente, que as estruturas da fala dominadas pela criança tornam-se estruturas básicas de seu pensamento (VIGOTSKI, 2008, p.62).

Nesse ponto, a criança passa a utilizar da fala de uma forma representativa, imaginária, voltada para a fantasia, para a criação da brincadeira e do faz-de-conta. Esse período é considerado muito importante, pois nele a criança explora o significado de tudo o que a envolve durante o ato do brincar, com a criação de brincadeiras imaginárias tais como o faz-de-conta, que para Vigotski (2007, p. 133) é “[...] um dos grandes contribuidores para o desenvolvimento da linguagem escrita - que é um sistema de simbolismo de segunda ordem”.

No “quarto estágio”, a criança começa a vivenciar a interiorização das operações que antes se davam de forma externa, trazendo, no entender de Vigotski, uma mudança muito profunda no processo:

A criança começa a contar mentalmente, a usar a “memória lógica”, isto é, a operar com relações intrínsecas e signos interiores. No desenvolvimento da fala, este é o estágio final da fala interior, silenciosa (VIGOTSKI, 2008, p.58).

Até o terceiro estágio a criança fala tudo o que pensa. É a partir do quarto estágio que ela utilizará a fala de forma internalizada e, então, não falará tudo o que pensa, mas passará a emitir essa linguagem de forma intencional.

A compreensão da linguagem escrita ocorre em função da linguagem falada, que de início funcionará como elo mediador entre a fala e a escrita, elo que persistirá até que a criança assuma por inteiro a linguagem escrita. Como afirma Vigotski (2008, p. 62) “[...] o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança”.

Para explicar a aprendizagem, Vigotski usa a “zona de desenvolvimento iminente”,⁴ em que a criança realiza, com a ajuda do outro, aquilo que ela não consegue realizar sozinha. Assim, ela evolui em seu desenvolvimento, saindo da zona

⁴ Devido a diferenças nas traduções dos textos de Vigotski, em alguns momentos utilizam-se os termos “zona iminente” e “zona de desenvolvimento atual” e, em outros momentos, “zona de desenvolvimento proximal” e “zona de desenvolvimento real”. Na presente Dissertação, optou-se pelo uso dos termos “zona de desenvolvimento atual” e “zona iminente” conforme tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes (2018), mantendo nas citações os originais dos textos.

de desenvolvimento atual, que representa aquilo que ela já consegue fazer sozinha, passando para a zona iminente. Como explica Vigotski,

O nível de desenvolvimento atual, que é definido com o auxílio dos problemas resolvidos com autonomia e o nível que ela atinge ao resolver problemas sem autonomia, em colaboração com outra pessoa, determina a zona de desenvolvimento imediato da criança (VIGOTSKI, 2001b, p.327).

Em Vigotski (2008) vê-se que a escrita não está separada da linguagem e é constituída por um sistema de signos e símbolos, que determinam os sons e as palavras da linguagem oral. Em seu entendimento, é necessário que a criança desenvolva determinadas funções superiores, mais especificamente, a abstração, para dominar esse sistema simbólico.

Para Vigotski (2001b), é pelo domínio do processo da abstração, acompanhado do desenvolvimento do pensamento por complexos, que a criança pode, de fato, formar conceitos. A abstração tem como função fazer com que a fala, aos poucos, vá dando espaço à escrita, pois, para o autor, a escrita é uma linguagem que se constitui primeiramente no pensamento da criança, para depois, então, ser registrada. Ele afirma que a escrita é uma função específica de linguagem e difere da fala, assim como a linguagem interior difere da linguagem exterior pela estrutura e pelo modo de funcionamento. Em suas palavras,

A linguagem escrita requer para o seu transcurso pelo menos um desenvolvimento mínimo de um alto grau de abstração. Trata-se de uma linguagem sem o seu aspecto musical, entonacional, expressivo, em suma, sonoro. É uma linguagem de pensamento, de representação, mas uma linguagem desprovida do traço mais substancial da fala - o som material (VIGOTSKI, 2001b, p. 312-313).

A abstração apresenta uma grande dificuldade para a criança no desenvolvimento da escrita, pois antes de grafar ou registrar o sistema dos símbolos, ela precisa representá-lo no seu pensamento. Como observa Vigotski (2001b, p. 282), “O centro da atenção na idade escolar é ocupado pela transição das funções inferiores de atenção e de memória para as funções superiores da atenção arbitrária e da memória lógica”.

Aos poucos a criança vai se aproximando da linguagem escrita e compreendendo o seu valor. É fundamental respeitar o processo de desenvolvimento da criança de acordo com cada fase, para que ela perceba de forma natural que ler e

escrever é uma necessidade e que, ao fazer uso da linguagem escrita, ela passa para um estágio avançado do conhecimento. Para Luria,

A escrita não se desenvolve, de forma alguma, em uma linha reta, com um crescimento e um aperfeiçoamento contínuo. Como qualquer outra função psicológica cultural, o desenvolvimento da escrita depende, em considerável extensão, das técnicas de escritas usadas e equivale essencialmente à substituição de uma técnica por outra (LURIA 2001, p. 180).

Escrever não se limita a juntar letras e sons. O processo é muito mais complexo devido à existência do sentido conferido por trás da escrita. Muitas vezes a aprendizagem escolar não ocorre pelo fato de os métodos de ensino não corresponderem aos processos de desenvolvimento da criança, por não levarem em consideração o indivíduo em seu desenvolvimento cultural ou, ainda, não tomarem a língua escrita como um sistema estrutural e complexo. Para Luria (2001), antes que tenha compreendido o sentido e o mecanismo da escrita, a criança já efetuou inúmeras tentativas para elaborar métodos primitivos, que constituem a pré-história de sua escrita.

A interação da criança com o meio social em que ela está inserida é fator de grande relevância. A mesma se desenvolve desde seu nascimento, tanto fisicamente quanto intelectualmente e, por isso, passa por vários processos durante sua construção e formação até chegar à idade adulta. Durante essas diferentes fases a criança tem acesso a muitos meios sociais que contribuem para sua formação intelectual, social e cultural. A escola é um desses contextos.

Por meio da interação social a criança constrói diversos conhecimentos. Pode-se citar como exemplo os nomes dos objetos, as utilidades das coisas, os nomes de animais e de pessoas. As crianças internalizam, (re)constróem todos esses saberes e, a partir desse momento, eles passam a serem seus. Por meio deles a criança adquire uma compreensão maior do meio social em que está inserida.

Em seus estudos, Vigotski atribui grande significado na interação da criança com o meio, pois, segundo ele, o desenvolvimento cognitivo se dá por intermédio da interação social, ou seja, de sua interação com os outros e com o ambiente. Nesse sentido, ele afirma que:

[...] o meio se apresenta como fonte de desenvolvimento para as formas de atividade e das características superiores especificamente humanas, ou seja, exatamente a relação com o meio e a fonte para que surjam essas características na criança. Se essa relação for violada por força de

circunstâncias inatas da criança, as características superiores não surgirão (VIGOTSKI, 2018, p. 89-90, grifo do autor).

A aprendizagem é uma experiência social constituída pela interação entre a linguagem e a ação. Para Vigotski (2018), o meio exerce influência sobre o desenvolvimento da criança de forma distinta em idades diferentes, porque a própria criança se modifica, assim como se altera sua relação com a situação.

O ambiente em que a criança cresce é um fator bastante significativo para o seu desenvolvimento. Quando estimulada a ter contato com leituras, com histórias, com a escrita de maneiras diferentes, a criança adquire *habitus*⁵ e, com eles, adquire práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita. Nessa perspectiva, Ferreiro afirma que

A criança que cresce em um meio “letrado” está exposta à influência de uma série de ações. E quando dizemos ações, neste contexto, queremos dizer interações. Através das interações adulto-adulto, adulto-criança e crianças entre si criam-se as condições para a inteligibilidade dos símbolos (FERREIRO, 2011, p. 58).

É a interação social com o outro que possibilitará a criança desenvolver sua linguagem e passar do plano biológico para o plano social, ou seja, ela sairá das funções elementares para as funções superiores do pensamento: a capacidade de pensar, memorizar, estabelecer relações entre fatos. Dessa forma “[...] a natureza do próprio desenvolvimento se transforma do biológico para o sócio histórico” (VIGOTSKI, 2008, p. 63).

Em relação ao meio, Vigotski se refere à idade em que a criança começa a ter suas primeiras interações sociais na família, em casa, na creche, na escola etc. Ele assevera:

Penso que, para vocês, não há nenhuma dificuldade de compreender também que o desenvolvimento pode ser um processo diferenciado, pois ele é um processo em que a pessoa, desde o nascimento, passa pelo caminho até a constituição de uma personalidade desenvolvida, madura, a constituição de um organismo de uma pessoa desenvolvida e madura. Esse é um sistema complexo que não pode se desenvolver de modo

⁵ O sociólogo francês Pierre Bourdieu introduziu o conceito de *habitus* para referir-se às disposições que as pessoas adquirem com o seu grupo, que são modificáveis a partir de novas sociabilidades e que orientam a prática.

completamente homogêneo em todos os seus aspectos (VIGOTSKI, 2018, p. 93).

Para que ocorra a aprendizagem, a interação social deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento iminente, isto é, a distância entre o ponto em que a criança precisa de ajudar para realizar e a zona de desenvolvimento atual, quando ela consegue realizar sozinha, o que nas palavras de Vigotski é

A distância entre o nível atual de desenvolvimento da criança, que é determinado com a ajuda de testes que são resolvidos pela criança de maneira independente, e o nível de um desenvolvimento possível que também é determinado com a ajuda de testes, mas que são resolvidos pelas crianças sob a orientação do adulto (VIGOTSKI, 2018, p.162).

O professor aparece na visão do teórico como mediador do conhecimento, pois ele deve levar a criança a avançar em sua aprendizagem de forma independente, saindo da sua zona de desenvolvimento atual para a zona de desenvolvimento iminente.

Por conseguinte, é importante destacar que os estudos de Vigotski relacionados à formação de conceitos e o desenvolvimento de conceitos científicos⁶ na infância são de grande importância para a educação. A partir deles é possível compreender melhor a formação dos conceitos científicos no processo ensino-aprendizagem em nossas escolas.

Como aponta Vigotski, os conceitos espontâneos são aqueles que a criança adquire no meio de sua família, no seu ambiente cultural. Os nomes de objetos que a criança identifica e conhece sem alguém ter-lhes ensinado são bons exemplos desta questão. O conceito espontâneo é aquele que advém da experiência pessoal da criança no seu cotidiano. Para Vigotski (2001b) o desenvolvimento do conceito espontâneo da criança deve atingir um determinado nível para que a ela possa apreendê-lo e dele tomar consciência.

Os estudos de Vigotski mostram que os conceitos espontâneos são construídos no meio em que a criança está inserida de forma não intencional e, nesse sentido,

⁶ O conceito científico atribuído por Vigotski está relacionado ao conceito adquirido na elaboração intelectual a partir das atividades e estudos realizados na escola a fim de esclarecer e solucionar determinado problema, não tendo nenhuma relação com os conceitos científicos vinculados à produção científico-acadêmica.

cabe à escola atuar como mediadora entre os conhecimentos trazidos do cotidiano e o conhecimento científico.

Em se tratando dos conceitos científicos, percebe-se que estes se desenvolvem de forma intencional e sistematizada, em especial na escola. Os conceitos científicos são adquiridos pela mediação do professor e são construídos de forma planejada, considerando a idade e a maturidade da criança. É por meio da mediação, na escola, que as crianças vão ter acesso aos conhecimentos científicos.

Na teoria vigotskiana a criança passa do conceito espontâneo para o conceito científico atingindo um ápice em seus conhecimentos. E durante esse percurso de mudança e consolidação de conhecimentos, ela passa pela zona de desenvolvimento iminente, transitando do conhecimento atual para o nível de conhecimento iminente.

A relação dos conceitos científicos com a experiência pessoal da criança é diferente da relação dos conceitos espontâneos. Eles surgem e se constituem no processo de aprendizagem escolar por via inteiramente diferente que no processo de experiência pessoal da criança. As motivações internas, que levam a criança a formar conceitos científicos, também são inteiramente distintas daquelas que levam o pensamento infantil à formação de conceitos espontâneos (VIGOTSKI, 2001b, p. 263).

Mesmo percorrendo caminhos diferentes, os conceitos espontâneos e os conceitos científicos se entrelaçam e se completam, pois ambos são essenciais para a formação intelectual. Para Vigotski (2007, p. 404), “[...] os conceitos relacionam-se não segundo uma agregação de fios associativos, nem pelo princípio das estruturas das imagens percebidas ou representadas, mas segundo a sua própria natureza, segundo o princípio da relação de generalidade”:⁷

Quando uma palavra nova, ligada a um determinado significado, é apreendida pela criança, o seu desenvolvimento está apenas começando; no início ela é uma generalização do tipo mais elementar que, à medida que a criança se desenvolve, é substituída por generalizações de um tipo cada vez mais elevado, culminando o processo na formação dos verdadeiros conceitos (VIGOTSKI, 2001b, p. 246).

Para que se dê a aprendizagem da criança, deve-se considerar o nível de maturidade das funções psíquicas no início da aprendizagem escolar. Vigotski

⁷ “[...] los conceptos se relacionan no de acuerdo con una agregación de hilos asociativos, ni al principio de las estructuras de las imágenes percibidas o representadas, sino según su propia naturaleza, según el principio de relación de generalidade.” (tradução da autora).

exemplifica dizendo que não é possível ensinar uma criança de um ano a ler e nem uma criança de três anos a escrever. Logo, fica claro que a criança constitui o aprendizado no momento em que ela tiver maturação psicológica para se apropriar e concluir determinados estágios, de forma que a aprendizagem se torne viável (VIGOTSKI, 2001b).

1.2 A ALFABETIZAÇÃO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO

Desde o início da educação escolar ouve-se falar sobre Alfabetização, sendo essa popularmente definida de diversas maneiras, como, por exemplo, a série ou o ano que o aluno vai cursar; o processo de ensinar a ler e a escrever; ou ainda, a prática de ensino.

Para Smolka (2012), a alfabetização é vista como uma prática típica de letramento escolar, de forma que a escola constitui a principal agência alfabetizadora. Em outro momento a autora afirma que

Não se trata, então, apenas de “ensinar” (no sentido de transmitir) a escrita, mas de usar, fazer funcionar a escrita como interação e interlocução na sala de aula, experienciando a linguagem nas suas várias possibilidades. No movimento das interações sociais e nos momentos das interlocuções, a linguagem se cria, se transforma, se constrói, como conhecimento humano (SMOLKA, 2012, p.60).

Morais, ao falar sobre os processos de ensino das linguagens escrita e oral, esclarece que ambos caminham juntos e não há compreensão de um sem o outro.

O domínio da escrita alfabética, portanto, implica não só o conhecimento e o uso “cuidadoso” dos valores sonoros que cada letra pode assumir, no processo de notação, mas o desenvolvimento de automatismos e agilidades nos processos de “tradução do oral em escrito” (no ato de escrever) e de “tradução do escrito em oral” (no ato de ler) (MORAIS, 2012, p.56).

Ao discorrer sobre a alfabetização, Soares afirma que “[...] a hipótese é que aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros”. (SOARES, 2002, p. 38).

Em se tratando do sentido mais amplo da palavra “alfabetização”, Soares (2020, p. 140) entende que “[...] é preciso reconhecer que o acesso inicial à língua

escrita não se reduz ao aprender a ler e escrever, no sentido de aprender a grafar palavras e decodificar palavras”. Para ela, a alfabetização

É parte integrante e principal do acesso ao mundo da escrita, mesmo do acesso inicial a esse mundo, o aprender a fazer o uso da leitura e da escrita: compreender o que é lido e escrever de forma que os outros compreendam o que se escreve; conhecer diferentes gêneros e diferentes portadores de textos e fazer uso deles, para ler e para escrever; participar adequadamente dos eventos de várias naturezas de que fazem parte a leitura ou a escrita (SOARES, 2020, p.140).

A palavra “letramento” tornou-se necessária para impossibilitar que a palavra “alfabetização” passe a representar apenas a aprendizagem do sistema alfabético. Ao definir as funções de alfabetização, Soares pontua que

Em síntese, construir familiaridade com o mundo da escrita, adquirir competências básicas de uso da leitura e da escrita, desenvolver atitudes positivas em relação à importância e valor da escrita na vida social e individual. Na impossibilidade de determinar que a palavra *alfabetização* passe a significar não só a aprendizagem do sistema alfabético, mas também a aprendizagem dos usos sociais e culturais desse sistema, é que a “invenção” da palavra *letramento* se tornou necessária (SOARES, 2020, p.140).

O conceito de Letramento vem sendo muito utilizado no campo pedagógico, servindo como base de reflexões nas práticas de alfabetização e no desenvolvimento da leitura e da escrita. Sobre o Letramento, Soares entende que

Precisaríamos de um verbo “letrar” para nomear a ação de levar os indivíduos ao letramento... Assim, teríamos *alfabetizar* e *letrar* como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria *alfabetizar letrando*, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, *alfabetizado* e *letrado* (SOARES, 2002, p. 47).

Ler é interagir com o autor e com o texto. Para exercitar a leitura, a criança precisa interpretar símbolos, imagens, gestos, desenhos etc., promovendo predições, inferências e a comunicação de várias formas de textos entre si. Para Ferreiro,

Numa sala de aula de pré-escola deve haver coisas para ler. Um ato de leitura é um ato mágico. Alguém pode rir ou chorar enquanto lê em silêncio, e não está louco. Alguém vê formas esquisitas na página, e de sua boca “sai linguagem”: uma linguagem que não é a de todos os dias, uma linguagem que tem outras palavras e que se organiza de outra forma (FERREIRO, 2011, p. 99).

É a partir da necessidade que a criança vai construindo formas cada vez mais elaboradas de representação, até chegar ao domínio do código escrito. Soares (2002) defende que alfabetização e letramento envolvem duas aprendizagens distintas, mas que devem ocorrer de forma articulada, o que ela denomina como “alfabetizar letrando”.

Concordando com tal pensamento, Kleiman (2005) entende que letramento não é alfabetização, mas a inclui. Em outras palavras, os dois processos estão associados.

Para Tfouni, Pereira e Assolini,

Alfabetizar sem considerar o letramento reduz o processo de leitura e escrita a um mero ato automático de codificação/decodificação de sinais gráficos, e esse “aprendizado” não produz resultados nem faz diferença no cotidiano dos sujeitos, visto que não os torna letrados (TFOUNI; PEREIRA; ASSOLINI, 2018, p. 17).

A interação da criança com o meio letrado começa desde cedo, em casa, na rua, em cartazes, nos outdoors, na televisão, no celular e em diversos outros meios. Com isso a criança vai se familiarizando e fazendo distinção dos diferentes tipos de linguagens expressadas pela fala, pela imagem e pelo som. Uma preocupação com os alunos na fase de alfabetização é que não se pode apenas alfabetizá-los: é fundamental que essas crianças sejam inseridas em práticas sociais que envolvam a leitura e a escrita. Em outras palavras, é preciso envolvê-las em práticas de letramento.

Soares (2002, p. 58) afirma que “O nível de letramento de grupos sociais relaciona-se fundamentalmente com as suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, condições para o letramento”. Nesse sentido, a autora afirma:

Uma primeira condição é que haja escolarização real e efetiva da população – só nos demos conta da necessidade do *letramento* quando o acesso à escolarização se ampliou e tivemos mais pessoas sabendo ler e escrever, passando a aspirar a um pouco mais do que simplesmente aprender a ler e a escrever (SOARES, 2002, p.58).

Faz-se necessário que a escola crie práticas de letramento dentro de seus ambientes, pois muitas crianças só vão interagir de modo individual e coletivo com a leitura e a escrita na escola. Essa interação pode gerar conhecimento, desenvolvimento e aprendizado de maneira espontânea e prazerosa.

Kleiman (2005), ao considerar que as instituições sociais usam a língua escrita de forma diferente, em práticas diferentes, considera pertinente dizer que a alfabetização é uma das práticas do letramento constituintes do conjunto de uso da escrita da/na instituição escolar.

Freire (1989), ao se referir à alfabetização de adultos, afirma ser esta a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral, montagem que não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando, pois é aqui onde ele tem um momento de sua tarefa criadora. Nesse sentido, é possível perceber que as ideias de Freire e Soares se coadunam em uma mesma direção sobre o sentido da alfabetização, seja ela de adultos ou de crianças.

Em suas pesquisas, estudos e escrita, Paulo Freire sempre defendeu que a alfabetização estava muito além do ato de ler e escrever. Em sua opinião, ela estava na formação e na transformação social, cultural e crítica do indivíduo: “Refiro-me à que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1989, p.13).

Freire muito contribuiu com a alfabetização de adultos no Brasil nos anos 60 (sessenta). Ele utilizava das experiências vividas de jovens e adultos para estimular a alfabetização por meio de palavras geradoras. Nesse sentido, ele afirma que

Na etapa da alfabetização, o que se pretende não é ainda uma compreensão profunda da realidade que se está analisando, mas desenvolver aquela posição curiosa referida acima; estimular a capacidade crítica dos alfabetizados enquanto sujeitos do conhecimento, desafiados pelo objeto a ser conhecido. É exatamente a experiência sistemática desta relação que é importante (FREIRE, 1989, p.26)

Freire deixa claro que a alfabetização vai bem mais distante do que o mero ato de ler e escrever, ela leva o sujeito a ter curiosidade e interesse em desenvolver novas práticas:

A relação do sujeito que procura conhecer com o objeto a ser conhecido. Relação que inexiste toda vez que, na prática, o alfabetizando é tomado como paciente do processo, puro recipiente da palavra do alfabetizador. Neste caso, então, não diz a sua palavra (FREIRE, 1989, p.26).

A alfabetização constitui um grande passo. Na verdade, é um dos maiores passos para que a criança ou o adulto tenha contato com um novo contexto de mundo através da leitura e da escrita, para, assim, interagir com uma diversidade de novas emoções. O processo de alfabetização desempenha um fator fundamental na vida do

aluno, pois é considerado a primeira etapa do Ensino Fundamental, constituindo o início da sua jornada estudantil no desenvolvimento das linguagens de leitura e escrita.

Até a década de 1980, a alfabetização escolar no Brasil, ou seja, o ato de alfabetizar as crianças e adultos, partia dos princípios de desenvolver métodos de alfabetização, como os métodos fônicos e silábicos, os quais sintetizam que a alfabetização deveria partir das unidades menores da língua (os fonemas, as sílabas) em direção às unidades maiores (as palavras, frases e textos).

Em outros momentos, partiu-se para o desenvolvimento de outros métodos, entre eles, o Método de Sentenciação, o Método de Palavração, o Método Global, que partem do princípio analítico de que a alfabetização deve iniciar das unidades maiores para as menores, ou seja, das palavras e frases.

Ferreiro e Teberosky (1999, p. 21) afirmam que

[...] conforme uma perspectiva pedagógica, o problema da aprendizagem da leitura e da escrita tem sido exposto como uma questão de métodos. A preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do “melhor” ou “mais eficaz” deles, levantando-se, assim, uma polêmica em torno de dois tipos fundamentais: métodos sintéticos, que partem de elementos menores que a palavra, e métodos analíticos, que partem da palavra ou unidades maiores.

Esses métodos eram utilizados sempre com a meta de alcançar a aprendizagem da leitura e escrita na alfabetização da criança, mas não a permitiam desenvolver suas próprias hipóteses por métodos que utilizavam a memória e a repetição. Para Smolka

A alfabetização, na escola, contrasta violentamente com as condições de leitura e escrita, movimentação e saturação de estímulos sonoros e visuais fora da escola. A leitura e a escrita produzidas na escola pela/na escola pouco tem a ver com as experiências de vida e de linguagem das crianças (SMOLKA, 2012, p. 65).

Pode-se perceber que as práticas de alfabetização realizadas nesse período não valorizavam a socialização com o meio, ou seja, a interação social da criança e, também, seus conhecimentos prévios tragos consigo ao chegar à escola. É notável que o professor também não fosse visto como um mediador do conhecimento, mas como uma figura que repassava, ou seja, que transmitia o conhecimento para seus alunos.

A partir dos anos 1980, com a perspectiva psicogenética da língua escrita elaborada pelas autoras Ferreiro e Teberosky, fundamentadas nos estudos de Piaget, conheceu-se um novo modelo de alfabetização. Aquela, centrada em métodos de ensino de letras, sílabas e palavras deu lugar a uma alfabetização na qual a criança em com diferentes tipos de textos, constrói o conceito de língua escrita como sistema de representação da linguagem. Agora, já não desconsiderando seu tempo de desenvolvimento e respeitando seus níveis de aprendizagem.

Ferreiro e Teberosky *apud* Ferreiro (2011)⁸ afirmam que a escrita é um objeto cultural que cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência (especialmente nas concentrações urbanas).

Imersa em um mundo onde há a presença de sistemas simbólicos socialmente elaborados, a criança procura compreender a natureza destas marcas especiais. Para tanto, não exercita uma técnica específica de aprendizagem. Como já fez antes, com outros tipos de objeto, vai descobrindo as propriedades dos sistemas simbólicos por meio de um prolongado processo construtivo (FERREIRO E TEBEROSKY, 2011, p. 44).

Com bases em experiências realizadas com crianças de vários países, Ferreiro e Teberosky afirmam que existe um processo de aquisição de linguagem escrita que precede e excede os limites escolares. Como exposto anteriormente, a linguagem escrita da criança é iniciada nas influências de seu meio cultural vivenciado (FERREIRO, 2011).

Nem sempre a alfabetização é alcançada por todos os alunos da sala de aula. Infelizmente, nos dias atuais, é comum encontrar alunos no início do quarto ano, por exemplo, que não conseguem ler e escrever de forma convencional e, por esse motivo, não conseguem acompanhar os estudos disponíveis a sua série. Assinala-se que o aluno do quarto ano acabou de completar os três primeiros anos do Ensino Fundamental, a saber, as séries escolares de alfabetização.

Ferreiro e Teberosky (2011) apontam que o desenvolvimento da aprendizagem da escrita não ocorre de forma homogênea:

⁸ O livro “Reflexões Sobre Alfabetização” é de autoria de Ferreiro, mas, em alguns capítulos, conta com a participação de Teberosky.

Aqui, como em outros campos de desenvolvimento cognitivo, encontramos grandes diferenças individuais: algumas crianças chegam a descobrir os princípios fundamentais do sistema antes de iniciarem a escola, ao passo que outras, estão longe de conseguir fazê-lo (FERREIRO, 2011, p. 45).

Nessa perspectiva é possível concordar com as autoras que: cada criança tem seu tempo de desenvolver seu aprendizado da leitura e da escrita e, por essa razão, cabe ao professor mediar esse conhecimento, respeitando o tempo de cada uma.

Esse trabalho faz referência à teoria de Vigotski ao trazer a questão da aprendizagem, do desenvolvimento e, também, da zona de desenvolvimento iminente. Utilizamos das contribuições do autor para alicerçar nossas teorias no decorrer desta dissertação. Embora em tempos diferentes, denota-se um diálogo entre os autores que, embora separados entre si por um período de mais ou menos meio século, têm a mesma preocupação a de mostrar como a criança constrói seu aprendizado. Ferreiro e Teberosky, ao trazer uma prática de alfabetização voltada para o letramento que desperta e faz sentido para criança, ao reconhecer que a criança chega à escola com uma bagagem de conhecimentos já construídos, demonstram estar em comum acordo com as ideias de Vigotski e suas teorias.

1.3 PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

A Psicogênese da língua escrita, elaborada pelas autoras Ferreiro e Teberosky há mais de quarenta anos, vem imprimindo sua contribuição na história da Educação no Brasil, principalmente na Alfabetização, pois foi a partir do que as autoras trouxeram que houve uma transformação na concepção de ensino-aprendizagem, na qual a alfabetização centrava-se na avaliação de métodos de ensino. As autoras, embora estudosas de Piaget, descobriram que seus estudos coadunavam, também, com as ideias de Vigotski:

Ao finalizar nosso trabalho, descobrimos que estávamos fazendo, sem o saber, o que Vygotsky (1978) tinha claramente assinalado há décadas: Uma tarefa prioritária da investigação científica é desvendar a pré-história da linguagem escrita na criança, mostrando o que é que conduz à escrita, quais são os pontos importantes por que passa este desenvolvimento pré-histórico, e qual é a relação entre esse processo e a aprendizagem escolar (FERREIRO E TEBEROSKY, 1999, p. 297).

Ferreiro e Teberosky (1999) tiveram grande contribuição no pensar sobre a influência do fator social no processo de alfabetização, mostrando que a criança da

classe média, ao chegar à escola, já chega no final do processo, enquanto a criança de classe baixa, ao adentrar os muros escolares, está habitualmente na hipótese primitiva da escrita.

As autoras citadas mostraram que as crianças pobres, que frequentavam a escola e demoravam mais a desenvolver seu aprendizado, eram tratadas como se tivessem algum déficit ou deficiência intelectual. As conclusões delas levaram ao entendimento que o aprendizado não ocorre de forma linear e que esta demora estava relacionada ao meio cultural em que a criança se encontrava.

Weisz assim comenta o trabalho das autoras:

O que Emília Ferreiro e Ana Teberosky demonstraram é que a questão crucial da alfabetização inicial é de natureza conceitual. Isto é, a mão que escreve e o olho que lê estão sob um comando de um cérebro que pensa sobre a escrita que existe em seu meio social e como a qual toma contato através da sua própria participação em atos que envolvem o ler ou o escrever, em práticas sociais mediadas pela escrita. (WEISZ *apud* FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 8).

Os estudos sobre a aprendizagem de leitura e escrita da criança, de Ferreiro e Teberosky (1999), mostram que o processo de alfabetização não é um ato mecânico. Nele a criança aprende, inventa, pensa, raciocina, se propõe a resolver um problema na busca de compreender o sistema de escrita.

As autoras acima buscaram mostrar como a criança constrói diferentes hipóteses sobre a escrita, antes mesmo de chegar a compreender o sistema alfabético. Com os estudos da Psicogênese da língua escrita é possível a observação do percurso feito pela criança, as hipóteses que ela cria para chegar até a escrita.

Nos estudos da Psicogênese da língua escrita, Ferreiro e Teberosky fizeram uma sondagem para identificar o nível de conhecimento de leitura e de escrita das crianças e, com essa sondagem, identificaram onde os alunos estão e para onde eles irão no processo de alfabetização. Para isso, as autoras utilizaram cinco níveis sucessivos dentro do processo de desenvolvimento da leitura e da escrita da criança:

- Nível I: é o nível da “Hipótese Icônica”, segundo a qual, “[...] escrever é reproduzir os traços típicos da escrita que a criança identifica como a forma básica da mesma” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 193); a escrita não pode ser vista como um veículo de transmissão de informação; cada criança pode interpretar sua escrita, porém não pode interpretar as dos outros.

Nesse momento da escrita, a criança diferencia o desenho das letras: independente de conhecer as letras, ela entende que as palavras são construídas com as letras. Nessa fase, a escrita não estabelece relação com fonemas e grafemas, já se constrói a partir de garatujas, em alguns momentos juntas e em outros, separadas, dependendo da forma com que a criança deseja imitar as letras de imprensa (bastão) ou cursivas.

Ferreiro e Teberosky (1999, p. 194) chamam a atenção para um fato curioso: “Este é um ponto muito interessante: a criança espera que a escrita dos nomes de pessoas seja proporcional ao tamanho (ou idade) dessa pessoa, e não ao comprimento correspondente”. Logo, as crianças usam muitas letras para escrever o nome de um objeto grande e poucas letras para escrever o nome de um objeto pequeno.

As autoras concluem suas considerações, sobre esse primeiro nível, dizendo que “[...] neste nível, a leitura da escrita é sempre global, e as relações entre as partes e o todo estão muito longe de serem analisáveis: assim cada letra vale pelo todo” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 202).

- Nível II: é o nível da “Hipótese Pré-Silábica”. Segundo esta, “Para poder ler coisas diferentes (isto é, atribuir significados diferentes), deve haver uma diferença objetiva nas escritas” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 202).

Nessa fase a criança começa a desenvolver hipóteses através do seu nome; começa a ter consciência de que existe uma relação entre a pronúncia e a escrita; começa a desvincular a imagem e o número das letras. Ferreiro e Teberosky (1999, p. 202) afirmam que “[...] o fato conceitual mais interessante é o seguinte: segue-se trabalhando com a hipótese de que faz falta uma certa quantidade mínima de grafismos para escrever algo e com a hipótese da variedade nos grafismos.”

- Nível III: trata-se da hipótese “Silábica”, “[...] e está caracterizada pela tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõe uma escrita” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 209). A criança supõe que a escrita representa a fala e que a menor unidade da língua seja a sílaba; para a criança, cada letra representa uma sílaba. Ressalta-se que “[...] pela primeira vez a criança trabalha claramente com a hipótese de que a escrita representa partes sonoras da fala” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 209). Essa etapa está dividida em dois subníveis

denominados “silábico sem valor sonoro convencional” e “silábico com valor sonoro convencional”.

- Nível IV: é denominado pelas autoras como “Silábico alfabético”, pois é a passagem da hipótese Silábica para a Alfabética. Nesse nível, a criança percebe que não basta uma letra para formar uma sílaba; ela começa a acrescentar letras e, assim, vai desenvolvendo e, mesmo não completando palavras, a escrita progride.

A criança abandona a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá “mais além” da sílaba pelo conflito entre a hipótese silábica e a exigência de quantidade mínima de grafemas (ambas exigências puramente internas, no sentido de serem hipóteses originais da criança) e o conflito entre as formas gráficas que o meio lhe propõe e a leitura dessas formas em termos de hipótese silábica (conflito entre uma exigência interna e uma realidade exterior ao próprio sujeito) (FERREIRO; TEBEROSKI, 1999, p. 214).

- Nível V: constitui o final desta evolução discutida, sendo o nível “Alfabético”. Neste estágio, a criança entende que cada som corresponde a uma letra, que cada sílaba tem um som. Ela entende, também, que para a representação de cada sílaba serão utilizadas determinadas letras necessárias. Por fim, a criança compreende que a escrita tem um valor social.

Ao chegar a este nível, a criança já franqueou a “barreira do código”, compreendeu que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba e realiza sistematicamente uma análise sonora dos fonemas e das palavras que vai escrever (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 219). A fase alfabética é o último estágio proposto pelas autoras. Elas enfatizam que

“[...] a partir desse momento, a criança se defrontará com as dificuldades próprias da ortografia, mas não terá problemas de escrita, no sentido estrito” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p.219).

Os estudos de Ferreiro e Teberosky sobre a Psicogênese da língua escrita apresentam grande relevância para a Educação Básica, principalmente para a Educação Infantil e o início do Ensino Fundamental, em que começa a tratar-se da alfabetização. Considerar os níveis de desenvolvimento cognitivo da criança permite um acompanhamento do seu desenvolvimento, sem antecipar ou atrasar o processo de ensino e aprendizagem durante a alfabetização. Esta, por sua vez, deve ser vista como um meio de socialização da criança por meio da leitura e da escrita, não como um mero período ou série escolar, pois, como afirma Ferreiro,

A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções sociais e tem meios concretos de existência (especialmente nas concentrações urbanas). O escrito aparece, para a criança, como objeto com propriedades específicas e com suporte de ações e intercâmbios sociais (FERREIRO, 2011, p. 44).

As autoras consideram importante esclarecer que são diferentes as dificuldades ortográficas encontradas na escrita e as dificuldades de compreensão do sistema da escrita. Os níveis de hipóteses percorridos no processo da Psicogênese da língua escrita apresentam a compreensão da criança no sistema da escrita.

A Psicogênese da língua escrita foi um estudo extremamente importante para a Educação, em especial a Alfabetização, pois as autoras trouxeram para nosso meio um eixo de discussão imprescindível, partindo de uma discussão de como se ensina, mudando esse caminho para como se aprende.

Segundo Smolka (2012, p. 19),

Com base numa sólida evidência empírica, e demonstrando uma grande honestidade intelectual, o trabalho de Ferreiro e Teberosky (1979) aponta várias contradições e conflitos, tanto do ponto de vista psicolinguístico quanto do ponto de vista pedagógico. As implicações pedagógicas deste trabalho são inumeráveis, e as concepções e preocupações lançadas por Ferreiro começam agora a fazer parte do discurso oficial no Brasil.

Por isso, torna-se viável a compreensão da construção do processo de alfabetização sob o ponto de vista da criança, considerando que ela aprende o que faz sentido para si. Vale ressaltar ainda que, a Psicogênese da língua escrita é uma concepção epistemológica e não um método alfabetizador: seu objetivo é explicar como o sujeito se apropria da leitura e da escrita.

Ao iniciar o 1º ano do Ensino Fundamental, série destinada à alfabetização, a criança já possui muitos conceitos e experiências com a leitura e a escrita. Pode-se dizer que se tratam de saberes construídos no ambiente familiar, na vida social e também na Educação Infantil. Ferreiro (2011) afirma, com base em suas investigações, que nenhuma criança urbana de 6 ou 7 anos de idade começa o 1º ano com total ignorância da língua escrita.

A criança inicia seu processo de alfabetização bem antes de chegar à escola, pois ela tem contato com leituras prévias desde cedo. No ambiente em que a criança cresce, é natural existirem diversos tipos de leitura e, assim, a criança tem contato direto e faz uso dessa linguagem de forma natural. Sucede que “[...] a criança recebe

informação dentro, mas também fora da escola, e essa informação extraescolar se parece a informação linguística geral que utilizou quando aprendeu a falar” (FERREIRO, 2011, p.39). Nesse sentido, as crianças

[...] iniciam o seu aprendizado do sistema de escrita nos mais variados contextos, porque a escrita faz parte da paisagem urbana, e a vida urbana requer continuamente o uso da leitura. As crianças urbanas de 5 anos geralmente já sabem distinguir entre escrever e desenhar, expostas ao complexo conjunto de representações gráficas presentes no seu meio, são capazes de distinguir o que é desenho e o que é “outra coisa”. (FERREIRO, 2011, p. 95)

Os conhecimentos prévios da criança, adquiridos antes de ela ter contato com a escola, devem ser valorizados e aproveitados para, a partir deles, o professor continuar seus trabalhos na construção do aprendizado da leitura e da escrita na sala de aula, pois faz-se necessário considerar tal bagagem da vida, principalmente o conhecimento em relação às leituras do seu cotidiano.

Ferreiro nega a entrada de qualquer criança na alfabetização com total ignorância da língua escrita ao refletir:

A criança vê mais letras fora do que dentro da escola: a criança pode produzir textos fora da escola enquanto na escola só é autorizada a copiar, mas nunca produzir de forma pessoal. A criança recebe informação dentro mas também fora da escola, e essa informação extraescolar se parece à informação linguística geral que utilizou quando aprendeu a falar. (Ferreiro, 2011, p. 40).

As crianças ingressam na escola com uma bagagem de conhecimentos já adquiridos. Os educadores precisam fazer uso desses saberes para promover significativos trabalhos com a criança. Ensinar à criança o que ela já sabe pode causar desmotivação; por outro lado, trabalhar conteúdos acima de sua faixa fará com que ela não consiga acompanhar as aulas. Por isso, é importante e digno de atenção o ato de valorizar e aproveitar o que a criança já sabe ao chegar à escola.

Compartilhando desse ponto de vista, Luria acrescenta:

Quando uma criança entra na escola, ela não é uma tábula rasa que pode ser moldada pelo professor segundo a forma que ele preferir. Essa placa já contém as marcas daquelas técnicas que a criança usou ao aprender a lidar com os complexos problemas do seu ambiente. Quando uma criança entra na escola, já está equipada, já possui suas próprias habilidades culturais. Mas este equipamento é primitivo e arcaico; ele não foi forjado pela influência sistemática do ambiente pedagógico, mas pelas próprias tentativas primitivas feitas pela criança para lidar, por si mesma, com tarefas culturais (LURIA, 2001, p.101).

Para não desmotivar o aluno com aprendizagens que ele já desenvolveu ou com aprendizagens que vão além de sua maturidade, o professor precisa fazer uma sondagem para saber o que esse aluno já traz de aprendizado consolidado. E isso deve acontecer tanto nos primeiros dias de aulas quanto ao longo do ano letivo, viabilizando a organização de um planejamento que contribua efetivamente com o processo de ensino-aprendizagem.

Embora Ferreiro e Luria tenham desenvolvido seus estudos em épocas diferentes, suas ideias se assemelham ao enxergarem e defenderem o uso dos conhecimentos que a criança já tenha consolidado antes de adentrar ao ambiente escolar.

Ao se pensar o papel do professor frente à educação dos aprendizes, cumpre ter em mente que, mais que transmitir conteúdos, o professor assume a importante tarefa de proporcionar meios para a criança refletir sobre o contexto e a sociedade em que está inserida. A escola tem o papel de desenvolver no estudante um pensamento reflexivo sobre os deveres e cuidados com o outro, com a natureza e com a sociedade. Libâneo (1990, p.16) contribui nesse sentido, afirmando que o “trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social”.

Segundo Libâneo (1990), o processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos. Por isso, deve ser organizado, sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções.

1.4 ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, PEDAGÓGICA E DIDÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO

A Lei 9394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi sancionada em 20 de dezembro de 1996 e, desde então, regulamenta o sistema educacional público ou privado do Brasil, da Educação básica ao Ensino Superior. Até 2006, os artigos 29 e 30 da referida Lei dispunham que as crianças de até seis anos de idade faziam parte da etapa de educação infantil:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em

seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Em 2006 a LDB foi reformulada através da Lei 11.274/2006,⁹ incluindo as crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental, buscando, assim,

[...] a inclusão de um número maior de crianças no sistema educacional brasileiro, especialmente aquelas pertencentes aos setores populares, uma vez que as crianças de seis anos de idade das classes média e alta já se encontram, majoritariamente, incorporadas ao sistema de ensino – na pré-escola ou na primeira série do ensino fundamental (BRASIL, 2007, p. 5).

Com a reformulação, o Ensino Fundamental, que antes possuía duração de oito anos, foi ampliado e passou a ter sua duração alterada para nove anos, abarcando a etapa da alfabetização. Desta forma, os três primeiros anos do Ensino Fundamental foram destinados à alfabetização, conforme dispõe o artigo 32 da Lei 9394/1996, ou seja, da LDB:

Fica definido que o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996).

Como já exposto, a alfabetização é uma etapa da Educação Básica que ocorre nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Desde a implementação da Lei nº 11.274/2006,¹⁰ as crianças passaram a ter matrícula obrigatória aos seis anos de idade. Essa mudança foi muito significativa, pois aumentou o fluxo da aprendizagem

⁹ LEI Nº 11.274, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade (BRASIL, 2006).

¹⁰ Lei nº 11.274/2006: Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases de educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Veto parcial. (BRASIL, 2006)

mediada para a alfabetização, permitindo, assim, que as crianças permaneçam mais tempo envolvidas no processo alfabetizador.

Com a matrícula da criança no Ensino Fundamental aos seis anos, a alfabetização deixou de ser prioridade apenas no 1º ano e passou a ser trabalhada nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, assegurando que neste período o ensino seja conduzido para o aprendizado da leitura e da escrita. O Plano Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), iniciado no ano de 2012, teve como objetivo alfabetizar a criança até no máximo 8 anos de idade, ao final do ciclo da alfabetização.

Segundo o Ministério da Educação,

Assim, este Pacto surge como uma luta para garantir o direito de alfabetização plena a meninas e meninos, até o 3º ano do ciclo de alfabetização. Busca-se, para tal, contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores. Este Pacto é constituído por um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas a serem disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada de professores alfabetizadores (BRASIL, 2014, p. 8).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, dispostas pelo Parecer CNE/CBE Nº11/2010, a escola deve buscar novas formas de proporcionar aos alunos um ambiente letrado. Nele, deve haver maiores possibilidades de aprendizagem e com acesso a diversos tipos de leituras, diversos tipos de escrita e variados tipos de materiais que venham a contribuir para um melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Com a homologação da BNCC em 2017, a alfabetização, que antes era de três anos, passou a ser de dois anos, a saber, os dois primeiros anos do Ensino Fundamental.

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. (BRASIL, 2018, p. 89)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, visando garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que

consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

As competências gerais da Educação Básica se inter-relacionam e se desdobram no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores nos termos da LDB. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de

grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 8).

Conforme explicita a BNCC,

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.

Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, os conteúdos dos diversos componentes curriculares “[...] ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010, p. 28).

Assim, no processo de alfabetização, há de se garantir os meios para que a criança possa interagir livremente com atividades que estimulem a leitura e a escrita, de forma que seja despertado nela o interesse em expressar a linguagem oral e escrita.

1.5 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E DIDÁTICA DA SALA DE ALFABETIZAÇÃO

Os anos iniciais do Ensino Fundamental são de responsabilidade dos municípios, conforme reza o § 2º do Art. 211 da Constituição Federal: “Os Municípios atuarão prioritariamente no Ensino Fundamental e na Educação Infantil”. Sendo assim, cabe aos municípios a contratação dos professores que exercerão a docência nos primeiros anos desta fase. Tais docentes podem ser graduados em Pedagogia ou em outra licenciatura, ou, ainda, mesmo sem graduação, podem atuar como professores por terem o curso de magistério.

Cada sala de aula possui um professor que ministra todas as disciplinas na turma. Os alunos têm uma carga de estudo de quatro horas diárias de segunda a sexta-feira, reservando-se, nesse período, um intervalo para o lanche e o recreio. Cumpre lembrar que, ainda que a presença feminina da professora seja mais comum nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a contratação dos

professores é feita segundo sua capacidade e habilitação profissional e não segundo seu gênero.

Não há um documento específico que determine o tamanho da sala de aula, nem a quantidade de alunos por turma. Normalmente as turmas de 1º ano têm, em média, vinte e cinco alunos, ao passo que as turmas de 2º e 3º anos chegam a ter trinta alunos. Para ingressar no 1º ano do Ensino Fundamental o aluno precisa ter seis anos completos ou completá-los no máximo até trinta de março, conforme a Lei nº 11.274/2006. Até 2019, os três primeiros anos do Ensino Fundamental consagravam-se ao desenvolvimento da leitura, da escrita e de conceitos básicos de matemática. A partir de 2020, este trabalho passou a ser concentrado nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental.¹¹

As salas de alfabetização são organizadas pelos professores e geralmente dispõem de material escrito para leitura como cartazes e fichas afixados nas paredes, com o propósito de trazer para o aluno um ambiente que desperte o interesse pela leitura.¹²

Cada estado e município tem autonomia para elaborar seus próprios currículos, desde que sejam elaborados a partir da BNCC.

Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento. Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201024, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

[...] Nas áreas que abrigam mais de um componente curricular (Linguagens e Ciências Humanas), também são definidas competências específicas do componente (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História) a ser desenvolvidas pelos alunos ao longo dessa etapa de escolarização.

As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos

¹¹ A pesquisa que deu origem à presente dissertação se deu a partir da análise de avaliações de turmas de alfabetização de 2019, quando o período de alfabetização era de 3 anos. Por esta razão, a análise envolveu turmas de primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental. Só a partir de 2021 a etapa da alfabetização passou a ser de dois anos, conforme o que estava previsto na BNCC.

¹² As informações aqui apontadas são de experiências vivenciadas pela autora enquanto professora da alfabetização e dos anos iniciais por mais de dez anos, e têm por objetivo apresentar um pouco da realidade das salas de alfabetização nas escolas públicas municipais do Estado de Goiás.

Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades. Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas (BNCC, 2018, p.28)

Na sala de aula, nestes três primeiros anos, os professores fazem uso de livros didáticos de todas as disciplinas, atividades fotocopiadas, apostilas, atividades no quadro a serem transcritas pelos alunos no caderno, além de leituras, tanto individuais quanto coletivas.

As aulas, na maioria das vezes, são expositivas e apresentadas oralmente, seguindo um modelo tradicional de ensino. A partir do currículo, os professores elaboram seu planejamento quinzenal ou semanal com os objetivos, as metodologias e as atividades a serem realizadas com os alunos. O planejamento avança conforme o desenvolvimento dos alunos nas atividades propostas

A avaliação escolar acontece de forma bimestral na escola. Assim, o ano escolar é dividido em quatro períodos de dois meses, ao longo dos quais se trabalham os conteúdos determinados no currículo. Ao final de cada bimestre, realizam-se as avaliações dos conteúdos que foram trabalhados.

Os alunos realizam atividades em sala, às quais o professor também pode atribuir nota. Geralmente, a nota final da criança no bimestre é composta pela nota da avaliação e a nota de mais duas atividades realizadas em sala.

Até 2019, no 1º ano, geralmente eram aplicadas avaliações de Língua Portuguesa e de Matemática. As outras disciplinas eram avaliadas no decorrer das aulas, com observação das atividades realizadas em sala e seu desenvolvimento. Já no 2º e no 3º anos, os alunos faziam avaliações em todas as disciplinas.

Os instrumentos de avaliação são elaborados pelos professores e, geralmente, são submetidos à análise dos coordenadores antes que possam ser trabalhados com os alunos. Os alunos do 1º, 2º e 3º anos são avisados das provas e os professores mandam bilhetes aos pais, comunicando o dia da prova e os conteúdos a serem estudados pelos alunos. Tais conteúdos foram estudados em sala e estão registrados nos livros e nos cadernos.

Nas escolas públicas estaduais e municipais do Estado de Goiás, os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são encaminhados ao Projeto Ensino Aprendizagem. Este projeto prima pela “Ênfase na Aprendizagem”, a qual, segundo

as Diretrizes Técnico Pedagógicas Para o Ensino Fundamental (GOIÁS, 2008, p. 6), incluem “[...] toda e qualquer ação pedagógica planejada, executada e avaliada, com o propósito de garantir o acesso, permanência e o sucesso do aluno na escola”, especialmente no que tange “[...] à aquisição e consolidação da base alfabética” (idem).

O Projeto Ensino Aprendizagem é realizado na escola no período oposto das aulas regulares (turno ampliado), com três encontros semanais durante um período de quatro horas. Participam do projeto alunos que apresentam dificuldades no aprendizado de leitura, escrita e em matemática. Esse projeto é acompanhado por fichas individuais em é registrado o desenvolvimento do aluno nas atividades propostas.

No Projeto Ensino Aprendizagem o professor faz um diagnóstico de seus alunos e, em seguida elabora um plano de ação de acordo com as dificuldades de cada um deles. Os alunos, então, são atendidos no turno ampliado, segundo suas necessidades individuais de aprendizagem, de forma que se possam dirimir as dificuldades apresentadas por ele na sala de aula. O turno ampliado, também denominado contraturno, obedece às determinações da Secretária de Estado da Educação de Goiás (SEDUC/GO) “[...] para ampliação do tempo do estudante na escola” (SEDUC/GO, 2020, p. 47).

No Projeto Ensino Aprendizagem o aluno não realiza avaliações. O professor avalia o aluno usando relatórios de registro com desenvolvimento da aprendizagem do aluno no decorrer das aulas. Esse registro é feito de forma semanal, quinzenal ou mensal.

A organização pedagógica e didática das salas de alfabetização aqui expostas aplicam-se a todas as escolas públicas do Ensino Fundamental no Estado de Goiás.

Este primeiro capítulo apresentou uma discussão teórica sobre a alfabetização, tomando, como ponto de partida, o desenvolvimento cognitivo da criança e, sequencialmente, tratando dos conceitos de alfabetização, do desenvolvimento da alfabetização na psicogênese da língua escrita e, por fim, abordou aspectos da organização documental, pedagógica e didática na alfabetização.

O segundo capítulo tratará das avaliações interna e externa aplicadas na educação escolar brasileira e do Projeto Ensino Aprendizagem utilizado nas escolas públicas do Ensino Fundamental no Estado de Goiás no ano de 2019, visando trazer

entendimento sobre seus conceitos, usos, funções e contribuições para a alfabetização.

CAPÍTULO II

AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA APLICADAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: CONCEITO, USO, FUNÇÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO

A Educação brasileira faz uso de dois tipos de avaliações: a avaliação externa e a avaliação interna. Ambas são importantes dentro do processo educativo e cada uma tem suas funções e objetivos a serem atingidos. O presente capítulo discorre sobre as formas atuais das avaliações interna e externa aplicadas na alfabetização.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO INTERNA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A avaliação realizada durante o processo de alfabetização da criança é um tema complexo que precisa ser contemplado com profundidade, por fazer-se necessária desde o início da alfabetização. A avaliação inicial - ou diagnóstica - vai nos mostrar o que essa criança, ao iniciar o 1º ano do Ensino Fundamental, já sabe sobre leitura e escrita, e também dos conceitos matemáticos. A partir da compreensão desse saber, o professor vai planejar suas aulas para desenvolver as habilidades de leitura e escrita e matemática da criança durante os anos iniciais.

A avaliação da criança no processo de alfabetização mostra sua importância à medida que possibilita ao professor acompanhar o percurso e o desenvolvimento de cada aluno. Por isso, ela deve ser realizada por meio de registros que aponte o progresso da criança.

A alfabetização tem como objetivo desenvolver habilidades de leitura e escrita e operações básicas de matemática. Trata-se de um processo complexo, que depende de vários fatores para que o aluno alcance o aprendizado com sucesso. Por esse motivo, a avaliação é um componente desse processo, que deve ser utilizada como instrumento para auxiliar o professor na construção do conhecimento do aluno.

Como posto anteriormente, o processo de alfabetização da criança não começa na escola, nem no primeiro dia de aula. O aluno possui muitos conhecimentos prévios, tanto da escrita de palavras quanto da escrita de números. Essa bagagem que a

criança traz é de grande valor e muito relevante para que, a partir dela, o professor possa fazer seu planejamento de maneira a atender às necessidades dos alunos. Nesse sentido, concordamos com Sousa quando afirma que

O primeiro conhecimento da realidade dos alunos é um aspecto que nos desafia e nos motiva a encontrar recursos para um processo educacional mais contextualizado. A partir daí nos leva a perceber as necessidades das crianças e, além de tudo, perceber qual é a importância social da leitura e da escrita para elas (SOUSA, 2007, p. 15).

A avaliação realizada na alfabetização nos possibilita rever práticas pedagógicas e procurar melhorá-las a cada dia. Além disso, nos permite acompanhar o aprendizado da criança, seus avanços e dificuldades sobre as práticas que norteiam a avaliação, a saber: ouvir, falar, ler e escrever.

Pensar no processo educacional e em suas práticas, para desenvolver o processo ensino-aprendizagem, requer uma reflexão ampla no modo de analisar os porquês de muitos alunos não conseguirem alcançar êxito em sua alfabetização. Por essa razão, devemos utilizar a avaliação como um recurso para mediar o conhecimento da criança, contribuindo com sua formação de alfabetizado e letrado na sociedade. “A avaliação é um instrumento auxiliar da melhoria dos resultados” (LUCKESI, 2011, p. 168).

Com a avaliação usada a favor do ensino e da aprendizagem da criança, é possível identificar as dificuldades do aluno e buscar meios para que ele possa superá-las. Dessa maneira, o aluno estará incluso na aprendizagem da melhor maneira possível. Para Vasconcellos (1993, p. 57),

A avaliação que importa é aquela que é feita no processo, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando; **avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir o seu conhecimento**, verificando os vários estágios do desenvolvimento dos alunos e não julgando-os apenas num determinado momento.

A avaliação é um procedimento que visa contribuir com o processo de aprendizado da criança. O ato de avaliar deve ser um ato contínuo, para que o professor possa acompanhar o desenvolvimento da criança. As diversas situações de avaliação, promovidas pelo professor da alfabetização em sala de aula, devem ser pensadas de maneira que o aluno consiga mostrar o que ele já faz sozinho e no que

ele ainda necessita de ajuda para avançar. Weisz e Shanches (2006, p. 94-95) afirmam que

Ao montar uma situação de avaliação, o professor precisa ter clareza sobre as diferenças que existem entre situações de aprendizagem e situações de avaliação. [...] Porque, quando não há essa clareza, os professores acabam propondo atividades formatadas como de avaliação pensando que estão ensinando. Dessa forma, não faz nem uma coisa nem outra.

Entendemos que o ato de avaliar a criança na alfabetização deve estar inserido no cotidiano escolar, pois o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita da criança vai ser construído aos poucos, sendo determinado por diversos fatores. Cabe ao professor acompanhar de perto esse processo, visando assim auxiliar o aluno no seu progresso gradual.

Ao iniciar seus planejamentos de ensino, o professor precisa deixar claro o que pretende alcançar em relação à aprendizagem do aluno. Desse modo ele pode definir, a sua maneira, os procedimentos necessários para avaliar se seus planejamentos estão contribuindo para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Sousa (2007) entende que, para avaliar o desenvolvimento das crianças no contexto de aprendizagem da leitura e da escrita, é preciso traçar metas a serem alcançadas por elas conforme o que o professor se propõe a trabalhar.

O ato de avaliar o aluno faz parte do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação é um procedimento realizado na escola de diferentes maneiras, porém, sempre esteve presente na prática educativa. A avaliação na escola é aplicada com várias finalidades, as quais devem estar claras para os professores, para que não corram o risco de avaliar somente para atribuir notas e conceitos.

Para Vasconcellos (1993, p. 45), o ato de avaliar encontra “[...] uma gama enorme de respostas”, entre elas: diagnosticar, investigar, tomar decisões, acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno e avaliar, para que ele aprenda mais e melhor.

Um fator que precisa ser considerado, no tocante às avaliações, é fazer com que o aluno entenda os objetivos das mesmas. É importante esclarecer ao aluno que a avaliação realizada por ele tem significado e é importante na sua construção do conhecimento.

Libâneo (1990) afirma ser um aspecto particularmente relevante essa clareza dos objetivos: os alunos precisam saber para qual propósito estão trabalhando e no que estão sendo avaliados. Nesse sentido, ele observa:

Todas as atividades avaliativas concorrem para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos, e visam diagnosticar como a escola e o professor estão contribuindo para isso. O objetivo do processo de ensino e de educação é que todas as crianças desenvolvam suas capacidades físicas e intelectuais, seu pensamento independente e criativo, tendo em vista tarefas teóricas e práticas, de modo que se preparem positivamente para a vida social (LIBÂNEO, 1990, p. 201).

O referido autor defende que a avaliação realizada no final do ano ou do semestre é insuficiente. Para ele, a avaliação deve centrar-se no entendimento de que as capacidades se expressam no processo da atividade do aluno em situações didáticas. Concordando com Libâneo, Luckesi (2011, p. 184) confirma que “A avaliação tem por função subsidiar a construção de resultados satisfatórios”.

A avaliação não pode ser utilizada para apontar dificuldades ou simplesmente dar nota ou conceito, uma vez que ela é componente das práticas de ensino e deve ser utilizada como instrumento pedagógico na construção do aprendizado da criança. Na visão de Hoffmann sobre essa questão,

Uma prática avaliativa direcionada ao futuro, diferentemente, não tem por objetivo reunir informações para justificar ou explicar uma etapa de aprendizagem, mas acompanhar com atenção e seriedade todas as etapas vividas pelo estudante para ajustar, no decorrer de todo o processo, estratégias pedagógicas. Visa, portanto, ao encaminhamento de alternativas e solução e melhoria do ‘objeto avaliado’ (HOFFMANN, 2001, p. 20-21).

Há que se concordar com Sousa quando afirma que

[...] a observação continuada nos possibilita avaliar melhor o desenvolvimento e o aprendizado de nosso aluno. Precisamos saber o que e como avaliar, ou seja, ter critérios organizados e claros. São muitas as habilidades que envolvem o domínio da leitura e da escrita que podemos observar em um único contexto de atividades. (SOUSA, 2007, p. 50).

Na alfabetização o professor deve estar atento e observar como as crianças estão desenvolvendo as atividades em sala, sejam elas orais ou escritas. É importante observar não somente o desenvolvimento do aluno nas atividades propostas, mas, também, se seus objetivos estão sendo alcançados, para que dessa forma se percebam suas dificuldades e, com base nessas descobertas, se criem oportunidades de aprendizagem.

O que se pretende é a partir dos interesses e necessidades das crianças em direção a ampliação de suas possibilidades. Confiar nas suas tentativas, valorizar suas descobertas. Perseguir o desenvolvimento de ações educativas interligadas e centradas na própria criança, sem rupturas. Enfim, perceber a avaliação em sua possibilidade de vir a ser um elo consistente desse encadeamento. (HOFFMANN, 1998, p. 103).

Para que o aluno alcance um aprendizado eficiente, o professor deve organizar seu planejamento de modo flexível, introduzindo atividades que englobem os diferentes níveis de desenvolvimento, já que esse progresso não acontece ao mesmo instante para todas as crianças e, conseqüentemente, cada uma aprende no seu tempo.

A avaliação na alfabetização deve ocorrer de maneira diferenciada das avaliações aplicadas nas séries em que as crianças já dominam o sistema de leitura e escrita. Essa prática pode ocorrer de diversas maneiras, mediante registros do que a criança desenvolve na escola, sendo eles compilados em vários formatos: escritos, orais, tecnologias audiovisuais, atividades etc. A partir deles será possível compreender como o aluno tem aprendido e quais são suas maiores dificuldades.

Para Hoffmann, o processo de aprendizagem do aluno não segue percursos programados *a priori* pelo professor:

É no cotidiano escolar que os alunos revelam tempos e condições necessárias ao processo. O tempo da avaliação é decorrente de suas demandas e estratégias de aprendizagem e não do curso das atividades inicialmente previstas pelos professores. Uma tarefa igual não é cumprida ao mesmo tempo por todos, porque não representa o mesmo desafio, o que vale para inúmeras situações (HOFFMANN, 2001, p. 41).

O planejamento do professor é fundamental para direcionar o trabalho em sala e, também, para acompanhar o desenvolvimento do aluno em suas etapas de aprendizado. Trata-se de um elemento muito importante na prática pedagógica, como afirma Hoffmann:

Torná-lo flexível não significa que não se definem objetivos ou roteiros. É preciso fazer um balanço permanente entre os objetivos delineados e os rumos tomados pelo grupo de estudantes, mesclando aulas expositivas, discussões, tarefas coletivas, tarefas individuais. Da mesma forma, a seleção de conteúdos proposta pela escola precisa ser lida criticamente, analisando-se tais propostas em sua essencialidade (HOFFMANN, 2001, p. 43).

Sacristán e Perez (1998) pontuam que qualquer processo didático intencionalmente guiado implica uma revisão de suas conseqüências, uma avaliação

do mesmo. Para eles, a avaliação “[...] serve para pensar e planejar a prática didática” (p. 297).

O professor assume diversos papéis na educação e, por isso, ele deve estar muito atento ao planejar suas avaliações, para não incorrer no erro de esperar que seus alunos se desenvolvam em uniformidade. Sobretudo, ele precisa entender e respeitar o ritmo evolutivo cada aluno. Hoffmann (2001, p. 18) explica que “O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagens”.

Sousa (2007, p. 31) complementa essa visão ao escrever:

O aluno é o principal ator do processo educacional e precisa se sentir desde cedo sujeito desse contexto, de forma consciente. Por isso, precisamos criar condições para que o aluno se insira como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem. Com essa consciência, ele saberá dizer quando está com dificuldades de aprender um determinado assunto e o porquê. Também perceberá, com a ajuda do professor, se está conseguindo interagir com o contexto de estudo, com os colegas, se está ocupando seu lugar de estudante e realizando as tarefas propostas.

Sperrhake e Piccoli (2020, p. 65), em seus estudos acerca da avaliação na alfabetização, assinalam seis princípios que precisam ser considerados pelo professor:

- 1) a avaliação da aprendizagem dos alunos não está dissociada da perspectiva didática adotada pela professora alfabetizadora;
- 2) se adotamos uma perspectiva didática que busca considerar a heterogeneidade dos conhecimentos dos alunos, entendemos que a avaliação também deve ser capaz de tornar visível a aprendizagem de cada um dos discentes de uma turma;
- 3) a avaliação fornece informações para a tomada de decisões no momento de planejar as atividades de ensino;
- 4) é necessário variar os instrumentos de avaliação para produzir informações diversificadas sobre as aprendizagens dos estudantes;
- 5) os instrumentos de avaliação e as informações produzidas por eles compõem uma documentação que objetiva tornar visível a aprendizagem;
- 6) a produção dos instrumentos de avaliação precisa ser criteriosa, tanto em relação à sua forma quanto ao seu conteúdo.

As autoras apontam para o fato de que “[...] o olhar interpretativo da professora, com base nas diferentes teorias que explicam o processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita, é que vai direcionar a avaliação das aprendizagens dos alunos” (SPERRHAKE; PICCOLI, 2020, p. 65).

Conforme os princípios e fatos apontados acima, sobre o ato de avaliar na alfabetização, percebe-se que o professor precisa organizar seu planejamento com

situações de ensino que favoreçam o avanço dos alunos no processo de aprendizado da leitura e da escrita.

O professor alfabetizador, assim como os demais professores, deve sempre buscar atualizar seus conhecimentos para evitar avaliações e atividades tradicionais e engessadas que não favorecem o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Ao falar sobre o trabalho do professor, Hoffmann (2001, p. 18) observa que

Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo sempre ações interativas.

O professor que está inserido nas turmas de alfabetização deve buscar práticas pedagógicas que dialoguem com a aprendizagem do aluno, respeitando seu tempo de desenvolvimento, estimulando o aluno nas práticas de leitura e escrita e promovendo uma avaliação contínua de todo esse processo.

Sousa (2007, p. 21) entende que uma avaliação contínua e individual dos conhecimentos do aluno permite ao professor rever constantemente sua prática pedagógica e melhorá-la, “dentro do possível”. Nesse sentido, ela acrescenta que

Acompanhar os alunos que necessitam de maior apoio na aprendizagem, não significa criar um ambiente de sala de aula em que vamos dar maior atenção a um aluno e menos atenção a outro, ou em que estamos discriminando negativamente alguns que não acompanham os outros, mas planejar atividades variadas que motivem a todos (SOUSA, 2007, p.38).

Ao avaliar os alunos na alfabetização, o professor deve estar ciente de que vai encontrar resultados heterogêneos e diversificados, pois cada criança tem seu momento de aprendizagem e muitos ainda não terão domínio dos códigos da leitura e escrita. Segundo Vasconcellos (1993, p. 57), “A avaliação deve ser contínua para que possa cumprir sua função de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem”.

A prática pedagógica do professor deve estar pautada no planejamento, na execução e na avaliação. Não tem como separar tais práticas e desenvolver um ensino de qualidade. Como aponta Luckesi (2011, p. 184),

O ato de avaliar também exige entrega, entrega à construção da experiência satisfatória do educando. A entrega ao desejo de que o educando cresça e se desenvolva possibilita ao educador o envolvimento com o processo do educando, estando sempre atento às suas necessidades.

O papel da avaliação deve ser o de mostrar o que está indo bem no aprendizado e o que precisa ser melhorado. A avaliação cotidiana na alfabetização é uma prática que funciona, pois com esse procedimento o professor consegue acompanhar o desenvolvimento do aluno.

Vasconcellos (1993, p. 58), por sua vez, acrescenta que a avaliação é parte do processo ensino-aprendizagem e, por isso, o professor deve avaliar constantemente as condições de interação com seus educandos, para de fato poder propiciar uma aprendizagem expressiva. Já no entender de Luckesi (2011, p. 99), “Para que a avaliação se torne instrumento subsidiário significativo da prática educativa, é importante que tanto a prática educativa como a avaliação sejam conduzidas com um determinado rigor científico e técnico”.

A avaliação é um processo inerente ao processo de ensino e, por isso, ela só tem sentido quando utilizada para (re)pensar a prática pedagógica, criar estratégias e reformular a orientação do trabalho do professor.

A escola tem o papel de levar o aluno a refletir sobre o meio social, sobre a natureza, a cultura e a humanização. Não podemos pensar a escola só como um lugar de preparação para o trabalho, num espaço que só ensine conteúdo. Devemos, sim, pensar que a forma como avaliamos nossos alunos está relacionada à forma de sociedade que queremos construir.

2.2 O SIGNIFICADO PEDAGÓGICO DA AVALIAÇÃO INTERNA NA ALFABETIZAÇÃO

Neste tópico buscou-se analisar que significado pedagógico a avaliação alcança ao ser realizada na escolarização da criança. Sendo objetivo deste estudo a análise da avaliação dentro da alfabetização, cumpre deixar registrado que o estudo da avaliação terá como foco principal os três primeiros anos do Ensino Fundamental, por serem eles direcionados à alfabetização conforme a Lei 11.274/2006 e o Parecer CNE/CBE Nº11/2010, antes da BNCC concentrar essa fase escolar nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Registra-se, também, que as avaliações analisadas na presente dissertação datam de 2019, quando os três primeiros anos do Ensino Fundamental se direcionavam à alfabetização, como exposto.

Quando uma criança inicia sua trajetória escolar, também começa a ser avaliada desde o primeiro contato com os bancos escolares, seja por um simples desenho ou por um trabalho mais aprofundado. A avaliação está vinculada a todo o processo de educação, desde a Educação Infantil à Educação Superior. E durante todo esse processo de escolarização, o aluno passa por diversos tipos de avaliação, sem que se questione se os instrumentos avaliativos, que lhe são impostos, colaboram para o ensino e aprendizado durante seu percurso de estudo.

É importante refletir sobre o papel da avaliação no meio educacional, pois não há prática de ensino sem avaliação. Nesse sentido, propõe-se considerar a contribuição de alguns estudiosos dessa temática acerca da avaliação.

Para Luckesi (2011, p. 62), “[...] o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessário”.

Assim, a avaliação é diagnóstica. Sacristán e Pérez (1998, p. 298), por sua vez, entendem que

Avaliar se refere a qualquer processo por meio do qual alguma ou várias características de um aluno/a, de um grupo de estudantes, de um ambiente educativo, de objetivos educativos, de materiais, professores/as, programas, etc., recebem a atenção de quem avalia, analisam-se e valorizam -se suas características e condições em função de alguns critérios ou pontos de referência para emitir um julgamento que seja relevante para educação (SACRISTÁN; PÉREZ, 1998, p. 298).

Hoffmann (1998, p. 18), diz que avaliação

[...] é a reflexão transformadora da ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento.

Libâneo (1990, p. 196), por sua vez, apresenta uma conceituação da avaliação enquanto instrumento que completa o ensino-aprendizagem:

Podemos, então, definir a avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

Vasconcellos (1993, p.43) menciona que a avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

No olhar de Perrenoud (1999, p.53), a avaliação corrente pode ser utilizada “[...] para fins de gestão do sistema em um duplo sentido: de um lado, o ajuste periódico do currículo, das exigências, das normas de admissão, das estruturas; de outro, o controle do ensino e do trabalho dos professores”.

Todo processo educativo tem uma avaliação, logo, quando realizada como componente no processo de ensino-aprendizagem, contribui para o desenvolvimento da criança em todas as etapas de ensino. Segundo Luckesi (2011, p. 30), “Aprender a avaliar é uma aprendizagem que exige tempo e atenção específicas, a medida em que herdamos e constituímos hábitos que conduzem a uma forma automática de agir”.

Na escola, a avaliação gira em torno do aluno e, uma vez que só o aluno é avaliado, torna-se muito difícil realizar mudanças dentro da instituição. Os conteúdos, as metodologias e a didática do professor também deveriam ser avaliados visando a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Como entendem Sacristán e Pérez (1998, p. 298), “O conceito de avaliação tem uma amplitude variável de significados possíveis. Impõe-se ou não na prática segundo as necessidades às quais a avaliação serve e em função das diferentes formas de concebê-la”.

A avaliação escolar é muitas vezes confundida com uma prova: vale ressaltar que a prova não é um instrumento negativo no processo de avaliação. Entretanto, ela não deve ser o único instrumento utilizado pela escola para avaliar o desenvolvimento e o aprendizado do aluno.

Os três tipos de avaliação mais utilizados em sala de aula são: a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

A avaliação diagnóstica é utilizada na verificação de conhecimentos prévios, para dar início as novas aprendizagens, para verificar possíveis dificuldades recorrentes e aquilo que o aluno ainda não sabe, mas precisa aprender. Como expõe Luckesi (2011, p. 65), “O melhor diagnóstico possibilitará a melhor intervenção e, conseqüentemente, os melhores resultados”.

Completando seu entendimento sobre a avaliação diagnóstica, Luckesi (2011, p. 205-206) afirma:

A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção (que obrigatoriamente conduz à exclusão).

A avaliação formativa diz respeito a toda avaliação que auxilia o aluno a aprender, a desenvolver e a participar. Sendo usada durante o percurso das aulas, é realizada através de exercícios, atividades, debates etc. Villas Boas (2018, local. 2217)¹³ define a avaliação formativa como:

[...] o processo pelo qual são analisadas continuamente todas as atividades em desenvolvimento e as desenvolvidas pelos estudantes, para que eles e os professores identifiquem o que já foi aprendido e o que falta ser aprendido, a fim de que se providenciem os meios para que todos avancem sem interrupções e sem percalços.

A avaliação somativa (classificatória) é usada para classificar o aluno de acordo com seu nível de aproveitamento, sendo aplicada no fim de um período ou curso que avalia todo o aprendizado a fim de lhe atribuir uma nota. Em outras palavras, avalia o resultado final. Segundo Villas Boas (2013, p. 38)

[...] a avaliação somativa apresenta o balanço do desempenho do aluno ao final de um período de estudos, geralmente, com o propósito de certificação. Encontra-se, também, que a avaliação somativa é empregada para “medir” o que foi aprendido ao final de um determinado período, para promover os alunos, para assegurar que eles alcancem os padrões de desempenho estabelecidos para conclusão de cursos, para exercer certas ocupações ou para selecionar os que prosseguirão os estudos.

Os modelos de avaliação apontados acima mostram que cada tipo de avaliação tem suas características e são aplicadas para alcançar determinado objetivo. Cabe ao professor, ao elaborar seu projeto de ensino, escolher a forma de avaliação com que vai avaliar todo o processo de aprendizagem do aluno, não só no momento específico em que o aluno está sendo avaliado, mas na evolução de seu aprendizado.

Boas (2018, local. 263) considera a avaliação “[...] o processo contínuo de análise e reflexão sobre as aprendizagens dos estudantes e sobre o trabalho

¹³ “*E-books Kindle* não são paginados, mas indicam a “localização” do texto que está sendo lido. Opcionalmente, pode-se indicar na citação direta a localização (abreviado local.) do trecho citado em vez do capítulo”. (UNISINOS, 2021, p. 134).

pedagógico da sala de aula e o de toda a escola, acompanhado da formulação de meios para seu avanço”.

A avaliação da aprendizagem realizada na escola cumpre o papel individual de auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal e cumpre, também, o papel social de responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado. Como afirma Luckesi (2011, p. 207),

De um lado, a avaliação da aprendizagem tem por objetivo auxiliar o educando no seu crescimento e, por isso mesmo, na sua integração consigo mesmo, ajudando-o na apropriação dos conteúdos significativos (conhecimentos, habilidades, hábitos, convicções). [...] Por outro lado, a avaliação da aprendizagem corresponde a uma necessidade social. A escola recebe o mandato social de educar as novas gerações e, por isso, deve responder por esse mandato, obtendo dos seus educandos a manifestação de suas condutas aprendidas e desenvolvidas.

O aluno deve ser avaliado tanto individualmente, ou seja, por meio das provas e demais avaliações escolares, quanto coletivamente nas atividades que ele exerce em conjunto com os colegas como, por exemplo, a construção de uma maquete, a elaboração e resolução de uma atividade de matemática, ou ainda, um poema que é recitado em grupo (cada aluno recita um trecho). Uma vez que o objetivo final é promover o bom aprendizado, a escola deve assumir e exercer suas responsabilidades dentro das duas possibilidades.

O professor exerce papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois graças a sua mediação o aluno pode caminhar em direção ao desenvolvimento de seus conhecimentos com mais autonomia e postura responsiva. Em sua prática docente, o mediador instiga a curiosidade do aluno para que ele se interesse a buscar respostas e soluções às dúvidas e aos problemas.

Hoffmann (1998) explica que a realização das atividades é muito importante para o aluno, mas a sua compreensão das hipóteses situa-se no terreno das contradições e de suas ultrapassagens.

Mais especificamente, uma ação avaliativa mediadora envolveria um complexo de processos educativos (que se desenvolveria a partir da análise das hipóteses formuladas pelo educando, de suas ações e manifestações) visando essencialmente o entendimento. Tais processos mediadores objetivariam encorajar e orientar os alunos à produção de um saber qualitativamente superior, pelo aprofundamento às questões propostas, pela oportunidade de novas vivências, leituras ou quaisquer procedimentos enriquecedores ao tema em estudo. (HOFFMANN, 1998, p.72)

Avaliar é muito mais do que usar técnicas avaliativas. Trata-se de um processo que se constrói no cotidiano docente, exigindo a superação de velhos paradigmas que concebem o professor como o centro do processo educativo. É muito importante a mediação feita pelo professor que irá avaliar o que a criança já conhece e o que ela pode vir a conhecer. Hoffmann (2001, p. 88) assevera:

Os conhecimentos prévios formam-se a partir de concepções espontâneas e intuitivas acerca de situações e fenômenos da vida cotidiana, de representações sociais transmitidas culturalmente e a partir de analogias: quando o aluno não possui imagens concretas para determinado conhecimento, faz determinadas associações, cria modelos para entendê-lo.

É necessário considerar o que a criança já traz de bagagem ao início de seus estudos, seja em seu primeiro ano de escola, seja de uma série para outra. Como aponta Hoffmann (2001, p. 89),

Em relação às condições prévias, medir a mobilização significa abrir espaço para o encontro professor/aluno, alunos/alunos em sala de aula. Planejar o tempo da descoberta, no sentido de espaços para conversas, de trocas de experiências e expectativas sobre a série, sobre a disciplina, sobre o professor.

Charlot (2013) adverte para o fato de que o professor não deve ser apenas professor de conteúdo, isto é, de transmissão de informação, mas primeiramente, professor de questionamento. Ele diz que “Ensinar é, ao mesmo tempo, mobilizar a atividade dos alunos para que construam saberes e transmitir-lhes um patrimônio de saberes sistematizados legado pelas gerações anteriores de seres humanos” (CHARLOT, 2013, p. 114). E acrescenta:

Quanto aos alunos, às vezes, andarão sozinhos, com discreto acompanhamento da professora e, outras vezes caminharão com a professora de mãos dadas. O mais importante é que saibam de onde vêm, por que andam e, ainda, que cheguem a algum lugar para o qual valha a pena ter feito a viagem (CHARLOT, 2013, p. 114).

É inconcebível um bom processo de ensino-aprendizagem sem uma boa avaliação. Por isso, cabe aos educadores transformarem a prática da avaliação em uma aliada no processo de escolarização, permitindo que os estudantes possam deixar no passado as experiências traumáticas relacionadas às avaliações e provas.

Libâneo (1990) aponta para os equívocos praticados pelos professores ao utilizarem as avaliações em suas salas de aula. Dentre esses equívocos, o mais

comum é usar a avaliação como prova para atribuir notas e classificar os alunos, sendo esta utilizada como o único instrumento. Outro equívoco recorrente é o de utilizar a avaliação como recompensa para os alunos bons e como punição para os alunos desinteressados ou indisciplinados.

O mesmo autor ainda elenca o equívoco do professor de não fazer uso das avaliações parciais no decorrer das aulas, deixando o processo de avaliação só para o final. O último equívoco apresentado por ele é o de professores que rejeitam quantitativas de aprendizagem em favor de dados qualitativos. Diante disso, Libâneo (1990, p. 199) afirma:

O entendimento correto da avaliação consiste em considerar a relação mútua entre os espaços quantitativos e qualitativos. A escola cumpre uma função determinada socialmente, a de introduzir as crianças e jovens no mundo da cultura e do trabalho; tal objetivo social não surge espontaneamente nas experiências da criança jovens, mas supõe as perspectivas traçadas pela sociedade e em controle por parte do professor. Por outro lado, a relação pedagógica requer a interdependência entre influências externas e condições internas dos alunos; o professor deve organizar o ensino, mas seu objetivo é o desenvolvimento autônomo e independente dos alunos.

Todas essas equívocas práticas denunciadas por (1990) acarretam inúmeros prejuízos educacionais para o aluno, principalmente para aquele aluno que não tenha uma cultura ligada às boas práticas de aprendizagem, ou seja, que não tem familiaridade com a escolaridade em seu contexto familiar e cotidiano.

A avaliação na construção do conhecimento da criança é um instrumento importante, pois não existe processo de ensino que não seja avaliado. A questão principal, que causa grandes preocupações, é como essa avaliação está sendo realizada em nossas escolas.

O teste de avaliação mostra o que os alunos conseguem fazer sozinhos no momento da realização da avaliação e, por possuírem um caráter pontual, não são suficientes para avaliarem o desenvolvimento real da criança: é evidente que com esse método podemos estabelecer apenas o que a criança já amadureceu naquele instante, definindo-se tão somente, assim, o nível do seu desenvolvimento atual. Mas, como afirma Vigotski (2001b, p. 326), o estado do desenvolvimento nunca é determinado apenas pelo que está consolidado.

Vigotski (2001b) aponta para o fato de que, ao avaliar o aprendizado da criança deve-se fazer uma análise de todo o contexto do desenvolvimento dela, partindo da

sua zona de desenvolvimento atual para a sua zona de desenvolvimento iminente. Isso possibilitará observar os avanços alcançados pela criança. Nesse sentido, ele afirma:

Como um jardineiro que, para definir o estado de todo o jardim, não pode resolver avaliá-lo apenas pelas macieiras que já amadureceram e deram frutos, mas deve considerar também as árvores em maturação, o psicólogo que avalia o estado do desenvolvimento também deve levar em conta não só as funções já maduras mas aquelas em maturação, não só o nível atual mas também a zona de desenvolvimento imediato. Como fazê-lo? (VIGOTSKI, 2001b, p.326-327).

O ato de avaliar que investiga aonde o aluno está e para onde ele está indo cria oportunidades para traçar caminhos que levem a um melhor rendimento escolar em todas as etapas. Pensar no processo educacional e suas práticas, para desenvolver o processo ensino-aprendizagem, requer uma reflexão ampla no modo de analisar os porquês de muitos alunos desistirem da escola ou não progredirem em seus estudos.

Ao avaliar o processo de alfabetização da criança, o professor necessita estar atento ao estágio do desenvolvimento do aluno, respeitando seu tempo e suas limitações. Com essas atitudes, o professor transmitirá confiança à criança, para que ela possa ter liberdade de esclarecer suas dúvidas e comentar suas hipóteses. Hoffmann (1998, p. 80), então, diz: “A confiança mútua entre educador e educando, quanto às possibilidades de reorganização conjunta do saber, pode transformar o ato avaliativo em um momento prazeroso de descoberta e troca de conhecimento”.

É pelo processo avaliativo realizado pelo professor que ele poderá planejar, fazer intervenções pedagógicas e contribuir auxiliando o aluno em cada nível de desenvolvimento. Nesse sentido, Hoffman (1998, p. 92) afirma que

Perceber a criança como o centro da ação avaliativa consiste em observá-la curiosamente e refletir sobre o significado de cada momento de convivência com ela. Pode-se correr o risco de estar interferindo em suas descobertas, respondendo antes dela perguntar ou fazendo pela criança o que ela conseguiria fazer sozinha. Se o professor não perceber tais ações como avaliativas, estará obedecendo a uma prática equivocada de registros finais.

Se a avaliação for utilizada de forma equivocada, ela poderá comprometer e prejudicar o desenvolvimento da criança no momento atual e no futuro. Segundo Ferreiro (2011, p. 80-81),

[...] pode se constatar que é muito difícil julgar o nível conceitual de uma criança, considerando unicamente os resultados, sem levar em conta o processo de construção. Só a construção conjunta dos resultados e do processo permite-nos estabelecer interpretações significativas.

O desenvolvimento da leitura e da escrita da criança no processo de alfabetização é um tema que vem sendo muito discutido por vários autores especialistas no assunto, a exemplo de Ferreiro (2011), Ferreiro e Teberosky (1999), Soares (2002). Por ser um tema complexo, há vários questionamentos em relação à alfabetização da criança. Ferreiro contribui com essa discussão quando enfatiza que “[...] escrever não é transformar o que se ouve em formas gráficas, assim como ler também não equivale a reproduzir com a boca o que o olho reconhece visualmente” (FERREIRO, 2011, p.55).

Muitos fatores envolvem o processo de aprendizagem de leitura e escrita da criança na alfabetização. Dentre eles estão o desejo em aprender, o estímulo, sua idade, o *habitus* e o modo como a criança vai ser inserida nesse processo. Para tanto, o professor tem papel fundamental. De acordo com Luckesi (2011, p. 64), “O bom ensino é o ensino de qualidade que investe no processo e, por isso, chega a produtos significativos e satisfatórios”.

Em nossas escolas recebemos uma classe heterogênea de alunos e, por essa razão, a prática pedagógica tem que ser pensada para a diversidade em sala de aula. Se o professor alfabetizador não considerar os diversos níveis de desenvolvimento dos seus alunos, muitos não serão alcançados durante o processo de ensino. Como observa Ferreiro (2011, p. 33), “[...] nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem”.

A avaliação de aprendizagem da leitura e da escrita da criança, durante o processo de alfabetização, é utilizada ora como um instrumento pedagógico, ora como ferramenta didática para contribuir com o professor ao acompanhar o desenvolvimento da criança. Morais (2014, p. 289) aponta para o fato dos professores terem dificuldades nesse processo de avaliar o aluno:

Às indefinições quanto ao *que* e *como* ensinar no ciclo de alfabetização correspondem, também, dificuldades dos docentes em avaliar os conhecimentos dos alfabetizandos. Desde o início da última década, dispomos de estudos que indicam as grandes dificuldades vividas pelos alfabetizadores, quando se trata de avaliar seus alunos.

Morais chama a atenção, também, para a ausência de um currículo melhor elaborado, definindo o que em cada etapa da alfabetização, ou seja, cada ano do Ensino Fundamental, o professor precisará trabalhar com seus alunos:

É importante avaliarmos, cedo, os conhecimentos que as crianças vão construindo sobre a escrita alfabética e sobre os textos escritos. Mas, para isso, precisamos ter um currículo, com direitos de aprendizagem claros, para cada ano do primeiro ciclo do ensino fundamental (MORAIS, 2014, p.298).

Nesse sentido, Moraes (2014, p.282) afirma que, na realidade, a ausência de currículos faz com que não se tenha norte nem para o ensino nem para os processos avaliativos.

A avaliação na alfabetização é algo que precisa ser amplamente discutido e planejado. A avaliação só fará sentido se de fato avaliar o desenvolvimento da criança. Soares (2020) faz apontamentos de dois tipos de avaliações que se ocupam em analisar a qualidade dos resultados adquiridos ao término do processo de alfabetização.

No primeiro, a autora analisa a qualidade da alfabetização. Essa análise gira em torno da exclusão, da evasão e da repetência de alunos.

No primeiro caso, a qualidade é analisada em função dos índices de exclusão, evasão, repetência, isto é, em função ou do nível de entendimento à demanda por alfabetização, indicado pela capacidade de absorção, pelo sistema escolar, das crianças em idade escolar, ou do nível de satisfação dessa demanda, indicada por índice de aprovação e de permanência na escola (SOARES, 2020, p. 53).

Já no segundo, ela analisa a qualidade da alfabetização observando os comportamentos de leitura e escrita definidos na escola:

O segundo enfoque: a qualidade analisada em função dos resultados do processo escolar de alfabetização. Avalia-se o desempenho da criança em comportamentos de leitura e escrita, e considera-se esse desempenho como indicador do grau de qualidade do processo de alfabetização. (SOARES, 2020, p.54).

Agora, fundamentada nas considerações e proposições dos autores citados, apresento uma descrição analítica das modalidades de avaliação externa que estão presentes nas escolas públicas brasileiras.

2.3 A AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa é um dos instrumentos voltados para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino, sendo utilizada como direcionamento na verificação do andamento de metas das unidades escolares. Criada pelo MEC no ano de 1998, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) constitui o instrumento responsável pelas avaliações externas das unidades escolares públicas e particulares de todo o país. Trata-se de um conjunto de avaliações externas em larga escala que viabiliza “[...] um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante” (BRASIL, 2020).

As avaliações externas surgiram da necessidade de se obterem informações relacionadas ao ensino e ao aprendizado dos alunos. Por elas são produzidas informações que revelam a qualidade do ensino a partir de aplicações de provas padronizadas para determinadas turmas, sendo aplicadas em todas as escolas no país. Os resultados das avaliações externas têm servido como indicadores da educação básica em nível federal, estadual e municipal.

As avaliações externas cumprem o papel de informar o nível de aprendizado dos alunos de todo o país e, com essas informações, é criado um painel de informação da educação para que, diante dos dados coletados, se forneçam “[...] subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências” (BRASIL, 2020).

Estas avaliações, aplicadas nas escolas de todo o país, fazem parte de projetos que, em tese, visam pela qualidade e melhoria da educação em todos os aspectos. Segundo Dias,

É com a justificativa de que cabe ao Estado garantir o ensino, com vista à eficiência e à equidade, que a avaliação tem sido utilizada como ferramenta de controle da regulamentação central e como condição necessária da autonomia dos estados e municípios (DIAS *apud* BOAS, 2017, local. 1153).

No ano de 2005, o Saeb foi reorganizado e passou a ser composto pelas seguintes avaliações:

- Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) - realizada bianualmente;

- Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), também denominada como Prova Brasil - aplicada bianualmente;
- Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) - aplicado anualmente;
- Exame Nacional de Certificação de Competências da Educação de Jovens e Adultos (Encceja) - aplicado anualmente;
- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que compõe o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - aplicado anualmente.

Em 2007 criou-se o Plano de Desenvolvimento da Educação e, como parte integrante, foi instituído o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). É a partir dos indicadores do Ideb que são estabelecidas metas para cada escola, seja ela dos municípios ou estados. No mesmo ano, foi também instituída a Provinha Brasil,¹⁴ instrumento que avalia o nível de alfabetização das crianças no 2º ano do Ensino Fundamental, disponibilizada duas vezes por ano - uma no início do ano letivo e uma no final do ano letivo.

Em 2013 a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) foi incorporada ao Saeb. A ANA tem caráter censitário e se destina aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas com o objetivo de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em língua portuguesa, alfabetização matemática e condições de oferta do ciclo de alfabetização das redes públicas. Esta avaliação prepara e alimenta decisões pedagógicas e políticas educacionais. Pode-se tratar de uma decisão pontual como, por exemplo, elaborar uma nova sequência didática para favorecer a superação das dificuldades dos estudantes, ou uma decisão ampla, como substituir o livro didático adotado na escola (BRASIL, 2008).

Um grande questionamento sobre a utilidade de tais avaliações é como a escola utiliza seus resultados. É um questionamento importante, pois muitas vezes os professores não incorporam as avaliações externas em suas práticas pedagógicas,

¹⁴ A Provinha Brasil foi instituída pela Portaria Normativa nº 10, de 24 de abril de 2007 e aplicada pela primeira vez no ano seguinte.

deixando de aproveitar muitos conhecimentos que poderiam ser aprofundados antes e também depois que a avaliação fosse aplicada.

Um problema visível apresentado pelas avaliações externas são os currículos que, na maioria das vezes, diferem entre as escolas. Assim, pode ocorrer de determinado assunto presente na avaliação não fazer parte do currículo de uma escola, prejudicando diretamente o aluno que não estudou tal conteúdo.

As avaliações externas que apontam os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) fazem uma classificação das melhores escolas pelas melhores notas alcançadas nessas avaliações. Isso gera uma competição entre escolas, alunos e até mesmo professores. Nesse sentido, os resultados das avaliações externas não apresentam contribuição efetiva para a melhoria da qualidade de ensino.

Portanto, as avaliações mencionadas são alvos de muitas críticas, muitas discussões e controvérsias por várias razões, como as supracitadas. Ainda assim, elas podem apresentar aspectos positivos. As informações e dados obtidos podem ser utilizados como apoio ao trabalho do professor, da gestão escolar e podem, ainda, oferecer subsídios para a análise do planejamento curricular da escola.

Nesse sentido, tais avaliações externas podem constituir instrumentos “[...] para avançarmos na luta por um ensino mais eficiente para todos os estudantes, especialmente para os que frequentam as redes públicas de ensino” (MORAIS; LEAL, 2020, p. 38).

As finalidades das avaliações externas são diferentes das finalidades daquelas originadas na escola: enquanto a escola usa a avaliação no processo ensino-aprendizagem, como ferramenta no desenvolvimento do aluno, as avaliações externas classificam e escolhem os melhores alunos pelas notas obtidas pelos exames, como é o caso dos exames vestibulares e da prova do Enem.

2.3.1 A Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA)

A ANA é uma avaliação externa aplicada aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental no final do ano letivo. Surgindo como um dos pilares do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), trata-se de uma avaliação anual que tem como principais objetivos: avaliar o nível de alfabetização dos educandos no 3º ano

do Ensino Fundamenta; produzir indicadores sobre as condições de oferta de ensino; concorrer para a melhoria da qualidade do ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

Para discutir os objetivos e a matriz da ANA, o Inep buscou diferentes grupos de universidades públicas brasileiras. Também fez parte da equipe a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e representantes de docentes que atuavam no Ciclo de Alfabetização. Sobre a função da ANA, o Inep estabelece que:

Reconhecendo a polissemia dos conceitos de alfabetização e de letramento, a Ana trabalha com o pressuposto de que tais processos têm suas especificidades e são interdependentes. Nesse contexto, a alfabetização, em uma perspectiva de letramento, implica o domínio do sistema alfabético de escrita, o começo do aprendizado da norma ortográfica, o domínio progressivo da escrita e a leitura de textos de diferentes gêneros, bem como a compreensão das funções que a escrita cumpre na sociedade. (BRASIL, 2013, p. 15).

Os testes da ANA compreendem vinte questões que se destinam a aferir os níveis de alfabetização e o desempenho em alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática. O teste de Língua Portuguesa compreende dezessete itens objetivos de múltipla escolha e três itens de produção escrita. Já o teste de Matemática envolve vinte itens objetivos de múltipla escolha.

A prova de Língua Portuguesa da ANA tem por função avaliar a fase inicial do aprendizado da norma ortográfica e o domínio progressivo da escrita por meio da aplicação de questões abertas, compreendendo a escrita de duas palavras de estruturas silábicas distintas e uma pequena produção textual (BRASIL, 2017). Segundo o Ministério da Educação,

Ao se aplicar itens de produção escrita, busca-se avaliar, principalmente, a estrutura do texto, a capacidade de gerar o conteúdo textual de acordo com o gênero solicitado e de organizar esse conteúdo, estruturando os períodos e utilizando adequadamente os recursos coesivos (progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidade) (BRASIL, 2013, p. 8).

Quanto à avaliação de Matemática, pretende-se por meio dela avaliar a alfabetização enquanto

[...] processo de organização dos saberes que a criança traz de suas vivências anteriores ao ingresso no Ciclo de Alfabetização, de forma a levá-

la a construir um corpo de conhecimentos matemáticos articulados, que potencializem sua atuação na vida cidadã. (BRASIL, 2013, p. 10).

A ANA foi aplicada pela última vez em 2016 para 2,5 milhões de estudantes, de 50 mil escolas e 100 mil turmas brasileiras (BRASIL, 2006). Esta edição do exame nacional contemplou alunos com necessidades especiais, os quais foram atendidos em ambientes apropriados, assessorados por profissionais especializados, como leitores, transcritores e guia-intérprete, de acordo com a deficiência da criança.

Com provas superampliadas e em braile, além de provas traduzidas para videolibras, a prova contemplou “[...] 326 atendimentos especializados para cegueira, 26 para surdocegueira, 1.080 para surdez, 4.562 para baixa visão, 86.456 para outras deficiências e transtornos” (BRASIL, 2006).

Observa-se, aqui, não só um processo de inclusão no exame nacional, mas a preocupação em relação ao diagnóstico real da Alfabetização brasileira, indicando um interesse governamental em assegurar que todas as crianças do país estejam alfabetizadas até a conclusão do Ciclo de Alfabetização.

2.3.2 A Provinha Brasil

A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica que tem por objetivo “[...] investigar as habilidades desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas brasileiras” (INEP, 2015).

No entender do Ministério da Educação,

A Provinha Brasil é um instrumento avaliativo que, somado aos já utilizados em sala de aula, permite uma compreensão mais ampla do processo de alfabetização. Espera-se com ela o aperfeiçoamento e a reorganização das práticas pedagógicas de alfabetização e letramento, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizado das crianças (BRASIL, 2015).

A Provinha Brasil é um instrumento pedagógico e, portanto, não possui finalidades classificatórias. De acordo com a Portaria nº 10 de 24 de abril de 2007, a avaliação tem por objetivos:

[...] avaliar o nível de alfabetização dos educandos nos anos iniciais do ensino fundamental;
oferecer às redes e aos professores e gestores de ensino um resultado da qualidade da alfabetização, prevenindo o diagnóstico tardio das dificuldades de aprendizagem;

concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional (BRASIL, 2007).

Segundo o Inep, a Provinha Brasil viabiliza diversas ações que concorrem para a melhoria do processo de aprendizagem da criança, a saber:

- estabelecimento de metas pedagógicas para a rede de ensino;
- planejamento de cursos de formação continuada para os professores;
- investimento em medidas que garantam melhor aprendizado; desenvolvimento de ações imediatas para a correção de possíveis distorções verificadas;
- melhoria da qualidade e redução da desigualdade de ensino (BRASIL, 2015).

As habilidades são avaliadas por meio das Matrizes de Referência da Avaliação da Provinha Brasil. As matrizes servem como referência para um instrumento de avaliação, já que nem todos os índices referentes à alfabetização e letramento (como a oralidade) podem ser avaliados.

As habilidades constantes na Matriz de Referência de Leitura estão fundamentadas na concepção de que alfabetização e letramento são processos a serem desenvolvidos de forma complementar. E, simultaneamente, entendendo a alfabetização como o desenvolvimento da compreensão das regras de funcionamento do sistema de escrita alfabética; e o letramento como as possibilidades de usos e funções sociais da linguagem escrita, isto é, o processo de inserção e participação dos sujeitos na cultura escrita (BRASIL, 2015).

Ao lado deste processo avaliativo, que tem um claro propósito formativo, entendemos que avaliações “externas” como a Provinha Brasil e a ANA – que até há pouco mediavam o desempenho das crianças, em momentos pontuais do ciclo de alfabetização – continuam sendo necessárias. Isto porque, elas possibilitam um mapeamento comparativo de todas as redes de ensino em cada estado e em âmbito nacional, de modo a contribuir para a definição de políticas de formação de professores (MORAIS; LEAL, 2020, p. 39).

As avaliações externas têm muito a contribuir para a Educação em nosso país. Entretanto, no presente momento, as avaliações externas que acompanham a alfabetização encontram-se suspensas. A Provinha Brasil foi aplicada pela primeira vez em 2008 e sua última aplicação se deu no ano de 2017; enquanto a ANA foi disponibilizada pela última vez em 2016.

2.3.3 A Avaliação no Programa Mais Alfabetização

A partir da análise dos resultados da ANA, no ano de 2018 implementou-se a avaliação externa Mais Alfabetização. Ela foi aplicada no ano letivo de 2019 nas turmas do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental, a fim dos dados serem utilizadas pelos professores, coordenadores e diretores na análise do processo de desenvolvimento de alfabetização dos alunos das séries contempladas.

Vale ressaltar que o objetivo principal almejado com a avaliação Mais Alfabetização é “[...] oferecer às unidades escolares as condições para realizarem um diagnóstico acurado das habilidades básicas e essenciais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do ensino fundamental” (BRASIL, 2018, p. 15). De acordo com o Ministério da Educação, sua função é “[...] fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização - para fins de leitura, escrita e matemática - dos estudantes no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2018, p. 4).

Instituído pela Portaria MEC nº 142, de 22 de fevereiro de 2018, o Programa Mais Alfabetização (PMALFA) almeja a promoção da alfabetização e, ao mesmo tempo, “[...] a prevenção ao abandono, à reprovação, à distorção idade/ano, mediante a intensificação de ações pedagógicas voltadas ao apoio e ao fortalecimento do processo de alfabetização.” (BRASIL, 2018, p. 4).

O PMALFA surgiu como uma estratégia do Ministério da Educação diante dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA, do Sistema de Avaliação da Educação - SAEB, que apontaram um número significativo de crianças nos níveis insuficientes de alfabetização (leitura, escrita e matemática). Nas palavras do Ministério da Educação:

Para ser considerado alfabetizado em Língua Portuguesa, o estudante deve compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita; construir autonomia de leitura e se apropriar de estratégias de compreensão e de produção de textos. Da mesma forma, para ser considerado alfabetizado em Matemática, o estudante deve aprender a raciocinar, representar, comunicar, argumentar, resolver matematicamente problemas em diferentes contextos, utilizando-se de conceitos, de procedimentos e de fatos (BRASIL, 2018).

A participação da escola no Programa Mais Alfabetização é voluntária e está sujeita ao consentimento do governador do estado, do secretário de estado da

educação (no caso de rede estadual e distrital), ou do prefeito e do secretário municipal de educação (em se tratando de rede municipal de ensino). Essas autoridades assinam um termo de compromisso para que, na sequência, o secretário de Educação possa indicar as escolas que participarão do Programa.

A proposta do Ministério da Educação (2018) é prover, através do PMALFA, um apoio adicional ao professor alfabetizador na pessoa de um assistente de alfabetização, por um período de 5 (cinco) horas semanais para as escolas ditas não vulneráveis, ou de 10 (dez) horas semanais para as escolas consideradas vulneráveis. São consideradas escolas vulneráveis aquelas que se enquadram nos seguintes requisitos:

- I – em que mais de 50% dos estudantes participantes do SAEB/ANA tenham obtido resultados em níveis insuficientes nas três áreas da referida avaliação (leitura, escrita e matemática); e
- II – que apresentarem Índice de Nível Socioeconômico muito baixo, baixo, médio baixo e médio, segundo a classificação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (BRASIL, 2018, p. 5).

O assistente de alfabetização é selecionado pela Secretaria de Educação, segundo critérios definidos por ela. O assistente de alfabetização é responsável:

- pela realização das atividades de acompanhamento pedagógico sob a coordenação e supervisão do professor alfabetizador, conforme orientações da secretaria de educação e com o apoio da gestão escolar;
- pelo apoio na realização de atividades, com vistas a garantir o processo de alfabetização de todos os estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental. (BRASIL, 2018, p. 10)

O Programa Mais Alfabetização conta com um sistema de monitoramento das unidades escolares onde é aplicado, contendo procedimentos específicos definidos pela Coordenação do Programa. Entre estes procedimentos está uma proposta de avaliação que inclui testes e relatórios, que visam “balizar” as ações pedagógicas desenvolvidas pela escola e, ao mesmo tempo, a formação dos assistentes e o acompanhamento da execução do Programa.

Os testes possuem aplicação periódica e se destinam a todas as turmas que aderiram ao Programa Mais Alfabetização, mas, também, em algumas turmas não participantes, a fim de que se possa analisar sua real efetividade.

Segundo o “Manual Operacional do Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento” do Programa Mais Alfabetização, o objetivo principal dos testes

aplicados aos estudantes é “[...] oferecer às unidades escolares as condições para realizarem um diagnóstico acurado das habilidades básicas e essenciais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do ensino fundamental” (BRASIL, 2018, p. 15).

O Programa Mais Alfabetização compreende três avaliações com finalidades específicas, a saber:

- **Avaliação Diagnóstica ou de Entrada:** Esse teste ocorre na primeira quinzena de abril, e tem como finalidade avaliar o nível de alfabetização das crianças no início do Programa. Dessa forma, são avaliadas as habilidades básicas e essenciais em Língua Portuguesa e em Matemática, próprias da alfabetização.

Estão disponíveis três modelos diferentes de testes, que poderão ser aplicados para avaliar o nível de alfabetização dos estudantes do 1º ano e do 2º ano do Ensino Fundamental. Em uma mesma turma é possível a utilização de três, dois ou apenas um modelo de teste.

- **Avaliação Formativa de Processo:** trata-se da segunda avaliação do Programa, e tem por objetivo avaliar o desenvolvimento dos estudantes de 1º ano e de 2º ano, além de o quanto conseguiram evoluir no seu processo de alfabetização ao longo da execução do Programa.

- **Avaliação Formativa de Saída:** esta é a última avaliação, aplicada após a conclusão do Programa. Segundo o Manual do Programa, ela é útil para avaliar o trabalho dos assistentes de forma objetiva, levando-se em consideração os resultados apresentados por cada turma.

No Programa Mais Alfabetização cabe ao professor alfabetizador a aplicação e a correção da prova apenas, não sendo possível sua participação na elaboração das avaliações, cuja competência está resguardada ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação (Caed) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). O diretor ou o coordenador da escola é quem pode fazer o download das provas e, portanto, são eles quem escolhem, dentre as provas disponibilizadas pela Caed, aquelas a serem aplicadas na Escola. Como dito anteriormente, o professor aplica e depois corrige as avaliações, sendo sua responsabilidade, também, inserir os resultados das avaliações no sistema de monitoramento do PMALFA.

Eduardo Sallenave, Diretor de Suporte Estratégico à Alfabetização do MEC, justifica a presença do Programa Mais Alfabetização afirmando que

Sem avaliar, nós estamos andando às cegas. Então, as avaliações são importantes para perceber dificuldades, para que o professor possa, tempestivamente, rapidamente, atuar de forma precisa naquilo que é necessário. Não é para punir o aluno ou para “ranquear” os alunos, mas, sim, para que o professor possa organizar sua prática pedagógica da forma mais eficiente possível (BRASIL, 2019).

A partir dos dados levantados, entende-se que o Programa se propõe a auxiliar o assistente de alfabetização no planejamento de atividades para a superação das dificuldades de aprendizagem do aluno, e aplicá-las nas unidades escolares. Constitui-se, então, um “[...] instrumento de planejamento das ações pelos diretores, professores e mediadores” (BRASIL, 2018, p.15).

Não sendo função da avaliação externa o acompanhamento individual do aluno, torna-se essencial uma avaliação interna que permita conhecer o desempenho de cada aluno e, também, que conduza a uma análise das práticas pedagógicas e das condições gerais da escola. É a articulação de todas essas informações que dará um bom panorama para gestores e docentes melhorarem o processo de ensino e garantirem o direito de toda criança e jovem à aprendizagem.

2.4 O PROJETO ENSINO APRENDIZAGEM

O Projeto Ensino Aprendizagem é uma iniciativa do governo estadual que tem participação dos municípios goianos. Instituído em 2008, por meio da então Superintendência de Ensino Fundamental, o projeto, que no início foi intitulado como Projeto Aprendizagem, teve por intuito estabelecer “[...] uma diretriz pedagógica fundamentada nos princípios estéticos, éticos e políticos, de forma a garantir sustentabilidade para uma prática docente eficaz” (GOIÁS, 2008, p. 3).

Disponibilizado em Goiás pela Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (SEDUCE), o projeto foi desenvolvido segundo “[...] uma política educacional fundamentada nos marcos legais da Constituição Federal, art. 208, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nos Planos Nacional e Estadual de Educação, e adota uma proposta focada nos princípios da excelência e equidade” (SEDUC/GO, 2019, p. 1).

O Projeto Ensino Aprendizagem funciona no horário oposto ao das aulas regulares, ou seja, no contraturno, totalizando 10 (dez) horas de carga horária semanal, das quais 7 (sete) horas são dedicadas aos alunos e 3 (três) horas

dedicadas ao trabalho de planejamento. Conforme as afirmativas presentes no documento de orientações, disponibilizado pela Secretaria do Estado de Educação, “[...] o Projeto Ensino Aprendizagem tem como objetivo o fortalecimento do trabalho pedagógico em cada sala de aula, entendendo que o trabalho do professor é determinante para o sucesso do estudante” (SEDUC/GO, 2019, p. 1-2).

O projeto apresenta quatro eixos norteadores, a saber: o Currículo Referência, o Turno Ampliado, a Formação Continuada dos Professores e a Sistemática de acompanhamento – dados inseridos no INTRANET, que é uma rede de dados exclusiva dos servidores da Educação do Estado de Goiás.

O Currículo Referência trata do direcionamento bimestral do trabalho do professor, e tem por função mediar o diálogo entre os eixos das áreas do conhecimento, graduando horizontalmente a cada bimestre e graduando verticalmente a cada ano escolar.

O Turno Ampliado tem como objetivo propiciar a melhoria da proficiência dos estudantes no sentido transversal, “[...] ampliando conhecimentos, proporcionando tempos e espaços diferenciados para uma aprendizagem significativa, atendendo às suas individualidades e necessidades [...]” (SEDUC/GO, 2019, p. 2). Para tanto, o Turno Ampliado dá prioridade ao desenvolvimento das competências de leitura, expressão oral, escrita e produção de textos, visando o domínio dos usos da língua, o trabalho de raciocínio lógico, a construção de conceitos matemáticos, a resolução de cálculos em situações-problemas e os multiletramentos.

A Formação Continuada dos Professores visa subsidiar o trabalho do professor pela atualização do conhecimento e das informações. É promovida por meio de encontros para estudo e planejamento de ações.

A Sistemática de Acompanhamento é um instrumento de avaliação e gerenciamento que utiliza dispositivos específicos no planejamento das ações pedagógicas executadas no Projeto. Estes dispositivos são: o Quadro de Enturmação, a Ficha de Gerenciamento Mensal, o Resumo da Avaliação Bimestral, o Relatório do Coordenador Regional/Municipal e o Diagnóstico Final.

O Projeto conta com um sistema de registro de atividades que leva em conta “[...] os diferentes contextos e o ritmo de cada estudante, considerando a heterogeneidade das salas de aula [...]” (SEDUC/GO, 2019, p. 3). Este registro permite o acompanhamento do aluno feito pelo professor diário, semanal e mensalmente, de

forma que, ao final de cada mês, ele tenha um registro que lhe permita identificar os avanços e as dificuldades do aluno, podendo intervir direto e imediatamente quando necessário.

O documento de orientações do Projeto Ensino Aprendizagem, disponibilizado pela SEDUCE, organiza o turno ampliado da seguinte forma: carga horária de 7 (sete) horas para atender os estudantes, as quais deverão ser cumpridas duas vezes por semana com atendimentos ao estudante. O número de atendimentos será de dez alunos por semana, e o máximo de horas por agrupamento de estudantes será de 2 (duas) horas. Essas ações deverão ser registradas no diário do Turno Ampliado, com a quantidade de presentes e o conteúdo trabalhado.

Segundo este documento de orientações, cabe ao coordenador pedagógico e aos professores organizarem um rodízio para atenderem a todos os estudantes de forma individualizada e com atividades lúdicas e significativas. São apontadas algumas sugestões para o trabalho no turno ampliado:

- ✓ Promover reunião com os pais para sensibilização e esclarecimento da importância do trabalho no turno ampliado.
 - ✓ Desenvolver atividades lúdicas e significativas visando a ampliação do conhecimento no processo ensino-aprendizagem, com a utilização de materiais concretos, livros literários e jogos pedagógicos, diferenciadas daquelas já realizadas com a turma;
 - ✓ Propiciar um espaço físico adequado para atendimento às atividades propostas;
 - ✓ Planejar atividades de forma específica e que atendam as individualidades do processo ensino-aprendizagem;
 - ✓ Trabalhar didáticas relacionadas às problemáticas de ensino-aprendizagem da sala de aula;
- Priorizar os descritores ressaltados nas avaliações externas (SEDUC/GO, 2019, p. 6)

No que se refere aos professores das turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a orientação é de que haja

Garantia de modulação de 40 horas aos professores dos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental, obedecendo à política instituída pela Seduce para ampliação do tempo do estudante na escola, sendo de 30 horas a serem cumpridas na turma referência e 10 horas no turno ampliado. Este turno deverá ser organizado de forma que os professores atendam os estudantes 2 (duas) vezes por semana e destinem outro período para o planejamento, a ser realizado na unidade educacional (SEDUC/GO, 2020, p. 47).

O monitoramento e o gerenciamento do projeto são conduzidos pelas Técnicas Pedagógicas da Superintendência do Ensino Fundamental, por meio de

acompanhamento às regionais e aos municípios parceiros. As devolutivas, por sua vez, são realizadas a partir da análise dos dados inseridos no INTRANET, e contam com sugestões pontuais de intervenção, que visam auxiliar o trabalho da regional (SEDUC/GO, 2019).

Durante os desdobramentos da pesquisa que viabilizou a presente Dissertação, o Projeto Ensino Aprendizagem assumiu grande importância, uma vez que a Ficha de Gerenciamento Mensal da Turma constitui instrumento de avaliação utilizado pelo professor para o acompanhamento do aprendizado do aluno, para planejar e replanejar suas aulas e também para avaliar o nível e o desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, o Projeto Ensino Aprendizagem constitui uma sistemática que

[...] leva em consideração que a aprendizagem ocorre de forma processual, em que a aprendizagem se dá por meio da intervenção eficaz realizada pelo educador. É na mediação sistemática que os educandos têm condições de rever conceitos e realizar novas aprendizagens, haja vista que o educando constrói e reconstrói seu próprio conhecimento. (GOIÁS, 2008, p. 20).

As informações inseridas pelo professor na Ficha de Gerenciamento Mensal dão-lhe subsídios para analisar o que o aluno desenvolveu, comparando os dados da ficha anterior com a atual. A partir dessa análise, o professor irá avaliar se houve aprendizagem em determinado período e, caso o aluno não tenha avançado, o professor poderá alterar ou refazer seu planejamento. De acordo com Hoffmann (2001, p. 47), “[...] os percursos trilhados por cada aprendiz, com avanços e dificuldades, é que determinam o tempo necessário à sua aprendizagem, o que exige observá-los, dialogar com eles, acompanhá-los passo a passo.”

No turno ampliado o professor trabalha as dificuldades que o aluno apresenta nas aulas no turno regular. O professor elabora o material pedagógico de acordo com o conteúdo a ser aprofundado e, como os alunos apresentam dificuldades diferentes, ele elabora conteúdos diferentes. Isto é viável por haver um número menor de alunos em sala no turno ampliado.

Geralmente o professor regente da sala é quem acompanha o aluno no turno ampliado. Quando isso não é possível, o professor regente e o professor que vai acompanhar o aluno se reúnem para tratar das dificuldades de aprendizagem do público-alvo.

Ao final de cada mês do ano letivo, o professor preenche uma ficha do Projeto Ensino Aprendizagem. Trata-se da Ficha de Gerenciamento Mensal da Turma, a qual

tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento do aluno mês a mês nos níveis de leitura, escrita e operações matemáticas. Este trabalho condiz com o entendimento de Hoffman, pois, para ela,

Para que se trabalhe na diversidade dos alunos, é preciso perceber e acompanhar a construção de conhecimento em sua própria diversidade, compreendendo a impossibilidade de delimitá-la em tempos fixos, ou analisá-la a partir de critérios objetivos e medidas quantitativas (HOFFMANN 2001, p. 47).

A Ficha de Gerenciamento Mensal da Turma é padronizada. Portanto, o mesmo modelo de ficha é preenchido mensalmente pelos professores de alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Percebe-se que, no processo de alfabetização, a ficha possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento da criança e sua evolução no processo de leitura e escrita, inclusive de maneira individual, momento fundamental para a efetividade de um bom trabalho no âmbito escolar.

O presente capítulo tratou das avaliações interna e externa utilizadas nas escolas públicas do Ensino Fundamental no Estado de Goiás no ano de 2019. O próximo capítulo tratará da análise das avaliações interna e externa aplicadas nas turmas selecionadas para a pesquisa que deu origem a esta Dissertação, bem como da ficha de avaliação do Projeto Ensino Aprendizagem.

CAPÍTULO III

A AVALIAÇÃO REALIZADA NA ESCOLA DURANTE OS ANOS DE ALFABETIZAÇÃO

O primeiro capítulo desta Dissertação foi construído através de uma vasta consulta a estudiosos que desvelam a linguagem. Dos postulados de Vigotskii (2001a), sobre a importância da linguagem, extrai-se que esta é a primeira ferramenta de comunicação entre a criança e o meio. Só depois, convertida em linguagem interna, ela vai se transformar em função mental, formando assim o pensamento da criança e suas especificidades e, posteriormente, a linguagem escrita.

Esta última modalidade foi investigada a partir dos conceitos propostos por Luria (2001) sobre a história da escrita e o desenvolvimento da escrita da criança (antes mesmo de chegar à escola) e suas características. E deste processo na alfabetização, com apoio nas reflexões de Ferreiro e Teberosky (1999), que falam dos níveis de desenvolvimento da criança nesse período e das práticas de alfabetização e letramento, que envolvem duas aprendizagens distintas, mas se articuladas formará um aluno alfabetizado e letrado (SOARES, 2002).

O segundo capítulo propôs uma reflexão diante da perspectiva avaliativa, tanto ela interna quanto externa, especialmente em relação a sua importância e seu significado pedagógico. A avaliação interna foi abordada a partir de Vigotski (2001b) Luckesi (2011), Sousa (2007), Hoffmann (1998; 2001), Vasconcellos (1993), Sacristán e Pérez (1998) e Libâneo (1990), dentre outros, além das considerações da LDB. As avaliações externas foram consideradas principalmente através dos documentos governamentais que implementam e direcionam sua aplicação. Desses autores, extraiu-se:

- O entendimento da contribuição da avaliação para melhorias na prática pedagógica do professor;
- O seu significado positivo no processo de aprendizagem do aluno, quando acompanhado pelo professor;
- A aplicação que visa o interesse e as necessidades do aluno de maneira que possa aumentar suas possibilidades no percurso do aprender;

- Sua significação pedagógica e sua função de investigar a qualidade do desempenho do aluno, para buscar melhores resultados;
- Sua utilidade conforme às diferentes formas que ela será utilizada;
- Sua aplicação enquanto um componente de ensino que visa orientar as atividades didáticas propostas.

O segundo capítulo dedicou atenção para os tipos de avaliação externa e suas características, levando-se em consideração que “[...] as avaliações externas cumprem o papel de informar o nível de aprendizado dos alunos de todo o país” (BRASIL, 2020). E que elas podem contribuir, também, para o avanço na luta por um ensino mais eficiente, principalmente nas escolas públicas, além de elencar elementos contribuintes para o projeto de ensino-aprendizagem dentro dos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Dessa forma, o presente capítulo propõe uma análise dos instrumentos de avaliações escolares em três turmas de 1º ano, de 2º ano e de 3º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas da rede municipal de ensino no Estado de Goiás.

Para ter acesso a esses documentos, pediu-se suporte às coordenadoras e autorização aos secretários de Educação de cada município, os quais se prontificaram a fornecer o material necessário. O ano de 2019 foi escolhido para a pesquisa visto que em 2020 a maioria das aulas foi realizada no sistema de ensino remoto, fato que se repetiu em 2021

Este capítulo está organizado da seguinte forma:

- O primeiro item trata do instrumento de avaliação utilizado nas escolas, a saber, a Avaliação Interna;
- O segundo item trata da avaliação no Projeto Ensino Aprendizagem e de seu processo avaliativo;
- O terceiro item aborda a Avaliação Externa do Programa Mais Alfabetização.

3.1 AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna é um dos instrumentos utilizadas no âmbito escolar para a verificação da aprendizagem do aluno, para acompanhar seu desenvolvimento pedagógico e para observar o que ele assimilou. Como anteriormente exposto, a

avaliação da criança no processo de alfabetização é um registro que possibilita ao professor acompanhar o percurso e o desenvolvimento de cada aluno.

Sousa (2007) defende um acompanhamento mais próximo ao aluno que apresenta dificuldades, de forma planejada e com atividades significativas. Luckesi (2011), por sua vez, entende que a prática pedagógica do professor tem que estar em sincronia com o desejo de que o aluno cresça no seu aprendizado, o que implica o professor estar sempre atento às suas necessidades.

A avaliação interna é elaborada pelo professor regente e aplicada por ele mesmo na sala de aula. É desenvolvida para acompanhar o nível de aprendizado do aluno e para que se promovam intervenções desejáveis para este alcançar o aprendizado. Sousa (2007, p. 35) define a avaliação como sendo um processo norteado pela observação, pela interação e pela reflexão, com o objetivo de orientar as diretrizes do processo educacional.

O art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) expressa de maneira clara como deve ocorrer a avaliação do aluno:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (...)

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

É a partir da LDB que a avaliação se constitui um elemento de inclusão do educando no processo de ensino. Embora a avaliação esteja fundamentalmente documentada, ela muitas vezes deixa de ser uma ferramenta positiva na escola, podendo resultar no aumento das desigualdades educacionais. Por esta razão, o professor precisa estar sempre aperfeiçoando seus conhecimentos em relação a sua prática docente. Luckesi (2011, p. 65) esclarece que “A avaliação da aprendizagem exige a apropriação dos conceitos de forma encarnada, traduzidos no cotidiano nas nossas salas de aula. Não bastam somente bons discursos, importam boas ações baseadas em conceitos adequados”.

Por muitos anos, nas práticas escolares brasileiras, a avaliação interna foi utilizada como prova, exame ou verificação; seu papel principal era aprovar ou reprovar o aluno, dar notas altas ou baixas, selecionar e classificar os alunos de diferentes maneiras. Nesse período, a educação brasileira apresentava grande índice de reprovação e também de evasão escolar. Luckesi (2011, p. 59) define a avaliação e a verificação como “[...] um diagnóstico da qualidade dos resultados intermediários ou finais; a verificação é uma configuração dos resultados parciais ou finais. A primeira é dinâmica, a segunda, estática”.

Neste sentido, concordamos com Perrenoud (1999), no sentido de que os alunos são considerados exitosos ou fracassados na escola de acordo com o resultado das avaliações elaboradas em função de exigências manifestadas pelos professores ou outros avaliadores, os quais seguem os programas e outras diretrizes determinadas pelo sistema educativo.

A educação brasileira passou por um grande processo evolutivo desde o movimento da Escola Novista;¹⁵ junto com essa evolução, as práticas tradicionais de ensino vêm sendo substituídas paulatina e progressivamente, dando lugar a uma educação mais aberta, mais democrática e menos autoritária, na qual o aluno pode se expressar em sala com os professores e os colegas.

A avaliação, por sua vez, também vem apresentando mudanças ao longo dos anos. Trata-se de um processo progressivo e, portanto, inacabado. Um exemplo disso é a própria terminologia “avaliação de aprendizagem”, introduzida no Brasil no final do século passado pela redação da LDB 9394/96, em substituição ao termo “ aferição do aproveitamento escolar” (LUCKESI, 2012, p. 439).

O bom aprendizado de um aluno demanda a socialização com os colegas e com o professor. Isso não significa, entretanto, que a socialização implique numa equalização da aprendizagem, pois esta não ocorre de forma linear e coletiva, mas, sim, de forma individual: cada aluno aprende no seu tempo, segundo diversos fatores

¹⁵ A Escola Novista “É um movimento de educadores europeus e norte-americanos, organizado em fins do século XIX, que propunha uma nova compreensão das necessidades da infância e questionava a passividade na qual a criança estava condenada pela escola tradicional. Também conhecida como Educação Nova, a Escola Nova tem seus fundamentos ligados aos avanços científicos da Biologia e da Psicologia. Pode-se afirmar que, em termos gerais, é uma proposta que visa a renovação da mentalidade dos educadores e das práticas pedagógicas”. (MENEZES, 2001).

e, por isso, a avaliação não pode ser uma avaliação padrão, única, igual para todos os alunos e ao mesmo tempo. Como afirma Perrenoud,

A avaliação não é uma questão menor. Para fazer com que a máquina avaliativa funcione, trabalhe-se, tomam – se múltiplas decisões, negocia – se. Tudo isso deixa finalmente poucos recursos para pensar em renovar o ensino, para se lançar em experiências didáticas, para transformar os método ou estilo de administração de aula. (PERRENOUD, 1999, p. 68).

Ao ser utilizada pelo professor como instrumento em sala de aula, incluída em seus planejamentos, metas e objetivos, a avaliação é melhor aproveitada, fazendo sentido tanto para o aprendizado do aluno como para a prática docente. Para Perrenoud

A avaliação não é, em princípio, um objetivo em si, mas um meio de verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos visados. Recomenda-se, todavia, quando se ensina, ter uma ideia bastante precisa da maneira como se procederá para avaliar os conhecimentos, o que evita introduzir uma grande ruptura entre os conteúdos e as modalidades do ensino e as exigências no momento da avaliação (PERRENOUD, 1999, p. 71-72).

A avaliação é própria do processo de educação e, por esse motivo, não se pode pensar a avaliação fora do processo de ensino-aprendizagem. O ato avaliativo é contínuo, construído com base em alguns aspectos: observação, reflexão, interação entre professor e aluno, e autoavaliação, entre outros. Conforme afirma Sousa (2007, p. 35), a prática de avaliar deve possibilitar a observação, o registro, o (re)planejamento, o envolvimento das crianças nas atividades de leitura e de escrita na sala de aula.

Luckesi (2011, p. 184) afirma que a avaliação “[...] tem por função subsidiar a construção de resultados satisfatórios”. Essa prática não é neutra, por isso devemos pensar no que está sendo avaliado, para quem serve essa avaliação e qual destino terá a nota ou conceito que o aluno vai atingir, pois ela será atribuída à classificação desse aluno. Vasconcellos (1993, p. 45), assevera que

Avaliação Escolar é, antes de tudo, uma questão política, ou seja, está relacionada ao poder, aos objetivos, às finalidades, aos interesses que estão em jogo no trabalho educativo; numa sociedade de classes, não há espaço para a neutralidade: posicionar-se como neutro, diante dos interesses conflitantes, é estar a favor da classe dominante, que não quer que outros interesses prevaleçam sobre os seus.

A avaliação, quando utilizada como um instrumento que aponta o nível do conhecimento do aluno no seu próprio processo de aprendizagem, possibilita ao professor analisar se as atividades, por ele planejadas, estão levando o aluno a uma aprendizagem significativa, ancoradas ao projeto pedagógico e ao currículo. Promove-se, desta forma, o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, há que se concordar com Luckesi (2011, p. 58-59), quando afirma que

É importante pensarmos em uma educação com significado, uma educação que contemple todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem, uma avaliação onde o ensinar, o aprender e o avaliar dialoguem juntos com o objetivo central de atender as necessidades do aluno. A prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado.

Foram analisados os instrumentos de avaliação interna de Língua Portuguesa e de Matemática aplicados nos quatro bimestres nas escolas selecionadas. As avaliações são denominadas pelas escolas ora como atividades avaliativas, ora como verificação de aprendizagem e, outras vezes, como avaliação de aprendizagem. Embora apresentem nomes diferentes, tratam-se da mesma forma de avaliação, cumprindo, portanto, o mesmo papel.

3.1.1 A Avaliação Interna no Primeiro Ano do Ensino Fundamental

A análise das avaliações internas proposta nesta Dissertação foi fundamentada nas ideias de autores mencionados no primeiro e segundo capítulo deste trabalho, com a intenção de contrapor teoria e prática durante essa análise. Considerou-se, por exemplo, o pensamento de Luckesi (2011), que se posiciona sobre a avaliação como um instrumento positivo que contribui para melhores resultados no processo de alfabetização. Também levou-se em consideração o pensamento de Weisz e Shanches (2006), os quais chamam a atenção para o papel do professor ao elaborar os meios de avaliação, destacando a importância da clareza em fazer distinção entre atividades e avaliações.

Para a condução das análises foi preciso manter em mente que, como entende Luria (2001), a criança não desenvolve a escrita de forma linear: o desenvolvimento

da escrita é influenciado pelo contexto em que a criança está inserida. Observou-se, também, como reflete Smolka (2012), que o verdadeiro sentido da alfabetização não é o de ensinar a escrita, mas sim o de experimentar a linguagem nas suas variadas possibilidades.

Dadas estas considerações, passa-se, então, à análise das avaliações internas de Língua Portuguesa no 1º ano do Ensino Fundamental.

Algumas das avaliações de Língua Portuguesa do primeiro bimestre se apresentaram como avaliação diagnóstica. Como afirma Luckesi (2011, p. 206),

O diagnóstico tem por objetivo aquilatar coisas, atos, situações, pessoas, tendo em vista tomar decisões no sentido de criar condições para a obtenção de uma maior satisfatoriedade daquilo que se esteja buscando ou construindo. Com o resultado de tais avaliações em mãos, torna-se possível, ao professor, levantar um diagnóstico do aprendizado do aluno em relação ao conteúdo avaliado.

Como ensina Luckesi, “A avaliação é um diagnóstico da qualidade dos resultados intermediários ou finais; a verificação é uma configuração dos resultados parciais ou finais. A primeira é dinâmica, a segunda, estática”. (LUCKESI 2011, p. 59).

Observou-se na análise das avaliações de Língua Portuguesa que apenas quatro apresentaram alguma atividade para a criança escrever sozinha. Ainda assim, em três avaliações, essas atividades constituíam ditados, de forma que a criança não estava livre para escrever, ao contrário, deveria escrever aquilo que o professor dissesse. As Figuras 1, 2 e 3 a seguir exemplificam este dado:

Figura 1 – Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Primeiro Ano



Fonte: Avaliação de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Fundamental, 1º Bimestre (Escola C) / Avaliação de Língua Portuguesa do 1º Ano - 2º Bimestre. (Escola C).¹⁶

¹⁶ A mesma atividade foi utilizada em Avaliações diferentes na Escola C no 1º e 2º Bimestres.

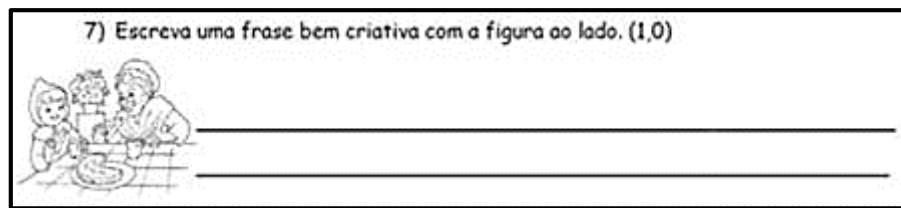
Figura 2 – Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Primeiro Ano



Fonte: Atividade de Língua Portuguesa da avaliação do 3º do Ensino Fundamental – 3º Bimestre. (Escola C).

Uma única avaliação solicitava ao aluno que criasse uma frase (Figura 3):

Figura 3 - Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Primeiro Ano



Fonte: Atividade de Língua Portuguesa da Avaliação do 1º ano do Ensino Fundamental - 4º Bimestre. (Escola A).

Percebe-se que as avaliações contradizem aquilo que se pesquisou sobre avaliação e desenvolvimento, ao não permitirem que a criança se expresse e mostre o que ela realmente sabe fazer sem ser direcionada pelo professor. O entendimento de Libâneo (1990, p. 199), nesse sentido, é de que o professor deve organizar o ensino sem se esquecer de seu principal objetivo: o desenvolvimento autônomo e independente de seus alunos.

Observou-se que os textos das avaliações analisadas eram pequenos e de linguagem bem simples (sem palavras complexas), atualizados e condizentes com a aprendizagem da turma. Obviamente, por se tratar de crianças em início de seu processo de alfabetização, elas necessitam da mediação da professora para proceder com uma leitura em que consigam interpretar os textos apresentados. A interpretação de texto, quando elaborada de forma clara, é favorável ao nível de aprendizado dos alunos do 1º ano, não apresentando um alto grau de dificuldade no momento da leitura e da interpretação.

Uma das avaliações chamou a atenção pelo modo com que a interpretação de texto foi elaborada (Figura 4):

Figura 4 - Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Primeiro Ano

► Leia com atenção.



Pedalando eu vou!

Pedalando eu vou
com o meu Mingau,
rodar de bicicleta
é sensacional.

Não importa hora
dia ou lugar
com muita alegria
vivo a pedalar.

Gi Barbosa

Interpretando o texto

1) Responda.

a) Qual é o título do texto? _____

b) Quem escreveu o texto? _____

c) O nome do gato é _____

d) De que Mingau gosta de passear? _____

Fonte: Atividade de Língua Portuguesa da Avaliação do 1º ano do Ensino Fundamental - 3º Bimestre (Escola B).

A atividade da Figura 4 se trata de uma interpretação de texto. Os itens “a” e “b” da questão 1 pedem como resposta dados a serem copiados do texto. O item “c” da questão, entretanto, pressupõe que os alunos conheçam os personagens e, portanto, saibam o nome do gato. Quanto ao item “d”, observa-se que a pergunta não faz nenhum sentido: a narradora do texto é a menina e, em nenhum momento, fala-se do que o gato gosta. As observações feitas indicam que essa atividade não estimula o aluno a produzir e, não apresentando clareza nas perguntas, dificulta a interpretação.


Em contrapartida, a Figura 5 a seguir mostra uma atividade avaliativa aplicada no 4º bimestre, a qual pede que a criança ouça a história, levando a entender que a professora fará a leitura e a criança acompanhará a história através das figuras:

Figura 5 - Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Primeiro Ano

Vocês já conhecem a história da Chapeuzinho Vermelho: a menina que morava no bosque e levava deliciosos doces para a Vovó e que desobedecendo a mãe mudou o caminho e se encontrou com o Lobo Mau.

1) Ouça as frases e enumere a história na sequência correta. (1,0)

Chapeuzinho Vermelho



É a sua vez: uma mesma história Chapeuzinho Vermelho.

- Chapeuzinho Vermelho resolveu levar doces para vovozinha e foi caminhando pela floresta
- Chapeuzinho Vermelho encontrou o lobo mau
- O lobo mau chegou à casa da vovó, pensou que Chapeuzinho Vermelho
- O lobo mau esqueceu a vovozinha
- O lobo mau restou a porta e deitou-se na cama da vovozinha
- Chapeuzinho Vermelho abriu a porta e foi até o quarto da vovó
- Chapeuzinho Vermelho se sentou na cama e achou estranho a riso e fez umas perguntas
- O lobo mau queria pegar Chapeuzinho e ela saiu gritando socorro
- O caçador chegou e espantou o lobo mau
- O lobo mau todo assustado saiu correndo para floresta
- A vovó agradecida convidou o caçador e Chapeuzinho Vermelho para tomar um lanche

Fonte: Atividade de Língua Portuguesa da Avaliação do 1º ano do Ensino Fundamental - 4º Bimestre. (Escola A).

A Figura 5 exemplifica uma interpretação de texto a partir da história ouvida. Como exposto no primeiro capítulo, ler é interagir com o autor e com o texto, o que demanda a interpretação, não somente da palavra escrita, mas, também, dos símbolos, imagens, gestos, desenhos etc., de forma que se estabeleçam predições, inferências, e a comunicação das várias formas possíveis de textos entre si. No exemplo acima, a resolução do exercício depende da participação ativa da criança, no sentido de ouvir e acompanhar o desenrolar da história ao mesmo tempo em que observa as imagens, de forma a enumerar a sequência correta.

Este modelo de atividade vai ao encontro do pensamento de Soares (2020), de que o acesso inicial à linguagem escrita não consiste exclusivamente em grafar e decodificar palavras.

Percebe-se, nas análises das avaliações de Língua Portuguesa do 1º ano, que todas as atividades de interpretação indicam uma resposta pronta a ser retirada do texto. Não foi possível identificar atividades que permitissem ao aluno produzir de

forma espontânea, para que, a partir daí, o professor pudesse analisar o desenvolvimento do processo de leitura e escrita da criança, bem como seu nível de escrita alfabética. Como orienta a Secretaria de Educação Básica (SEB),¹⁷

A realização de atividades que envolvem a escrita espontânea de palavras é fundamental, pois por meio dela podemos perceber, por exemplo, se as crianças usam letras, se há variação no repertório de letras, se há correspondência entre as letras e a pauta sonora das palavras, se há marcação de sílabas completas e de diferentes estruturas etc. (BRASIL, 2012, p.46)

A análise das avaliações de Língua Portuguesa, bimestre a bimestre, apontou uma grande semelhança nos tipos de exercícios apresentados nos testes do 1º ano, denotando a presença de um planejamento definido do mesmo conteúdo nas três escolas. É fato que a BNCC regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas. Todavia, isto não significa que a escola não seja livre para elaborar e desenvolver seu currículo e suas avaliações de forma a atender às necessidades de seus próprios alunos.

Se a avaliação está voltada para a análise e a reflexão sobre o aprendizado dos estudantes de uma escola, como propõe Boas (2018), não há porque unificar as avaliações de todas as escolas de uma determinada região. Ao contrário, é preciso que a escola, enquanto principal agência alfabetizadora, atente para a necessidade da promoção de um aprendizado que favoreça o experimentar da linguagem nas suas várias possibilidades, como propõe Smolka (2012).

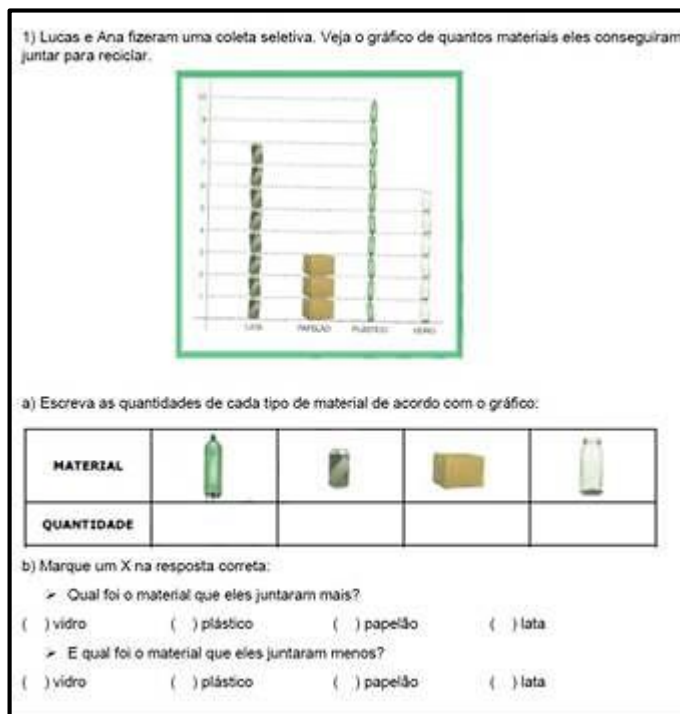
A notada uniformidade nas avaliações pôde ser observada também nas avaliações internas de Matemática do 1º ano do Ensino Fundamental nas três escolas: as avaliações apresentaram praticamente os mesmos conteúdos. Apesar disso, na maioria das avaliações, verificou-se boa elaboração das questões, com a presença de gráficos e tabelas para a criança pensar, interpretar e responder.

Denota-se um caráter diagnóstico e também formador nas avaliações de Matemática. As atividades propostas, ainda que utilizadas para revelar o que o aluno já sabia, demandavam dele técnicas convencionais como contar nos dedos, mas,

¹⁷ A Secretaria de Educação Básica (SEB) atua na “[...] formulação de políticas para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. [...] Em articulação com os sistemas de ensino e participação social, também planeja, orienta e coordena a implementação dessas políticas por meio da cooperação didático-pedagógica, tecnológica, técnica e financeira”. (BRASIL, 2021).

também, atividades para pensar, analisar e resolver, como exemplifica a Figura 6 a seguir:

Figura 6 – Atividade da Avaliação de Matemática do Primeiro Ano



Fonte: Avaliação de Matemática do 1º Ano do Ensino Fundamental – 2º Bimestre (Escola C)

No exercício acima, ainda que o professor precise fazer a leitura do enunciado para que a criança saiba o que fazer, é preciso que ela faça uso de suas habilidades cognitivas para responder. Esse exercício proporciona ao aluno uma participação mais ativa para a sua realização, remetendo às competências específicas de matemática para o Ensino Fundamental da BNCC (2018, p. 267), onde lê-se: “Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo”.

A Figura 7 a seguir exemplifica outra atividade avaliativa que corresponde a esta competência da BNCC.

Figura 7 – Atividade da Avaliação de Matemática do Primeiro Ano

8) Complete para que os números fiquem em ordem crescente.



Agora, continue em ordem decrescente.



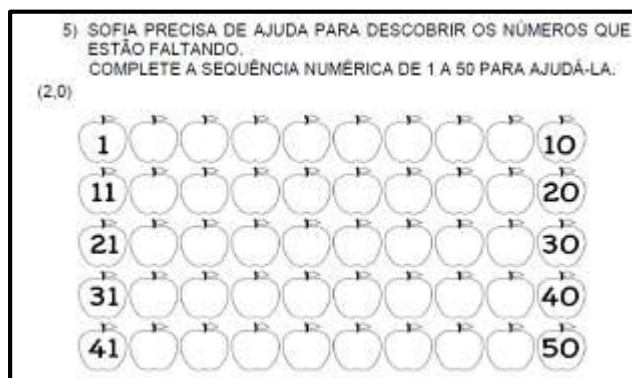
Fonte: Avaliação de Matemática do 1º Ano do Ensino Fundamental – 2º Bimestre (Escola C)

Embora bem simples, esta atividade permite à criança mostrar seu conhecimento sobre escrita de números e o lugar de cada um na ordem crescente e decrescente. É uma atividade que considera o nível de maturidade das funções psíquicas no início da aprendizagem escolar (VIGOTSKI, 2001b). Além disso, demanda noções matemáticas que provavelmente já faziam parte do contexto da criança antes de entrar na escola, pois como enfatiza Ferreiro,

[...] as crianças iniciam o seu aprendizado de noções matemáticas antes da escola, quando se dedicam a ordenar os objetos mais variados (classificando-os ou colocando-os em série). Iniciam o aprendizado do uso social dos números participando de diversas situações de contagem e das atividades sociais relacionadas aos atos de comprar e vender (FERREIRO, 2011, p. 95).

Considerando-se que as aplicações das avaliações em sala de aula não contam com a intervenção direta do professor, pode-se afirmar que as avaliações de matemática desta natureza são simples e de bom entendimento. Entretanto, no caso de crianças que porventura não consigam acompanhar o que é explicado em aula, pode ser que o aluno não consiga realizar aquilo que lhe é solicitado. A Figura 8 exemplifica esta possibilidade:

Figura 8 – Atividade da Avaliação de Matemática do Primeiro Ano



Fonte: Avaliação de Matemática do 1º Ano do Ensino Fundamental- 2º Bimestre (Escola A)

A Figura 8 apresenta uma proposta de atividade que, no caso de uma criança que não tenha conseguido acompanhar os conteúdos que o professor trabalhou em sala durante o primeiro bimestre, completar essa sequência será muito difícil ou mesmo impossível. Outro fator a se observar nesse exercício é a relação entre número e quantidade: é importante que o aluno saiba a sequência dos números e a quantidade que cada numeral representa.

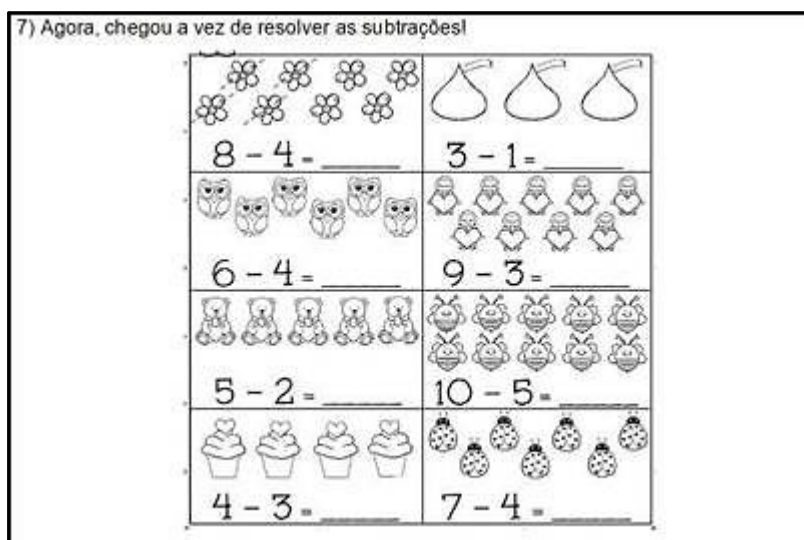
Algumas das atividades propostas nas avaliações de matemática demonstram uma concordância com os estágios de desenvolvimento propostos por Vigotski (2008). A seguir as figuras 9 e 10, pedem a resolução de problemas de adição e subtração que podem ser resolvidos a partir da contagem nos dedos:

Figura 9 – Atividade da Avaliação de Matemática do Primeiro Ano



Fonte: Avaliação de Matemática do 1º Ano do Ensino Fundamental – 3º Bimestre (Escola C)

Figura 10 - Atividade da Avaliação de Matemática do Primeiro Ano



Fonte: Avaliação de Matemática do 1º Ano do Ensino Fundamental - 3º Bimestre (Escola C)

A Figura 10 oferece à criança a possibilidade de uma estratégia de compreensão conceitual para a resolução dos problemas propostos que vai além do simples “decorar” da tabuada e de cálculos mecânicos. A vivência pessoal da criança fora do ambiente escolar pode trazer elementos que vão permitir à criança resolver estas subtrações, pois “Ao ingressarem na escola, as crianças já conseguem resolver problemas que envolvem situações aditivas simples, coordenando ações de ‘juntar’, ‘ganhar’ e ‘perder’” (BRASIL, 2014).

As avaliações de Matemática analisadas, em sua maioria, apresentaram atividades que demandavam do aluno o simples “fazer contas”, de forma mecânica, desvalorizando a lógica própria de cada criança. No entanto, Hoffmann (1998, p. 20) diz que “[...] a avaliação, na perspectiva de construção do conhecimento, parte de duas premissas básicas: confiança dos educandos construir suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses”.

Conforme o Caderno IV do PNAIC (BRASIL, 2014), “Um aspecto fundamental na atividade com resolução de cálculos e problemas em sala de aula é que os professores observem e considerem os modos próprios de resolução e de aprendizagem de cada criança” Apesar das Figuras 9 e 10 acima condizerem com o estágio de desenvolvimento de uma criança do 1º ano do Ensino Fundamental, a atividade poderia ir além, permitindo à criança elaborar suas próprias estratégias para a resolução da atividade. Por exemplo, a criança poderia desenhar, à sua maneira, os

elementos constituintes do problema proposto. Como exemplifica o Caderno IV do PNAIC:

Figura 11 - Questão de Matemática

The image shows a student's work on a math problem. At the top, the student has written their name 'ANA GABRIELI' and age '6'. The problem text reads: 'UM AQUÁRIO TEM 15 PEIXES DE COR AMARELA E VERDE. 6 PEIXES SÃO DA COR AMARELA. QUANTOS SÃO OS PEIXES DA COR VERDE?'. Below the text, the student has drawn 15 fish in a row, with 6 yellow fish and 9 green fish. Below the drawing, the student has written the number '9' and a small 'e'.

Fonte: Caderno de Matemática IV do PNAIC (BRASIL, 2014, p. 9).

Como leciona o Caderno IV do PNAIC,

É insuficiente um aluno saber “fazer contas” mecanicamente, se não souber as ideias matemáticas que lhes são pertinentes. Por exemplo, pouco adianta a um aluno saber fazer “conta de mais”, em outras palavras, saber utilizar o algoritmo da adição, se não souber desenvolver estratégias que lhe permitam resolver um problema que tenha sido solicitado em sala de aula ou na própria vida fora da escola. (BRASIL, 2014, p. 7.)

Tanto no caso de Língua Portuguesa quanto de Matemática, as avaliações do 1º ano do Ensino Fundamental revelaram uma prática de proposta de exercícios de respostas já definidas, a qual não abrange a amostragem geral do desenvolvimento da criança. Essa prática não permite ao aluno demonstrar suas habilidades matemáticas, de leitura e escrita, já que são direcionadas a respostas já esperadas pelo professor.

3.1.2 A Avaliação Interna no Segundo Ano do Ensino Fundamental

As avaliações internas de Língua Portuguesa das turmas do 2º ano do Ensino Fundamental apresentaram uma sequência no decorrer dos bimestres. Pôde-se perceber o grau de dificuldade aumentando do primeiro ao quarto bimestre, gradativamente. Os conteúdos das avaliações foram muito parecidos, apresentando

poucas diferenças de uma avaliação para outra. As elaborações das avaliações também se mostraram parecidas, conforme se pode observar no Anexo II.

Percebeu-se nessas avaliações a ausência de um espaço para a criança produzir, para escrever sem nenhuma intervenção e sem ser direcionada a determinada resposta. Das doze avaliações internas analisadas, apenas três apresentaram algum tipo de atividade de escrita livre da criança; uma das avaliações trouxe um espaço para o aluno escrever duas frases de maneira espontânea de acordo com cada figura (Figura 12); as outras duas avaliações requisitavam a construção de frases a partir de determinada palavra (Figuras 13 e 14):

Figura 12 - Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Segundo Ano

7- VAMOS CRIAR FRASES A PARTIR DAS FIGURAS? (0,5)

A atividade apresenta duas figuras: um copo com uma gota de líquido saindo e um avião. Cada figura é seguida por um espaço de escrita com uma linha superior, uma linha inferior e uma linha tracejada no meio para guiar a escrita.

Fonte: Avaliação de Língua Portuguesa do 2º Ano do Ensino Fundamental - 1º Bimestre (Escola A)

Figura 13 - Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Segundo Ano

3. Forme frases com as palavras.

casaco

cavalo

cachorro

Fonte: Avaliação de Língua Portuguesa do 2º Ano do Ensino Fundamental - 1º Bimestre (Escola B)

Figura 14 - Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Segundo Ano

| |
|--|
| 3. Escreva frases negativas e interrogativas com: Relógio _____ _____ |
| Mochila _____ _____ |
| Passeio _____ _____ |

Fonte: Avaliação de Língua Portuguesa do 2º Ano do Ensino Fundamental - 4º Bimestre (Escola B)

Esse fato contradiz o modelo de aprendizagem proposto por Hoffmann, pois para ela,

O aluno deve ser protagonista do seu processo de aprender, em primeiro lugar, ele deverá mobilizar-se. Para que isso aconteça, as condições criadas deverão ser significativas para ele. Portanto, embora a mobilização dependa do próprio aprendiz, as condições criadas pelos educadores poderão favorecê-la eles serão os mediadores do desejo do aluno de aprender (HOFFMANN, 2001, p.85).


A análise das avaliações internas das turmas de 2º ano do Ensino Fundamental mostrou que tais instrumentos, do modo como estão elaborados, fornecem elementos para o professor avaliar e acompanhar o desempenho do aluno em algumas partes do seu desenvolvimento. Porém eles deixam de contemplar uma análise geral pelo fato de conduzirem a criança tão somente a responderem exercícios que a direcionam para um determinado resultado. A Figura 15 a seguir exemplifica este fato:

Figura 15 - Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Segundo Ano


1- Leia a parlenda e depois faça o que se pede com bastante atenção. (1,0)



PARLENDA DA RUA 24

LÁ NA RUA 24
A MULHER MATOU O SAPO
COM A SOLA DO SAPATO
O SAPATO ESTREMECEU
A MULHER MORREU
URUBU – BU – BU
QUEM NÃO SAIR É UM TATU.



- CIRCULE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **S**.
- ESCREVA OS NOMES DOS DESENHOS.



- PINTE OS RETÂNGULOS COM PALAVRAS QUE INICIAM IGUAIS
A  E .

| | | |
|----------|----------|-------|
| PANELA | RELÓGIO | SACO |
| SABONETE | SALADA | URUBU |
| | TELEFONE | TATU |


Fonte: Avaliação de Língua Portuguesa do 2º Ano do Ensino Fundamental - 1º Bimestre (Escola A)

Essa figura mostra um texto em forma de parlenda, seguido de duas atividades a serem feitas a partir dele. Entretanto, as atividades não exploram o texto no sentido da sua interpretação. Na realidade, a não ser pelas palavras “sapo” e “sapato” que estão presentes no texto, as atividades não possuem nenhuma relação direta com a parlenda.

Já a seguinte Figura 16 propõe uma atividade interpretativa, na qual a criança deve ler o texto e identificar do que o convite escrito se trata, de quem é a formatura e onde ela será realizada.

Figura 16 - Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Segundo Ano

Leia o texto:



Venha comemorar comigo a
minha festa de formatura!
Dia: 5 de dezembro
Local: Salão de festa da
escola
Horário: 18 horas
Conto com sua presença!
Marcelo

5- O texto que você leu é um convite de:
() casamento () aniversário () formatura

6- De quem é a formatura?

7- Onde será a formatura?

Fonte: Avaliação de Língua Portuguesa do 2º Ano do Ensino Fundamental - 3º Bimestre (Escola C)

Nesse sentido, o professor se preocupou em propor uma atividade que levasse a criança a pensar sobre o que ela está lendo (ao contrário do que se observa na atividade da Figura 15), de forma a “[...] compreender o que é lido e escrever de forma que os outros compreendam o que se escreve” (SOARES, 2020, p.14).

Como afirma Ferreiro (2011), não se pode considerar somente os resultados sem levar em consideração o processo de aprendizagem da criança: só a construção conjunta dos resultados e o processo de aprendizagem permite que se estabeleçam interpretações significativas. A partir do que foi exposto nos capítulos anteriores, percebeu-se que as avaliações de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental deram muita ênfase ao erro ou ao acerto do aluno, deixando de enfatizar seu aprendizado ou seu desenvolvimento.

Todas as atividades de leitura e produção textual apresentam perguntas formuladas com as respostas bem evidentes nos textos, de forma que, para responder as questões, basta ao aluno ler e copiar as respostas. É o caso da Figura 17 abaixo:

Figura 17 - Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Segundo Ano

1. Leia o texto e responda as questões abaixo.

Escolhendo a fantasia

Amanhã é a apresentação do show de talentos da Ilha dos Pirlampos.
A família zebra está no sótão. Está na hora de escolher as fantasias.
A mamãe experimenta um vestido vermelho vibrante e coloca uma coroa reluzente na cabeça.
– O que vocês acham? – ela pergunta, dando uma volta.
– Linda! – O papai exclama, dando um beijo nela.
– Eu fiz uma coisa para você – ela diz, sorrindo.
Ela coloca um chapéu de pirata na cabeça do papai.
Depois, ela dá a ele um tampão preto para o olho.
– Eu sou o pirata da perna-de-pau! – ele berra.
Ele se olha no espelho.

– Uau, sou um pirata baterista! – ele ri. E então cantarola: – yo-ho-ho!
Zig coloca um uniforme azul de soldado com botões prateados brilhantes.
– Arranjei a minha roupa – ela anuncia.
– Eu quero essa! – Zag diz, zangada.
– Eu achei primeiro! – responde Zig.
– Ei, tem muitas outras coisas aqui – a mamãe diz, carinhosamente.
– Veja esta, Zag!
Ela coloca uma misteriosa capa preta ao redor de Zag e acrescenta um chapéu de bruxa pontudo.
Zag adora a roupa.
– Está bem, eu encontrei a minha também!
– ela exclama, rindo.
– Estamos todos prontos para amanhã! – ri o papai.
A festa foi um sucesso e todos se divertiram.

a) Qual é o título do texto? _____.

b) Amanhã é a apresentação do show de talentos da Ilha dos Pirlampos. O que a família zebra está fazendo? _____.

c) 3) O que a mamãe experimenta? _____.

d) 4) O papai de veste de que fantasia? _____.

e) Que roupa Zig escolhe para vestir como fantasia? _____.

f) Por que Zag fica zangada? _____.

g) Como a mamãe ajuda Zag a arrumar uma fantasia? _____.

Fonte: Avaliação de Língua Portuguesa do 2º Ano do Ensino Fundamental - 2º Bimestre (Escola B)

A Figura 17 se trata de uma atividade de leitura e interpretação de texto. Tal como está elaborada, em nenhum momento dá à criança a oportunidade de criar ou interpretar, pois todas as respostas das perguntas do texto estão inseridas no próprio texto, bastando a ela ler e copiar no lugar certo, o que não traz contribuição concreta para o seu aprendizado.

A análise das doze avaliações internas de Matemática mostrou muita semelhança nos conteúdos trabalhados durante os bimestres pelos professores das três escolas. Assemelhou-se, também, a forma gradativa como aumenta-se a

complexidade das avaliações, do primeiro ao quarto bimestre. Percebe-se que a maioria das atividades propostas requer um entendimento do conteúdo anterior para sua resolução, desse modo contemplando o aprendizado que o aluno já tem consolidado.

Todas as avaliações de Matemática do segundo ano analisadas são bem ilustradas e apresentam linguagem simples. Algumas delas foram elaboradas de maneira bastante rigorosa, com bastante capricho e de forma a estimularem o raciocínio do aluno. É o caso do exemplo da Figura 18 a seguir:

Figura 18- Atividade da Avaliação de Matemática do Segundo Ano

1 - Observe o gráfico e responda: (0,6)

A PARTIDA DE FUTEBOL

PAPAI CEBOLA, O CEBOLINHA E O VOVÓ JOGARAM UMA PARTIDA DE FUTEBOL.

VEJA A QUANTIDADE DE GOLS QUE CADA UM MARCOU:

| | | | |
|----|---|---|---|
| 12 | | | |
| 11 | █ | | |
| 10 | █ | | |
| 9 | █ | | |
| 8 | █ | | █ |
| 7 | █ | | █ |
| 6 | █ | | █ |
| 5 | █ | | █ |
| 4 | █ | █ | █ |
| 3 | █ | | █ |
| 2 | █ | | █ |
| 1 | █ | | █ |

1-QUEM MARCOU MAIS GOLS ? _____

2-QUEM MARCOU MENOS GOLS ? _____

3-QUAL FOI O TOTAL DE GOLS DESSA PARTIDA ? _____

4-REGISTRE NA TABELA A QUANTIDADE DE GOLS DE CADA UM, REPRESENTANDO COM NÚMEROS E DESENHOS:

| | | |
|-----------|--|--|
| PAPAI | | |
| VOVÓ | | |
| CEBOLINHA | | |

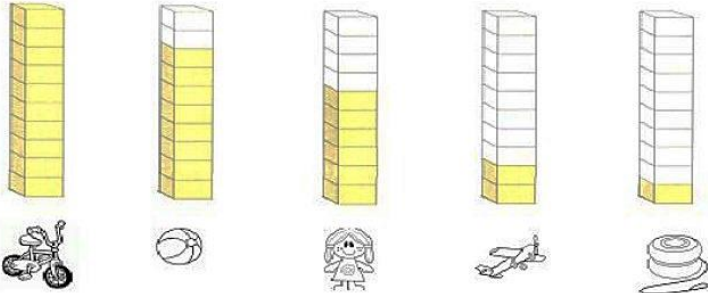
Fonte: Avaliação de Matemática do 2º Ano do Ensino Fundamental - 1º Bimestre (Escola A)

A Figura 18 acima retrata um exercício bem elaborado, que requer observação e análise do aluno para que ele possa apresentar uma resposta. Esse tipo de atividade

auxilia a aprendizagem do aluno, pois o mesmo tem que fazer interpretações para obter a resposta correta. Abaixo, a Figura 19 também retrata esta afirmação:

Figura 19- Atividade da Avaliação de Matemática do Segundo Ano

QUESTÃO – 01 FOI FEITO UMA PESQUISA NA ESCOLA PARA SABER QUAL O BRINQUEDO PREFERIDO DOS ALUNOS. OBSERVE O GRÁFICO E RESPONDA: (1,0)



QUANTOS VOTOS TEVE:

A) A BOLA: _____


B) A BONECA: _____

C) O AVIÃO: _____

D) O IÔ IÔ: _____

E) A BICICLETA: _____

QUESTÃO – 02 LUANA TINHA R\$ 40,00 PARA COMPRAR BRINQUEDOS NO NATAL. ELA E SUA MÃE FORAM À UMA LOJA E SE DEPARARAM COM OS SEGUINTE PRESENTES: (1,0)



22 REAIS 18 REAIS 25 REAIS

Cálculo

ANALISANDO OS VALORES DOS BRINQUEDOS ACIMA E SABENDO DO VALOR QUE LUANA POSSUI, QUAIS BRINQUEDOS ELA PODERÁ COMPRAR? _____

Fonte: Avaliação de Matemática do 2º Ano do Ensino Fundamental - 4º Bimestre (Escola A)

A referida figura propõe duas atividades que requerem observação e análise para que possam ser completadas. Além disso, elas tratam de assuntos do cotidiano das crianças, como o brinquedo favorito ou o gerenciamento do dinheiro. É notório que a resolução da Questão 02 (Figura 19) confere à criança liberdade para elaborar suas próprias estratégias.

Em contrapartida, a Figura 20 exemplifica o oposto da proposta anterior:

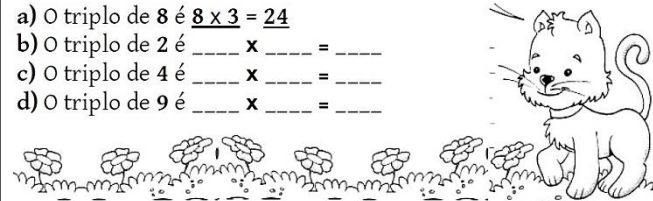
Figura 20 - Atividade da Avaliação de Matemática do Segundo Ano

14- Dê o dobro dos números. Siga o exemplo:

a) O dobro de 6 é $6 \times 2 = 12$
b) O dobro de 7 é ____ x ____ = ____
c) O dobro de 5 é ____ x ____ = ____
d) O dobro de 10 é ____ x ____ = ____
e) O dobro de 3 é ____ x ____ = ____
f) O dobro de 9 é ____ x ____ = ____

15- Agora dê o triplo dos números. Siga o exemplo:

a) O triplo de 8 é $8 \times 3 = 24$
b) O triplo de 2 é ____ x ____ = ____
c) O triplo de 4 é ____ x ____ = ____
d) O triplo de 9 é ____ x ____ = ____



Fonte: Avaliação de Matemática do 2º Ano do Ensino Fundamental - 2º Bimestre (Escola C)

Nesta figura nota-se duas atividades de “fazer contas” de forma mecânica, que dispensam qualquer relação com a vida cotidiana do aluno. Como expõe o caderno IV do PNAIC,

É insuficiente um aluno saber “fazer contas” mecanicamente, se não souber as ideias matemáticas que lhes são pertinentes. Por exemplo, pouco adianta a um aluno saber fazer “conta de mais”, em outras palavras, saber utilizar o algoritmo da adição, se não souber desenvolver estratégias que lhe permitam resolver um problema que tenha sido solicitado em sala de aula ou na própria vida fora da escola. Esta prática não é a pretendida no ensino da Matemática. (BRASIL, 2014, p. 7).

Analisando as avaliações segundo o olhar de Soares (2020), verifica-se que muitas atividades foram elaboradas sem que se levasse em consideração que, para ser parte integrante do mundo da leitura e da escrita, o aluno deve compreender o que é lido e escrever de forma que o outro compreenda o que está escrito, compreender os diversos tipos de textos e fazer uso deles.

Sob a perspectiva de Libâneo (1990), denota-se a importância de se pensar na avaliação como um instrumento para o desenvolvimento intelectual, social e moral do aluno. Pensar que é o objetivo do processo de ensino e de educação desenvolver na criança as capacidades físicas, intelectuais e seu pensamento independente e criativo.

3.1.3 A Avaliação Interna no Terceiro Ano do Ensino Fundamental

Durante a análise das avaliações internas das turmas do terceiro ano de Língua Portuguesa, notou-se que quase todas as atividades são de perguntas dirigidas com a resposta já determinada, principalmente nas interpretações de texto, mas, também, nos outros exercícios propostos. Foram poucas as vezes em que o professor abriu espaço para criança construir algum texto escrito ou dar sua opinião sobre algum tipo de interpretação.

Vasconcellos (1993), aponta para as diversas respostas que a avaliação oferece no processo de ensino. Dentre elas, pode-se destacar o acompanhamento do processo de construção do conhecimento do aluno. Tfouni, Pereira e Assolini (2018) chamam atenção para a forma que a criança é inserida no processo de alfabetização. Para as autoras, a alfabetização e o letramento são processos que devem caminhar juntos, pois, do contrário, o processo de aquisição de leitura e escrita não produzirá resultados eficientes.

Durante a análise das avaliações internas das turmas do 3º ano de Língua Portuguesa, notou-se que quase todas as atividades são de perguntas dirigidas com a resposta já determinada, principalmente nas interpretações de texto. Mas a situação não diferiu muito nos outros exercícios propostos. Foram poucas as vezes em que o professor abriu espaço para a criança construir algum texto escrito ou dar sua opinião sobre algum tipo de interpretação.

Da maneira que foram elaboradas, as avaliações fazem um diagnóstico do que o aluno sabe dentro daquele contexto em que está sendo testado. Só que, por se tratarem de uma série de perguntas e exercícios que direcionam o aluno a responder tão somente aquilo que o professor pergunta, não fornecem uma riqueza de elementos para que o professor possa avaliar o aprendizado da criança de forma ampla.

Todas as avaliações do terceiro ano (ver Anexo II) seguem o mesmo padrão e têm a mesma estrutura: se iniciam com um texto e, sequencialmente, são propostas algumas questões de interpretação do texto; depois são lançados os exercícios de gramática, ortografia, ditado e outros textos. Percebe-se, em muitos casos, a ausência de espaço para o aluno produzir sua escrita de maneira que possa expressar sua opinião, criar situações, elaborar textos ou, pelo menos, títulos. Se assim sucedesse,

o professor poderia realmente avaliar o nível do desenvolvimento daquele aluno em relação aos conteúdos que foram trabalhados previamente em aula.

As análises das avaliações de Língua Portuguesa das turmas de 3º ano do Ensino Fundamental explicitam a realidade de um tipo de avaliação elaborada com base em perguntas e respostas já determinadas e direcionadas para o aluno.

Adiante, a Figura 21 traz uma atividade de interpretação de texto. Ainda que as duas primeiras perguntas sejam direcionadas a respostas pré-estabelecidas, a última questão dá à criança a oportunidade de refletir sobre a pergunta proposta e responder conforme o seu próprio ponto de vista. Ao perguntar se é possível ou não comprar um jardim, o professor irá considerar ambas as respostas, pois não existe uma única resposta possível: a resposta “sim” ou “não” da criança virá acompanhada de uma construção textual para justificar a sua escolha.

Figura 21 - Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Terceiro Ano


Leilão de jardim
Cecília Meireles

Quem me compra um jardim com flores?
Borboletas de muitas cores,
Lavadeiras e passarinhos,
Ovos verdes e azuis
Nos ninhos?
Quem me compra este caracol?
Quem me compra um raio de sol?
Um lagarto entre o muro e a hera,
Uma estátua da primavera?
Quem me compra este formigueiro?
E este sapo, que é jardineiro?
E a cigarra e a sua canção?
E o grilinho dentro do chão?
(Este é meu leilão)

Vamos interpretar?
Qual é o título do texto? (0,3)

Quem é a autora deste texto? (0,3)

É possível comprar um jardim? (0,4)
() sim () não
Por quê?





Fonte: Avaliação de Língua Portuguesa do 3º Ano do Ensino Fundamental - 4º Bimestre (Escola A)

Algumas avaliações exploraram bem as atividades de interpretação de texto, como é o caso da Figura 22:

Figura 22 - Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Terceiro Ano

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA




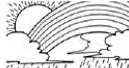


Era uma vez


Era Uma Vez
Um lugarzinho no meio do nada
Com sabor de chocolate
E cheiro de terra molhada

Era Uma Vez
A riqueza contra simplicidade
Uma mostrando pra outra
Quem dava mais felicidade






Pra gente ser feliz
Tem que cultivar
As nossas amizades
Os amigos de verdade



Pra gente ser feliz
Tem que mergulhar
Na própria fantasia
Na nossa liberdade



Uma história de amor
De aventura e de magia
Só tem a ver
Quem já foi criança um dia

01. Descreva como era "o lugarzinho no meio do nada"? Como as pessoas viviam lá, de acordo com a música? (0,3)

02. Ligue as palavras abaixo associando aos sentidos atribuídos para elas na música: (0,3)

| | |
|----------|--------------------|
| Lugar • | • de chocolate |
| Sabor • | • de terra molhada |
| Cheiro • | • no meio do nada |

03. Analise as palavras abaixo, separe as sílabas e em seguida, faça a classificação ligando de acordo com o número de sílabas de cada uma delas. (1,0)

| Palavra | Separação | |
|------------|-----------|-------------|
| lugarzinho | | MONOSSÍLABA |
| só | | DISSÍLABA |
| sabor | | TRISSÍLABA |
| chocolate | | POLISSÍLABA |
| riqueza | | |

04. Qual é a receita para a felicidade que o compositor relata na canção?

Assinale a alternativa correta: (0,5)

a. () Ele fala que, para sermos felizes temos que cultivar as amizades verdadeiras, mergulhar na fantasia e sermos livres.

b. () Ele fala que, para sermos felizes não temos que cultivar as amizades verdadeiras, mas temos que mergulhar na fantasia e sermos livres.

c. () Ele fala que, para sermos felizes temos que morar em um lugarzinho no meio do nada com sabor de chocolate.

d. () Ele fala que, para sermos felizes temos que morar em um lugarzinho no meio do nada com cheiro de terra molhada.

Do texto da figura acima, o professor elaborou três (03) questões de interpretação e uma de gramática. Percebe-se que o texto foi bem explorado, mas ao contrário da atividade da Figura 21, em nenhum momento ofereceu-se à criança a oportunidade de inferir suas ideias a propósito do texto.

Em nenhuma das avaliações de Língua Portuguesa analisadas há atividades para a criança se expressar livremente. As atividades que mais se aproximaram da ideia foram as seguintes (Figuras 23 e 24):

Figura 23 - Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Terceiro Ano

9) Em cada travesseiro tem algumas palavras, utilize as palavras para formar frases divertidas.

| | |
|------------------|-------|
| Meu sonho | _____ |
| Ela me deu um | _____ |
| Fui Viajar | _____ |
| O avião | _____ |
| Meu primo | _____ |


Fonte: Avaliação de Língua Portuguesa do 3º Ano do Ensino Fundamental - 3º Bimestre (Escola C)

A atividade da Figura 23 propõe a criação de frases a partir de duas palavras dadas e, também, determina que a frase seja “divertida”. Ou seja, ainda que a criança possa construir o seu próprio texto, esta construção não é livre, pois a criança deve obedecer completamente ao enunciado, não estando, portanto, livre para escrever aquilo que deseja e que faça sentido para ela.

Já a Figura 24, a seguir, oferece alguma autonomia à criança que, embora tenha que escrever algo que esteja relacionado à figura proposta, tem a liberdade para escrever o que quiser sobre a figura.

Figura 24 - Atividade da Avaliação de Língua Portuguesa do Terceiro Ano

07. Forme frases com as figuras abaixo: (0,6)



Fonte: Avaliação de Língua Portuguesa do 3º Ano do Ensino Fundamental 2º Bimestre (Escola A)











Nesse sentido, a avaliação elaborada e aplicada dessa maneira tem uma função de apontar erros e acertos e atribuir determinada nota ao aluno, deixando de lado a função de avaliar para contribuir de forma significativa com o processo de aprendizagem e com o desenvolvimento do aluno. Luckesi contesta este tipo de avaliação, asseverando que

Para que a avaliação se tome um instrumento subsidiário significativo da prática educativa, é importante que tanto a prática educativa como a avaliação sejam conduzidas com um determinado rigor científico e técnico. A ciência pedagógica, hoje, está suficientemente amadurecida para oferecer subsídios à condução de uma prática educativa capaz de levar a construção de resultados significativos da aprendizagem, que se manifestem em prol do desenvolvimento do educando. (LUCKESI, 2011, p.59-60).

As análises das avaliações internas de Matemática, por sua vez, mostraram, no geral, sua contribuição com o processo de ensino e aprendizagem do aluno, desde que ele tenha algum domínio dos conhecimentos anteriormente adquiridos para a realização dos exercícios. Percebe-se, também, que o nível de dificuldade das avaliações aumenta gradativamente e, por essa razão, se o aluno não conseguir

entender e assimilar determinado conteúdo, ele não vai conseguir seguir a sequência dos exercícios propostos. Este fato se exemplifica na Figura 25 a seguir:

Figura 25 - Atividade da Avaliação de Matemática do Terceiro Ano

| 4) Complete os quadrinhos: | | |
|---|---|---|
|  |  | A metade de 12 \rightarrow $12 \div 2 =$ <input type="text"/> |
|  |  | A metade de 14 \rightarrow $14 \div 2 =$ <input type="text"/> |
|  |  | A metade de 16 \rightarrow $16 \div 2 =$ <input type="text"/> |
|  |  | A metade de 18 \rightarrow $18 \div 2 =$ <input type="text"/> |
|  |  | A metade de 20 \rightarrow $20 \div 2 =$ <input type="text"/> |

Fonte: Avaliação de Matemática do 3º Ano do Ensino Fundamental- 4º Bimestre (Escola C)

A Figura 25 apresenta um exercício bem elaborado que, para ser respondido, requer do aluno observação do quadro, análise das figuras e cálculo para determinação das respostas corretas. Pode-se afirmar que esse tipo de atividade auxilia a aprendizagem do aluno, uma vez que ele deverá fazer interpretações para obter a resposta correta.

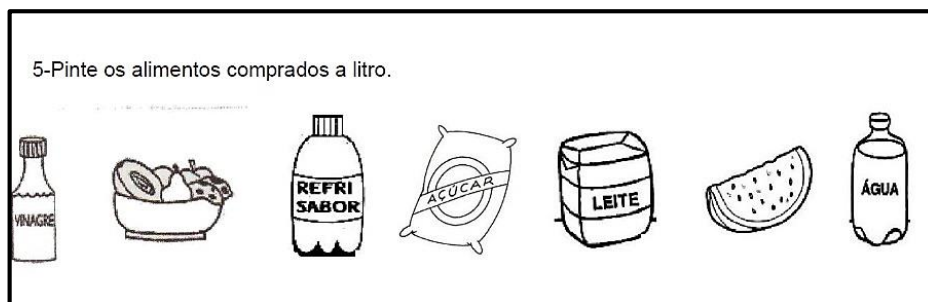
Esta atividade apresenta, também, de forma gráfica, a ideia da divisão, pois divide os elementos dos quadrinhos em partes iguais, de forma que, para a resolução da atividade, a criança não precisa saber a tabuada de divisão “de cor”. Ao contrário, ela precisa interpretar o que o enunciado está pedindo e, com isso, ela pode construir a solução do problema. Como está exposto no Caderno IV do PNAIC, “Um problema matemático é uma situação que requer a descoberta de informações desconhecidas para obter um resultado. Ou seja, a solução não está disponível de início, no entanto é possível construí-la”. (BRASIL, 2014, p. 8).

Grandezas e Medidas constituem uma das unidades temáticas propostas pela BNCC no ensino de Matemática do Ensino Fundamental. Dentre os objetos de conhecimentos abarcados por esta unidade temática encontram-se o significado de medida e unidade de medida, medidas de comprimento, medidas de capacidade e de

massa e medidas de tempo. Algumas das avaliações analisadas contemplaram esta unidade temática, propondo atividades que demandam a resolução de “[...] problemas oriundos de situações cotidianas” (BRASIL, 2018, p. 273) que envolvem grandezas e medidas.

Abaixo, a Figura 26 exemplifica uma atividade que envolve o conhecimento de medidas de capacidade. Ao mesmo tempo em que requer do aluno a informação do que seja “litro”, o exercício faz a conexão entre a unidade de medida e uma situação cotidiana da vida da criança, ou seja, a compra de itens alimentícios mensurados com o uso da medida de capacidade “litro”. Denota-se uma valorização da “experiência sociocultural” da criança, enfatizada por Vigotski (2008).

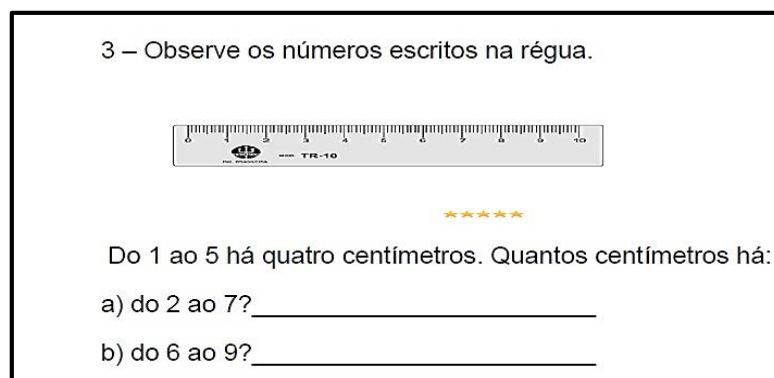
Figura 26 - Atividade da Avaliação de Matemática do Terceiro Ano



Fonte: Avaliação de Matemática do 3º Ano do Ensino Fundamental 2º Bimestre (Escola C)

Já a Figura 27, na sequência, propõe uma atividade de reconhecimento da grandeza de medida de comprimento “centímetro”. Para resolver o exercício, a criança precisa conhecer uma régua e como se estipula os centímetros.

Figura 27 - Atividade da Avaliação de Matemática do Terceiro Ano



Fonte: Avaliação de Matemática do 3º Ano do Ensino Fundamental 4º Bimestre (Escola B)


A tarefa de medir faz parte da vida cotidiana. Não basta “saber” ler uma medição, é preciso “saber fazer”, ou seja, é preciso saber medir. Logo, entende-se que a atividade é produtiva. Segundo a BNCC (2018, p. 13), é necessário a

[...] indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).

O “saber fazer” também está presente na atividade da Figura 28 logo abaixo. Saber ler as horas é uma atividade necessária para o pleno exercício da cidadania, como propõe a BNCC. Não basta “saber” os números que estão dispostos no relógio, é preciso “saber ler” as horas a partir destes números.

Figura 28 - Atividade da Avaliação de Matemática do Terceiro Ano

1 – Que horas o relógio esta marcando ?



a) () 2 :10
b) () 10:02
c) () 10:15

Fonte: Avaliação de Matemática do 3º Ano do Ensino Fundamental - 4º Bimestre (Escola B)

As avaliações internas de Matemática demonstraram uma sequência a ser seguida. Portanto, embora haja uma semelhança com as atividades e a revisão de conteúdos, ambas realizadas em sala, se o aluno não tiver se desenvolvido em relação aos conteúdos apresentados, provavelmente não será capaz de realizar as atividades das avaliações. Embora os exercícios das avaliações requeiram pensar analisar, calcular, interpretar, a criança só será capaz de resolvê-los se tiver compreendido o sentido daquele determinado conteúdo.

Como expõe o Caderno IV do PNAIC:

Aprender sobre adição, subtração, multiplicação e divisão requer aprender muito mais do que procedimentos de cálculo. Mais do que destreza no fazer contas – e habilidade nas técnicas operatórias, espera-se que os alunos compreendam o que fazem e construam os conceitos envolvidos nessas operações, e é neste sentido, que se estabelece, neste caderno, um diálogo com a Resolução de Problemas. (BRASIL, 2014, p. 7).

Segundo Vigotski (2001b), o estado do desenvolvimento nunca é determinado apenas pela parte consolidada. A análise evidencia que as avaliações contradizem o pensamento de Vigotski, pois estão direcionadas apenas para os conhecimentos já consolidados.

3.2 AVALIAÇÃO NO PROJETO ENSINO APRENDIZAGEM

Cada criança aprende em seu próprio tempo. O que determina esse tempo é o percurso percorrido pela criança, o qual, por sua vez, está condicionado a avanços e dificuldades (HOFFMAN, 2001). Cabe ao professor a atenção constante sobre a evolução da criança, para que ele seja capaz de fazer um acompanhamento adequado e frutífero.

Neste sentido, denota-se mais uma vez a importância das avaliações para o trabalho docente. Por meio delas o professor pode perceber as dificuldades do discente e adequar sua prática pedagógica para favorecer o aprendizado do aluno. A ideia do Projeto Ensino Aprendizagem se mostra muito favorável no sentido de propiciar um diagnóstico sobre o nível em que se encontra a criança para, a partir dele, serem planejadas ações voltadas para o desenvolvimento do aluno.

O processo de avaliação do projeto Ensino Aprendizagem é realizado com os alunos pelo professor regente, por meio de observação e registro na Ficha de Gerenciamento de Turma (Anexo II), realizado de forma semanal, quinzenal ou mensal. Por meio deste registro, são anotados os progressos de desenvolvimento do aluno nas áreas de conhecimento de Língua Portuguesa e Matemática, o que permite ao professor visualizar as etapas de desenvolvimento do mesmo.

Durante o desenrolar da pesquisa que viabilizou a presente Dissertação, a Ficha de Gerenciamento de Turma do Projeto Ensino Aprendizagem se mostrou um instrumento de avaliação de grande utilidade, no sentido de poder, por meio dela, planejar e replanejar suas aulas e, também, avaliar o nível e o desenvolvimento do

aluno. Neste sentido, a Ficha vai de encontro ao pensamento de Perrenoud (1999, p. 104), o qual afirma que

Observar é construir uma representação realista das aprendizagens, de suas condições, de suas modalidades, de seus mecanismos, de seus resultados. A observação é formativa quando permite orientar e otimizar as aprendizagens em curso sem preocupação de classificar, certificar, selecionar.

A ficha do Projeto não constitui uma avaliação de conteúdos respondida pelos alunos. Trata-se, na realidade, de um processo de avaliação contínua feita pelo professor através de anotações que vão acompanhando o desenvolvimento dos alunos. Como exposto no capítulo anterior, a ficha de Gerenciamento está dividida em cinco eixos norteadores, que dão ao professor orientação para acompanhar o aprendizado do aluno: leitura, escrita, sequência numérica, situações problemas e gráficos e tabelas (ver Anexo IV). A Figura 29 abaixo destaca o trecho da Ficha de Gerenciamento de Turma que divide os eixos norteadores:

Figura 29 – Eixos Norteadores da Ficha de Gerenciamento da Turma

| S. R. E: | | MUNICÍPIO: | | | | | | | | | | | |
|--|-----------|----------------------|--------------|-------------|-----------|-------------------------|---|--------------------|------------|---------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| ESCOLA: | | CÓDIGO DA TURMA: | | | | | | | | | | | |
| ANO: 2019 | | DIAS LETIVO DADOS: | | | | | | | | | | | |
| | | PROFESSOR (A): | | | | | | | | | | | |
| | | FALTAS DO PROFESSOR: | | | | | | | | | | | |
| PROJETO APRENDIZAGEM | | | | | | | | | | | | | |
| GERENCIAMENTO MENSAL DA TURMA PROFESSOR | | | | | | | | | | | | | |
| 4º AO 5º ANO | | | | | | | | | | | | | |
| Nº | ALUNO (A) | FALTAS | | LEITURA | | ESCRITA | | SEQUÊNCIA NUMÉRICA | | SITUAÇÕES PROBLEMAS | | GRÁFICOS E TABELAS | |
| | | FALTAS | LIVROS LIDOS | Lê palavras | Lê textos | ESCREVE FRASES E FRASES | Produz textos de acordo com a matéria de habilitação de ano escolar | Conta | Representa | SITUAÇÕES PROBLEMAS | Gráficos e Tabelas | Gráficos e Tabelas | Gráficos e Tabelas |
| | | | | | | | | | | | | | |

Fonte: Ficha de Gerenciamento da Turma (Anexo IV)

De acordo com as orientações pedagógicas do Projeto, este registro de aprendizagem “[...] é fundamental para identificar os avanços e as dificuldades, uma vez que propicia e oportuniza intervenções imediatas” (GOIÁS, 2019). No turno regular dá-se a observação, o acompanhamento e o registro do professor a respeito do desenvolvimento do aluno e, como o resultado deste trabalho, aquele que está com dificuldades é direcionado as aulas no turno ampliado.

Como anteriormente dito, a observação, o acompanhamento e o registro do professor regente no Projeto Ensino Aprendizagem nos três primeiros anos do Ensino

Fundamental contemplam as áreas de conhecimento de Língua Portuguesa e Matemática. No campo da Língua Portuguesa, os eixos “leitura” e “escrita” analisam se a criança é capaz de ler palavras, frases e textos. E se ela consegue escrever palavras e frases e, também, produzir textos de acordo com a matriz de habilidade do ano escolar. Não são “aferidas” notas; o desenvolvimento do aluno é avaliado conforme critérios específicos, como mostra a Figura 30 a seguir:

Figura 30 – Eixo Leitura / Escrita

| LEITURA | | | | ESCRITA | | | | | |
|---------------------------------|----------------------|----------------|--------------|----------------|-------------------------------|---------------------------|-----------------|---|-----|
| Não possui leitura convencional | Lê palavras e frases | | Lê textos | | Não escreve convencionalmente | Escreve palavras e frases | | Produz textos de acordo com a matriz de habilidade de ano escolar | |
| | S/ compreensão | C/ compreensão | Decodificado | C/ compreensão | | S/ legibilidade | C/ legibilidade | Não | Sim |

Fonte: Ficha de Gerenciamento da Turma (Anexo IV)

Conforme exposto no capítulo anterior, a partir das considerações de Ferreiro (2011), o exercício da leitura não é passivo: o leitor interage com o autor, produz sentimentos e vivencia experiências. A criança leitora exerce a atividade da leitura pela interpretação de símbolos, imagens, gestos, desenhos e outros elementos e, ao mesmo tempo, interage por meio de suas predições e inferências. No eixo de leitura, o professor acompanha o aluno a partir de palavras e frases até chegar à leitura e à compreensão de textos compatíveis com sua fase de desenvolvimento.

Quanto ao acompanhamento da escrita, os registros se iniciam desde a escrita não convencional, antes de a criança reconhecer o sistema alfabético, passando pela escrita já com reconhecimento do sistema alfabético, mas ainda omitindo letras; seguida pela produção textual, a qual se inicia sem um total domínio da escrita, até chegar à produção de textos de gêneros diversos adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação.

Assim como no caso da “leitura” e da “escrita”, não existe “aferição” de notas na avaliação de aprendizagem de Matemática. O acompanhamento se inicia pela sequência numérica, na qual o professor começa sua observação do aluno: se ele reconhece o sistema de numeração decimal; em seguida, se ele relaciona essa numeração à quantidade; depois, se o aluno consegue representar o sistema decimal a partir de material concreto e representar o sistema decimal com números e por extenso.

O acompanhamento e o registro das situações-problema servem para que o professor registre o desenvolvimento do aluno a partir da leitura: se o aluno consegue ler ou não as situações de problemas apresentados a ele; se o aluno consegue interpretar, resolver ou elaborar as situações de problemas apresentadas a ele. No tocante aos gráficos e às tabelas, o professor faz o acompanhamento da capacidade do ler, interpretar, organizar e elaborar gráficos e tabelas.

A Figura 31 abaixo aponta os critérios de avaliação no campo da Matemática:

Figura 31 – Eixo Matemática

| SEQUÊNCIA NUMÉRICA | | | | | RESOLVE OPERAÇÕES | | SITUAÇÕES PROBLEMAS | | | | GRÁFICOS E TABELAS | | | | | |
|--------------------|----|-------|------------|----------|----------------------|------------------------------|---------------------|----|------------|---------|--------------------|--------------|----|------------|----------|---------|
| Ainda não lê | Lê | Conta | Representa | Registra | Estratégias próprias | C/ as técnicas convencionais | Ainda não lê | Lê | Interpreta | Resolve | Elabora | Ainda não lê | Lê | Interpreta | Organiza | Elabora |

Fonte: Ficha de Gerenciamento da Turma (Anexo IV)

O fato de o Projeto Ensino Aprendizagem não utilizar avaliações de caráter de “aferição” de notas remete ao pensamento de Hoffman sobre o caráter qualitativo da aprendizagem. Para ela,

Aprendizagens significativas não são mensuráveis (caráter quantitativo), mas são de natureza qualitativa. E qualidade é coerência, riqueza de conhecimento, precisão de ideias. Dimensões que são sempre evolutivas e que exigem o caráter interpretativo (não apenas corretivo) do avaliador. (HOFFMANN, 2015, p. 5).

Há que se concordar com Hoffmann (1998) quando aborda a necessidade de se compreender a avaliação como um elo consciente no desenvolvimento da criança, valorizando suas descobertas, promovendo ações educativas centradas na própria criança. Neste sentido, a ideia do Projeto Ensino Aprendizagem vai ao encontro deste pensamento, uma vez que as ações educativas, tomadas após o registro das informações na Ficha de Gerenciamento Mensal, são focadas na criança individualmente, visando um atendimento voltado para suas necessidades específicas.

Este atendimento individualizado com a criança se dá no chamado turno ampliado. Pelo fato de o turno ampliado não acolher todos os alunos que frequentam o turno regular, o professor dispõe de mais tempo hábil para se dedicar àqueles que necessitam desta atenção direcionada. Conforme exposto no capítulo anterior, o turno ampliado deve propor atividades específicas e significativas para cada criança atendida, com atividades lúdicas que promovam a ampliação do conhecimento através de atividades diferenciadas daquelas praticadas no turno regular.

Conforme explicitam as Diretrizes do Projeto,

[...] a escola é um dos espaços privilegiados para aprender a conhecer, a fazer, a conviver, e a ser. Propicia ainda a troca, a imaginação, a interação, a investigação e a partilha. Portanto, algumas ações são necessárias para garantir um currículo atualizado que resulte em reflexos positivos na aprendizagem significativa dos alunos. (GOIÁS, 2008, p. 6).

O Projeto Ensino Aprendizagem foi analisado nesta Dissertação pelo fato de ter sido trabalhado durante o ano de 2019 em todas as turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, nas quais procederam-se as análises dos instrumentos de avaliação. Ressalta-se que o Projeto Ensino Aprendizagem não é um projeto específico da alfabetização, ele é desenvolvido com os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

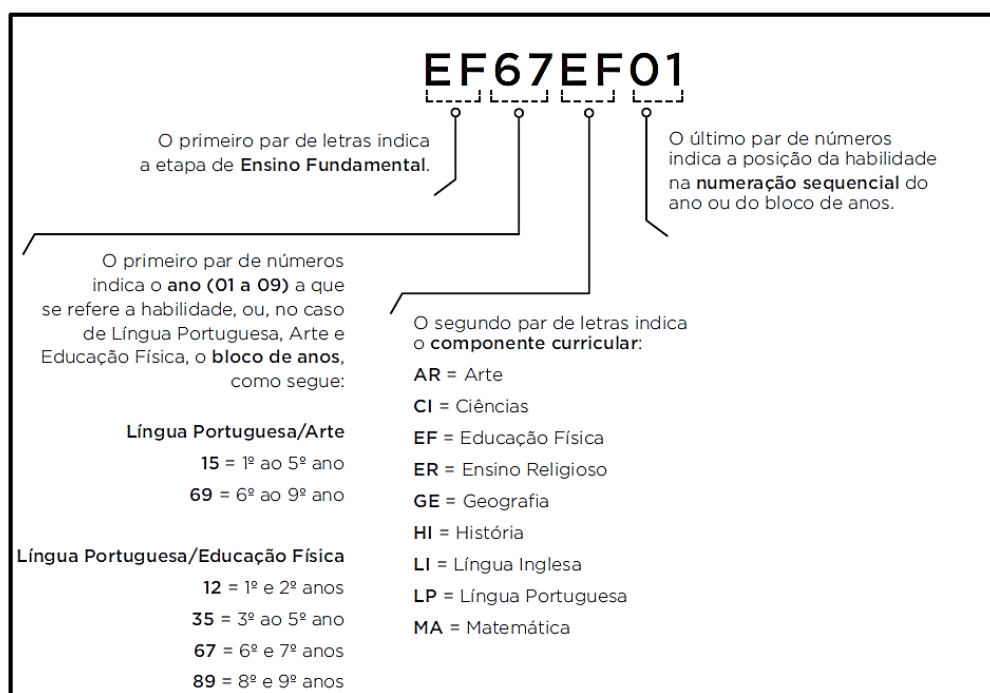
3.3 A AVALIAÇÃO EXTERNA MAIS ALFABETIZAÇÃO

O Programa Mais Alfabetização foi instituído pelo PNA com o objetivo de fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização nos eixos de leitura, escrita e matemática - dos estudantes do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

O Manual Operacional do Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento do Programa Mais Alfabetização dispõe que esta “estratégia” do Ministério da Educação foi criada para “[...] fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2018, p. 3). Além disso, dispõe que o programa “[...] cumpre a determinação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC” (BRASIL, 2018, p. 3).

Por esta razão, a análise das avaliações do Programa mais Alfabetização foi feita a partir das habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos) conforme descritas na BNCC. As habilidades são identificadas por códigos alfanuméricos e, como estes códigos serão abordados nas análises, entende-se ser apropriado trazer o detalhamento de sua composição, representado na figura 32 a seguir:

Figura 32 – Composição dos Códigos Alfanuméricos da BNCC



Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 30)

Como apresentado no capítulo anterior, o Programa Mais Alfabetização apresenta três tipos de avaliação a serem trabalhadas com os alunos do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental no decorrer do ano letivo. Essas avaliações são denominadas e conceituadas como: Avaliação Diagnóstico ou de Entrada, Avaliação

Formativa de Processo, Avaliação Formativa de saída, e são aplicadas no início, meio e final do ano letivo.

A avaliação externa Mais Alfabetização foi aplicada no final do ano letivo de 2019 nas turmas do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental. Os resultados da avaliação são disponibilizados para os professores, coordenadores e diretores das escolas participantes para a análise do processo de desenvolvimento de alfabetização dos alunos nas referidas turmas.¹⁸ Conforme descreve o Manual Operacional do PMALFA,

Os testes propostos para avaliar os estudantes têm como objetivo oferecer às unidades escolares as condições para realizarem um diagnóstico acurado das habilidades básicas e essenciais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do ensino fundamental. Com esses testes e seus resultados, torna-se mais produtivo o trabalho do Assistente no desenvolvimento de estratégias para superar as dificuldades de aprendizagem detectadas. A proposta de aplicação dos testes foi construída para auxiliar o trabalho de acompanhamento realizado nas unidades escolares. Nesse sentido, constitui-se instrumento de planejamento das ações pelos diretores, professores e mediadores. (BRASIL, 2019, p.15).

Neste sentido, observa-se o entendimento de Morais e Leal (2020) de que as avaliações externas podem ser instrumentos de melhoria para um ensino mais eficiente, que contempla todos os estudantes das escolas públicas.

3.3.1 A Avaliação no Programa Mais Alfabetização no Primeiro Ano do Ensino Fundamental

A avaliação externa do programa Mais Alfabetização foi aplicada nas três turmas de 1º ano do Ensino Fundamental em que foram analisados os instrumentos de avaliação. Durante a análise, observou-se um aspecto de grande semelhança entre a avaliação do Programa Mais Alfabetização e as avaliações internas analisadas: perguntas elaboradas visando respostas pré-direcionadas e quase nenhum espaço para o aluno se expressar de forma escrita nas poucas oportunidades para a produção.

¹⁸ Apesar das referidas Avaliações serem denominadas como Formativa de Processo, as Escolas informaram que na verdade as avaliações foram aplicadas no final do ano letivo, quando deveriam ter sido aplicadas as Avaliações Formativas de Saída.

A avaliação de Língua Portuguesa foi composta por vinte e três perguntas, somando um total de vinte e sete páginas, com atividades distribuídas entre questões de marcar a alternativa correta, ditado de palavras, escrita do nome de figuras e produção de texto. De todas as questões da avaliação, apenas uma permite ao aluno a autonomia da produção, conforme mostra a Figura 33 adiante.

A Figura 33 corresponde à única atividade que abriu espaço para a criança escrever livremente: embora a criança deva relatar o fato retratado na imagem, a criança irá escrever sem interferência do professor.

Figura 33 – Avaliação de Língua Portuguesa do Primeiro Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização



Fonte: Avaliação Mais Alfabetização (2019)

Já a Figura 34 a seguir mostra uma atividade que demanda da criança a leitura de palavras simples e a assimilação da palavra escrita com a imagem do objeto:


Figura 34 - Avaliação de Língua Portuguesa do Primeiro Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização

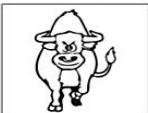
Questão 05 P0106
P01004217


Leia a palavra abaixo.

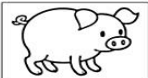
BOLO

Qual é a figura a que essa palavra dá nome?









Fonte: Avaliação Mais Alfabetização (2019).

Alfabetização é mais que construir palavras com 2 ou 3 sílabas. Embora a criança deva conhecer os valores sonoros e formar palavras, faz-se necessário a criança estar inserida num processo de alfabetização e letramento, pois assim, além de dominar a escrita de palavras, ela vai ter conhecimento de frases e textos, se tornando um aluno alfabetizado e letrado.

Por trás de qualquer método de ensino e aprendizagem e, mais especificamente, por trás de qualquer método de ensino de alfabetização, existe uma teoria sobre o que é o objeto de conhecimento a ser aprendido – em nosso caso, a escrita alfabética – e sobre como os indivíduos o aprendem. (Morais 2012, p.20). Para Ferreiro (2011, p. 32), “É útil se perguntar através de que tipo de práticas a criança é introduzida na língua escrita, e como se apresenta esse objeto no contexto escolar”.

Figura 35 - Avaliação de Língua Portuguesa do Primeiro Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização

P0106

Questão 08 P020438H6

Leia o texto abaixo.

O lobo no dentista

Um lobo feroz aterrorizava a região. Todos os dias, ele devorava um cordeiro ou um cabrito, quando não era um leitão ou alguma ave. Só que, como ele nunca escovava os dentes, logo ficou com tanta dor que precisou ir ao dentista.

O dentista era um jovem bode que tinha acabado de se estabelecer na região. Ele se incomodou um pouco ao ver o seu feroz cliente chegar.

Com medo de ser comido pelo lobo, o bode disse:

– Eu vou anestesiá-lo, e você vai dormir – anunciou. – Você não vai sentir nada. [...]

O bode, é claro, terminou seu trabalho e saiu correndo de lá.

AMELIN, M et al. 365 Histórias para Sonhar. Ciranda Cultural, 2015, p. 72. Fragmento. (P020438H6_SUP)

A personagem principal dessa história é o

bode.

cabrito.

cordeiro.

lobo.

Fonte: Avaliação Mais Alfabetização (2019)

A princípio, a atividade está em conformidade com a proposta da BNCC para esta etapa da escolaridade, pois, de acordo com a EF01LP26, uma criança do 1º ano deve ser capaz de “Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço” (BRASIL, 2018, p. 111).

Entretanto, na atividade da Figura 35, o texto não aponta para uma personagem principal, pois tanto o lobo quanto o bode poderiam ser considerados como personagem principal e, nesse sentido, se o aluno marcar “bode” ou “lobo” vai estar correto. Há que se considerar, porém, que essa atividade de leitura e interpretação é uma atividade possível da criança realizar se ela já estiver no processo final da alfabetização. Como descreve a BNCC, a interpretação e a inferência de informações implícitas em um texto são competências desenvolvidas no 3º ano do Ensino Fundamental:

- (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (BRASIL, 2018, p. 112).

Abaixo, a Figura 36 também corresponde a um exercício de interpretação de texto direcionado a turma de alunos do 1º ano do Ensino fundamental. O enunciado pede que a criança ouça o texto e, depois, marque qual é a alternativa correta. Percebe-se que, mesmo que não esteja alfabetizada, a criança conseguirá saber do que trata o texto, pois ele será narrado pela pessoa responsável pela aplicação da avaliação.

Figura 36 - Avaliação de Língua Portuguesa do Primeiro Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização

P0106

Questão 10 P01386617

Ouçã o texto que eu vou ler.

COMER MAÇÃ EVITA CÁRIES?

Não dá para dispensar uma boa escovação porque você comeu uma maçã, mas o suco dessa fruta tem propriedades que matam até 80% dos germes causadores da cárie. A maçã também é um tipo de escova dental natural porque, ao mordê-la e mastigá-la, a quantidade de saliva aumenta, ajudando a diminuir o número de bactérias na boca. É por tudo isso que alguns dentistas recomendam oferecer maçãs para crianças que comem muitos doces. Assim, dentes e gengivas ficam mais protegidos.

Disponível em: <http://recreio.uol.com.br/noticias/curiosidades/comer-maca-evita-carie-fruta-boca-saude-germes-escovacao-limpeza.phtml#XaYy5JKjU>. Acesso em: 15 out. 2019. (SUP010150H6)

Qual é o assunto desse texto?

A quantidade de saliva feita na boca.

As escovas de dentes.

O consumo de maçã para evitar cáries.

Os doces na infância.

Fonte: Avaliação Mais Alfabetização (2019)

O Manual Operacional do Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento do Programa Mais Alfabetização dispõe que esta “estratégia” do Ministério da Educação foi criada para “[...] fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no 1º ano e no 2º ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2018, p. 3). Além disso, dispõe que o programa “[...] cumpre a determinação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC” (BRASIL, 2018, p. 3).

Entretanto, não é preciso uma análise aprofundada para notar que a atividade da Figura 36 contraria a BNCC em, pelo menos, três questões. Em primeiro lugar, o texto afirma que “[...] o suco da maçã tem propriedades que matam até 80% dos germes causadores da cárie”. O texto traz uma informação sobre porcentagem, o que, de acordo com a BNCC (2018, p. 294), é uma habilidade a ser explorada no 5º ano do Ensino Fundamental:

(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. (BRASIL, 2018, p. 295).

Em segundo lugar, assim como no exemplo da figura anterior, não se pode afirmar que uma criança no 1º ano do Ensino Fundamental seja capaz de identificar o assunto ou a ideia principal do texto. Ela deve ser capaz de identificar elementos da narrativa, como dispõe a EF01LP26 (apresentada na atividade da Figura 35), mas não se pode afirmar que, com seu nível de desenvolvimento, ela teria condições de responder a essa questão.

Em terceiro lugar, percebe-se a utilização da palavra “consumo” em uma das alternativas de resposta para a pergunta da atividade (“Qual é o assunto desse texto?”) é: “O consumo de maçã para evitar cáries”. Sendo que a idade mínima para o ingresso no 1º ano do Ensino Fundamental é seis (06) anos, não se deve esperar que uma criança tenha autonomia e até mesmo fluência para compreender o sentido desta frase nesta etapa da escolaridade.

A palavra “consumo” surge na BNCC, pela primeira vez no campo das habilidades, no 4º ano do Ensino Fundamental na EF04LP09, que trata, dentre outros tópicos, de “medidas de consumo”. Obviamente, a BNCC não determina quais palavras podem ou não ser usadas e quando devem ser usadas. Mas não se pode afirmar com certeza que a palavra “consumo”, no sentido de “ingestão”, seja uma palavra corrente do vocabulário de uma criança de seis (06) anos de idade. Especialmente em se tratando de crianças que, segundo o próprio Projeto Mais Alfabetização, podem fazer parte de escolas cujas famílias apresentem “Índice de Nível Socioeconômico muito baixo”. (BRASIL, 2018, p. 5). É válido questionar se, no contexto de uma criança de seis (06) ou sete (07) anos de idade, a expressão “consumo” de alimentos faça parte de sua rotina.

A avaliação de Matemática foi composta por vinte questões de múltiplas escolhas com quatro alternativas possíveis e apenas uma alternativa correta, contemplando números até o trinta, direção, números por extenso, quantidade, adição, formas geométricas, tamanho, números maior e menor, sequência, gráficos.

A alfabetização é uma das etapas mais importantes da formação da criança, nesse sentido, concordamos com Oliveira (2018, p. 9) ao afirmar que a educação da criança deve permitir a ela se apropriar de:

[...] aprendizagens que permitem exercer seu pleno domínio como cidadão através dos trabalhos de produção e leitura de textos que contribuem no desenvolvimento da aprendizagem e outras práticas que contribuem para a produção do conhecimento.

Segundo a BNCC,

[...] a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. (BRASIL, 2018, p. 276).

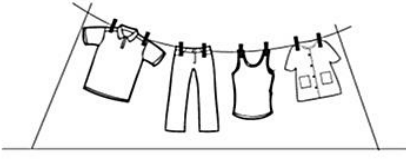
Neste sentido, entende-se que na avaliação de Matemática do 2º ano do Ensino Fundamental considerou-se a aplicação a Matemática na vida cotidiana. A questão 01, ilustrada na Figura 37 abaixo, é de grande simplicidade, mas pode-se dizer que ela traz à criança, que está respondendo à questão, a ideia da utilidade da Matemática na vida diária.

Figura 37 - Avaliação de Matemática do Segundo Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização

M0106 M000002H6

Questão 01

Veja o varal abaixo.



Risque o quadradinho com a quantidade de roupas no varal.

2

4

6

8

Fonte: Avaliação Mais Alfabetização (2019)

A Figura 37 acima aborda a contagem de rotina que, segundo a BNCC, faz parte dos objetos de conhecimento do 1º ano do Ensino Fundamental. A contagem de números está inserida na unidade temática “Números” do 1º ano, como pode-se observar na Figura 38 abaixo:

Figura 38 - Objetos de conhecimento em Matemática do Primeiro ano do Ensino Fundamental

| MATEMÁTICA - 1º ANO | |
|----------------------------|---|
| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO |
| Números | <p>Contagem de rotina</p> <p>Contagem ascendente e descendente</p> <p>Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações</p> <p>Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação</p> |

Fonte: (BNCC, 2018, p. 278)

Segundo a BNCC, a contagem de rotina deve ser a primeira habilidade trabalhada no 1º ano do Ensino Fundamental, estando, por isso, identificada através do código alfanumérico EF01MA01, ou seja, trata-se da primeira habilidade de Matemática proposta para o referido ano. Esta habilidade condiciona os alunos “Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação”. (BRASIL, 2018, p. 278).

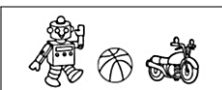
A seguir, a Figura 39 apresenta uma atividade na qual a criança deve observar a quantidade de brinquedos que cada menino levou para a escola e decidir quais meninos levaram a mesma quantidade de brinquedos. Aqui, percebe-se que a atividade levou em consideração um contexto possível da vida de uma criança nesta fase da escolarização, pois em muitas escolas as crianças podem levar brinquedos de casa em determinadas ocasiões.

Figura 39 - Avaliação de Matemática do Segundo Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização

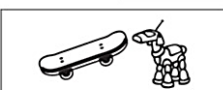



M0106

Questão 05 M010666M

Observe abaixo a quantidade de brinquedos que Daniel e seus amigos levaram para a escola.



DANIEL

| | |
|--|--|
|  <p>JOSÉ</p> |  <p>GUSTAVO</p> |
|  <p>HUGO</p> |  <p>MATEUS</p> |

Qual desses meninos levou a mesma quantidade de brinquedos que Daniel?

GUSTAVO.

HUGO.

JOSÉ.

MATEUS.

Fonte: Avaliação Mais Alfabetização (2019)

De acordo com o PNAIC,

Em primeiro lugar, é preciso que as crianças interpretem a situação-problema vivenciada, compreendam o enunciado do problema, seja oral ou escrito. Ao compreenderem, poderão estabelecer relações entre o que a situação propõe por meio do enunciado e os conhecimentos matemáticos a ela pertinentes. (BRASIL, 2014, p. 11).

Pode-se afirmar que a atividade da Figura 39 contempla esta ideia, pois, para resolver a questão, a criança precisa interpretar a situação-problema e colocar em prática os aprendizados de quantificação de elementos em uma coleção, assim definidos pela BNCC:

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. (BRASIL, 2018, p. 279).


Em seguida, a atividade da Figura 40 diz respeito à unidade temática “Grandezas e Medidas” da BNCC, dentro do objeto de conhecimento “Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas”.

Figura 40 - Avaliação de Matemática do Primeiro Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização

M0106

Questão 17 M010988H6

Observe abaixo a moeda que Josias ganhou de seu avô.



A moeda mostrada é circular, com o número '25' no centro, a palavra 'CENTAVOS' abaixo dele e o ano '2018' na base. Há estrelas decorativas ao redor do número.

Quantos centavos Josias ganhou de seu avô?

5 CENTAVOS.

10 CENTAVOS.

25 CENTAVOS.

50 CENTAVOS.

Fonte: Avaliação Mais alfabetização (2019)

Para responder à pergunta, a criança precisa ter conhecimento sobre o sistema monetário brasileiro, ela precisa reconhecer a moeda brasileira de 25 centavos e relacioná-la ao seu valor, exatamente como propõe a BNCC:

(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante. (BRASIL, 2018, p. 281).

Trata-se de uma atividade muito simples, que contextua um fato da vida cotidiana, isto é, alguém ganhar uma moeda de um familiar. É muito comum crianças ganharem moedas dos “mais velhos”, o que faz da situação-problema algo com que a criança possa se identificar.

Como aponta o PNAIC,

Na perspectiva do letramento, o trabalho com as operações deve estar imerso desde o primeiro momento, em situações-problema. Isso porque, adotamos como pressuposto a necessidade de que haja um entendimento sobre os usos das operações em diferentes contextos e práticas sociais. (BRASIL, 2014, p.4).

Nesse sentido, pode-se dizer que, no geral, a avaliação de Matemática corresponde melhor à etapa escolar do 2º ano do Ensino Fundamental do que a avaliação de Português, pois a primeira apresentou uma quantidade mais relevante de atividades que permitiam à criança uma contextualização de suas experiências com a situação-problema.

3.3.2 A Avaliação no Programa Mais Alfabetização no Segundo Ano do Ensino Fundamental

A Avaliação Mais Alfabetização de Língua Portuguesa do 2º ano do Ensino Fundamental apresentou vinte e quatro questões distribuídas em vinte e três páginas. Ela contou com questões de múltipla escolha com quatro alternativas possíveis e apenas uma alternativa correta e, também, questões voltadas para a produção de texto.

A avaliação de Matemática trouxe vinte questões distribuídas em conteúdos como: adição, quantidade, sistema monetário, subtração, figuras geométricas, horas, medidas de capacidade, sequência numérica, gráfico. Elas foram distribuídas em vinte páginas.

Observando as Avaliações disponibilizadas no Anexo III, percebe-se que embora a quantidade de conteúdos apresentados seja pequena, a avaliação é consideravelmente extensa, o que dá margem a questionamentos, uma vez que está voltada às turmas iniciais do Ensino Fundamental, dirigida à alfabetização do aluno.

No entender de Oliveira (2018, p. 9), “Certamente, mais que serem alfabetizadas, as crianças precisam fazer uso da leitura e escrita em práticas sociais para que o conhecimento se torne significativo”. Hoffmann (2001, p. 30), por sua vez, acredita que “A finalidade primeira da avaliação é sempre promover a melhoria da realidade educacional e não descrevê-la ou classificá-la”.


Nesse sentido, percebe-se que a Avaliação Mais Alfabetização do 2º ano, embora imbuída de uma função diagnóstica, não avalia o desenvolvimento do aluno em relação ao seu aprendizado com as atividades propostas, pois tratando de conhecimentos limitados, não abre espaço para a amostragem do desenvolvimento. Pelo contrário, apenas aponta erros e acertos.

Três exemplos de atividades da avaliação de Língua Portuguesa foram tomados para explicitar essa realidade. A primeira delas pede que a criança identifique uma figura cujo nome se inicie com a mesma letra que inicia a palavra “PALHAÇO”, ou seja, a letra “P”, como se pode observar na Figura 41:





Figura 41 - Avaliação de Língua Portuguesa do Segundo Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização

Questão 03

Veja a figura: PALHAÇO.



Faça um X na figura que o nome começa com a primeira letra do nome da figura que você viu.

- 
- 
- 
- 

Fonte: Avaliação Mais alfabetização (2019)

A atividade acima corresponde a habilidades trabalhadas no 1º ano do Ensino Fundamental, conforme dispõe a BNCC

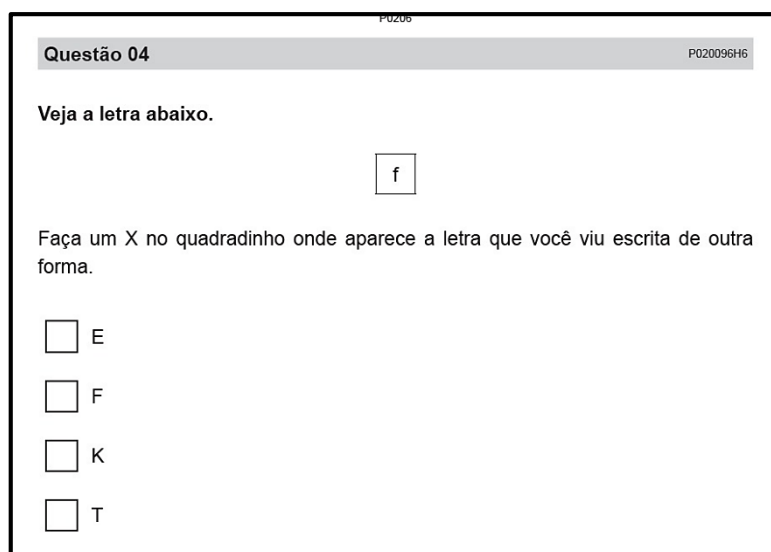
(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras” (BRASIL, 2018, p. 99).

A avaliação analisada não constituía uma Avaliação Diagnóstica, mas, sim, uma Avaliação Formativa. Conforme exposto no Capítulo anterior, a Avaliação Formativa de Processo avalia o desenvolvimento dos estudantes e o quanto conseguiram evoluir no seu processo de alfabetização ao longo da execução do Programa. É possível perceber que esta questão não possibilita avaliar a evolução do aluno, pois está relacionada à primeira habilidade que deveria ser trabalhada no ano escolar anterior, ou seja, no 1º ano.

A Figura 42 abaixo demonstra mais um exemplo de atividade que avalia um conteúdo trabalhado no 1º ano do Ensino Fundamental. Nesta atividade, o enunciado pede que a criança reconheça a letra “f” e identifique sua forma maiúscula, conforme mostra a figura:

Figura 42 - Avaliação de Língua Portuguesa do Segundo Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização



Questão 04 P020096H6

Veja a letra abaixo.

Faça um X no quadradinho onde aparece a letra que você viu escrita de outra forma.

E

F

K

T

Fonte: Avaliação Mais alfabetização (2019)

Esta atividade diz respeito às habilidades de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Fundamental e pertence ao campo “Análise linguística/semiótica (Alfabetização)” da BNCC. A questão valia do conhecimento das diversas grafias do alfabeto, assim disposto no critério EF01LP11: “Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas”. (BRASIL, 2018, P. 100).

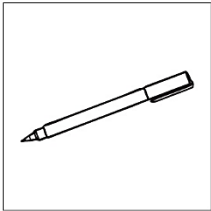
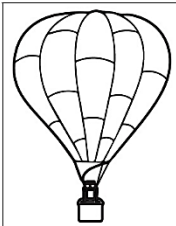
Mais uma vez, a avaliação analisada não contemplou o processo de aprendizagem do 2º ano do Ensino Fundamental, mas, sim, remeteu a um aprendizado do ano escolar anterior. Como antes exposto, o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança demanda, “[...] atividades desafiadoras” (KLEIN, 2011, p. 33). Como foi dito no primeiro capítulo da presente dissertação, ensinar à criança o que ela já sabe pode causar desmotivação. Tendo em vista que a BNCC é um documento normativo, pode-se considerar que:

- Se o Programa está de fato avaliando o conteúdo trabalhado nas escolas, as escolas podem estar desalinhadas com a proposta da BNCC;
- Se as escolas estiverem alinhadas com a BNCC, a avaliação do Programa mais Alfabetização não considerou, na Questão em discussão, a continuidade da aprendizagem proposta pela BNCC.

É fato que “[...] a numeração sequencial dos códigos alfanuméricos não sugere ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2018, p. 26), mas convém considerar as “[...] características do alunado quanto as especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização”. (BRASIL, 2018, p. 27).

Outras questões da avaliação do 2º ano correspondiam a habilidades desenvolvidas no 1º ano do Ensino Fundamental, como no exemplo da Figura 43 a seguir:

Figura 43 - Avaliação de Língua Portuguesa do Segundo Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização

| | |
|---|---|
| <small>P0206</small> | <small>P0206</small> |
| Questão 15 | Questão 18 |
| <small>P031185H6</small> | <small>F010520H6</small> |
| Veja a figura abaixo. | Veja a figura abaixo. |
|  |  |
| Qual é o nome dessa figura? | Qual é o nome dessa figura? |
| <input type="checkbox"/> CAMADA | <input type="checkbox"/> PAVÃO |
| <input type="checkbox"/> CANETA | <input type="checkbox"/> MAMÃO |
| <input type="checkbox"/> GALERA | <input type="checkbox"/> GAVIÃO |
| <input type="checkbox"/> GAVETA | <input type="checkbox"/> BALÃO |

Fonte: Avaliação Mais alfabetização (2019)

Nas Questões representadas na Figura 43 acima identificam-se duas habilidades da construção do alfabeto desenvolvidas no 1º ano. A habilidade EF01LP08 propõe “Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita”, enquanto a habilidade EF01LP13 propõe “Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais” (BRASIL, 2018, p. 101).


A avaliação trouxe atividades de escrita e, como na avaliação do 1º ano, foi dado um espaço para a criança escrever livremente, ainda que para retratar um fato abordado na imagem. É o que se pode observar na Figura 44 a seguir:

Figura 44 - Avaliação de Língua Portuguesa do Segundo Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização

P0206

Questão 23 E010032H6

Veja a cena abaixo.



Escreva uma frase contando o que acontece nessa cena.

Fonte: Avaliação Mais alfabetização (2019)

A atividade está em ressonância com a BNCC, que em sua habilidade EF02LP14 dispõe que no 2º ano a criança deve “Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto”.

Poucas atividades na avaliação de Língua Portuguesa do 2º ano consideraram o nível de aprendizagem dos alunos avaliados nesta etapa da escolarização. Reforça-se, assim, a observação de que a avaliação, da forma que foi elaborada, não permite um acompanhamento mais acurado do desenvolvimento do aluno em relação ao seu aprendizado.

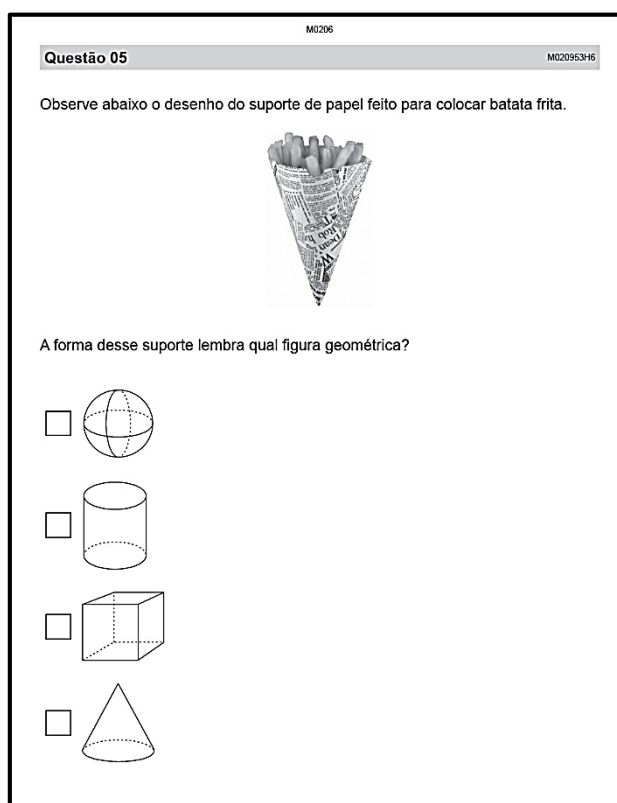
Segundo Moraes (2012, p. 56), o domínio da escrita alfabética implica não somente no uso cuidadoso “dos valores sonoros que cada letra pode assumir”.

Alfabetização é mais que construir palavras com duas ou três sílabas. Embora a criança deva, sim, conhecer os valores sonoros e formar palavras, faz-se necessário ela estar inserida num processo de alfabetização e letramento. Isto porque, além de dominar a escrita de palavras, ela vai ter conhecimento de frases e textos, se tornando um aluno alfabetizado e letrado.

A avaliação de Matemática, no geral, mostrou-se estar mais concatenada com a BNCC. Algumas questões trouxeram exemplos relacionados com a vida cotidiana, o que permite que a criança relacione as situações-problema com fatos em evidência em sua vida cotidiana.

Uma das atividades que exemplifica este dado é a Questão 05 representada na Figura 45:

Figura 45 - Avaliação de Língua Portuguesa do Segundo Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização



Fonte: Avaliação Mais alfabetização (2019)

A Questão 05 exposta acima é de fácil compreensão e responde à EF02MA14, que trata da habilidade da criança “Reconhecer, nomear e comparar figuras

geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico” (BRASIL, 2018, p. 283). O suporte de papel é um objeto do mundo físico que tem a forma de um cone e, na figura, é utilizado para acomodar um alimento. Esta é uma cena comum do cotidiano das pessoas em diversas partes do Brasil e do mundo, o que comprova que o exercício está alinhado com a BNCC, a qual “[...] orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações” (BRASIL, 2018, p. 276).

Um fator que chamou a atenção foi a presença de questões que tratavam do mesmo tema, como se pode observar na Figura 46:

Figura 46 - Avaliação de Matemática do Segundo Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização

The image displays two side-by-side screenshots of a digital assessment interface. The left screenshot, titled 'Questão 02' (ID: M020707H6), shows the number 451 in a box and asks for the relative value of the digit 4. The right screenshot, titled 'Questão 12' (ID: M020910H6), shows the number 941 in a box and asks for the positional value of the digit 9. Both questions include a list of four possible answers with checkboxes.

| Questão | Identificador | Conteúdo |
|------------|---------------|--|
| Questão 02 | M020707H6 | Observe o número no quadro abaixo. 451 Qual é o valor relativo do algarismo 4 nesse número? <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 40 <input type="checkbox"/> 400 <input type="checkbox"/> 451 |
| Questão 12 | M020910H6 | Observe o número no quadro abaixo. 941 Qual é o valor posicional do algarismo 9 nesse número? <input type="checkbox"/> 9 <input type="checkbox"/> 90 <input type="checkbox"/> 900 <input type="checkbox"/> 941 |

Fonte: Avaliação Mais alfabetização (2019)

A Questão 02 pede o valor “relativo” do algarismo 4 no número 451, enquanto a Questão 12 pede o valor “posicional” do algarismo 9 no número 941. Os termos “relativo” e “posicional”, entretanto, significam a mesma coisa. Sendo assim, as duas questões se igualam em relação à habilidade estudada, que na BNCC corresponderia à habilidade EF02MA01: “Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero)” (BRASIL, 2018, p. 282).

A ideia de valor “posicional” começa a ser, de fato, trabalhada no 2º ano do Ensino Fundamental, especialmente quando as crianças aprendem a representação

da centena no quadro de ordens. Entretanto, atividades que questionam o valor “relativo” ou “posicional” de um número só são trabalhadas a partir do 3º ano. O tipo de atividade proposta nas questões da Figura 46, portanto, faz parte do currículo de Matemática do 3º ano do Ensino Fundamental.

Por conseguinte, a Figura 47 ilustra uma questão envolvendo a operação matemática de subtração:

Figura 47 - Avaliação de Matemática do Segundo Ano do Ensino Fundamental – Programa Mais Alfabetização

M0206

Questão 08 M020984H6

Resolva a operação abaixo.

$54 - 31$

Qual é o resultado dessa operação?

23

24

54

85

Fonte: Avaliação Mais alfabetização (2019)

Trata-se de uma questão que oferece ao aluno amplas possibilidades de resolução, uma vez que as crianças podem usar “[...] estratégias de cálculo a partir da coordenação dos conhecimentos que já possuem sobre as operações e sobre o sistema de numeração decimal” (BRASIL, 2014, p. 58). Logo, nesse contexto, a atividade agrega conhecimento ao aluno, ao permitir que ele utilize suas próprias estratégias e seus próprios movimentos cognitivos em função dos conhecimentos matemáticos que ele mobiliza para que possa solucionar o problema de forma correta (BRASIL, 2014).

Por outro lado, a questão não apresenta uma situação-problema e, estando centrada na técnica operatória da subtração, demonstra apenas que

[...] problemas matemáticos em que o aluno não precise pensar matematicamente e desenvolver estratégias de resolução, ou seja, não

precise identificar o conceito matemático que o resolve, transforma-se em simples exercício, ou seja, em apenas fazer contas. (BRASIL, 2014, p. 8).

As avaliações externas do Programa Mais Alfabetização analisadas na presente Dissertação foram trabalhadas no final do ano letivo nas três escolas que foram analisados os documentos de avaliação no ano de 2019. Apesar do Programa prever a aplicação de três avaliações no decorrer do ano letivo, as escolas aplicaram apenas uma avaliação no final do ano letivo e, mesmo assim, tratava-se da avaliação supostamente elaborada para ser aplicada no meio do ano letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização é um divisor de águas na vida escolar e cotidiana de uma criança. Muitos fatores facilitam o desenvolvimento da criança nesse processo, mas outros também constituem percalços durante esse caminho. A presente Dissertação partiu do princípio de que a alfabetização, no início do Ensino Fundamental, não constitui um mero ato da criança se tornar alfabetizada (saber ler e escrever formalmente).

A alfabetização é ou deve ser realizada por meio de processos nos quais o aluno já traz consigo seus próprios conhecimentos e vai construindo seus saberes de acordo com o meio em que está inserido dentro e fora da escola. A alfabetização da criança vai muito além das habilidades de ler e escrever. Ela é um ato social que introduz a criança em um ambiente social, cultural e cognitivo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental a criança, que está desenvolvendo seus conhecimentos de alfabetização, passa pelo processo escolar identificado como avaliação. A partir do estudo dos diversos autores que fundamentaram esta pesquisa, foi possível trazer à luz a compreensão de que este processo de avaliação concorre para promover melhores resultados no processo ensino-aprendizagem da criança.

Durante esse processo de alfabetização o aluno está construindo seus saberes e desenvolvendo sua capacidade de ler e escrever. E para que a escola promova a orientação e o acompanhamento do aluno de forma efetiva e que faça sentido, o aluno deve ser avaliado.

Para responder à pergunta que moveu a pesquisa (“A avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização da criança, tal qual realizada na escola, contribui para o desenvolvimento do aluno na aquisição da leitura e da escrita?”), levantou-se um balanço no qual foram analisadas produções acadêmicas que contemplavam a temática da alfabetização e do ato de avaliar.

Além disso, recorreu-se aos teóricos que estudam os processos de alfabetização e aos teóricos que por muitos anos vêm trazendo contribuições importantes sobre a avaliação. As revisões teóricas realizadas neste estudo trouxeram à tona a necessidade de uma educação que vá além dos conteúdos aplicados na escola: é preciso que a escola exerça o seu papel social de promover a formação do

aluno visando a criticidade, a autonomia, à independência, à valorização humana e a coletividade.

Por fim, foram analisados os instrumentos avaliativos utilizados em turmas do ciclo de alfabetização no ano de 2019, sendo estes: as avaliações internas aplicadas durante o ano letivo, a Ficha de Gerenciamento Mensal do Projeto Ensino Aprendizagem e a avaliação externa do Programa Mais Alfabetização.

Por meio dos estudos realizados, foi possível perceber que a avaliação realizada na escola é positiva quando o ato de avaliar mostra o que o aluno sabe fazer sozinho e no que ele ainda tem dificuldades, precisando de ajuda para realizar. E o professor usa essa avaliação para planejar ações que contribua para o desenvolvimento do aluno no determinado ponto em que há uma dificuldade.

Em contrapartida, observou-se que a avaliação deixa de cumprir seu papel quando usada para classificar ou atribuir nota ao aluno, quando utilizada como um instrumento que tão somente tenta aferir o que o aluno absorveu ou não de determinados conteúdos.

Em se tratando do aluno da alfabetização, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, não se pôde comprovar, por meio da pesquisa que compôs esta Dissertação, benefícios de provas de conteúdos aplicadas para a atribuição de notas. Diante desses fatos, aqui são apresentados os resultados das análises que realizamos das avaliações dessas turmas de alfabetização.

As análises das avaliações internas (provas) revelaram avaliações de conteúdos que, apesar de trabalhados em sala, não permitem ao professor compreender o nível de aprendizado em que o aluno se encontra. Isso se dá pelo fato de as avaliações serem elaboradas com exercícios que direcionam o aluno à resposta, mostrando apenas se o aluno sabe ou não determinado conteúdo. Elas são, portanto, ineficientes quanto à verificação do estágio de desenvolvimento do aluno.

A trajetória de análise deste estudo tornou possível perceber que o processo de avaliação realizado na escola não é um processo isolado: ele necessita estar acompanhado do planejamento do professor a partir do currículo estabelecido pela Secretaria de Educação. Este currículo é elaborado a partir da BNCC, a qual direciona aquilo que o aluno deve estudar em cada ano (ou série).

Esta conclusão se fundamenta no fato de os instrumentos de avaliação utilizados serem direcionados a determinados tipos de exercícios e respostas e,

também, devido aos professores não terem registros de avaliações realizadas em grupos ou em formas de outros tipos de avaliação que não fossem as descritas no Capítulo 3.

A análise das avaliações internas, aplicadas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, leva à constatação de que a avaliação, tal qual realizada na escola, não contribui para o desenvolvimento do aluno na aquisição da leitura e da escrita. Ao contrário, ela gera insegurança no aluno, pois ao se deparar com situações em que não pode interpretar ou não sabe responder, ele se sente perdido, incapaz e frustrado por não compreender aquilo que lhe é questionado.

A pesquisa e a análise do Projeto Ensino Aprendizagem revelaram informações desde sua implementação: o Projeto mudou de nome três vezes desde que foi criado, mas, embora tenha modificado sua nomenclatura, sua estrutura ainda permanece a mesma. Observou-se que o Projeto Ensino Aprendizagem contribui com o processo ensino aprendizagem do aluno, uma vez que possibilita ao professor o planejamento novas atividades ou meios para que o aluno alcance o que é esperado naquele momento. Entretanto, em se tratando de um trabalho a ser desenvolvido pelo professor, tanto no processo de avaliação quanto no processo de trabalho pós avaliação, a contribuição do o Projeto Ensino Aprendizagem para o desenvolvimento do aluno irá depender principalmente do interesse e do empenho do professor. Esta pode constituir a característica mais marcante do projeto, pois coloca nas mãos do professor a autonomia para desenvolver sua docência em prol de seu aluno.

O Programa Mais Alfabetização é um Programa da Política Nacional de Alfabetização e as análises das avaliações do Programa revelaram um modelo que contempla processos de alfabetização que deixaram de ser usados por não terem sua eficácia comprovada. O documento Política Nacional de Alfabetização, que fundamenta o programa Mais Alfabetização, não aborda nenhuma das teorias trazidas no primeiro e no segundo capítulo desta Dissertação. As concepções que embasam os documentos atuais, como a Política Nacional de Alfabetização, são ciências cognitivas/neurociência, que excluem os autores de referência desse trabalho.

Apesar do Programa Mais Alfabetização seguir os parâmetros da BNCC, as avaliações apresentaram atividades inapropriadas para a etapa da escolaridade avaliada, ou seja, atividades que não convergiam com as habilidades propostas pela BNCC para o ano no qual avaliações foram aplicadas.

Nas avaliações externas do Programa Mais Alfabetização foram encontrados exercícios repetidos nas atividades e, até mesmo, em anos diferentes. Ou seja, foram encontradas as mesmas atividades nas avaliações do 1º e do 2º ano, demonstrando que, em relação a este mérito, essas avaliações não cumpriam sua proposta de acompanhar o desenvolvimento dos alunos, conforme indicam os documentos do Programa.

Dos três objetos de avaliação contemplados na análise, o que mais se destacou foi a avaliação interna realizada em sala pelos alunos no decorrer dos bimestres durante o ano letivo. Esse destaque se deve ao fato de as avaliações serem elaboradas e aplicadas pelos professores regentes. O professor é fundamental no processo de alfabetização, pois ele auxilia o aluno a desenvolver habilidades que, com o passar do tempo, o mesmo desenvolverá mais por si próprio. Quando o professor utiliza a avaliação para acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, esta avaliação cumpre sua função e o processo de ensino-aprendizado se torna mais eficaz.

Uma educação de qualidade pressupõe vários requisitos, entre eles, destacam-se a infraestrutura da escola, as condições do trabalho do professor e a orientação pedagógica. Os modelos pré-determinados de avaliação impostos sobre a prática docente resultam em avaliações escritas (provas) para avaliar o aluno e lhe atribuir nota. Esse fato restringe a possibilidade de o professor repensar sua prática educativa, sua forma de ensinar e, também, de avaliar o aluno, de forma que alunos e professor atuem como sujeitos construtores no processo de ensino e aprendizagem. Nessa direção, seria viável a superação das práticas que perpetuam a avaliação com vistas a “aferição de notas”.

O aluno, que consegue acompanhar todos os conteúdos trabalhados em sala de aula e que não apresenta nenhuma dificuldade de aprendizado, provavelmente poderá se sobressair nas avaliações aplicadas na escola. Entretanto, ainda que a educação seja um processo coletivo, não se pode esquecer que o aprendizado é um processo individual. Dada a realidade tão bem explicitada e discutida pelos mais competentes cientistas contemporâneos da educação, não tem porque insistir na igualdade da avaliação se os tempos de aprendizagens são diferentes.

Em síntese, após a pesquisa realizada, é possível concluir que a avaliação da criança no processo de alfabetização mostra sua importância à medida que possibilita

ao professor acompanhar o percurso e o desenvolvimento de cada aluno. Entretanto, do modo que as avaliações internas e externas vêm sendo realizadas na escola, não contribuem para o desenvolvimento do aluno na aquisição da leitura e da escrita, pois não oferecem suporte suficiente para mostrar realmente o que o aluno já sabe e o que ele tem dificuldade. No Projeto Ensino Aprendizagem, percebeu-se que se, de fato, o professor observar e registrar o desenvolvimento do aluno para, a partir daí, fortalecer o trabalho pedagógico em sala de aula, a Ficha de Gerenciamento Mensal se torna um instrumento de avaliação viável e eficiente.

Denota-se que a ação do professor constitui ferramenta fundamental, pois, é a partir de como ele utilizará a avaliação em sala de aula com seus alunos que fará com que a avaliação cumpra o seu papel.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, Rosane. **Avaliação nacional de alfabetização e suas implicações no cotidiano da escola a partir da visão dos diretores do município de Braço do Norte 2013-2015. Dissertação de Mestrado.** Florianópolis: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017.

ALCÂNTARA, Regina Godinho de. **As relações sons e letras e letras e sons em livros didáticos de alfabetização (PNLD 2010): limitações e desafios ao encontro de uma abordagem discursiva de linguagem.** Tese de Doutorado. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo.

AMBRÓSIO, Marcela Fernanda de Souza. **A psicomotricidade e alfabetização de alunos do 2º ano do ensino fundamental.** Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2011.

ANDRADE, Daniela Carvalho de. **O efeito retroativo da provinha Brasil na organização do ensino de leitura para o segundo ano do ensino fundamental.** Dissertação de Mestrado. Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2016.

ASSIS, Marluce Maria Araújo *et al.* Desafios Metodológicos da Abordagem Qualitativa: Diversidade de Cenários, Participantes, Estratégias e Técnicas. In: **Estudos Qualitativos: teóricos e técnicas de coletas de informações.** Sobral: Edições UVA, 2018. p. 29-47.

ASSIS, Ana Kátia Ferreira de. **O PNAIC e a educação básica em Jataí-Go: o que revelam os documentos?** Dissertação de Mestrado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2016.

BEZERRA, Sílvia Maria Cavalcante Silva. **Escola ciclada em Mato Grosso: desafios e possibilidades para o enfrentamento do fracasso escolar (Rondonópolis/MT 1998 - 2011).** Dissertação de Mestrado. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2013.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **Avaliação: Interações com o trabalho pedagógico.** Campinas: Papyrus Editora, 2017. Edição do Kindle.

BRASIL. **Lei nº 11.274, 6 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 fev. 2006a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm>. Acesso: 01.05.2021.

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso? 01.05.2021.

BRASIL. Art. 211.
http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_04.02.2010/art_211_.asp

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11/2010, de 7 de julho de 2010. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos.** Brasília, DF: CNE/CEB, 2010.

BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** (Orgs.) Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Apresentação. 2020.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso: 01.05.2021.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB.** Brasília: INEP, 2014.

BRASIL. **Avaliação de alfabetização divulgará resultados em maio.** 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36188>. Acesso: 01.05.2021.

BRASIL. **MEC anuncia Política Nacional de Alfabetização para reverter estagnação na aprendizagem.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/56321-mec-anuncia-politica-nacional-de-alfabetizacao-para-reverter-estagnacao-na-aprendizagem>. Acesso: 01.05.2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017,** Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso: 01.05.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mais Alfabetização.** 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=62871#:~:text=Da%20mesma%20forma%2C%20para%20ser,de%20procedimentos%20e%20de%20fatos>. Acesso: 17.04.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa Nº 10, de 24 de Abril de 2007.** Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/legislacao/2007/provinha_brasil_portaria_normativa_n10_24_abril_2007.pdf. Acesso: 17.04.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 142, de 22 de Fevereiro de 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/86401-portaria-142-2018-pmalfa002/file>. Acesso: 17.04.2021.

BRASIL. **Avaliação nacional da alfabetização (ANA): documento básico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

BRASIL. **Formação de Professores. 2015**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/formacao-de-professores>. Acesso: 01.05.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Programa Mais Alfabetização: Manual Operacional do Sistema de Orientação Pedagógica e Monitoramento**. Brasília: abril/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Programa Mais Alfabetização. **Entrevista de Eduardo Sallenave (Diretor de Suporte Estratégico à Alfabetização do MEC) à TV BrasilGov**. Programa exibido no dia 10/09/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V4yzyaVaiV0&t=1003s>. Acesso: 17/04/2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Apresentação**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. **SEB apresenta ações para reduzir impacto negativo na educação pública durante a pandemia**. Publicado em 19/03/2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/secretaria-de-educacao-basica-apresenta-acoes-para-reduzir-impacto-negativo-na-educacao-publica-enquanto-durar-a-pandemia>. Acesso: 24/07/2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Operações na resolução de problemas** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Avaliação no ciclo de alfabetização: reflexões e sugestões** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BURMESTER, Wania Emerich. **Alfabetização: uma comparação do desempenho de alunos que aprendem a ler e escrever na abordagem fônica ou global**.

Dissertação de Mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.

CARONI, Regina Aparecida Loureiro. **A trajetória escolar no processo de aquisição da escrita e da leitura.** Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2015.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas.** São Paulo: Cortez Editora, 2013.

CLARINDO, Tania Tuchtenhagen. **Um Estudo sobre a Leitura e a Escrita no Ciclo de Alfabetização de uma Escola Pública da Cidade de Pelotas – RS.** Tese de Doutorado. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2018.

CÔCO, Dilza. **Avaliação externa da alfabetização: o PAEBES-ALFA no Espírito Santo.** Tese de Doutorado. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

COSTA, Juliana Storino Pereira. **Alfabetização de crianças da Rede Municipal de Ensino do Município de Lagoa Santa MG: um estudo longitudinal.** Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

DIAS, Ana Paula de Moura Ferreira. **Os efeitos do programa de intervenção pedagógica no ciclo de alfabetização: o desafio para que todos os alunos leiam e escrevam até os oito anos de idade.** Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.

ENDLICH, Ana Paula Rocha. **Diálogos Sobre a Alfabetização, a Leitura e a Escrita no Programa Provinha Brasil.** Dissertação de Mestrado. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** 26ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** Tradução Horácio Gonzales *et al.* 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

FERREIRO, E.; TEBEROSKI, A. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em 3 artigos que se completam.** São Paulo: Autores associados, 1989.

FRANCISCO, Mariley Polo. **Avaliação de larga escala na alfabetização: a média mostra a realidade da aprendizagem?** Dissertação de Mestrado. Foz do Iguaçu: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2017.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **Avaliação e gestão da alfabetização: usos da Provinha Brasil no município de Dourados - MS.** Dissertação de Mestrado. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2013.

GATTI, Bernadete Angelina. Avaliação: Contexto, História e Perspectivas. **Olh@res**, Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 08-26. Maio, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. **Provinha Brasil**. 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provinha-brasil>. Acesso: 01.05.2021.

HELMER, Ester Almeida. **A construção de instrumentos avaliativos para compreensão do processo de aquisição da língua materna em crianças do 1º Ano de Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2009.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 26ª edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avanços nas concepções e práticas da avaliação. In: **XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação**. Recife: SENAC- PE, 2015, p. 1-7.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Cefiel/ IEL/Unicamp, 2005.

KLEIN, Rejane. **Linguagem e alfabetização**. Guarapuava: Ed. Da Unicentro, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

LIMA E SILVA, Aline Rafaela. **Avaliação nacional da alfabetização - ANA: relações entre práticas de ensino e política de avaliação da alfabetização**. Dissertação de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

LIMA, Maria de Fátima Moura de. **A avaliação de conhecimentos das crianças relacionados à leitura e à escrita: práticas de professores do 1º ano do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem na Escola. In: **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. Org.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. São Paulo: Cortez Editora, 2012. p. 433-451.

LURIA, Alexandr Romonovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução de: Maria da Pena Villalobos. 8ª ed. São Paulo: Ícone, 2001.

MAGALHÃES, Luciane Manera. **Aluno satisfatoriamente alfabetizado: os critérios de avaliação na voz das professoras**. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2010.

MARTINS, Cláudio Rodrigues. **Cenas de produção e avaliação de textos na alfabetização: um olhar sobre a prática pedagógica**. Dissertação de Mestrado. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2018.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbetes Escola Nova. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/escola-nova/>>. Acesso em 24 jul 2021.

MORAIS, Artur Gomes **Sistema de Escrita Alfabética (Como Eu Ensino)**. Editora Melhoramentos. Edição do Kindle, 2012.

MORAIS, A. G. de. Precisamos de boas políticas públicas de avaliação da alfabetização: análise das razões de tal necessidade e de fatores que impedem que avancemos no cumprimento dessa republicana tarefa. In: MORTATTI, M. do R. L.; FRADE, I. C. A. da S. (Orgs.) **Alfabetização e seus sentidos. O que sabemos, fazemos e queremos?** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014. p. 281-302.

MORAIS, Artur Gomes de. LEAL, Telma Ferraz (org.). **Alfabetização: práticas de avaliação**. Rev. Em Aberto. Brasília, v. 33, n. 108, maio/ago. 2020.

MOTA, Maria Océlia. **Avaliação e cotidiano escolar: usos e desusos da Provinha Brasil na alfabetização**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013.

NIENOW, Naiara dos Santos. **A construção da imagem social da criança no diálogo com a Avaliação Nacional da Alfabetização**. Tese de Doutorado. Campo Grande: Universidade Federal de Mato Grosso, 2016.

OLIVEIRA, Odenirce da Costa Rodrigues. Mais Alfabetização: avanços ou incertezas. In: **Jornada Brasileira de Educação e Linguagem/Encontro do Profeduc e Profletras/Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul**, v. 1, n. 1, 2018.

OLIVEIRA, Tânia Maria Fernandes de. **Avaliar na alfabetização: uma reflexão sobre as dificuldades docentes**. Dissertação de Mestrado. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

OLIVEIRA, Renata Araújo Jatobá de. **Saberes e práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores nos contextos escolares no Brasil e na França: gestão da avaliação através da intermediação-planejada no ciclo de**

alfabetização. Tese de Doutorado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

PAULA, Flavia Anastacio de. **Astúcias de uma professora alfabetizadora: um estudo de caso sobre a alfabetização e os usos dos tempos em uma sala de aula.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2008.

PEREIRA, Maria Susley. **A avaliação no bloco inicial de alfabetização: a realidade de uma escola do Distrito Federal.** Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

PEREIRA, Vanessa Brandão. **Modos de avaliação da produção textual em turmas do 3º ano do ciclo de alfabetização.** Dissertação de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. In: **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

RAMALHO, Ângela Maria Alexandre. **Avaliação dos saberes dos alunos sobre escrita alfabética e a construção de práticas dos professores de Águas Belas-PE.** Dissertação de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2019.

RUIZ, Roseli da Silva Cordeiro. **Avaliação e alfabetização: um intertexto. Dissertação de Mestrado.** São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Al Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1998. 4ª edição.

SCAFF, Elisângela Alves da Silva. **O Delineamento da política de alfabetização no município de Dourados/MS: considerações sobre o bloco inicial de alfabetização.** Dissertação de Mestrado. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2013.

SEDUC/GO. **Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás 2020-2022.** Goiânia - GO, 2020.

SEDUC/GO. **Projeto Aprendizagem. Orientações Pedagógicas Ensino Fundamental - Anos Iniciais.** Goiânia – GO, 2019.

SEDUC/GO. **Diretrizes Técnico-Pedagógicas Para o Ensino Fundamental.** Goiânia - GO, 2008.

SILVA, Raimunda Magalhães da; *et al.* **Estudos Qualitativos: teóricos e técnicas de coletas de informações.** Sobral: Edições UVA, 2018.

SILVA, Rute Regis de Oliveira da. **Gestão escolar e alfabetização de crianças na escola pública. Dissertação de Mestrado.** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.

SILVA, Simone Lindolfo da. **Provinha Brasil, um estudo exploratório sobre a política nacional de avaliação para a alfabetização: o que sabem e pensam os professores alfabetizadores de Camaragibe?** Dissertação de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

SILVA, Patrícia Maria Machado. **Interfaces entre a Provinha Brasil e as práticas de alfabetização da rede municipal de ensino em Catalão-GO.** Dissertação de Mestrado. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2015.

SIQUEIRA, Renata Rossi Fiorim. **Práticas pedagógicas: como se ensina ler e escrever no ciclo de alfabetização?** Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2018.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento - um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2020.

SOBRAL, Vanessa Herculina de. **Sentidos de avaliação da aprendizagem revelados nas narrativas de crianças no ciclo de alfabetização.** Dissertação de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2017.

SOUSA, Rosineide Magalhães de. **Perspectivas avaliativas no processo educacional. In: Programa de Apoio à Leitura e Escrita PRALER - Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e Projetos na Sala de Aula.** Brasília: FNDE/MEC, 2007. p. 10-60.

SOUZA, Lúgia Maria Santos de. **Alfabetizar crianças na escola pública: fazeres docentes em discussão.** Dissertação de Mestrado. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

SOUZA, Maria Geiziane Bezerra. **Saberes-fazeres mobilizados por professoras alfabetizadoras: uma análise de práticas de ensino da leitura e da escrita consideradas bem-sucedidas.** Dissertação de Mestrado. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

SOUZA, Rozane de Souza. **Avaliações em larga escala: impactos na escola e nas práticas docentes.** Dissertação de Mestrado. Bagé: Universidade Federal do Pampa, 2016.

SOUZA. Thamara Maria de **A avaliação nacional da alfabetização e a prática docente no bloco inicial de alfabetização: estudo de caso na rede pública do**

Distrito Federal. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2019.

SPERRHAKE, Renata; PICCOLI, Luciana. Instrumentos para avaliação formativa da alfabetização: princípios conceituais e metodológicos. *In: Alfabetização: práticas de avaliação.* Rev. Em Aberto. Brasília, v. 33, n. 108, p. 47-67, maio/ago. 2020

TFOUNI, Leda Verdiani; PEREIRA, Anderson de Carvalho; ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. **Letramento e alfabetização e o cotidiano:** vozes dispersas, caminhos alternativos. **Calidoscópico**, v. 16, n. 1, p. 16-24, 2018.

TORINI, Natalie Archas Bezerra. **O gesto didático de regulação da aprendizagem: a sondagem em uma turma de alfabetização.** Dissertação de Mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

UNISINOS. **MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: Artigo, Projeto, Relatório, Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação e Tese.** São Leopoldo: Biblioteca da Unisinos, 2021.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação Conceção-Dialética Libertadora do processo de Avaliação escolar.** São Paulo: Libertad, 1993.

VYGOTSKI, Lev Semenovich; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo: Editora Ícone, 8ª edição, 2001a.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Fontes Martins, 2001b.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia.** Organização [e tradução]: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes; tradução: Cláudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamiento y habla.** Ediciones Colihue SRL, 2007.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2006. 2ª Edição.

ANEXO I

Quadro n.º 01: DISSERTAÇÕES E TESES SELECIONADAS PARA LEITURA

| Nº | TÍTULO | AUTOR | ANO | IES |
|---------------------------------|--|----------------------------------|------|--|
| TESES DE DOUTORADO | | | | |
| 01 | Avaliação externa da alfabetização: o PAEBES-ALFA no Espírito Santo | Dilza Côco | 2014 | Universidade Federal do Espírito Santo |
| 02 | Um Estudo sobre a Leitura e a Escrita no Ciclo de Alfabetização de uma Escola Pública da Cidade de Pelotas – RS | Tania Tuchtenhagen Clarindo | 2018 | Universidade Federal de Pelotas |
| 03 | A trajetória escolar no processo de aquisição da escrita e da leitura | Regina Aparecida Loureiro Caroni | 2015 | Universidade Nove de Julho |
| 04 | A construção da imagem social da criança no diálogo com a Avaliação Nacional da Alfabetização | Naiara dos Santos Nienow | 2016 | Universidade Federal de Mato Grosso |
| 05 | Astúcias de uma professora alfabetizadora: um estudo de caso sobre a alfabetização e os usos dos tempos em uma sala de aula | Flavia Anastacio de Paula | 2008 | Universidade Estadual de Campinas |
| 06 | As relações sons e letras e letras e sons em livros didáticos de alfabetização (PNLD 2010): limitações e desafios ao encontro de uma abordagem discursiva de linguagem | Regina Godinho de Alcântara | 2014 | Universidade Federal do Espírito Santo |
| DISSERTAÇÕES DE MESTRADO | | | | |
| 07 | Avaliação nacional da alfabetização - ANA: relações entre práticas | Aline Rafaela Lima e Silva | 2016 | Universidade Federal de Pernambuco |

| | | | | |
|----|--|---------------------------------|------|---|
| | de ensino e política de avaliação da alfabetização | | | |
| 08 | Alfabetização de crianças da Rede Municipal de Ensino do Município de Lagoa Santa MG: um estudo longitudinal | Juliana Storino Pereira Costa | 2013 | Universidade Federal de Minas Gerais |
| 09 | A avaliação no bloco inicial de alfabetização: a realidade de uma escola do Distrito Federal | Maria Susley Pereira | 2008 | Universidade de Brasília |
| 10 | Avaliação nacional de alfabetização e suas implicações no cotidiano da escola a partir da visão dos diretores do município de Braço do Norte 2013-2015 | Rosane Alberton | 2017 | Universidade do Sul de Santa Catarina |
| 11 | O Delineamento da política de alfabetização no município de Dourados/MS: considerações sobre o bloco inicial de alfabetização | Elisângela Alves da Silva Scaff | 2013 | Universidade Federal da Grande Dourados |
| 12 | Avaliação e cotidiano escolar: usos e desusos da Provinha Brasil na alfabetização | Maria Océlia Mota | 2013 | Universidade do Estado do Rio de Janeiro |
| 13 | Gestão escolar e alfabetização de crianças na escola pública | Rute Regis de Oliveira da Silva | 2010 | Universidade Federal do Rio Grande do Norte |
| 14 | Avaliação e alfabetização: um intertexto | Roseli da Silva Cordeiro Ruiz | 2009 | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo |
| 15 | Avaliações em larga escala: impactos na escola e nas práticas docentes. | Silvia Rozane de Souza | 2016 | Universidade Federal do Pampa |
| 16 | Aluno satisfatoriamente alfabetizado: os | Luciane Manera Magalhães | 2010 | Universidade Federal de Juiz de Fora |

| | | | | |
|----|--|------------------------------------|------|---|
| | critérios de avaliação na voz das professoras | | | |
| 17 | A psicomotricidade e alfabetização de alunos do 2º ano do ensino fundamental | Marcela Fernanda de Souza Ambrósio | 2011 | Universidade Estadual de Campinas |
| 18 | Alfabetizar crianças na escola pública: fazeres docentes em discussão | Lígia Maria Santos de Souza | 2007 | Universidade Federal do Rio Grande do Norte |
| 19 | Avaliar na alfabetização: uma reflexão sobre as dificuldades docentes | Tânia Maria Fernandes de Oliveira | 2006 | Universidade Federal do Rio Grande do Norte |
| 20 | O gesto didático de regulação da aprendizagem: a sondagem em uma turma de alfabetização | Natalie Archas Bezerra Torini | 2012 | Universidade de São Paulo |
| 21 | Avaliação dos saberes dos alunos sobre escrita alfabética e a construção de práticas dos professores de Águas Belas-PE | Ângela Maria Alexandre Ramalho | 2019 | Universidade Federal de Pernambuco |
| 22 | Práticas pedagógicas: como se ensina ler e escrever no ciclo de alfabetização? | Renata Rossi Fiorim Siqueira | 2018 | Universidade de São Paulo |
| 23 | A construção de instrumentos avaliativos para compreensão do processo de aquisição da língua materna em crianças do 1º Ano de Ensino Fundamental | Ester Almeida Helmer | 2009 | Universidade Federal de São Carlos |
| 24 | Alfabetização: uma comparação do desempenho de alunos que aprendem a ler e escrever na abordagem fônica ou global | Wania Emerich Burmester | 2019 | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo |
| 25 | Saberes e práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores nos contextos escolares no | Renata Araújo Jatobá de Oliveira | 2019 | Universidade Federal de Pernambuco |

| | | | | |
|----|--|-------------------------------------|------|---|
| | Brasil e na França : gestão da avaliação através da intermediação- planejada no ciclo de alfabetização (Tese) | | | |
| 26 | A avaliação de conhecimentos das crianças relacionados à leitura e à escrita: práticas de professores do 1º ano do ensino fundamental | Maria de Fátima Moura de Lima | 2015 | Universidade Federal de Pernambuco |
| 27 | Provinha Brasil, um estudo exploratório sobre a política nacional de avaliação para a alfabetização : o que sabem e pensam os professores alfabetizadores de Camaragibe? | Simone Lindolfo da Silva | 2011 | Universidade Federal de Pernambuco |
| 28 | Avaliação e gestão da alfabetização: usos da Provinha Brasil no município de Dourados-MS | Dirce Nei Teixeira de Freitas | 2013 | Universidade Federal da Grande Dourados |
| 29 | Cenas de produção e avaliação de textos na alfabetização: um olhar sobre a prática pedagógica | Cláudio Rodrigues Martins | 2018 | Universidade Federal de Goiás |
| 30 | Interfaces entre a Provinha Brasil e as práticas de alfabetização da rede municipal de ensino em Catalão-GO | Patrícia Maria Machado Silva | 2015 | Universidade Federal de Goiás |
| 31 | Sentidos de avaliação da aprendizagem revelados nas narrativas de crianças no ciclo de alfabetização | Vanessa Herculina de Sobral | 2017 | Universidade Federal de Pernambuco |

| | | | | |
|----|---|---------------------------------------|------|--|
| 32 | O PNAIC e a educação básica em Jataí-Go: o que revelam os documentos? | Ana Kátia Ferreira de Assis | 2016 | Universidade Federal de Goiás |
| 33 | A avaliação nacional da alfabetização e a prática docente no bloco inicial de alfabetização: estudo de caso na rede pública do Distrito Federal | Thamara Maria de Souza | 2019 | Universidade Católica de Brasília |
| 34 | Escola ciclada em Mato Grosso : desafios e possibilidades para o enfrentamento do fracasso escolar (Rondonópolis/MT 1998 - 2011) | Sílvia Maria Cavalcante Silva Bezerra | 2013 | Universidade Federal de Mato Grosso |
| 35 | Avaliação de larga escala na alfabetização: a média mostra a realidade da aprendizagem? | Mariley Polo Francisco | 2017 | Universidade Estadual do Oeste do Paraná Foz do Iguaçu |
| 36 | O efeito retroativo da Provinha Brasil na organização do ensino de leitura para o segundo ano do ensino fundamental. | Daniela Carvalho de Andrade | 2016 | Universidade Federal de Campina Grande |
| 37 | Os efeitos do programa de intervenção pedagógica no ciclo de alfabetização: o desafio para que todos os alunos leiam e escrevam até os oito anos de idade | Ana Paula de Moura Ferreira Dias | 2015 | Universidade Federal de Juiz de Fora |
| 38 | Saberes-fazeres mobilizados por professoras alfabetizadoras: uma análise de práticas de ensino da leitura e da escrita consideradas bem-sucedidas. | Maria Geiziane Bezerra Souza | 2018 | Universidade Federal de Pernambuco |

| | | | | |
|----|--|-------------------------|------|--|
| 39 | Modos de avaliação da produção textual em turmas do 3º ano do ciclo de alfabetização | Vanessa Brandão Pereira | 2019 | Universidade Federal de Pernambuco |
| 40 | Diálogos sobre a alfabetização, a leitura e a escrita no programa provinha Brasil | Ana Paula Rocha Endlich | 2014 | Universidade Federal do Espírito Santo |

QUADRO 01: DISSERTAÇÕES E TESES SELECIONADAS PARA LEITURA

Fonte: A Autora

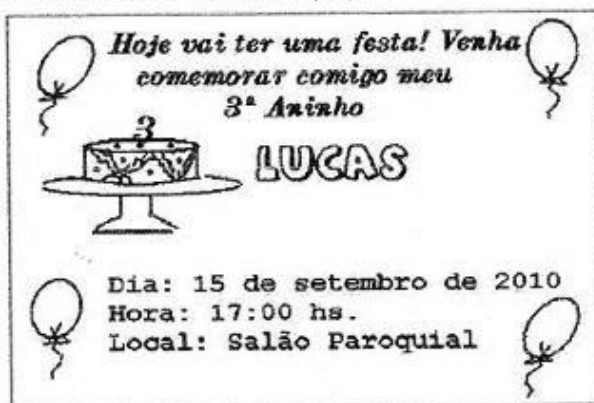
ANEXO II
AVALIAÇÕES INTERNAS

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO ESCOLA(A) 1º BIMESTRE

| | |
|---|---|
| <p>_____ de _____ de 2019.</p> <p>Professora: _____</p> <p>Aluno (a): _____</p> <p>Série: 1º Ano Turno: _____</p> <p>1º Bimestre</p> | <p>Valor: 6,0 Pontos</p> <p>Obteve: _____</p> |
|---|---|

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

1) OBSERVE O TEXTO ABAIXO: VALOR (1,0)



MARQUE A RESPOSTA CORRETA:

A) DE QUE SE TRATA ESSE CONVITE?

CASAMENTO FORMATURA ANIVERSÁRIO

B) QUEM É O ANIVERSARIANTE?

LUIS LIVIA LUCAS

C) QUAL O LOCAL DA FESTA?

CLUBE PARQUE SALÃO PAROQUIAL

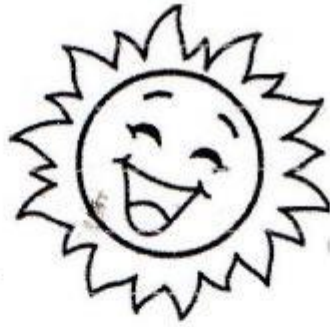
D) QUAL A DATA E HORA DA FESTA?

5 DE AGOSTO DE 2018, AS 20:00 hs.

15 DE SETEMBRO DE 2010, AS 17:00 hs.

2) VAMOS LER? (1,5)

O SOL ESTÁ TÃO LINDO
BRILHANDO LÁ NO CÉU
E VIVA MEU AMIGO
QUE É DOCE COMO MEL



- PINTE DE AMARELO A ÚLTIMA PALAVRA DA QUADRINHA.
- QUAL A PALAVRA QUE RIMA COM CÉU? _____
- FORME PALAVRAS COM AS SÍLABAS ABAIXO.

1- DO 3- MI 5- LA 7- ME

2- CE 4- GO 6- MO

2-1 _____ 6-5 _____

4-5 _____ 7-1 _____

COMPLETE USANDO AS VOGAIS.(0,5)

_____ BELH _____



_____ SQUILO



_____ GUANA

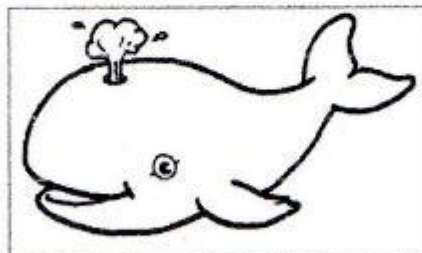


_____ RSO



_____ VELHA

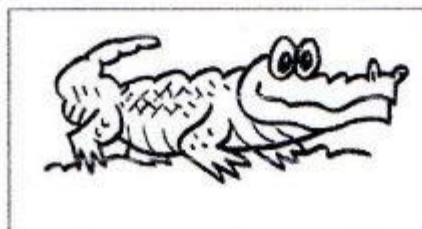
PINTE O NONE DA FIGURA:(1,0)



BARRIGA

BANANA

BALEIA

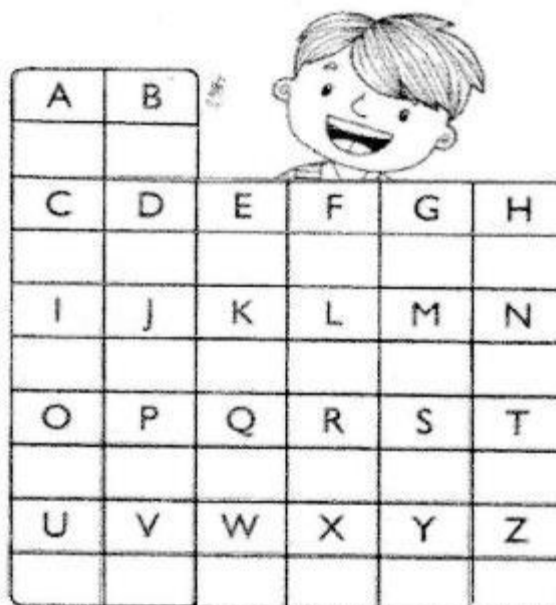


JANELA

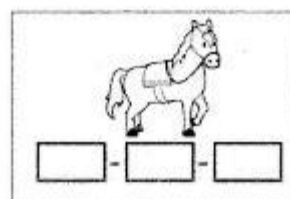
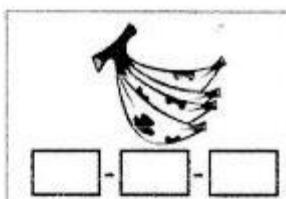
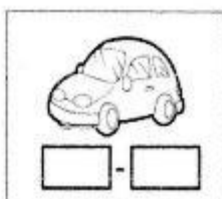
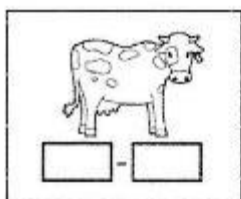
JACARÉ

JABUTI

5) REESCREVA CADA LETRINHA DO ALFABETO. AGORA PINTE DE AMARELO AS **VOGAIS** DE AZUL CLARO AS **CONSOANTES**. (1,0)



6) ESCREVA O NOME DAS FIGURAS:(0,4)



7) ORGANIZA AS PALAVRAS NA ORDEM ALFABETICA:(0,6)

EVA DIEGO BELÉM CARLÂNDIA
 FORMATURA ANDRESSA

- 1 _____
- 2 _____
- 3 _____
- 4 _____
- 5 _____

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO ESCOLA (B) 1º
BIMESTRE

Escola _____

Data: _____ 1º ano

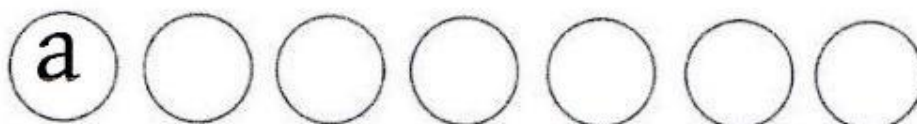
Professora: _____

Aluno(a) _____

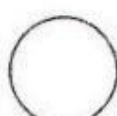
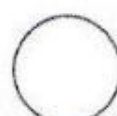
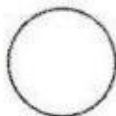
Atividade avaliativa de português

e

1_ *Complete a sequência alfabética*



2_ *Escreva a letra inicial de cada desenho.*



3_ Junte as vogais e forme junções:

a + i = _____

e + i = _____

e + u = _____

o + i = _____

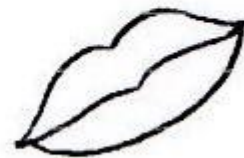
ã + o = _____

a + u = _____

4_ Junte as letras e forme sílabas.

Diagram showing the letter 'b' in cursive with arrows pointing to five vowels: e, o, u, i, a. Each vowel is followed by an equals sign and a blank line for the resulting syllable.

b + e = _____
b + o = _____
b + u = _____
b + i = _____
b + a = _____



BOCA

5_ Juntas as sílabas forme palavras e transcreva com letra cursiva.

ba + ú = _____

Bi + bi = _____

be + bê = _____

ba + bá = _____

Bi + a = _____

bo + ba = _____

ba + bão = _____

bo + l = _____

Você é especial!

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO ESCOLA (C) 1º
BIMESTRE

Aluno(a): _____

Professora: _____

Data: ____/____/____

Atividade Avaliativa de Português


Valor: _____

Nota: _____

1) Complete as palavras com: ba, be, bi, bo, bu.

| | | |
|--|--|---|
|  ...LE |  ...IJA-FLOR |  ...LÃO |
|  ...NECA |  ...LO |  ...CIGETA |
|  ...BÉ |  ...RRINHO |  ...GODE |
|  ...LA |  ...NANA |  ...LEIA |

2) Forme a família do C.



| | | | |
|---|---|-------|-------|
| C | a | Ca | ca |
| c | u | _____ | _____ |
| c | e | _____ | _____ |

CAVALO

3) Circule as sílabas: CA, CO e CU nas palavras.

| | | |
|---------|---------|-------|
| CUBO | CADEADO | COCO |
| CAMARÃO | MACACO | CUECA |

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO ESCOLA(A) 2º
BIMESTRE

| | | | |
|-------------|-------|--------------|-------------------|
| [Redacted] | | de 2019. | Valor: 6,0 Pontos |
| Professora: | _____ | | Obteve: _____ |
| Aluno (a): | _____ | | |
| Série: | _____ | Turno: _____ | |

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

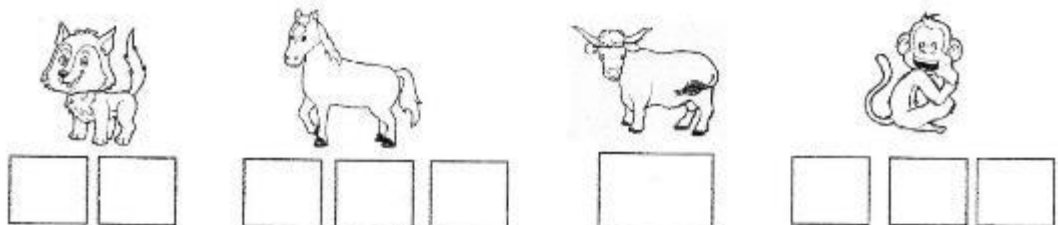
- 1) OUÇA A LEITURA DO TEXTO COM ATENÇÃO. AGORA PINTE CADA RIMA COM CORES DIFERENTES. (1,0)

A CASA E SEU DONO
ESSA CASA É DE CACO,
QUEM MORA NELA É O MACACO.
ESSA CASA É TÃO BONITA,
QUEM MORA NELA É A CABRITA.
ESSA CASA É DE CIMENTO,
QUEM MORA NELA É O JUMENTO.
ESSA CASA É DE TELHA,
QUEM MORA NELA É A ABELHA.
ESSA CASA É DE LATA,
QUEM MORA NELA É A BARATA.
E DESCOBRI DE REPENTE
QUE NÃO FALEI EM CASA DE GENTE



- 2) FALE DEVAGAR O NOME DE CADA FIGURA OBSERVANDO A DIVISÃO EM SÍLABAS (PEDACINHOS).

AGORA ESCREVA O NOME DOS ANIMAIS COLOCANDO UMA SÍLABA EM CADA QUADRADINHO. (2,0)



- 3) SEPARAR AS PALAVRAS COM TRACINHOS E REESCREVA-LAS COLOCANDO O ESPAÇO CORRETAMENTE. (1,0)

**ERA UMA VEZ UMA VACA AMARELA
QUE PULOU A JANELA**



- 4) ESCREVA AS FRASES TROCANDO OS DESENHOS PELAS PALAVRAS DO QUADRO. (1,0)




A  É DE .

A _____ É DE _____.

A  É DO .

A _____ É DO _____.

A  É BONITA.

A _____ É BONITA.

- 5) OUÇA A ADIVINHA E CIRCULE A FIGURA COM A RESPOSTA CORRETA. (1,0)
- O QUE É? O QUE É?
UMA CASINHA COM DUAS JANELINHAS,
SE OLHAR PRA ELA FICA ZAROLHINHA?



AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO ESCOLA(B) 2º
BIMESTRE

Escola _____

Data: _____ 1º ano

Professora: _____

Aluno(a) _____

Avaliação de Língua Portuguesa.

Valor: ____

Nota: ____

1- Leia o texto com atenção e responda as questões abaixo.

QUE APETITE

- Eu abro a minha enorme boca – disse o hipopótamo.
 - E engulo três pés de couve de uma só bocada!
 - Eu abro de novo a boca e engulo quatro pés de alface e seis tomates. -Eu abro de novo a boca e engulo 50 cenouras e 100 nabos.
 - Eu abro mais uma vez a boca e... é que eu tenho apetite desde pequeno!
- Bem que mamãe me disse:
- Meu queridinho, para ser um lindo hipopótamo, é preciso pesar 1 tonelada!

QUESTÕES

a) Qual é o título do texto?

b) Qual é o personagem principal?

c) O que ele come na primeira bocada?

d) O que ele come na segunda bocada?

e) Escreva abaixo todos os encontros consonantais que aparece no texto.

2) Separe as sílabas das palavras e escreva quantas são:

Banana = _____

Salame = _____

Passado = _____

Tomate = _____

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO ESCOLA(C) 2º
BIMESTRE

Aluno(a): _____

Professora: _____

Data: ____/____/____

Atividade Avaliativa de Português

Valor: _____

Nota: _____

1) Complete as palavras com: na, ne, ni, no, nu. Depois, copie as palavras.



bana _____



ca _____



me _____ na



ca _____ do



ca _____ a



bo _____

2) Ligue e forme palavras:

ja
 / ca _____
 / cá _____

jo
 / ia _____
 / go _____

ju
 / dia _____
 / diado _____

Ju
 / ca _____
 / ju _____

3) Separe as sílabas.

jogo

| | |
|--|--|
| | |
| | |

caju

| | |
|--|--|
| | |
| | |

jujuba

| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |

ajuda

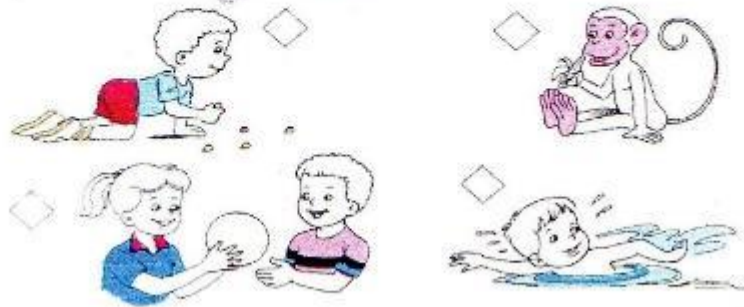
| | | |
|--|--|--|
| | | |
| | | |

feijoada

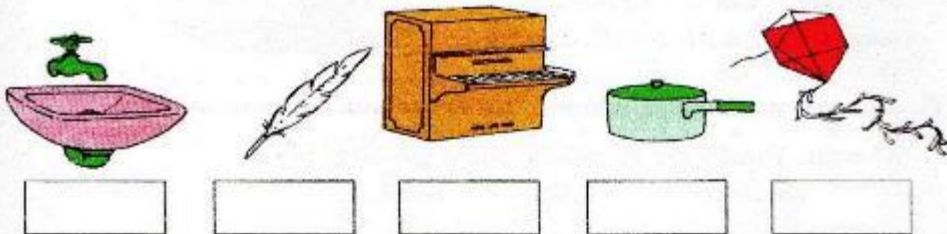
| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | |
| | | | |

4) Com a ajuda da professora, leia as frases e numere as figuras de acordo com elas:

- 1 O menino nada.
- 2 A menina dá a bola ao menino.
- 3 Nino joga bola de gude.
- 4 O macaco come banana.



5) Escreva nos quadrinhos as sílabas iniciais dos nomes das figuras:



□ □ □ □ □

6) Forme palavras, juntando as sílabas. Siga a numeração.

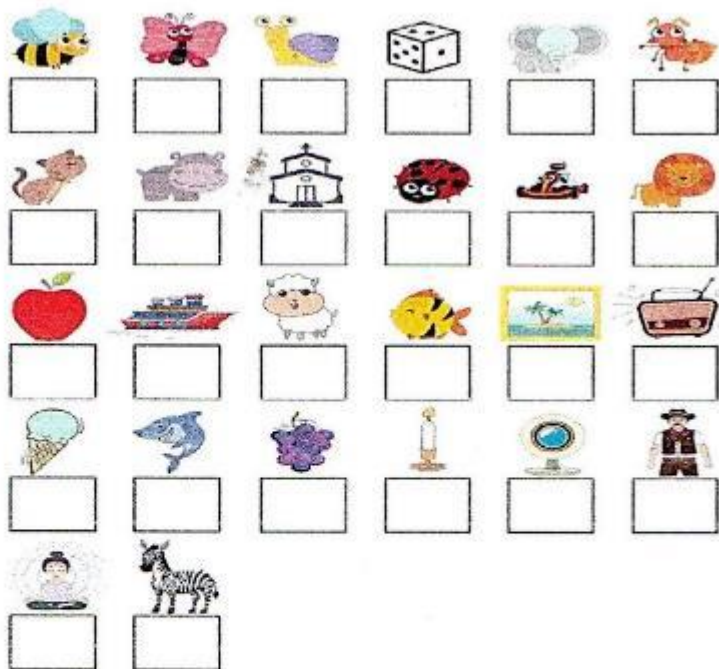
| | | | | | |
|----|-----|----|----|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| ro | re | mé | pa | de | bô |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| ri | rou | da | di | o | ta |

- 1 e 9
- 2 e 5
- 1 e 6
- 2, 3, 10 e 11
- 7 e 11
- 8 e 4
- 2 e 12
- 7 e 4

7) Complete as palavras com: ra, re, ri, ro, ru.



8) Com que letra começa?



9) Leia e copie as palavras:

- a) bola _____
- b) coca _____
- c) dedo _____
- d) dia _____
- e) foca _____
- f) gato _____
- h) galo _____

10) Atenção para o ditado!



AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO ESCOLA(A) 3º
BIMESTRE

| | | |
|-------------|-------------------------|-------------------|
| | _____ de _____ de 2019. | Valor: 6,0 Pontos |
| Professora: | _____ | |
| Aluno (a): | _____ | Obteve: _____ |
| Série: | _____ | Turno: _____ |

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

1) LEIA O TEXTO COM ATENÇÃO.

FUI À FEIRA

FUI À FEIRA COMPRAR UVA,
ENCONTREI UMA CORUJA.
EU PISEI NO RABO DELA,
ME CHAMOU DE CARA SUJA.



DE ACORDO COM O TEXTO E AS FIGURAS, MARQUE UM X NO QUADRADINHO COM A RESPOSTA CORRETA. (1,0)

ONDE O MENINO FOI?

- a. AO MERCADO. c. A SALA.
b. A PRAIA. d. A FEIRA.

QUAL O NOME DO ANIMAL QUE APARECE NO TEXTO?

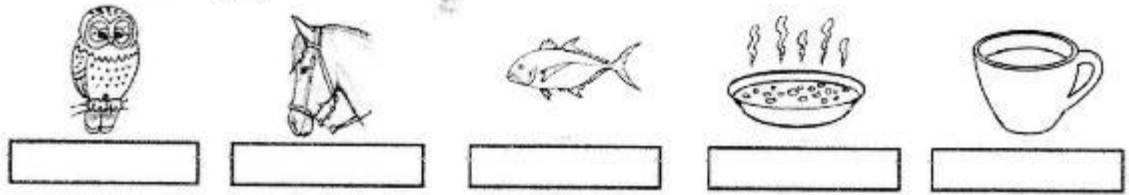
- a. BEIJA-FLOR. c. BORBOLETA.
b. JOANINHA. d. CORUJA.

QUAL FRUTA O MENINO FOI COMPRAR?

- a. ABACATE.
b. PÊSSEGO.
c. MELÃO.
d. UVA.

VOLTE NO TEXTO E PINTE A PALAVRA QUE RIMA COM **CORUJA**.

3) AUTO DITADO. ESCREVA O NOME DE CADA FIGURA NOS ESPACINHOS ABAIXO. (1,2)



UM DIA DE BRINCADEIRA

4) JOSÉ ESCREVEU ALGUMAS FRASES SOBRE O QUE FEZ NO SEU FIM DE SEMANA. MAS ELE SE ESQUECEU DE COLOCAR O ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS. VAMOS AJUDÁ-LO REESCREVENDO CADA FRASE USANDO OS ESPAÇOS CORRETAMENTE. (0,8)

EU JOGUEI PETECA COM MEU PRIMO. (6)



MEUS AMIGOS JOGARAM BOLA COMIGO. (5)



5) ESCREVA AS PALAVRAS NA ORDEM ALFABÉTICA. USE CADA ESPAÇO PARA CADA PALAVRA. (1,0)

**FOGO AMIGO PETECA BACIA CADEADO
JULIETA URUBU SEMANA LEITÃO**

| | | |
|----|----|----|
| 1- | 2- | 3- |
| 4- | 5- | 6- |
| 7- | 8- | 9- |

6) REESCREVA AS FRASES SUBSTITUINDO OS DESENHOS: (1,0)

O



A



DÁ



AO



Boa Prova!

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO ESCOLA(B) 3º
BIMESTRE

Escola _____

Data: _____ 1º ano

Professora: _____

Aluno(a) _____

Atividade Avaliativa de Língua Portuguesa.

Valor: ____

Nota: ____

► Leia com atenção.



Pedalando eu vou!

Pedalando eu vou
com o meu Mingau,
rodar de bicicleta
é sensacional.

Não importa hora
dia ou lugar
com muita alegria
vivo a pedalar.

Gi Barbosa

Interpretando o texto

1) Responda.

a) Qual é o título do texto? _____

b) Quem escreveu o texto? _____

c) O nome do gato é _____

d) De que Mingau gosta de passear? _____

2) Dê o plural das palavras:

Tatu _____

Macaco _____

Bolo _____

3) Dê o feminino das palavras.

Gato _____

Leão _____

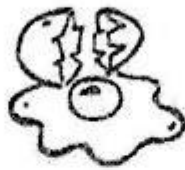
Rato _____

4) Complete as palavras com r ou rr.

Cacho__o
fe__adura
ba__ata
fu__o

ba__aca
pe__e__eca
su__a
__atoeira

5) Auto ditado.



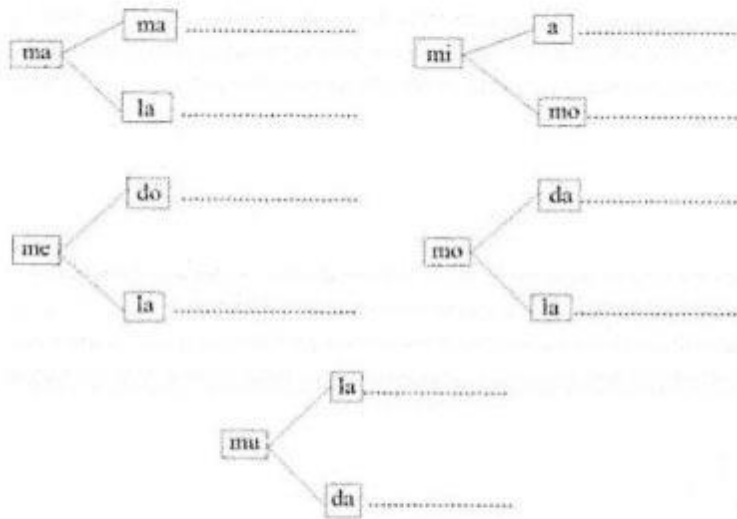


AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO ESCOLA(C) 3º
BIMESTRE

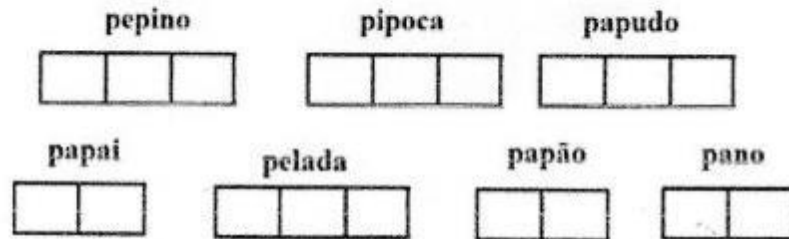
Aluno(a): _____
 Professora: _____
 Data: ____/____/____
 Atividade Avaliativa de Português

Valor: _____
 Nota: _____

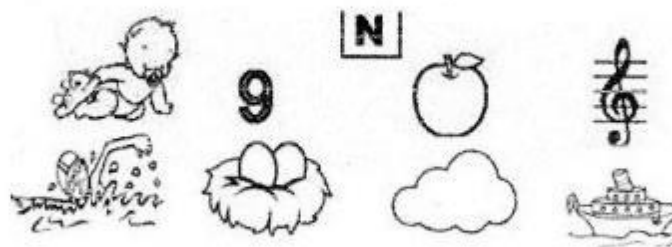
1) Ligue e forme palavras:



2) Separe as sílabas:



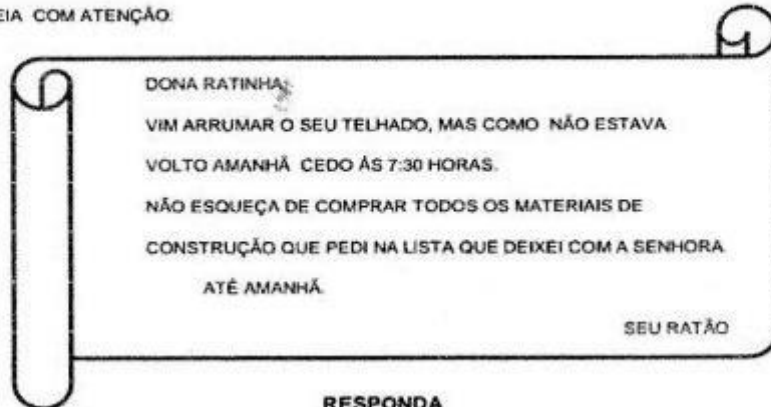
3) Observe as imagens e, ligue corretamente aos sons iniciais da sílaba:



| | | | | |
|----|----|----|----|----|
| NA | NE | NI | NO | NU |
|----|----|----|----|----|

Ouçá a leitura com atenção e responda às questões abaixo:

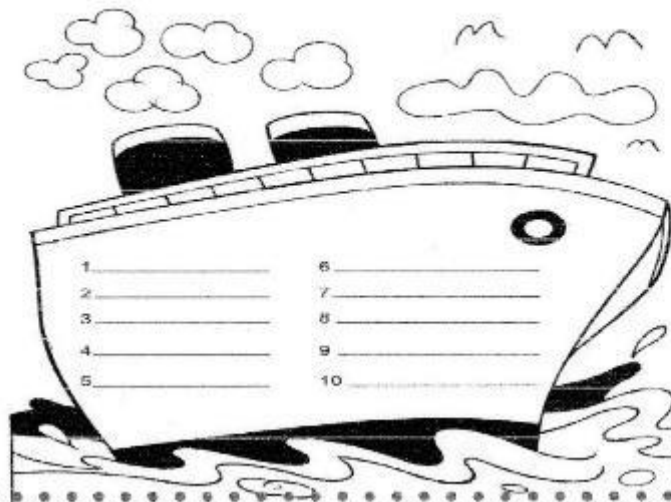
LEIA COM ATENÇÃO:



RESPONDA

- 1) ESSE TEXTO PERTENCE AO GÊNERO TEXTUAL É :
 POEMA RECEITA
 CONVITE BILHETE
- 2) O ASSUNTO DESSE TEXTO É:
 CONVIDAR A DONA RATINHA PARA UMA FESTA.
 PEDIR PARA A RATINHA COMPRAR UMA LISTA DE MATERIAIS ESCOLARES.
 DEIXAR UM RECADO PARA A DONA RATINHA.
 DAR UMA BRONCA NA DONA RATINHA PORQUE ELA NÃO ESTAVA NA CASA.
- 3) QUEM ESCREVEU ESSE TEXTO FOI:
 DONA RATINHA
 SEU GATÃO
 SEU RATÃO
 SEU PATÃO
- 4) O HORÁRIO QUE O RATÃO COMBINOU DE VOLTAR FOI:
 AS 7:30 DA NOITE ÀS 7:30 DA MANHÃ ÀS 17:30

Atenção para o DITADO!







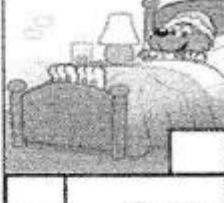





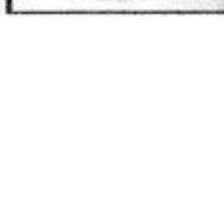



**AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO ESCOLA(A) 4º
BIMESTRE**

| | | |
|--|---------------------------|---------------|
| | _____ de _____ de 2019. | Valor: 6,0 |
| | Professora: _____ | Obteve: _____ |
| | Aluno (a): _____ | |
| | Série: _____ Turno: _____ | |

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vocês já conhecem a história da Chapeuzinho Vermelho: a menina que morava no bosque e levava deliciosos doces para a Vovó e que desobedecendo a mãe mudou o caminho e se encontrou com o Lobo Mau.

1) Ouça as frases e enumere a história na sequência correta. (1,0)

| Chapeuzinho Vermelho | | Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho |
|---|---|---|
|  |  | <input type="checkbox"/> Chapeuzinho Vermelho resolveu levar doces para vovozinha e foi caminhando pela floresta. |
|  |  | <input type="checkbox"/> Chapeuzinho Vermelho encontrou o lobo mau. |
|  |  | <input type="checkbox"/> O lobo mau chegou a casa da vovó primeiro que Chapeuzinho Vermelho. |
|  |  | <input type="checkbox"/> O lobo mau escondeu a vovozinha. |
|  |  | <input type="checkbox"/> O lobo mau vestiu o pijama e deitou-se na cama da vovozinha. |
|  |  | <input type="checkbox"/> Chapeuzinho Vermelho abriu a porta e foi até o quarto da vovó. |
|  |  | <input type="checkbox"/> Chapeuzinho Vermelho se sentou na cama e achou estranho a vovó e lhe fez umas perguntas. |
| | | <input type="checkbox"/> O lobo mau queria pegar Chapeuzinho e ela saiu gritando socorro. |
| | | <input type="checkbox"/> O caçador chegou e espantou o lobo mau. |
| | | <input type="checkbox"/> O lobo mau todo assustado saiu correndo para floresta. |
| | | <input type="checkbox"/> A vovó agradeceu convidou o caçador e Chapeuzinho Vermelho para tomar um lanche. |

2) Marque um X nos personagens que aparecem no conto da Chapeuzinho Vermelho. (0,5)



3) Marque um X no nome do local onde se passa a história da Chapeuzinho Vermelho. (0,5)

Na cidade

No bosque

Na escola

No parque

4) Veja abaixo uma das receitas que a mãe da Chapeuzinho Vermelho fez para que ela levasse para Vovó.

BRIGADEIRO FRIO

INGREDIENTES

1 lata de leite condensado
4 colheres (sopa) de chocolate em pó
1 e 1/2 xícaras de leite em pó
Granulado para enfeitar
Manteiga para untar as mãos

MODO DE FAZER

Usando uma colher de pau, misture todos os ingredientes em um tigela, até formar uma massa homogênea. Unte as mãos e faça os brigadeiros no tamanho que achar conveniente. Passar no granulado.



a) A receita ensina a fazer um: (0,5)

salgado bolo doce



b) Para enfeitar o doce a mãe da Chapeuzinho usou: (0,5)

leite condensado Chocolate granulado Manteiga

5) Escreva o nome das figuras abaixo. (1,0)



6) Substitua as figuras por palavras e forme frases. (1,0)

a) O  chegou primeiro a  da Vovó.

b) Chapeuzinho levou  e  para a Vovó.

7) Escreva uma frase bem criativa com a figura ao lado. (1,0)



Boa Prova!

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO ESCOLA(B) 4º
BIMESTRE

Escola _____

Data: _____ 1º ano

Professora: _____

Aluno(a) _____

Trabalho avaliativo de Língua Portuguesa.

PIQUENIQUE NO PARQUE

Valor: _____

Nota: _____

Jaqueline e roque são irmãos.

Sábado eles foram ao parque com seus pais. Quando chegaram, foram diretamente para os brinquedos.

Depois, toda a família foi fazer um piquenique debaixo de um coqueiro.

Jaqueline colocou a toalha e ajeitou o lanche: pães de queijo, quibes, sucos, tortinhas e quindins. Eles comeram e voltaram felizes para casa.

Graça

COMPREENSÃO DE TEXTO

1) Qual é o título do texto?

2) Quantos e quais são os personagens do texto?

3) Quantos parágrafos há no texto?

4) Onde as crianças foram?

5) O que a mãe deles levou para o lanche?

6) Em que lugar do parque eles fizeram o piquenique?

7) Que dia foi o passeio?

8) Faça uma ilustração da história:

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 1º ANO ESCOLA(C) 4º
BIMESTRE

Aluno (a): _____

Professora: _____

Data: ____/____/____ 1º ano ____

Atividade Avaliativa de Português

Valor: _____

Nota: _____

1) Junte as sílabas e forme palavras:

ve + nha = _____

vi + nho = _____

di + nhei+ro = _____

ba + nho = _____

gol + fi + nho = _____

2) Pinte as figuras cujo nome tenha a sílaba **nho**:



3) Complete o texto usando as palavras do quadro:

MARIA – BRUXA
PAIS – IRMÃOS
JOÃO – FUGIR
CAMINHO
FLORESTA



JOÃO E MARIA ERAM _____

UM DIA FORAM PASSEAR NA _____

ELES PERDERAM O _____ DE VOLTA PARA CASA.

A _____ PRENDEU _____ E _____

ELES CONSEQUIRAM _____

ENCONTRARAM SEUS _____ NA FLORESTA E

VOLTARAM PARA CASA.

4) Forme palavras e escreva-as como no exemplo:



1 e 8 - falar 2 e 7 - _____
 3 e 5 - _____ 4 e 6 - _____

5) Complete com ar, er, ir, or e ur.



6) Complete com al, el, il, ol, ul e escreva a palavra.



7) Leia as palavras e coloque-as nas colunas certas:

| | | | | |
|-------|---------|--------|---------|-------|
| talco | sol | pulga | canil | azul |
| mel | salgado | anzol | último | anil |
| funil | anel | animal | caracol | papel |
| al | el | il | ol | ul |
| talco | | | | |
| | | | | |
| | | | | |

8) Complete as frases com os nomes dos desenhos:

A _____ caiu no _____.



O _____ pulou no _____.



9) Separe as sílabas:

- a) minhoca - _____
- b) unha - _____
- c) galinha - _____
- d) sonho - _____
- e) vinho - _____

10) Complete as palavras com lha, lhe, lhi, lho, lhu.

| | | | |
|---|---|--|---|
|  |  |  |  |
| FO <input type="text"/> | TA <input type="text"/> RES | A <input type="text"/> | ABE <input type="text"/> |
|  |  |  |  |
| O <input type="text"/> | OVE <input type="text"/> | ESPANTA <input type="text"/> | TOA <input type="text"/> |
|  |  |  |  |
| COE <input type="text"/> | CO <input type="text"/> R | MI <input type="text"/> | I <input type="text"/> |

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 1º ANO ESCOLA (A) 1º BIMESTRE

_____ de _____ de 2019.

Professora: _____

Aluno (a): _____

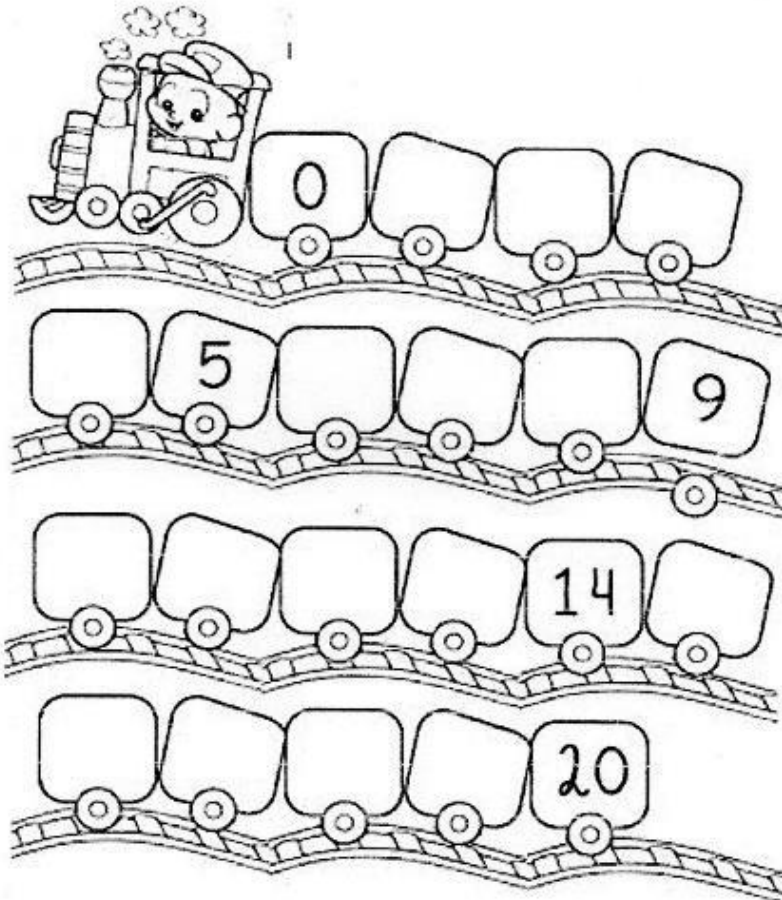
Série: 1º Ano Turno: _____
1º Bimestre

Valor: 6,0 Pontos

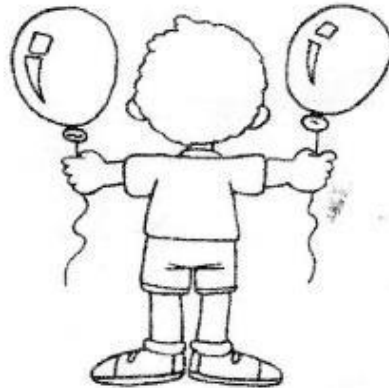
Obteve: _____

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

01- Complete a sequência numérica com os números que faltam. (1,2)



02- Pinte o balão que esta na mão direita do menino. (0,8)



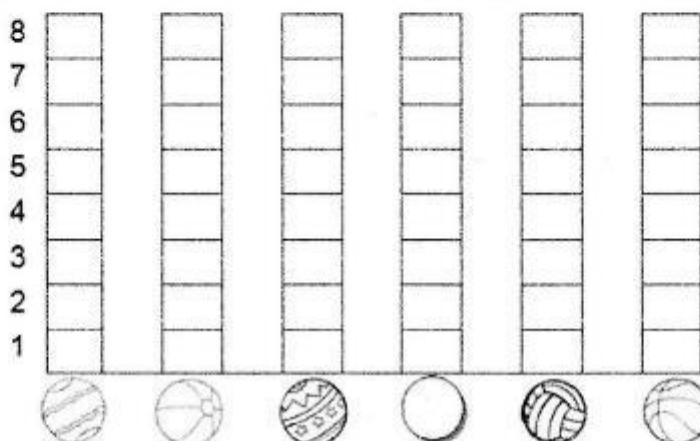
03- Faça a adição dos conjuntos como mostra o exemplo (1,0)

$4 + 1 = 5$
 $2 + 3 = \quad$
 $\quad + 5 = \quad$
 $1 + 3 = \quad$
 $\quad + \quad = \quad$

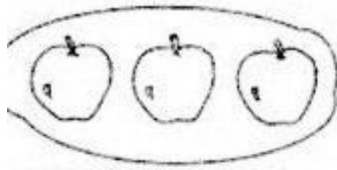
04- Descubra quantas bolas cada criança acertou na cesta e complete a tabela abaixo. (1,2)

| CRIANÇAS | QUANTIDADE DE BOLAS NA CESTA | NÚMERO |
|----------|------------------------------|--------|
| CARLOS | | |
| FELIPE | | |
| PEDRO | | |
| GIOVANI | | |
| VITOR | | |
| FÁBIO | | |

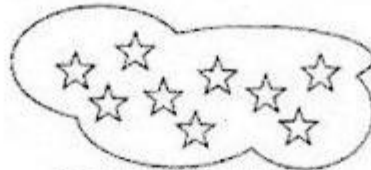
Vamos colorir o gráfico de acordo com as informações que você completou na tabela.



05- Circule o número que corresponda a cada elemento do conjunto. (1,0)



6 - 9 - 3 - 1

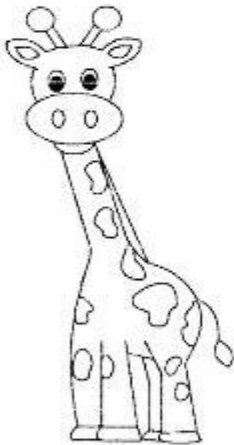


8 - 6 - 9 - 7



4 - 3 - 5 - 1

06-Pinte o animal mais alto e circule o mais baixo. (0,4)



AValiação DE MATEMÁTICA DO 1º ANO ESCOLA (B) 1º BIMESTRE

Escola _____

Data: _____ 1º ano

Professora _____

Aluno(a) _____

Avaliação da aprendizagem de Matemática.

Valor: _____

Nota: _____

1. Dê os vizinhos:

_____ 20 _____ _____ 27 _____ _____ 30 _____

_____ 12 _____ _____ 40 _____ _____ 45 _____

2. Escreva os números de 0 a 50:

3. Escreva por extenso:

13 _____

20 _____

24 _____

4. Represente os números abaixo por meio de números romanos:

a) 7 = _____

b) 4 = _____

c) 6 = _____

d) 8 = _____

5. Arme e calcule.

$10+14=$

$19+10=$

$15+13=$

$15-14=$



AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 1º ANO ESCOLA (C) 1º BIMESTRE

Aluno (a): _____

Professora: _____

Data: ____/____/____

1º ano _____

Atividade Avaliativa de matemática

Valor: _____

Nota: _____

1) Conte quantas figuras tem em cada conjunto e pinte o quadrinho com o número correspondente.



| | |
|---|---|
| 3 | 6 |
| 5 | 4 |



| | |
|---|---|
| 5 | 4 |
| 3 | 6 |

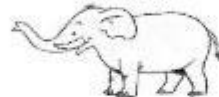


| | |
|---|---|
| 6 | 5 |
| 4 | 3 |

2) Ligue os conjuntos aos números correspondentes.



9



2



6



1



8

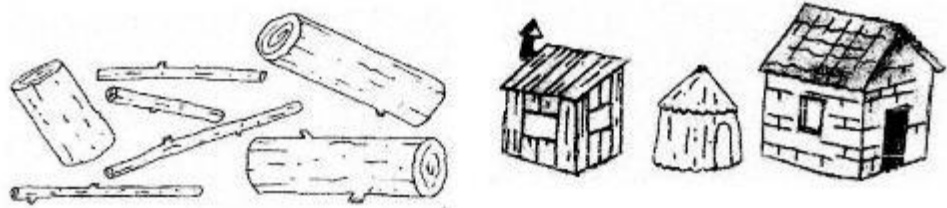


5



10

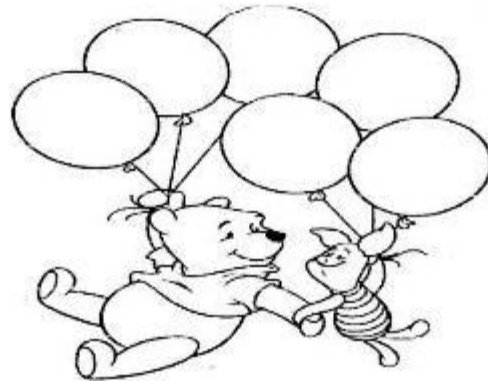
3) Pinte os troncos mais grossos e circule a casa mais alta.



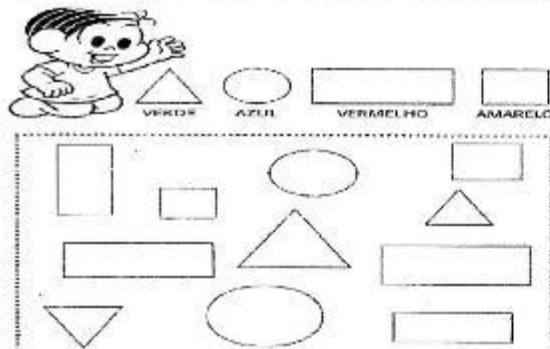
4) Continue a numerar os balões que o menino está segurando.



5) Preste atenção nos números que a professora vai ditar. Escreva um número em cada balão.



6) Pinte as figuras geométricas de acordo com a legenda:



AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 1º ANO ESCOLA (A) 2º BIMESTRE

_____ de _____ de 2019.

Professora: _____

Aluno (a): _____

Série: 1º Ano Turno: _____

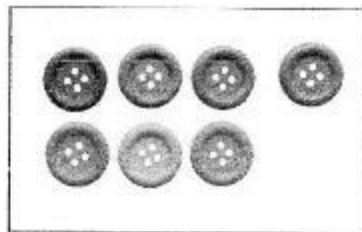
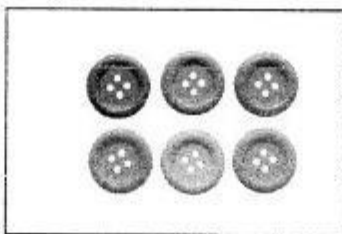
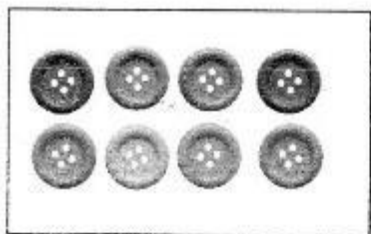
2º Bimestre

Valor: 6,0 Pontos





Obteve: _____

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

- 1) DONA APARECIDA PRECISA DE 7 BOTÕES PARA PREGAR EM SUA BOLSA NOVA.
 MARQUE COM UM X NA ALTERNATIVA QUE TENHA A QUANTIDADE EXATA DE BOTÕES QUE ELA IRÁ USAR. (1,0)



- 2) A PROFESSORA FEZ UM CONCURSO DE DINOSSAUROS NA CLASSE. DUDA E SUAS AMIGAS LEVARAM OS SEUS. DE ACORDO COM O QUADRO DE PREFERÊNCIA, COMPLETE RESPONDENDO. (1,0)

| |  DUDA |  DANTELA |  JÚLIA |  CAMILA |
|---|---|--|--|---|
| 9 | | | | |
| 8 | | | | |
| 7 | | | | |
| 6 | | | | |
| 5 | | | | |
| 4 | | | | |
| 3 | | | | |
| 2 | | | | |
| 1 | | | | |

- a) QUANTOS VOTOS TEVE O DINOSSAURO VENCEDOR? _____
 b) QUANTOS VOTOS TEVE O DINOSSAURO MENOS VOTADO? _____

QUESTÃO 03

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 1º ANO ESCOLA (B) 2º BIMESTRE

Escola _____

Data: _____ 1º ano

Professora: _____

Aluno(a) _____

Trabalho avaliativo de Matemática.

Valor: _____

Nota: _____

1) Analise o resultado de alguns maratonistas:



| | |
|----------|---------|
| 1º lugar | Joaquim |
| 2º lugar | Pedro |
| 3º lugar | Rafael |
| 4º lugar | Paulo |
| 5º lugar | Dunga |

Outros corredores quiseram saber suas classificações. Ajude-os, escrevendo os números ordinais dos lugares que alcançaram.

Rui 6º - _____

Jonas 7º - _____

Doca 13º - _____

Flávio 15º - _____

João Pedro 18º - _____

2. Observe o calendário do mês de setembro em que estamos e responda:

a. Em que dia da semana cai o 3º dia deste mês?

b. Haverá uma gincana no 11º dia do mês. Em que dia da semana será?

c. No 2º domingo do mês, haverá na casa do Pedro um torneio de basquete. Em que dia do mês acontecerá esse torneio?

e. Se fizermos uma provinha no último dia do mês, ela será feita no _____ dia.

3. Componha os números abaixo:

a) Uma dezenas + cinco unidades = _____

b) Uma dezenas = _____

c) Três dezenas + oito unidades = _____

d) Duas dezenas + seis unidades = _____

4. Coloque as idades na ordem decrescente:

10 anos - 6 anos - 9 anos - 7 anos

5. Represente os números abaixo por meio de números romanos:

8 = _____

6 = _____

3 = _____

5 = _____

9 = _____

1 = _____

7 = _____

10 = _____

4 = _____

6. Escreva os números por extenso:

A) 45 = _____

B) 39 = _____

C) 62 = _____

D) 77 = _____

E) 53 = _____

F) 80 = _____

Boa sorte!



AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 1º ANO ESCOLA (C) 2º BIMESTRE

Aluno (a): _____

Professora: _____

Data: ____/____/____

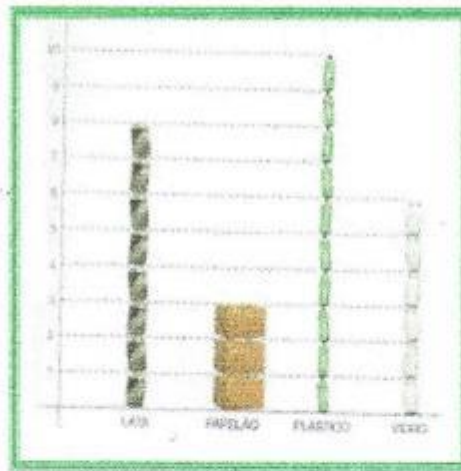
1º ano _____

Atividade Avaliativa de Matemática




Valor: _____

Nota: _____

1) Lucas e Ana fizeram uma coleta seletiva. Veja o gráfico de quantos materiais eles conseguiram juntar para reciclar.



a) Escreva as quantidades de cada tipo de material de acordo com o gráfico:

| | | | |
|-------------------|---|---|---|
| MATERIAL |  |  |  |
| QUANTIDADE | | | |

b) Marque um X na resposta correta:

➤ Qual foi o material que eles juntaram mais?

() vidro () plástico () papelão () lata

➤ E qual foi o material que eles juntaram menos?

() vidro () plástico () papelão () lata

2) Complete com = ou ≠.

2 _____ 2

1 _____ 3

6 _____ 9

9 _____ 9

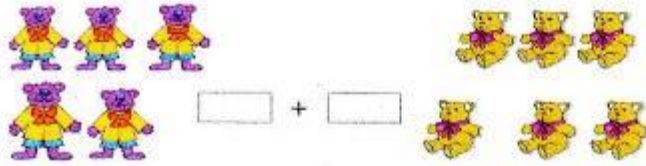
4 _____ 4

7 _____ 7

5 _____ 8

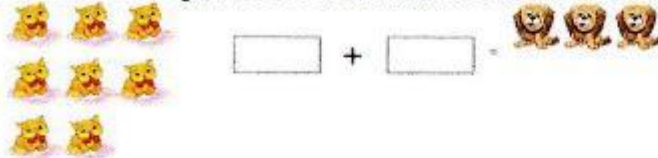
10 _____ 10

3) Talita tem 5 ursinhos e sua amiga Livia tem 7. Quantos ursinhos elas têm juntas?



Ela têm juntas _____ ursinhos.

4) Na casa do Gustavo tem 8 gatinhos e 3 carrochinhos. Quantos animais tem na casa de Gustavo?

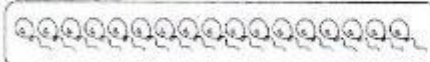
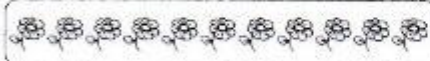
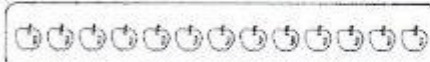


Na casa do Gustavo tem _____ animais.

5) Complete o conjunto para formar uma dúzia, em seguida circule uma dezena de borboletas.

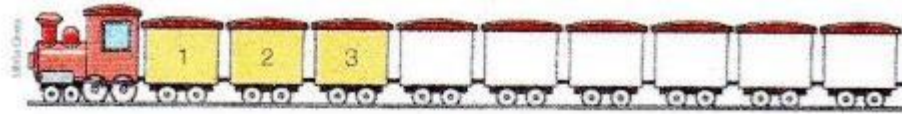


6) Pinte meia dúzia de elementos em cada conjunto.



7) Responda usando os símbolos: \in (pertence) ou \notin (não pertence).

8) Complete para que os números fiquem em ordem crescente.



Agora, continue em ordem decrescente.



9) Ditado:



10) Resolva as adições:

$$\begin{array}{r} \text{Cloud} \\ + 4 \\ \hline + 3 \end{array} \quad \begin{array}{r} 5 \\ + 1 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 6 \\ + 3 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 7 \\ + 2 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 3 \\ + 3 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 1 \\ + 9 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 8 \\ + 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4 \\ + 5 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 2 \\ + 5 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 1 \\ + 7 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 5 \\ + 3 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 10 \\ + 0 \\ \hline \end{array} \quad \begin{array}{r} 4 \\ + 4 \\ \hline \end{array}$$



AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 1º ANO ESCOLA (A) 3º BIMESTRE

_____ de _____ de 2019.

Professora: _____

Aluno (a): _____

Série: 1º Ano. Turno: _____

3º Bimestre

Valor: 6,0 Pontos

Obteve: _____

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

1) O tempo pode ser medido de diversas maneiras. O dia é dividido em horas, as horas em minutos, os minutos em segundos. O relógio serve para marcar essas medidas. Desenhe os ponteiros que indicam as horas indicadas:

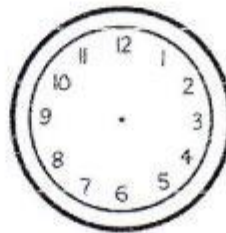
a) 15h30min



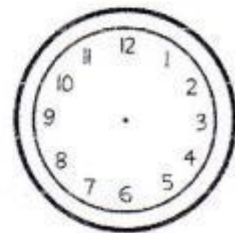
b) 19h25min



c) 21h05min



d) 23h15min



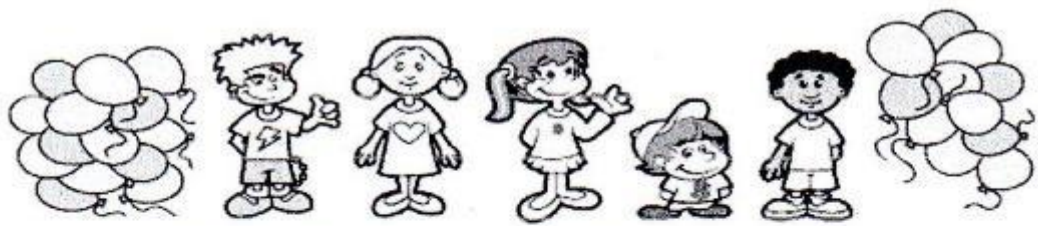
2) Desenhe e complete as ideias de divisão abaixo:

A) Reparta em partes iguais 12 peixes em 4 aquários.



Em cada aquário haverá ____ peixes.

B) Reparta em partes iguais 25 balões para 5 crianças.



Cada criança receberá ____ balões.

3) Resolva os probleminhas abaixo:

A) Raquel colocou 3 bombons em cada pacote. Quantos bombons há em 7 pacotes?



Resposta: _____

| Operação |
|----------|
| |
| |
| |

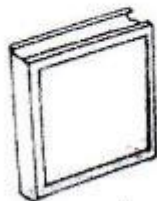
B) Um cão tem 4 patas. Quantas patas tem 8 cães?



Resposta: _____

| Operação |
|----------|
| |
| |
| |

C) Papai lê 2 folhas de um livro em uma hora. Quantas folhas deste livro papai lerá em 5 horas?



Resposta: _____

| Operação |
|----------|
| |
| |
| |

4) Escreva por extenso os números ordinais abaixo:

a) $100^\circ =$ _____

b) $105^\circ =$ _____






c) $20^\circ =$ _____

d) $35^\circ =$ _____

5) Que dia da semana e do mês as crianças fazem aniversário? Complete a tabela.

CALENDÁRIO NOVEMBRO – 2019

| DOMINGO | SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA | QUARTA-FEIRA | QUINTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA | SÁBADO |
|---|---|-------------|--------------|--------------|---|---|
| | | | | |  | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |  |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 |  | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
|  | 25 | 26 | 27 | 28 |  | 30 |

| | Dia da Semana | Data |
|---|---------------|------|
|  | | |
|  | | |
|  | | |
|  | | |
|  | | |

6) Ditado. Escreva por extenso os números que a professora irá falar.

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 1º ANO ESCOLA (B) 3º BIMESTRE

Escola _____
Data: _____ 1º ano
Professora: _____
Aluno(a) _____

Atividade Avaliativa de Matemática.

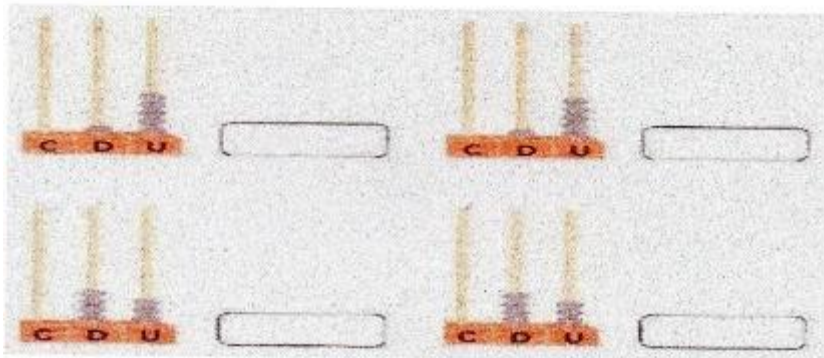
Valor: ____
Nota: ____

1. Escreva os números por extenso:

13 _____
17 _____
11 _____

20 _____
14 _____
40 _____

2. Quais números Yasmin representou no ábaco abaixo?



3. Observe os numerais:

98 - 97 - 90 - 92 - 91 - 95 - 94 - 93 - 90 - 99 - 96.

a) Escreva em ordem crescente:

b) Escreva em ordem decrescente:

4. Efetue as operações abaixo:

$$\begin{array}{r} + 74 \\ \underline{15} \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} + 42 \\ \underline{35} \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} + 57 \\ \underline{12} \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} + 27 \\ \underline{41} \\ \hline \end{array}$$

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 1º ANO ESCOLA (C) 3º BIMESTRE

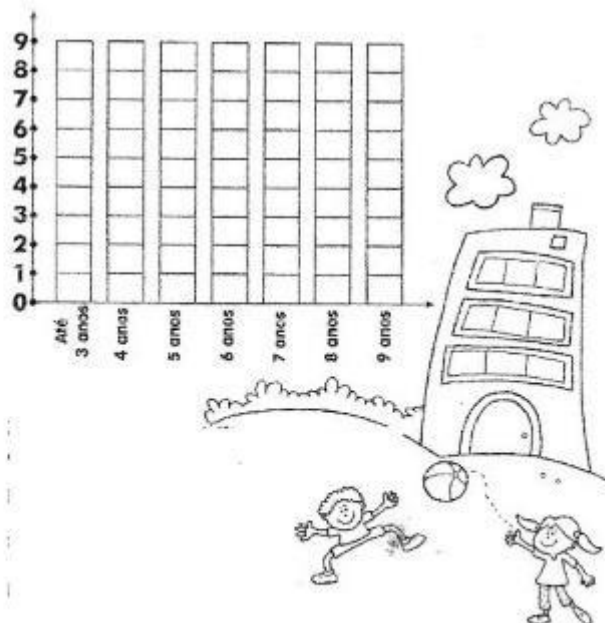
Aluno (a): _____ Valor: _____
 Professora: _____ Nota: _____
 Data: ____ / ____ / ____ 1º ano _____

Atividade Avaliativa de Matemática

1) O quadro abaixo mostra a quantidade de crianças que moram no condomínio Estrela D'alva. De acordo com o quadro, responda as perguntas abaixo.

| CRIANÇAS | QUANTIDADE DE CRIANÇAS |
|------------|--|
| Até 3 anos |  |
| 4 anos |  |
| 5 anos |  |
| 6 anos |  |
| 7 anos |  |
| 8 anos |  |
| 9 anos |  |

2) Preencha o gráfico com as informações do quadro. Use a cor amarela para identificar as meninas e a cor verde para identificar os meninos.

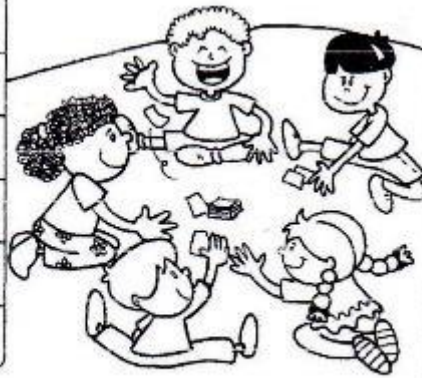


3) De acordo com o gráfico, responda:

- a) Quantas crianças moram no condomínio? _____
b) Quantas meninas? _____
c) Quantos meninos? _____
d) No condomínio há mais meninas ou meninos? _____

4) Márcia, Paulo, Luís, Pedro e Kátia jogam tampão com as figurinhas. Veja quantas figurinhas cada um ganhou no jogo.

| CRIANÇAS | FIGURINHAS |
|----------|------------|
| Márcia | 6 |
| Paulo | 2 |
| Luís | 5 |
| Pedro | 1 |
| Kátia | 3 |



5) De acordo com o quadro acima, responda:

- a) Quantas figurinhas as meninas ganharam? _____
b) Quantas figurinhas os meninos ganharam? _____
c) Quem venceu? () meninos () meninas
d) Quantas figurinhas as meninas ganharam a mais que os meninos? _____

6) Resolva as adições abaixo:

$$\begin{array}{r} +1 \\ 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} +2 \\ 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} +3 \\ 4 \\ \hline \end{array}$$



$$\begin{array}{r} +4 \\ 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} +5 \\ 5 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} +6 \\ 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} +7 \\ 2 \\ \hline \end{array}$$



$$\begin{array}{r} +8 \\ 1 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} +9 \\ 1 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} +1 \\ 4 \\ \hline \end{array}$$

1

2

3



7) Agora, chegou a vez de resolver as subtrações!

| | |
|--|--|
|  $8 - 4 = \underline{\quad}$ |  $3 - 1 = \underline{\quad}$ |
|  $6 - 4 = \underline{\quad}$ |  $9 - 3 = \underline{\quad}$ |
|  $5 - 2 = \underline{\quad}$ |  $10 - 5 = \underline{\quad}$ |
|  $4 - 3 = \underline{\quad}$ |  $7 - 4 = \underline{\quad}$ |

8) Fofura, escreva os números de 0 a 50.

9) Resolva os problemas de subtração abaixo:

A) Havia um grupo de 8 abelhas. Duas foram embora.

$8 - 2 = \boxed{\quad}$



B) Um velhinho estava com 9 balões na mão. 4 voaram.

$9 - 4 = \boxed{\quad}$



C) Um menino tinha 7 bolinhas. Perdeu 2.

$7 - 2 = \boxed{\quad}$

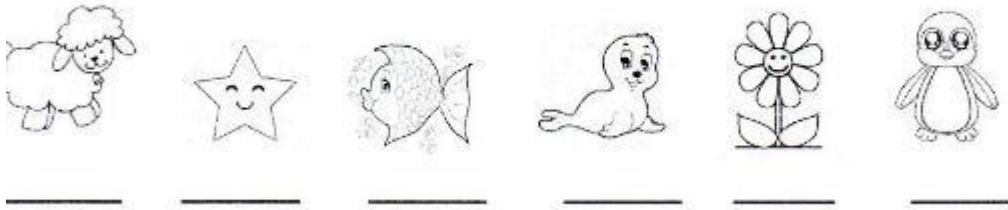


D) Havia 5 pipas no ar. 1 arrebitou a linha.

$5 - 1 = \boxed{\quad}$



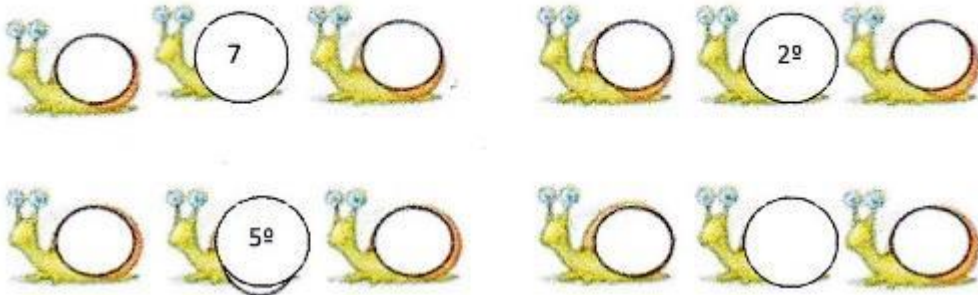
3- Escreva o numeral ordinal em baixo de cada figura, para indicar a posição que cada um ocupa nessa sequência. (0,6)



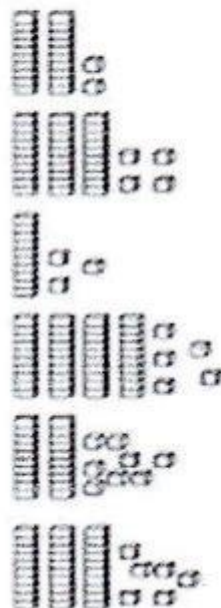
4- Agora complete de acordo com a atividade anterior. (0,8)

- a) A estrela é o _____ elemento da sequência.
- b) O pinguim é o _____ elemento da sequência
- c) A _____ é o 4º elemento da sequência.
- d) O 5º elemento da sequência é a _____.
- e) A ovelha é o _____ elemento da sequência.

5- Complete com o antecessor e o sucessor dos números ordinais:(1,0)



6- Ligue as peças do material dourado com o seu número correspondente. (1,0)



13

22

28

34

36

45

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 1º ANO ESCOLA (B) 4º BIMESTRE

Escola _____

Data: _____ 1º ano

Professora: _____

Aluno(a) _____

Atividade Avaliativa de Matemática

1) Complete:

| | | | | | | | | | | |
|-----|----|---|----|--|--|----|----|--|--|----|
| 100 | 7 | 8 | | |  | | 16 | | | |
| 10 | 56 | | | | | 10 | 44 | | | |
| 1 | | | 80 | | | 1 | | | | 99 |
| | | | | | | | | | | |


2) Marque um X nos produtos que podem ser comprados a quilo.



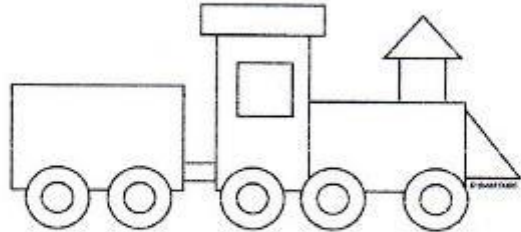
- frutas
- refrigerante
- cebola
- sabão
- peixe


- maçãs
- leite
- carne
- batata
- fitas


3) Resolva:


| | | | |
|---|--------|--------|--------|
|  | $6+2=$ | $8+2=$ | $4+3=$ |
| | $7+1=$ | $5+5=$ | $6+3=$ |
| | $4+4=$ | $3+5=$ | $2+6=$ |
| | $3+2=$ | $9+1=$ | $8+1=$ |
| | | | |


4) Observe o desenho e faça o que se pede:




 quadrados


 círculos


 retângulos








 triângulos

a) Pinte de azul os triângulos:

b) Pinte de vermelho os círculos :

c) Pinte de verde os quadrados:

5) Que horas os relógios estão marcando? Marque com um X a resposta correta.

| | |
|--|--|
|  <input type="checkbox"/> 9:00 <input type="checkbox"/> 10:00 <input type="checkbox"/> 11:00 <input type="checkbox"/> 12:00 |  <input type="checkbox"/> 8:00 <input type="checkbox"/> 9:00 <input type="checkbox"/> 10:00 <input type="checkbox"/> 11:00 |
|  <input type="checkbox"/> 6:00 <input type="checkbox"/> 7:00 <input type="checkbox"/> 8:00 <input type="checkbox"/> 9:00 |  <input type="checkbox"/> 5:00 <input type="checkbox"/> 6:00 <input type="checkbox"/> 7:00 <input type="checkbox"/> 8:00 |
|  <input type="checkbox"/> 3:00 <input type="checkbox"/> 4:00 <input type="checkbox"/> 5:00 <input type="checkbox"/> 6:00 |  <input type="checkbox"/> 2:00 <input type="checkbox"/> 3:00 <input type="checkbox"/> 4:00 <input type="checkbox"/> 5:00 |

6) Complete a tabela com números até 100.

| | | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 1 | | 3 | | 5 | | 7 | 8 | | |
| 11 | 12 | | 14 | | 16 | | 18 | | 20 |
| 21 | | 23 | | 25 | | 27 | | 29 | |
| | 32 | | 34 | | 36 | | 38 | | 40 |
| 41 | | | | 45 | | 47 | | 49 | |
| | 52 | | 54 | | 56 | | 58 | | 60 |
| | | 63 | | | | 67 | | 69 | |
| 71 | | | 74 | | 76 | | 78 | | |
| | 82 | | | 85 | | 87 | | 89 | |
| 91 | | | | | 96 | | | | |

7) Conte e anote:



Quantos reais? R\$ _____



Quantos reais? R\$ _____

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 1º ANO ESCOLA (C) 4º BIMESTRE

Aluno (a): _____

Professora: _____

Data: ____ / ____ / ____

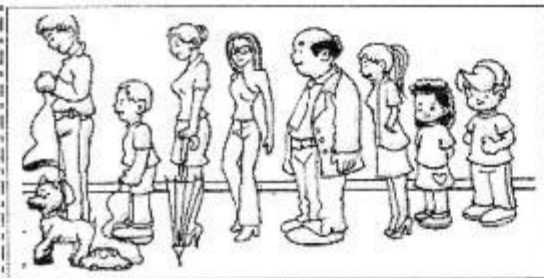
1º ano ____

Atividade Avaliativa de Matemática

Valor: _____

Nota: _____

1) Observe a fila de pessoas e faça o que se pede:



a) pinte de azul a calça da primeira pessoa da fila.

b) pinte de vermelho o boné da oitava pessoa da fila:

c) risque a terceira pessoa da fila:

2) Pinte os numerais que a professora ditar:

33

52

81

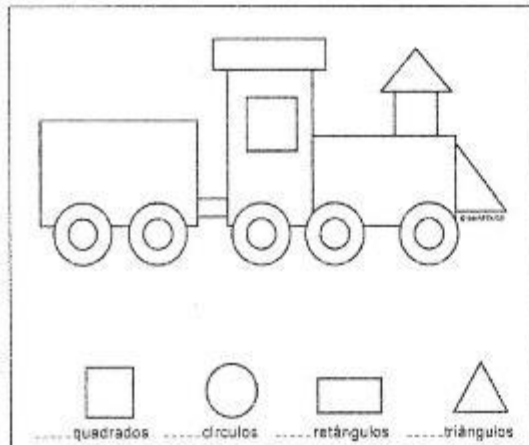
11

35

29

61

3) Observe o desenho e faça o que se pede:



a) Pinte de azul os triângulos:

b) Pinte de vermelho os círculos:

c) Risque os quadrados:

4) Circule o que compramos a quilo:

batata

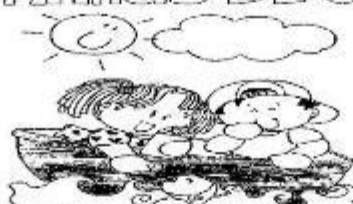
café

água

8) Resolva as operações.

CONTINHAS DE ADIÇÃO

| D | U |
|----|---|
| 2 | 3 |
| +2 | 2 |
| | |



| D | U |
|----|---|
| 5 | 6 |
| +1 | 3 |
| | |

| D | U |
|----|---|
| 9 | 7 |
| +0 | 2 |
| | |

| D | U |
|----|---|
| 7 | 4 |
| +2 | 4 |
| | |

| D | U |
|----|---|
| 4 | 8 |
| +3 | 1 |
| | |

| D | U |
|----|---|
| 3 | 9 |
| +1 | 0 |
| | |

Dani Educator

| D | U |
|----|---|
| 1 | 5 |
| +1 | 4 |
| | |

| D | U |
|----|---|
| 2 | 5 |
| +2 | 0 |
| | |

| D | U |
|----|---|
| 5 | 0 |
| +3 | 0 |
| | |

| D | U |
|----|---|
| 8 | 6 |
| +0 | 3 |
| | |

CONTINHAS DE SUBTRAÇÃO

| D | U |
|----|---|
| 4 | 3 |
| -2 | 3 |
| | |

| D | U |
|----|---|
| 5 | 0 |
| -4 | 0 |
| | |

| D | U |
|----|---|
| 2 | 0 |
| -1 | 0 |
| | |

| D | U |
|----|---|
| 8 | 0 |
| -7 | 0 |
| | |

| D | U |
|----|---|
| 7 | 0 |
| -0 | 0 |
| | |

| D | U |
|---|---|
| 1 | 0 |
| 0 | 7 |
| | |





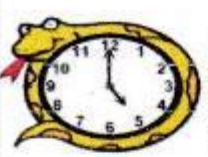

| D | U |
|----|---|
| 5 | 7 |
| -4 | 7 |
| | |

| D | U |
|---|---|
| 3 | 1 |
| 0 | 0 |
| | |

Dani Educator



5) Que horas os relógios estão marcando? Marque com um X a resposta correta.

| | |
|---|---|
|  <input type="checkbox"/> 9:00 <input type="checkbox"/> 10:00 <input type="checkbox"/> 11:00 <input type="checkbox"/> 12:00 |  <input type="checkbox"/> 8:00 <input type="checkbox"/> 9:00 <input type="checkbox"/> 10:00 <input type="checkbox"/> 11:00 |
|  <input type="checkbox"/> 6:00 <input type="checkbox"/> 7:00 <input type="checkbox"/> 8:00 <input type="checkbox"/> 9:00 |  <input type="checkbox"/> 5:00 <input type="checkbox"/> 6:00 <input type="checkbox"/> 7:00 <input type="checkbox"/> 8:00 |
|  <input type="checkbox"/> 3:00 <input type="checkbox"/> 4:00 <input type="checkbox"/> 5:00 <input type="checkbox"/> 6:00 |  <input type="checkbox"/> 2:00 <input type="checkbox"/> 3:00 <input type="checkbox"/> 4:00 <input type="checkbox"/> 5:00 |

6) Escreva as famílias numéricas dos números abaixo:

10 - _____

20 - _____

30 - _____

40 - _____

50 - _____

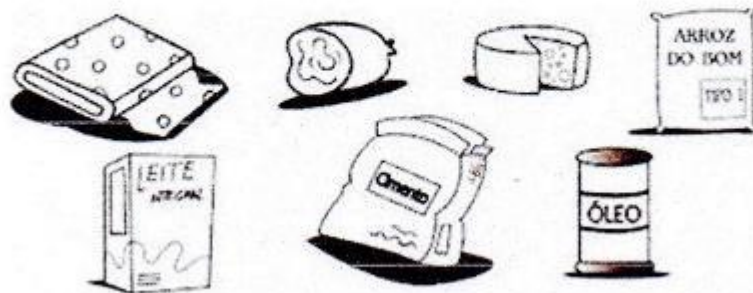
60 - _____

70 - _____

80 - _____

90 - _____

7) Pinte os produtos que podem ser comprados a quilo.



AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO ESCOLA (A) 1º
BIMESTRE

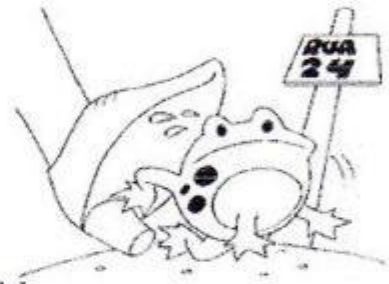
_____ de _____ de 2019.
Professora: _____
Aluno (a): _____
Série: _____ Turno: _____

Avaliação de Língua Portuguesa

1- Leia a parlenda e depois faça o que se pede com bastante atenção. (1,0)



PARLENDA DA RUA 24

LÁ NA RUA 24
A MULHER MATOU O SAPO
COM A SOLA DO SAPATO
O SAPATO ESTREMECEU
A MULHER MORREU
URUBU – BU – BU
QUEM NÃO SAIR É UM TATU.



- CIRCULE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **S**.
- ESCREVA OS NOMES DOS DESENHOS.



- PINTE OS RETÂNGULOS COM PALAVRAS QUE INICIAM IGUAIS
A  E .

PANELA

RELÓGIO

SACO

SALADA

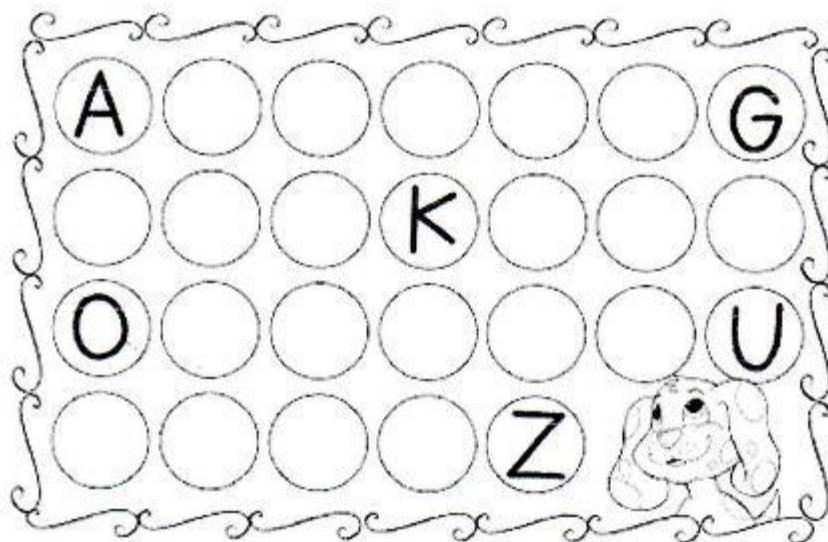
URUBU

SABONETE

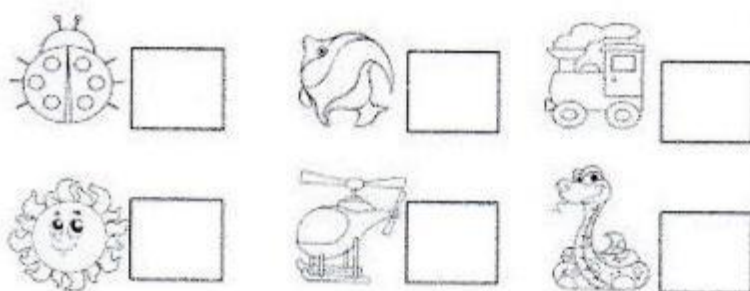
TELEFONE

TATU

2 - Complete a sequência alfabética com as letras que estão faltando. (1,0)



3 - Escreva a letra inicial do nome de cada desenho. (0,6)

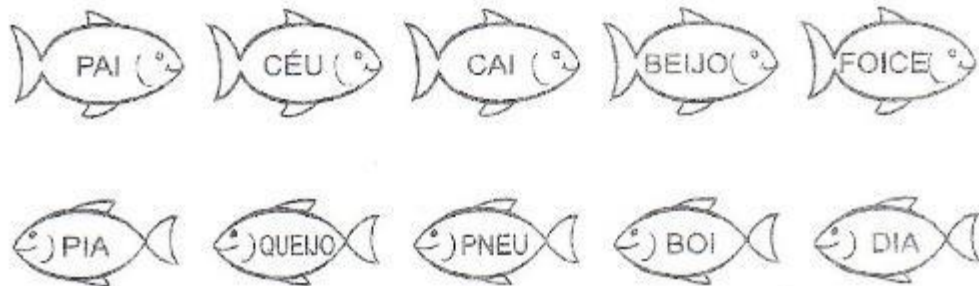


4 - Escreva seu nome no retângulo abaixo: (0,3)

REGISTRE NO QUADRINHO A PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME.

AGORA REGISTRE A ÚLTIMA LETRA DO SEU NOME.

5 - Pinte da mesma cor os peixinhos que têm os encontros vocálicos iguais. (1,0)



6 - Observe as sílabas do quadro e forme palavras com encontros consonantais seguindo a numeração: (0,6)

| | | | | | | | | | |
|-----|-----|-----|----|-----|-----|-----|-----|----|-----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| flo | pro | fle | ma | res | ris | ble | cha | ta | plu |

1,6,9 _____

1,5 _____

2,7,4 _____

1,5,9 _____

3,8 _____

10,4 _____

7 - VAMOS CRIAR FRASES A PARTIR DAS FIGURAS? (0,5)





8 – Observe o texto abaixo e faça o que se pede. (1,0)



A) ESTE TEXTO É:

UM ANÚNCIO.

UMA POESIA.

UM BILHETE

B) QUAL É O PRODUTO ANUNCIADO?

MEL

BOLO

DOCE



AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO ESCOLA(B) 1º
BIMESTRE

Escola _____

Professoras: _____ 2º ano

Aluno: _____

Avaliação de Língua Portuguesa

1. Leia o texto e responda.

UM PAPAÍ INDECISO

Eu tinha acabado de ligar a televisão quando o meu papai entrou na sala. Ele é um grande castor com dentes compridos.

Assim que me viu, ele encheu as bochechas e me deu uma bronca:

– Você está de novo na frente da televisão? Pegue a sua bola e vá brincar lá fora!

Eu peguei a minha bola e fui para o jardim. Sem querer, eu destruí três roseiras e duas vidraças.

Então, meu papai gritou:

– Guarde a bola e volte para frente da televisão!

Dá para entender isso?

QUESTÕES

a) Qual é o título do texto?

b) Quantos parágrafos há no texto?

c) Quais são os personagens da história?

d) Onde se passa a história?

e) Como é o papai castor?

f) Por que o papai ficou bravo?

2. Separa as sílabas e conte o número de sílabas nas palavras abaixo:

- A) primeira _____
 B) freira _____
 C) caldo _____

- D) regra _____
 E) maestro _____
 F) cruzeiro _____

3. Forme frases com as palavras.

casaco

cavalo

cachorro

4. Dê o plural das palavras.

Campo _____

Casa _____

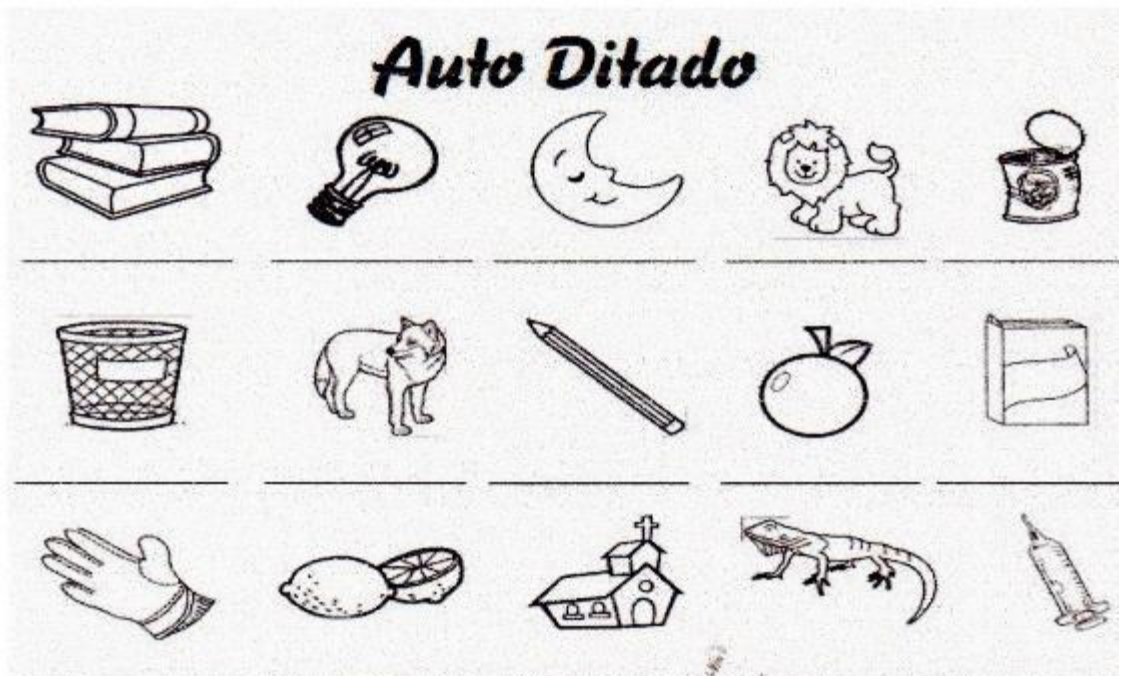
Bolacha _____

Bombom _____

Duende _____

Sapato _____

5. Escreva o nome das figuras.



CACA-PALAVRAS



MACACO
LAMA
CAMA
EMA
MATO
MULA

MALA
MELADO
MOTUCA
MOLA
MOLE

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO ESCOLA(C) 1º
BIMESTRE

Avaliação de Português

Escola: _____

Professoras: _____

Aluno (a): - _____

Série: _____

Data: ____/____/____

1- Leia a texto:

A fada Sofia

Sofia é uma fada.

Ela faz muitas mágicas legais!

Fabiana vê a fada e pede:

_ Você pode fazer a mágica do facão e ele some.

A fada bate a varinha no facão e ele some.

O facão virou uma fumaça perfumada.

Graça Boquet

2- Marque um X nas respostas corretas e depois complete:

a) Quem é Sofia? _____

() uma foca () uma fada () uma bruxa

b) O que a fada Sofia faz?

() muitas brincadeiras

() muitas comidas

() muitas mágicas

c) Qual a mágica que Fabiana pede à Sofia para fazer?

() a mágica da faca

() a mágica da varinha

() a mágica do facão.

d) O _____ que _____ o _____ facão _____ virou?

() uma estrela

() uma fumaça perfumada

() uma faca

3- Faça a leitura das palavras e pinte o quadro que está com o nome do desenho ao lado.



cabelo
coruja
cebola



pateta
pato
pote



mola
meia
macaco



bola
banana
bota
BOTA




girafa
gelo
gato



papai
pipa
peteca

4- Complete as frases com o nome dos desenhos:

a) O  de José é bonito .

b) Tati joga  .

c) O  lou no lago .

5- Complete as palavras usando c(ou ç) .

| | | | |
|-------------|-------------|----------|-----------|
| BER__O | __INEMA | CAL__ADA | CA__ADOR |
| DAN__ETERIA | PA__IÊN__IA | COI__E | RE__IBO |
| OURI__O | BA__IA | PA__OGA | __IDADE |
| __EBOLA | PREGUI__A | __EVADA | CORA__ÃO |
| A__OUQUE | __EDO | MA__EIRA | PAR__ERIA |
| DAN__ARINA | CARRO__A | ALMO__O | PO__A |
| CAL__ADA | CA__ADOR | MA__IO | __IPÓ |

6- Separe as sílabas das palavras e escreva os encontros consonantais nos parênteses:

- palavra- _____ (_____)
- lavrador- _____ (_____)
- dragão- _____ (_____)
- prova- _____ (_____)
- cromado- _____ (_____)
- perfeito- _____ (_____)
- fritura- _____ (_____)

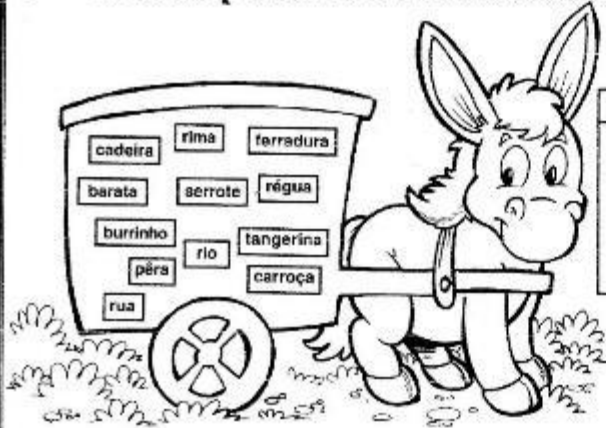
7- Observe as sílabas do quadro e forme palavras seguindo a numeração:

| | | | | | | | | | |
|-------------|-----|-----|----|-----|-------------|-----|-----|----|-----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| flo | pro | fle | ma | res | ris | ble | cha | ta | plu |
| 1,6,9 _____ | | | | | 1,5 _____ | | | | |
| 2,7,4 _____ | | | | | 1,5,9 _____ | | | | |
| 3,8 _____ | | | | | 10,4 _____ | | | | |

8- Circule os encontros vocálicos das palavras.

| | | | | | |
|----------|--------|--------|-------|-------|-----------|
| canoa | rainha | cacau | anão | baile | ratoeira |
| silêncio | Lua | boi | melão | balão | televisão |
| | cua | cotia | avião | oi | queijo |
| papai | Léo | Bianca | baú | coroa | |

9- Leia as palavras abaixo e escreva-as nas colunas certas:



| R inicial |
|-----------|
| |
| |
| |
| |

| R entre vogais |
|----------------|
| |
| |
| |
| |

| RR |
|----|
| |
| |
| |
| |

10- Escreva o nome dos desenhos:



*Meu Amor,
Leia com atenção.
Boa sorte!*

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO ESCOLA(A) 2º
BIMESTRE

| | |
|-------------------------|----------------------|
| | Valor: 6,0 |
| | Obteve: _____ |
| _____ de _____ de 2019. | |
| Professora: _____ | |
| Nome: _____ | Série: 2º Ano: _____ |

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA II BIMESTRE

Questão 01: (1,0)

Leia a cantiga e responda.

O BALÃO VAI SUBINDO
VAI CAINDO A GAROA
O CÉU É TÃO LINDO
E A NOITE É TÃO BOA.
SÃO JOÃO, SÃO JOÃO
ACENDE A FOGUEIRA
DO MEU CORAÇÃO.



A – O que está subindo?

() São João () balão () coração

B – O que está tão lindo?

() céu () balão () festa

Questão 02 - (1,0)

Leia o texto abaixo.

A galinha do vizinho
Bota ovo amarelinho,
Bota 1,
Bota 2,
Bota 3,
Bota 4,
Bota 5.....

Nesse texto as palavras que rimam são:

a) () galinha – amarelinho

c) () vizinho – amarelinho

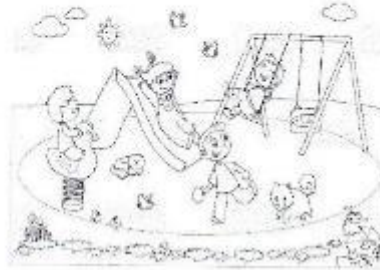
b) () bota - amarelinho

d) () ovo – amarelinho

Questão 03- (1,0)

Observe a figura abaixo e faça um X na frase que conta o que acontece na cena.

- () As crianças gritam na sala.
- () As crianças brincam no parque.
- () As crianças pegam a sol.
- () As crianças estão chorando.



Questão 04 - (1,0)

Escreva os nomes dos animais abaixo:



Questão 05 - (1,0)

Separe as sílabas das palavras abaixo, em seguida classifique-as marcando um (x) em 2 sílabas ou 3 sílabas:

| PALAVRAS | SEPARAÇÃO SILÁBICA | 2 SÍLABAS | 3 SÍLABAS |
|----------|--------------------|-----------|-----------|
| FIVELA | | | |
| FRONHA | | | |
| FACA | | | |
| VOLUME | | | |

Questão 06 (1,0)

Complete as palavras usando m ou n: (1,0)



Atenção!
Só posso usar a letra m
antes de p e b.

| | | |
|------------|-------------|--------------|
| ta ___ bor | li ___ po | ba ___ buzal |
| ba ___ co | ba ___ bolê | te ___ poral |
| sa ___ ba | mere ___ da | lo ___ bo |
| ca ___ po | lara ___ ja | mu ___ do |

Boa Prova!

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO ESCOLA(B) 2º
BIMESTRE

Escola _____
Data: _____ 2º ano
Professoras: _____
Aluno(a) _____

Trabalho Avaliativo de Língua Portuguesa.

| |
|-----------------------------|
| Valor: _____ Nota: _____ |
|-----------------------------|

1. Leia o texto e responda as questões abaixo.

Escolhendo a fantasia

Amanhã é a apresentação do show de talentos da Ilha dos Pirlampos.

A família zebra está no sótão. Está na hora de escolher as fantasias.

A mamãe experimenta um vestido vermelho vibrante e coloca uma coroa reluzente na cabeça.

– O que vocês acham? – ela pergunta, dando uma volta.

– Linda! – O papai exclama, dando um beijo nela.

– Eu fiz uma coisa para você – ela diz, sorrindo.

Ela coloca um chapéu de pirata na cabeça do papai.

Depois, ela dá a ele um tampão preto para o olho.

– Eu sou o pirata da perna-de-pau! – ele berra.

Ele se olha no espelho.

– Uau, sou um pirata baterista! – ele ri. E então cantarola: – yo-ho-ho!

Zig coloca um uniforme azul de soldado com botões prateados brilhantes.

– Arranjei a minha roupa – ela anuncia.

– Eu quero essa! – Zag diz, zangada.

– Eu achei primeiro! – responde Zig.

– Ei, tem muitas outras coisas aqui – a mamãe diz, carinhosamente.

– Veja esta, Zag!

Ela coloca uma misteriosa capa preta ao redor de Zag e acrescenta um chapéu de bruxa pontudo.

Zag adora a roupa.

– Está bem, eu encontrei a minha também! – ela exclama, rindo.

– Estamos todos prontos para amanhã! – ri o papai.

A festa foi um sucesso e todos se divertiram.

- a) Qual é o título do texto? _____
- b) Amanhã é a apresentação do show de talentos da Ilha dos Pirlampos. O que a família zebra está fazendo? _____
- c) 3) O que a mamãe experimenta? _____
- d) 4) O papai de veste de que fantasia? _____
- e) Que roupa Zig escolhe para vestir como fantasia? _____
- f) Por que Zag fica zangada? _____
- g) Como a mamãe ajuda Zag a arrumar uma fantasia? _____

2. Dê dois adjetivos para as palavras.

Cobra= _____
pudim= _____
pintor= _____
palhaço= _____

laço= _____
livro= _____
ração= _____
filho= _____

3. Complete as palavras com ch ou lh.

gali____a ca____imbo fo____etim fi____ote
____iclete ga____o ____inelo pa____aço

4. Faça frases interrogativas com as palavras:

cogumelo= _____
dente= _____
fumaça= _____
berruga= _____

5. Dê o plural das palavras.

Baleia= _____
passagem= _____
cavalo= _____
cupim= _____

azul= _____
baú= _____
funil= _____
homem= _____

6. Passe as frases abaixo para negativas:

Ontem eu fui ao dentista. _____

Meu pai gosta daquela cantora. _____

O vidro da janela está muito sujo. _____

Claro que eu pedi ajuda. _____

Eu fui selecionada no processo de seleção da empresa.

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO ESCOLA (C) 2º
BIMESTRE

Data: ___/___/___ Série: _____ Professora: _____

Aluno(a): _____

Atividade Avaliativa de Português 2º Bimestre

1- Leia o texto e responda à questão.

A menina e o lobo

Certo dia, a mãe de uma menina mandou que ela levasse um pouco de pão e de leite para sua avó. Quando a menina ia caminhando pela floresta, um lobo aproximou-se e perguntou-lhe para onde se dirigia.

– Para a casa de vovó – ela respondeu.

Fonte: D'ARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos*. 2. ed. São Paulo: Graal, 1988

2- A personagem que se aproxima da menina na floresta é:

- A) o lobo. B) a avó. C) a casa. D) a mãe

Leia os quadrinhos para responder à questão.



No segundo quadrinho, o coração cor-de-rosa atravessado por uma flecha indica que Nanda está:

- A) decepcionada. B) apaixonada. C) infeliz. D) chateada.

3- Em uma reportagem publicada em jornais e revistas, imagens ajudam a entender melhor a apresentação dos fatos. Observe a imagem das moças vestidas com o uniforme verde e amarelo.



A legenda que melhor pode explicar essa imagem é:

- A) Olha as duas brasileiras fantasiadas de jogadoras de futebol!
B) Vamos para esse jogo de futebol!
C) Isso que é comemorar um gol!
D) Briga no campo de futebol!

Fonte: Folha de S. Paulo. São Paulo, 16 ago. 2008.

1) Interprete a TIRINHA e responda a questão.



Copyright © 2011 Mundo de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

7243

DE ACORDO COM A TIRINHA A MAGALI QUERIA?

- (A) BRINCAR COM A MONICA
- (B) LER O LIVRO DA MONICA
- (C) ASSUSTAR PARA COMER A FRUTA
- (D) GRITAR COM A MONICA

2) Leia a questão e responda.

| Segunda-feira | Terça-feira | Quarta-feira | Quinta-feira | Sexta-feira |
|---|---|---|--|---|
| Pão com doce de frutas e leite. | Risoto com frango. | Feijão com arroz e frutas. | Chá com bolo ou coca. | Sopa de legumes. |
|  |  |  |  |  |

ESSE TEXTO SERVE PARA

- (A) ENSINAR OS DIAS DA SEMANA
- (B) ORGANIZAR O CARDÁPIO DA SEMANA
- (C) DAR UM AVISO AOS PAIS
- (D) FAZER UMA RECEITA

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO ESCOLA (A) 3º
BIMESTRE

_____ de _____ de 2019.

Professora: _____

Aluno (a): _____

Série: _____ Turno: _____

Valor: 2,0

Obteve: ____

Atividade avaliativa de Língua Portuguesa

Leia e responda: (1,0)

1.- ESCONDE COISAS E DÁ NÓ NA CRINA DOS CAVALOS.

- () BOITATÁ
- () CURUPIRA
- () SACI-PERERÊ

2.- MORA NO FUNDO DAS ÁGUAS, É METADE MULHER E METADE PEIXE COM CABELOS LONGOS E ENFEITADOS:

- () NÁIADE
- () IARA
- () VITÓRIA-RÉGIA

3.- GALOPA PELA NOITE E SOLTA FOGO PELAS VENTAS:

- () MULA-SEM-CABEÇA
- () CAVALO DE TRÓIA
- () MULA-DA-GAIOLA

4- SERPENTE DE FOGO QUE MORA NA ÁGUA E PROTEGE AS MATAS CONTRA INCÊNDIOS:

- () BOITATÁ
- () MAPINGUARI
- () TUTU MARAMBÁ

5.-GUARDIÃO DA NATUREZA, COM CABELOS DE FOGO E PÉS VIRADOS PARA TRÁS:

- () PÉ DE GARRAFA
- () CURUPIRA
- () IUPIARA



✳️ PINTE OS RETÂNGULOS COM OS NOMES CORRETOS. (0,4)



MULA

IRAA

UMLA

AIRA

MLUA

IARA



CASI

OBTO

SACI

TOBO

SICA

BOTO

PINTE OS PERSONAGENS DO NOSSO FOLCLORE QUE ESTÃO ABAIXO E LIGUE-OS ÀS PALAVRAS CORRESPONDENTES.

(0,6)



BOITATÁ

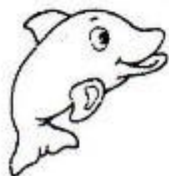
CURUPIRA

IARA

SACI

MULA-SEM-CABEÇA

BOTO



AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO ESCOLA (B) 3º
BIMESTRE

Escola _____

Professoras: _____ 2º ano

Aluno: _____

Atividade avaliativa de Língua Portuguesa

1. Leia o texto e responda.

A raposa e o galo

Fugindo de uma raposa, as galinhas e o galo subiram na árvore. Como a raposa não poderia alcançá-los lá de baixo, cautelosamente disse ao galo:

– Vocês podem descer tranquilamente, que agora se decidiu fazer a paz universal entre todas as aves e animais; portanto, desçam aqui e vamos festejar juntos este dia!

O galo entendeu logo que se tratava de um ardil; mas com dissimulação respondeu:

– Esta novidade por certo é ótima e alegre, mas estou vendo três cães chegando. Vamos esperar por eles e então descereemos para comemorar todos juntos.

Porém a raposa, sem mais esperar, deu meia-volta dizendo:

– Bem, eu temo que eles ainda não saibam das novidades e me matem.

E assim a raposa foi embora bem depressa e as galinhas e o galo puderam descer, seguros.

Moral: Contra esperteza, esperteza e meia.
FONTAINE, Jean de La. Fábulas de Esopo.
In: BRAGA, Teófilo. Contos tradicionais do povo português. Lisboa: Moderna Editora
Lavras. 1996.

Questões

- a) Qual é o título do texto?

- b) Quantos parágrafos há no texto?

- c) Quais são os personagens principais da história?

- d) Como as galinhas e o galo fizeram para fugir da raposa?

2. Acentue as palavras abaixo.

Miúdo -vovo - pais – bau – voce – raízes – numero – faisca – pe – ipe -

3. Circule os substantivos próprios das frases abaixo.

- a) Marcos saiu de casa com o amigo Leo.
- b) Ontem fomos a casa de Andreia.
- c) Eles moram em Goiânia.
- d) Felix e Coral são irmãos.

4. Dê o plural das palavras.

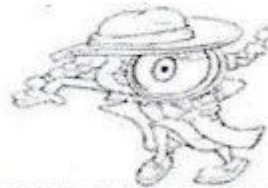
Sapo _____ meia _____
 Lava _____ mala _____
 Mora _____ árvore _____
 Pé _____ caneta _____

5. Separa as sílabas e circule os encontros vocálicos nas palavras abaixo:

- A) primeira _____
- B) feira _____
- C) caído _____
- D) régua _____
- E) maestro _____
- H) criado _____
- I) coração _____
- J) gaúcho _____
- K) aula _____
- L) chapéu _____

6. Resolva o caça palavra abaixo.

GRANDE LARGO PERTO
 FRIO RASO BONITO
 FINO POBRE CERTO



| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| P | E | Q | U | E | N | O | O | Ç |
| R | R | U | A | U | I | P | Ç | G |
| I | R | E | G | R | O | S | S | O |
| C | A | N | R | F | E | I | O | S |
| O | D | T | T | D | R | T | J | K |
| J | O | E | O | F | U | N | D | O |
| I | O | P | Ç | T | J | L | O | S |
| E | S | T | R | E | I | T | O | O |

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO ESCOLA (C) 3º
BIMESTRE

Aluno (a): _____

Professoras: _____

Data: ____/____/____

Série: _____

Atividade Avaliativa de Português

Valor: _____

Nota: _____

1- Leia o texto com atenção:

O patinho feio

Num bosque, perto de um lago, uma pata fez seu ninho. O patinho que nasceu por último era feio e passou a ser maltratado pela mãe, pelos irmãozinhos e pelos outros patos.

Um dia, não suportando mais, o patinho feio foi embora. Ele viveu, então, muitas aventuras e passou por outros sofrimentos.

Finalmente, se viu num magnífico jardim. Aí encontrou três belos cisnes e descobriu que ele era, na verdade, um cisne, um lindo cisne.



2- Responda:

a) Qual é o título desse texto?

b) Quem é a personagem principal da história?

() um pato () um gato () um rato

c) Qual é a característica principal desse personagem?

() Ser considerado feio. () Ser esperto.

d) Onde se passa a história

() num rio () num bosque () num pasto

3- Separe em colunas os substantivos próprios dos substantivos comuns.

carro – João – caneta – Brasil – Rio Novo – picolé – Mel – panela
Rua Alecrim – mesa – Escola Arco-Íris – Loja Centro – cachorro
Farmácia Maranata – borracha – cadeira - Felipe - cavalo –

| Substantivos Próprio | Substantivos Comum |
|----------------------|--------------------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

Leia:

BRIGADEIRO

INGREDIENTES

- 1 caixa de leite condensado.
- 1 colher (sopa) de margarina sem sal.
- 4 colheres (sopa) de chocolate em pó.
- Chocolate granulado.

MODO DE PREPARO

Em uma panela funda, acrescente o leite condensado, a margarina e o chocolate em pó.

Cozinhe em fogo médio e mexa até que o brigadeiro comece a desgrudar da panela.

Deixe esfriar e faça pequenas bolas com a mão passando a massa no chocolate granulado.



<http://www.tudogostoso.com.br/receita/114-brigadeiro.html>

4- Marque um (x) na resposta correta:

a) Com que finalidade esse texto foi escrito:

() para contar uma história. () apresentar uma receita.

b) Qual é o título do texto?

() brigadeiro () ingredientes () modo de fazer

c) Quais são as partes em que nossa receita está dividida

() início, meio e fim

() título, ingredientes e modo de preparo

() título, conteúdo e autor

Leia o texto:



Venha comemorar comigo a
minha festa de formatura!
Dia: 5 de dezembro
Local: Salão de festa da
escola
Horário: 18 horas
Conto com sua presença!
Marcelo

5- O texto que você leu é um convite de:

() casamento () aniversário () formatura

6- De quem é a formatura?

7- Onde será a formatura?

8- Faça um X no quadrinho onde estão escritas as mesmas palavras:

BANANA - BACANA - BARATA

- A) () Barbatana - barraca - barca
B) () bacana - Barata - BANANA
C) () BABANA - BARCA - BARRACA
D) () Barata - beleza - bonita

9- Marque a alternativa que mostra o nome da figura:

- A) () Focinheira
B) () Fofoqueira
C) () Fogueira
D) () Forasteira



10- Leia o texto abaixo:

SENHORES CLIENTES!!!

Esse texto foi escrito para:

- A) () anunciar uma promoção de roupas.
- B) () contar uma história infantil.
- C) () convidar para um aniversário.
- D) () ensinar o caminho da loja.

11- Leia o texto abaixo:



28/08/2012 11:20:27 Salvo por Computador © 2012 - PagineGigante.com.br

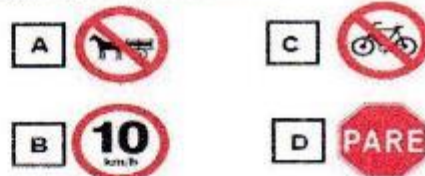
O chapéu da personagem saiu da sua cabeça por que:

- A) () ele freou barco rapidamente.
- B) () ele pescou algo pesado.
- C) () o mar está um pouco agitado.
- D) () o vento está muito forte.

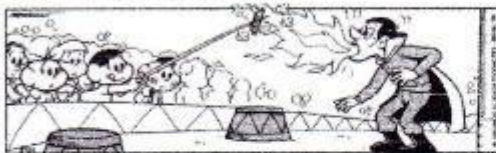
Esse texto serve para:

- A) () anunciar um produto.
- B) () divulgar uma campanha.
- C) () ensinar uma receita.
- D) () orientar um doente.

14- Marque um X no quadradinho em que aparecem apenas letras.



12- Leia o texto abaixo.



Cartoon © 2010 Mônica de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados. 11/11

De acordo com esse texto, o apresentador:

- A) () chorou no espetáculo.
- B) () soltou fogo pela boca.
- C) () debochou das pessoas.
- D) () brigou com as pessoas.

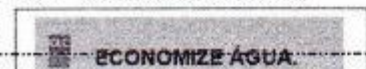
15- Veja as figuras abaixo.



Assinale a alternativa em que todas as palavras escritas referem-se as figuras acima.

- A) () rato, ratoeira, rima.
- B) () cadeira, panela, faca.
- C) () cadeira, panela, rato.
- D) () boca, cocada, panela.

13- Leia o texto abaixo.



**AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO ESCOLA (A) 4º
BIMESTRE**

| | | |
|--|------------------------|---------------|
| | ____ DE _____ DE 2019. | Valor: 6,0 |
| | PROFESSORA: _____ | Obteve: _____ |
| | NOME: _____ | |
| | SÉRIE: 2º ANO: "B" | |

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA IV BIMESTRE

QUESTÃO – 01(0,5)

LEIA O TEXTO ABAIXO, E CIRCULE AS PALAVRAS QUE ESTÃO NO AUMENTATIVO E PINTE AS PALAVRAS QUE ESTÃO NO DIMINUTIVO:

SORVETINHO, SORVETÃO

SORVETINHO DE LIMÃO

QUEM NÃO TEM UM DINHEIRINHO

NÃO TOMA SORVETE, NÃO!

QUESTÃO – 02 (1,0)

PASSE AS PALAVRAS ABAIXO PARA O DIMINUTIVO:

- A) BICHO: _____
- B) CARRO: _____
- C) COELHO: _____
- D) CHINELO: _____
- E) DEDO: _____
- F) PEIXE: _____

QUESTÃO – 03 LEIA A FÁBULA ABAIXO E RESPONDA AS QUESTÕES: (1,5)

O GATO E O GALO

UM GATO CAPTUROU UM GALO. O GATO FICOU IMAGINANDO COMO ACHAR UMA DESCULPA QUALQUER PARA JUSTIFICAR O FATO DE QUE IA COMER O GALO. ACUSOU ENTÃO O GALO DE CAUSAR ABORRECIMENTOS ÀS PESSOAS, JÁ QUE CANTAVA À NOITE E NÃO DEIXAVA AS PESSOAS DORMIREM. [...] O GALO SE DEFENDEU DIZENDO QUE CANTAVA, SIM, MAS EM BENEFÍCIO DOS HOMENS E ASSIM OS HOMENS PODIAM ACORDAR CEDO E IREM PARA O TRABALHO.

O GATO RESPONDEU:

- A PESAR DE VOCÊ TER UMA BOA DESCULPA, EU NÃO POSSO FICAR SEM JANTAR.
- E ASSIM ENGOLIU O GALO.

MORAL DA HISTÓRIA: QUEM É MAU-CARÁTER SEMPRE VAI ACHAR UMA DESCULPA PARA LEGITIMAR SUAS AÇÕES.



A) QUAL É O TÍTULO DO TEXTO? _____

B) QUAIS SÃO OS PERSONAGENS? _____

C) QUAL A DESCULPA QUE O GATO INVENTOU PARA COMER O GALO? _____

D) O QUE O GALO DISSE PARA SE DEFENDER? _____

QUESTÃO – 04 LEIA COM ATENÇÃO E RESPONDA: (1,0)

SINÔNIMO É A PALAVRA QUE QUER DIZER A MESMA COISA OU QUASE A MESMA COISA QUE A OUTRA. SÃO PALAVRAS DIFERENTES QUE TEM O MESMO SIGNIFICADO.

ANTÔNIMO SÃO PALAVRAS QUE TEM O SENTIDO **CONTRÁRIO** DE OUTRA. SÃO PALAVRAS DIFERENTES COM SIGNIFICADO OPOSTO.

ESCREVA UMA FRASE COM O ANTÔNIMO DAS PALAVRAS ABAIXO:

A) FEIA: _____

B) CARO: _____

C) ALTO: _____

QUESTÃO – 05 ESCREVA O SINÔNIMO DAS PALAVRAS ABAIXO: (0,5)

A) BONITO: _____

B) ALEGRE: _____

QUESTÃO – 06 SEPRE AS SÍLABAS DAS PALAVRAS ABAIXO E ESCREVA O NÚMERO DE SÍLABAS: (1,0)

| | | |
|---------|--|--|
| BARRIGA | | |
| VERRUGA | | |
| JARRA | | |
| MARRECO | | |
| PASSADO | | |
| CALÇADO | | |
| MAÇÃ | | |

QUESTÃO – 07: ATENÇÃO PARA O DITADO: (0,5)

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO ESCOLA (B) 4º
BIMESTRE

Escola _____

Data: _____ 2º ano

Professoras: _____

Aluno(a) _____

Valor: _____

Nota: _____

Atividade Avaliativa de Língua Portuguesa.

1. Leia o texto e responda:

Com os pés quentes

Durante o inverno, o coelho João estava passeando sozinho quando viu Antônio, seu amigo cervo.

– Antônio, venha brincar comigo! – convidou João.

– Estou com muito frio nas patas! – Antônio respondeu, saltitando.

– Eu já volto! – disse João.

Ele era o coelho mais rápido da toca e, quando dizia "eu já volto", era rápido mesmo! Antônio mal teve tempo de dar três voltas, e

seu amigo estava de volta.

– Antônio coloque isso! – aconselhou João.

O gentil coelho mandou fazer quatro sapatos de penugem para as patas de seu amigo cervo. Antônio ficou muito feliz:

– Agora sim podemos brincar!

No final do dia, os dois amigos voltaram para suas casas, exaustos.

– Até amanhã! – disse Antônio.

– É... Amanhã não tenho certeza! – respondeu João. – Acho que vou expandir minha boa ideia.

– Calçados de penugem para todos?

- a. Qual é o título do texto? _____
- b. Durante o inverno, quando João brincava, quem ele encontrou? _____
- c. O que Antônio falou para o amigo Coelho? _____
- 4) Quando o coelho João dizia "eu já volto" o queria dizer? _____
- d. O que o coelho João fez? _____
- e. No final do dia, os dois amigos voltaram para suas casas exaustos. Quando Antônio falou até amanhã, o que João respondeu? _____

2. Dê o aumentativo e diminutivo das palavras.

livro= _____

cadeira= _____

prato= _____

cama= _____

bombom= _____

cabeça= _____

boca= _____

muro= _____

3. Escreva frases negativas e interrogativas com:
Relógio

Mochila

Passeio

4. Complete com nh ou lh.

Gali _____ a

pa _____ aço

orga _____ o

Choca _____ o

pi _____ eiro

vizi _____ o

Fari _____ a

repo _____ o

pio _____ o

5. Complete o antônimo de cada palavra.

Largo _____

Alto _____

Grande _____

Bonito _____

Calmo _____

Careca _____

6. Dê o feminino das palavras.

O cantor= _____

o rei= _____

o leão= _____

o gestor= _____

O cavalo= _____

o padraço= _____

7. Passe as frases para a afirmativa.

a) Marcos não foi ao cinema.

b) Nayara nunca ganhou uma bonequinha.

c) Warley não tem carrinho.

d) Kauan jamais comprou flores.

e) Victória nunca ficou triste.

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º ANO ESCOLA (C) 4º
BIMESTRE

Aluno (a): _____

Professoras: _____

Data: ____/____/____

Série: _____

Valor: 100

Nota: _____

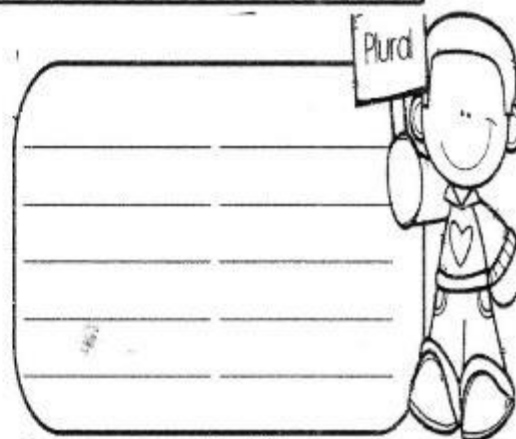
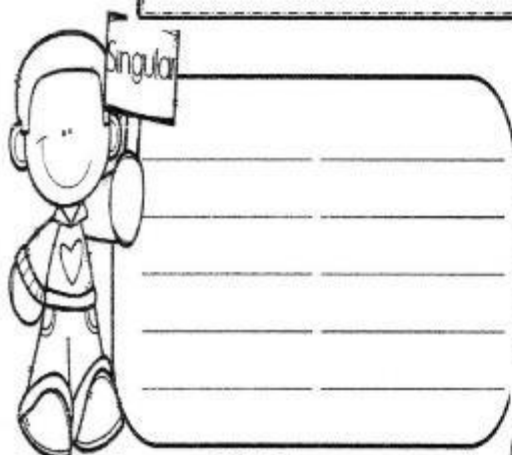
Atividade Avaliativa de Português

1-Pinte as palavras masculinas de azul e as femininas de amarelo.

| | | | |
|----------|-------|--------|--------|
| vaca | rei | memina | boade |
| ater | mamãe | cavalo | mulher |
| aluna | segra | abelha | amiga |
| príncipe | tia | galo | leoa |

2-Classifique as palavras escritas no plural e no singular e escreva-as em seus respectivos lugares.

balão, luzes, limão, pé, farol, funil, trens,
cartazes, vulcões, viagem, balões, faróis, luz,
limões, funis, pés, cartaz, viagens, vulcão, trem



3-Pinte o adjetivo mais adequado para cada figura.



CHEIO

BAIXO

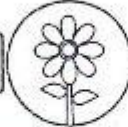


BONITA

VELOZ

CHEIROSA

CHATA



GELADO

FINO



GROSSA

SABOROSA



PEQUENA

DOCE

4-Classifique as palavras do quadro corretamente:

herói - genro - boi - zangão - galo
 galinha - égua - abelha - nora
 heroína - cavalo - vaca



5-Classifique as frases em afirmati

a) Ele não cabe mais no meu colo.

b) Hoje eu vou à casa da vovó.

c) O seu neto não veio hoje.

d) Eu tenho um carrinho de madeira.

e) O sinal não tocou cedo.

f) O sorvete derreteu com o calor.

g) A menina não foi ao cinema.

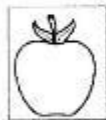
h) Aquela árvore dá frutos gostosos.

i) O lanche não me fez bem.

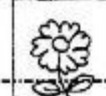
j) Vou à igreja amanhã.

6-Escolha dentro do quadro, dois adjetivos que mais combina com a figura

Saborosa – elegante – engraçado – madura – branquinho – bonito
perfumada – corajoso – vermelha – estudiosa – peludo – esperto.













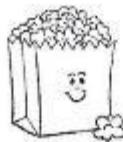
7-Transforme os substantivos destacados em adjetivos,
conforme o modelo.

Quem tem carinho é **carinhoso**.

- a) Quem tem **bondade** é _____
b) Quem tem **vaidade** é _____
c) Quem tem **amor** é _____
d) Quem tem **gula** é _____
e) Quem tem **fama** é _____
f) Quem tem **medo** é _____
g) Quem tem **preguiça** é _____
h) Quem tem **orgulho** é _____
i) Quem tem **coragem** é _____
j) Quem tem **charme** é _____



8-Escreva o nome das figuras.



AValiação de Matemática DO 2º ANO ESCOLA(A) 1º BIMESTRE

_____, ____ de _____ de 2019.
 Professora: _____
 Aluno (a): _____

Valor: 6,0
 Obteve: _____

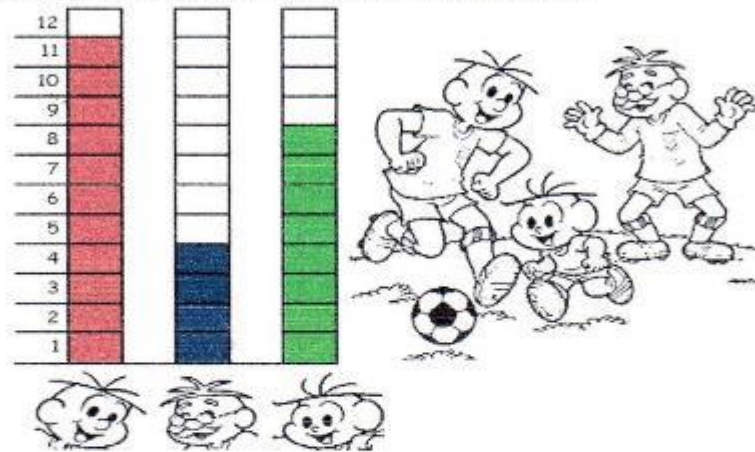
AValiação de Matemática

1 - Observe o gráfico e responda: (0,6)

A PARTIDA DE FUTEBOL

PAPAI CEBOLA, O CEBOLINHA E O VOVÔ JOGARAM UMA PARTIDA DE FUTEBOL.

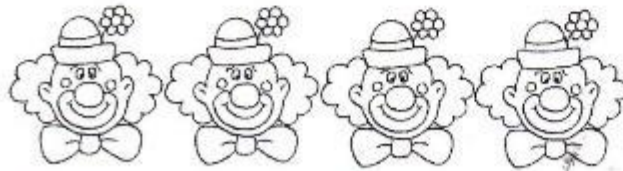
VEJA A QUANTIDADE DE GOLS QUE CADA UM MARCOU:



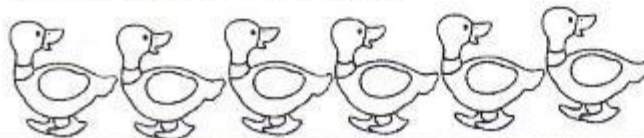
- 1-QUEM MARCOU MAIS GOLS ? _____
- 2-QUEM MARCOU MENOS GOLS ? _____
- 3-QUAL FOI O TOTAL DE GOLS DESSA PARTIDA ? _____
- 4-REGISTRE NA TABELA A QUANTIDADE DE GOLS DE CADA UM REPRESENTANDO COM NÚMEROS E DESENHOS:

| | | |
|-----------|--|--|
| PAPAI | | |
| VOVÔ | | |
| CEBOLINHA | | |

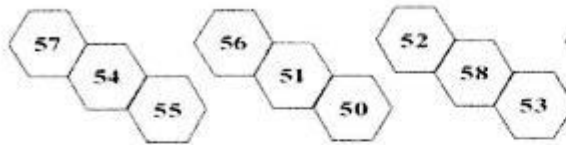
2 - Pinte de azul o chapéu do 2º palhaço e de amarelo a gravata do 3º palhaço. (0,4)



Pinte de amarelo o 1º e o 6º patinho.



3 - Pinte o número **menor** em cada grupo. (0,3)



4 - Complete as sequências numéricas de acordo com cada instrução: (1,3)

A) De 1 em 1:

| | | | | | | | | |
|----|--|--|--|--|--|--|--|--|
| 50 | | | | | | | | |
|----|--|--|--|--|--|--|--|--|

| | | | | |
|----|--|--|--|--|
| 50 | | | | |
|----|--|--|--|--|

A) DE 1 EM 1:

| | | | | | | | |
|----|--|--|--|--|--|--|--|
| 50 | | | | | | | |
|----|--|--|--|--|--|--|--|

5 - Probleminhas... (0,8)

a) Mariana tinha 6 maçãs, comeu 4. Quantas restam?



| |
|-----|
| 6 |
| - 4 |
| — |

| |
|--|
| |
|--|

_____ - _____ = _____

b) Magali foi a lanchonete e pediu 5 sorvetes, mas só veio 3. Quantos faltam para ela ser servida?



| |
|-----|
| 5 |
| - 3 |
| — |

_____ - _____ = _____

c) MÔNICA LEU 5 GIBIS PELA MANHÃ E 7 GIBIS A TARDE. QUANTOS GIBIS ELA LEU NO TOTAL?



| |
|--|
| |
|--|

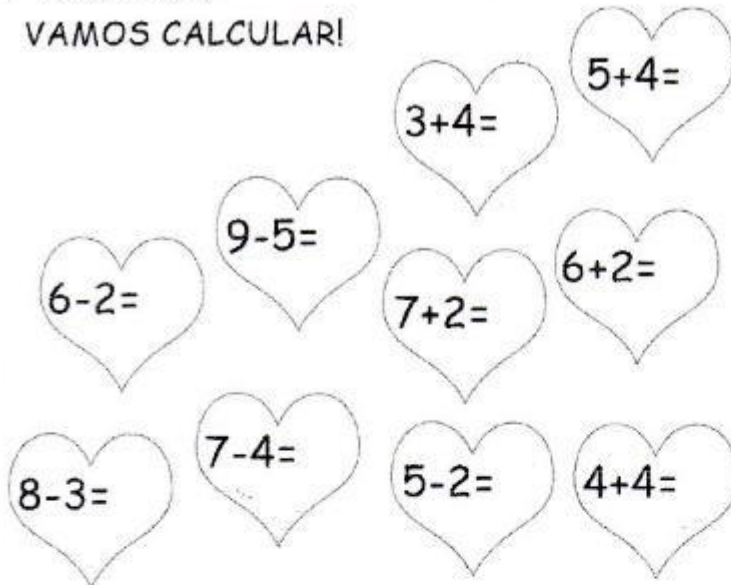
d) CEBOLINHA E MÔNICA ESTÃO BRINCANDO JUNTOS. ELE TROUXE 3 CARRINHOS E ELA 2 BONECAS. QUANTOS BRINQUEDOS ELAS TEM JUNTOS?



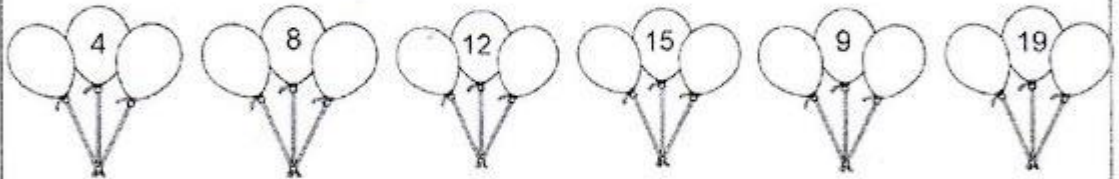
| |
|--|
| |
|--|

6 - Continhas... (1,0)

VAMOS CALCULAR!



7- Escreva os números que vem antes e depois. (1,2)



8 - Componha os numerais como no modelo. (0,2)

5 dezenas + 3 unidades = 53

7 dezenas + 7 unidades =

2 dezenas + 5 unidades =

9 - Decomponha de acordo com modelo. (0,2)

89 = 8 dezenas + 9 unidades

54 =

95 =

Boa Avaliação!



AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 2º ANO ESCOLA(B) 1º BIMESTRE

Escola - _____

2º ano. _____

Valor: _____

Nota: _____

Verificação de aprendizagem de Matemática

1. Gatinho(a), complete usando os números sucessor e antecessor:

| | |
|------------|------------|
| ___ 27 ___ | ___ 63 ___ |
| ___ 50 ___ | ___ 81 ___ |
| ___ 33 ___ | ___ 69 ___ |
| ___ 85 ___ | ___ 45 ___ |
| ___ 74 ___ | ___ 49 ___ |

2. Resolva as adições:

| | | | | | |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 35 | 73 | 87 | 48 | 64 | 55 |
| +52 | +46 | +12 | +51 | +33 | +22 |
| ___ | ___ | ___ | ___ | ___ | ___ |

3. Escreva os números ordinais por extenso:

9º- _____
10º- _____
13º- _____
15º- _____
20º- _____
24º- _____
27º- _____
29º- _____

4. Escreva a sequência numérica do 40 ao 80:

5. Complete usando os sinais de >, < ou =:

5 ___ 5 8 ___ 3 10 ___ 5 21 ___ 22 35 ___ 34 43 ___ 40

6. Resolva o probleminha:

a- Tiago comprou 67 figurinhas e ganhou 23 do seu amigo Pedro. Quantas figurinhas Tiago ficou?

Cálculo

Resposta

| | |
|--|--|
| | |
|--|--|

Avaliação de Matemática

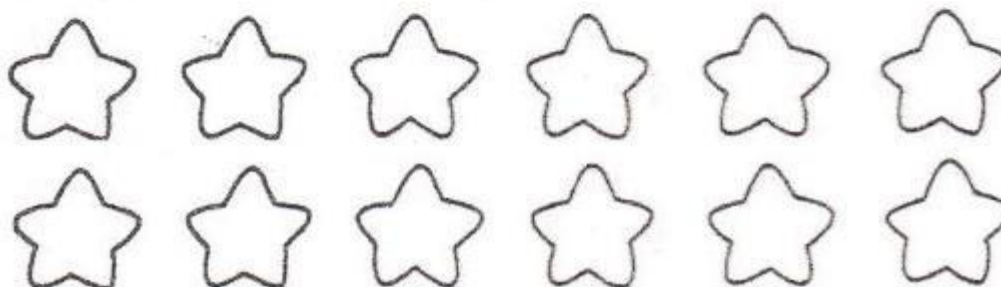
Escola: _____

Professoras: _____

Aluno (a): - _____

Série: _____ Data: ____/____/____

1- Ditado de números:



2- Complete com o antecessor e o sucessor dos números (os vizinhos).

| | | |
|----------------|----------------|----------------|
| _____ 14 _____ | _____ 30 _____ | _____ 73 _____ |
| _____ 46 _____ | _____ 2 _____ | _____ 82 _____ |
| _____ 37 _____ | _____ 7 _____ | _____ 96 _____ |
| _____ 28 _____ | _____ 54 _____ | _____ 17 _____ |
| _____ 11 _____ | _____ 65 _____ | _____ 25 _____ |

3- Decomponha os números abaixo. Siga o exemplo:

a) 25 = 2 dezenas e 5 unidades

b) 57 = _____

c) 30 = _____

d) 75 = _____

e) 40 = _____

f) 12 = _____

g) $68 =$ _____

4- Organize os números, escrevendo em ordem crescente (do menor para o maior).

23- 14- 5- 13 - 4- 0- 20 - 9- 17- 11

5- Organize os números, escrevendo em ordem decrescente (do maior para o menor).

11- 23- 4- 14- 5- 13 - 20 - 9- 8- 17

6- Resolva as adições:

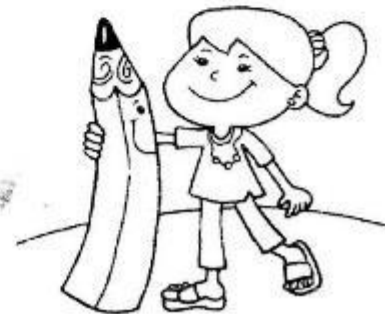
| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 89 \\ +10 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 56 \\ +13 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 72 \\ +24 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 83 \\ +14 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 70 \\ +20 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 41 \\ +21 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 35 \\ +14 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 80 \\ -10 \\ \hline \end{array}$ |
| $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 42 \\ +42 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 20 \\ +19 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 53 \\ +35 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 60 \\ +10 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 40 \\ +35 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 74 \\ -13 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 66 \\ -21 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 42 \\ -34 \\ \hline \end{array}$ |

7- Efetue as subtrações:

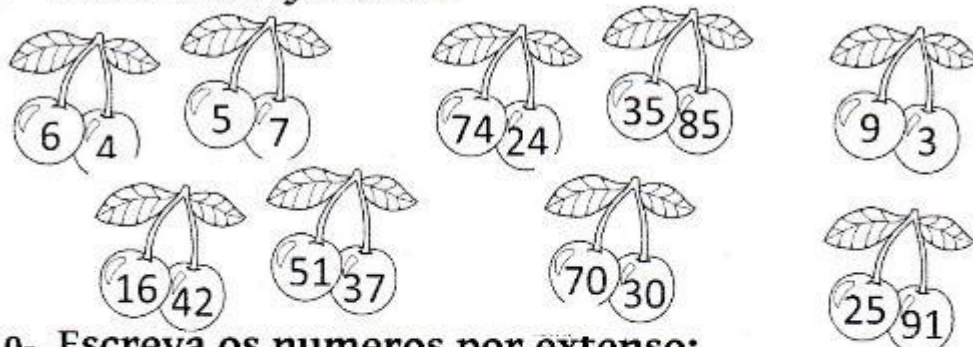
| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 57 \\ -46 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 65 \\ -32 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 80 \\ -30 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 26 \\ -16 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 49 \\ -38 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 70 \\ -45 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 15 \\ -14 \\ \hline \end{array}$ |
| $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 68 \\ -33 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 54 \\ -24 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 20 \\ -20 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 89 \\ -36 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 26 \\ -10 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 29 \\ -18 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} \text{D U} \\ 10 \\ -10 \\ \hline \end{array}$ |

8- Escreva o numeral pedido.

| | |
|-------------------|--|
| Oitenta e nove | |
| Cinquenta e cinco | |
| Setenta e quatro | |
| Trinta e seis | |
| Noventa e um | |
| Quarenta e oito | |
| Vinte e dois | |
| Sessenta e três | |



9- Pinte a cereja maior:



10- Escreva os numeros por extenso:

- | | |
|-----------------------------|--------------|
| a) 33= trinta e três | f) 10= _____ |
| b) 8= _____ | g) 23= _____ |
| c) 7= _____ | h) 9= _____ |
| d) 12= _____ | i) 28= _____ |
| e) 20= _____ | j) 30= _____ |

11- Descubra os números, nas representações escreva-os e complete as unidades:

| | |
|---|---|
| <p>1 DEZENA E 0 UNIDADE</p> | <p>1 DEZENA E <input type="text"/> UNIDADE</p> |
| <p>1 DEZENA E <input type="text"/> UNIDADES</p> | <p>1 DEZENA E <input type="text"/> UNIDADES</p> |
| <p>1 DEZENA E <input type="text"/> UNIDADES</p> | <p>1 DEZENA E <input type="text"/> UNIDADES</p> |
| <p>1 DEZENA E <input type="text"/> UNIDADES</p> | <p>1 DEZENA E <input type="text"/> UNIDADES</p> |

12- Escreva o numero correspondente. Veja o exemplo:

- a) 2 dezenas + 7 unidades = 27
 b) 4 dezenas + 5 unidades = _____
 c) 6 dezenas + 3 unidades = _____
 d) 8 dezenas + 2 unidades = _____
 e) 7 dezenas + 9 unidades = _____
 f) 5 dezenas + 2 unidades = _____
 g) 3 dezenas + 4 unidades = _____
 h) 9 dezenas + 6 unidades = _____

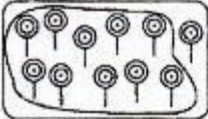

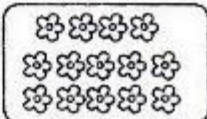

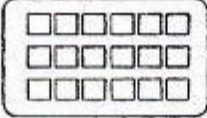



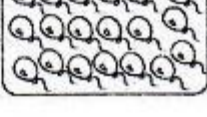


13- Complete o quadro com os numerais que estão

| | | | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 1 | | | 4 | | | | 9 | |
| | 12 | | | | 16 | | | 20 |
| | | 23 | | 25 | | | 28 | |
| 31 | | | 34 | | | 37 | | |
| | 42 | | | | 46 | | | 50 |
| | | 53 | | | | | 59 | |
| 71 | | | 64 | | | 76 | | |
| | 82 | | | | | | | |
| | | | 95 | | | | 99 | |



14- Circle uma dezena, depois conte os que sobraram e escreva os numerais no quadro posicional e no pontilhado.

| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|--|--|---|--|---|---|--|--|
|  | <table border="1" data-bbox="619 1256 691 1373"><tr><td>D</td><td>U</td></tr><tr><td>1</td><td>1</td></tr></table> | D | U | 1 | 1 |  | <table border="1" data-bbox="930 1256 1002 1373"><tr><td>D</td><td>U</td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> | D | U | | |  | <table border="1" data-bbox="1273 1256 1345 1373"><tr><td>D</td><td>U</td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> | D | U | | |
| D | U | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 1 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| D | U | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| D | U | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|  | <table border="1" data-bbox="619 1395 691 1512"><tr><td>D</td><td>U</td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> | D | U | | |  | <table border="1" data-bbox="930 1395 1002 1512"><tr><td>D</td><td>U</td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> | D | U | | |  | <table border="1" data-bbox="1273 1395 1345 1512"><tr><td>D</td><td>U</td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> | D | U | | |
| D | U | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| D | U | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| D | U | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|  | <table border="1" data-bbox="619 1534 691 1650"><tr><td>D</td><td>U</td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> | D | U | | |  | <table border="1" data-bbox="930 1534 1002 1650"><tr><td>D</td><td>U</td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> | D | U | | |  | <table border="1" data-bbox="1273 1534 1345 1650"><tr><td>D</td><td>U</td></tr><tr><td> </td><td> </td></tr></table> | D | U | | |
| D | U | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| D | U | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| D | U | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | |



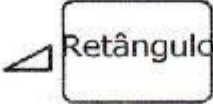


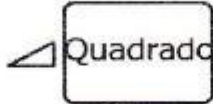



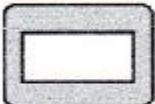

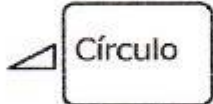
Meu Amor faça com atenção. Você é capaz!!!

AValiação DE MATEMÁTICA DO 2º ANO ESCOLA (A) 2º BIMESTRE

| | | |
|-------------|-------------------------|---------------|
| | _____ de _____ de 2019. | Valor: 6,0 |
| Professora: | _____ | Obteve: _____ |
| Aluno: | _____ | |
| Série: | _____ Turno: _____ | |

Avaliação de Matemática

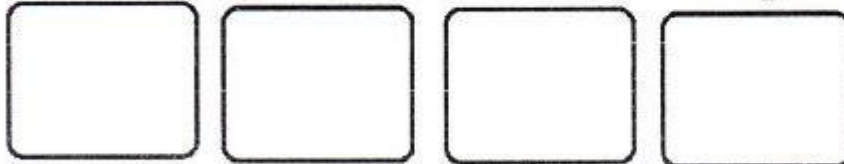
1 – Ligue as formas ao nome correto. (0,8)

| | | | |
|--|---|--|-----------|
|  |  |  | Retângulo |
|  |  |  | Quadrado |
|  |  |  | Triângulo |
|  |  |  | Círculo |

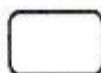


2 – Leia e desenhe: (0,8)

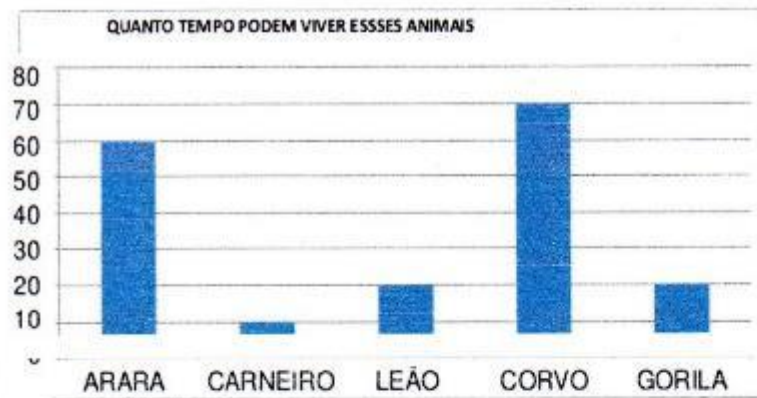
Círculo, quadrado, retângulo, triângulo



3 – Marque com X o único objeto que tem a forma diferente dos demais. (0,4)



4 - Observe o gráfico com o tempo de vida dos animais e responda: (1,2)



AGORA, RESPONDA:

- a) QUAL ANIMAL VIVE MAIS TEMPO? _____
- b) QUAL O ANIMAL QUE VIVE MENOS TEMPO?

- c) O GORILA VIVE QUANTOS ANOS? _____

5 - Resolva as operações: (1,6)

$$\begin{array}{r} 55 \\ + 63 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 72 \\ + 42 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 64 \\ + 63 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 32 \\ + 52 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 92 \\ - 31 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 57 \\ - 12 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 68 \\ - 22 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 88 \\ - 54 \\ \hline \end{array}$$

É de mais ou de menos?

6 - Roberta comprou 26 figurinhas e ganhou 23 de seu primo. Com quantas figurinhas Roberta ficou? (0,3)

| | |
|---------|-------------------|
| Cálculo | R: _____ _____ |
|---------|-------------------|

7 - Na biblioteca da escola havia 56 livros de literatura. Os alunos retiraram 12. Quantos livros ficaram?(0,3)

| | |
|---------|-------------------|
| Cálculo | R: _____ _____ |
|---------|-------------------|

8 - Juca tinha 18 bolinhas. Durante um jogo perdeu 14. Com quantas bolinhas ficou?(0,3)

| | |
|---------|-------------------|
| Cálculo | R: _____ _____ |
|---------|-------------------|

9 - Dudu tem 43 selos e Jonas tem 21 selos. Quantos selos têm Dudu e Jonas juntos?(0,3)

| | |
|---------|-------------------|
| Cálculo | R: _____ _____ |
|---------|-------------------|



AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 2º ANO ESCOLA (B) 2º BIMESTRE

Escola _____
Data: _____ 2º Ano.
Professoras: _____
Aluno(a) _____

Verificação de Aprendizagem de Matemática.

Valor: _____
Nota: _____

1. Dê os vizinhos:

_____ 320 _____
_____ 212 _____
_____ 127 _____

_____ 170 _____
_____ 356 _____
_____ 265 _____

2. Escreva os números de 10 em 10 até 500:

3. Escreva por extenso:

335 _____
217 _____
400 _____
240 _____

4. Leia e escreva os numerais:

Duzentos e vinte e nove= _____
cento e noventa e um= _____
Duzentos e trinta e oito= _____
Cento e noventa e nove= _____



5. Represente os números abaixo em centena, dezena e unidade:

a) 127 = _____

b) 414 = _____

c) 26 = _____

d) 228 = _____

6. Dê o dobro e o triplo dos números abaixo.

25 = _____

55 = _____

63 = _____

14 = _____

10 = _____

49 = _____

7. Efetue as operações abaixo:

| | | | |
|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 454 | 749 | 857 | 667 |
| 543 | 987 | 612 | 957 |
| <u>+681</u> | <u>+972</u> | <u>+592</u> | <u>+781</u> |
| _____ | _____ | _____ | _____ |

| | | | |
|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 978 | 679 | 898 | 578 |
| <u>-782</u> | <u>-394</u> | <u>-649</u> | <u>-282</u> |
| _____ | _____ | _____ | _____ |

| | | | |
|---------------|--------------|--------------|-------------|
| 2978 | 4679 | 678 | 638 |
| <u>+ 4782</u> | <u>+6394</u> | <u>- 239</u> | <u>-282</u> |
| _____ | _____ | _____ | _____ |



Aluno (a): _____

Professoras: _____

Data: ____/____/____

Série: _____

Valor: 100

Nota: _____

Atividade Avaliativa de Matemática

1 -- Complete em escala ascendente de 2 em 2.

a) 20, 22, _____, _____, _____, _____.

b) 30, _____, _____, _____, _____, _____.

1- Complete em escala ascendente de 4 em 4.

a) 40, 44, _____, _____, _____, _____.

b) 60, _____, _____, _____, _____, _____.

2- Pinte a resposta correta:

| | | |
|---|-----|--------------|
| 1 | 6 | par impar |
| 2 | 167 | par impar |
| 3 | 58 | par impar |
| 4 | 79 | par impar |

| | | |
|---|-----|--------------|
| 5 | 40 | par impar |
| 6 | 110 | par impar |
| 7 | 210 | par impar |
| 8 | 71 | par impar |

| | | |
|----|-----|--------------|
| 9 | 62 | par impar |
| 10 | 35 | par impar |
| 11 | 34 | par impar |
| 12 | 251 | par impar |

| | | |
|----|-----|--------------|
| 13 | 36 | par impar |
| 14 | 78 | par impar |
| 15 | 86 | par impar |
| 16 | 179 | par impar |

3- Resolva as multiplicações.

3 3 3 3 6 2 2
 x 5 x 6 x 2 x 4 x 3 x 2 x 4
 3 3 7 3 5
 x 2 x 7 x 2 x 8 x 2

6-Desenhe as quantidades que se pede:

| | |
|-------------------|---------------------|
| Uma dúzia de Ovos | Meia dúzia de Maçãs |
|-------------------|---------------------|

7- Marque a resposta correta:

a) Quando compro uma dúzia de bananas levo para casa:

6 bananas 18 bananas 12 bananas

b) Quando compro meia dúzia de ovos. Eu levo para casa?

12 ovos 10 ovos 6 ovos

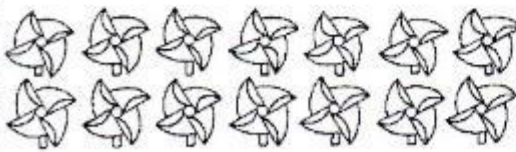
8- Circule meia dúzia de pintinhos e complete o



Meia dúzia = ____ pintinhos



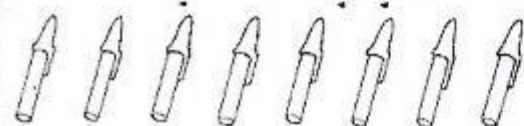
9- Pinte uma dúzia de cata-ventos:



11- Pinte meia dúzia de bolas:



10- Pinte meia dúzia de canetas:



12- Pinte uma dúzia de laranjas:



| IMPAR ENTRE | | |
|-------------|--|----|
| 28 | | 30 |
| 44 | | 46 |
| 71 | | 75 |
| 47 | | 51 |
| 16 | | 18 |

| PAR ANTECESSOR | |
|----------------|----|
| | 99 |
| | 85 |
| | 38 |
| | 17 |
| | 49 |

| IMPAR ANTECESSOR | |
|------------------|----|
| | 9 |
| | 27 |
| | 30 |
| | 19 |
| | 28 |

| PAR ANTECESSOR | |
|----------------|----|
| | 14 |
| | 25 |
| | 36 |
| | 12 |
| | 29 |

| PAR SUCESSOR | |
|--------------|--|
| 19 | |
| 35 | |
| 26 | |
| 17 | |
| 14 | |

| PAR ANTES E DEPOIS | |
|--------------------|----|
| | 17 |
| | 46 |
| | 82 |
| | 35 |
| | 40 |

| PAR SUCESSOR | |
|--------------|--|
| 69 | |
| 15 | |
| 75 | |
| 67 | |
| 24 | |

| IMPAR SUCESSOR | |
|----------------|--|
| 99 | |
| 25 | |
| 18 | |
| 47 | |
| 19 | |

14- Dê o dobro dos números. Siga o exemplo:

- O dobro de 6 é $6 \times 2 = 12$
- O dobro de 7 é x =
- O dobro de 5 é x =
- O dobro de 10 é x =
- O dobro de 3 é x =
- O dobro de 9 é x =

15- Agora dê o triplo dos números. Siga o exemplo:

- O triplo de 8 é $8 \times 3 = 24$
- O triplo de 2 é x =
- O triplo de 4 é x =
- O triplo de 9 é x =



AValiação de Matemática DO 2º ANO ESCOLA (A) 3º BIMESTRE

_____ de 2019.

Professora: _____

Aluno (a): _____

Série: _____ Turno: _____

Valor: 2,0

Obteve: ____

Atividade avaliativa de Matemática

1 – Resolva as operações: (1,2)

$$\begin{array}{r} 19 \\ - 12 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 12 \\ - 0 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 16 \\ - 15 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 20 \\ + 17 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 15 \\ + 13 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 13 \\ + 13 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 17 \\ - 14 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 14 \\ - 12 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 16 \\ - 11 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 20 \\ + 14 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 14 \\ + 18 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 20 \\ + 13 \\ \hline \end{array}$$

2 – Situações problemas. Resolva com atenção! (0,8)

➡ JÚLIA TINHA 19 PROBLEMAS PARA RESOLVER. ELA JÁ RESOLVEU 12. QUANTOS AINDA FALTAM?

Cálculo

R: _____

➡ EM UM JOGO DE BASQUETE, OSCAR MARCOU 28 PONTOS NO PRIMEIRO TEMPO E 14 PONTOS NO SEGUNDO TEMPO. QUANTOS PONTOS OSCAR MARCOU NESSE JOGO?

Cálculo

R: _____

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 2º ANO ESCOLA (B) 3º BIMESTRE

Escola _____

Data: _____ 2º ano

Professoras: _____

Aluno(a) _____

Atividade Avaliativa de Matemática.

Valor: _____

Nota: _____

1. Escreva os números por extenso:

193 _____

277 _____

481 _____

250 _____

364 _____

4. Efetue as operações abaixo:

$$\begin{array}{r} 754 \\ +981 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 749 \\ +972 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 7857 \\ +2392 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 4567 \\ +7681 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} -785 \\ 392 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} -769 \\ 476 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} -958 \\ 664 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} -738 \\ 342 \\ \hline \end{array}$$

5. Resolva os probleminhas.

1) A coleção do papai tinha 543 moedas, perdeu 429 botões. Quantas moedas ainda restam com o papai?

Cálculo

Resposta

2) Uma caixa tem 343 pêssegos, vendemos 126 pêssegos. Quantos pêssegos ainda tem na caixa?

Cálculo

Resposta

3) Helena fez um suco de limão com 158 limões na segunda-feira em seu restaurante, na terça-feira ela usou o dobro de limões. Quantos limões ela usou na terça-feira?

Cálculo

Resposta

4) Em uma frutaria há 213 mamões, 325 laranjas, 100 abacaxis e 302 peras. Quantas frutas há ao todo?

Cálculo

Resposta

5) Rafaela tem de 50 figurinhas e ganhou mais 49 de seu primo. Com quantas figurinhas Rafaela ficou?

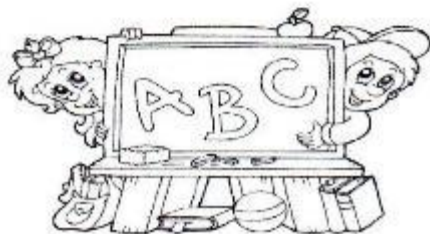
Cálculo

Resposta

6) Marcos tem 126 bolinhas de gude, seu irmão Pedro tem o triplo. Qual é a quantidade de bolinhas de Pedro?

Cálculo

Resposta



Capriche meu
tesouro.

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 2º ANO ESCOLA (C) 3º BIMESTRE

Aluno (a): _____

Professora(s): _____

Data: ____/____/____

Serie: _____

Atividade Avaliativa de Matemática

Valor: _____

Nota: _____

1- **Escreva os numerais:**

- a) Duzentos e quarenta e sete: 247
- b) Cento e cinquenta e seis: _____
- c) Trezentos e dois: _____
- d) Cento e trinta: _____
- e) Duzentos e sessenta e cinco: _____
- f) Trezentos e noventa e quatro: _____

2- **Agora vamos compor os números:**

- a) 1 centena, 5 dezenas e 4 unidades = 154
- b) 2 centenas, 4 dezenas e 5 unidades = _____
- c) 7 dezenas = _____
- d) 9 dezenas = _____
- e) 1 centena, 3 dezenas e 5 unidades = _____
- f) 1 centena, 5 dezenas e 6 unidades = _____

3 - **Decomponha os números abaixo:**

- | | |
|-----------------------|----------------|
| a) 146 = 100 + 40 + 6 | f) 146 = _____ |
| b) 95 = _____ | g) 218 = _____ |
| c) 46 = _____ | h) 257 = _____ |
| d) 132 = _____ | i) 363 = _____ |
| e) 190 = _____ | |

j) 394= _____

3- Observe o trenzinho.

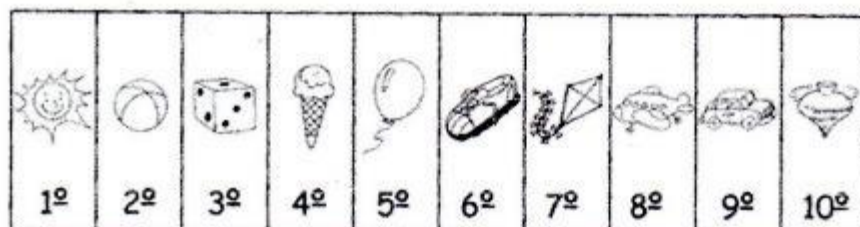
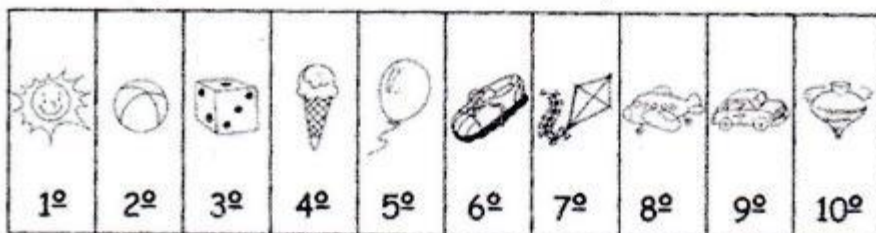


a) Pinte de vermelho o 1º vagão.

b) Pinte de azul o 4º vagão.

c) Qual é o último vagão? _____

4- Complete o número ordinal, observando o quadro.



O 4º é o sorvete

O _____ é o pião

O _____ é o sol

O _____ é o balão

O _____ é o sapato

O _____ é o carro

O _____ é a bola

5 - Escreva os números por extenso:

- a) 38= trinta e oito
- b) 8= _____
- c) 10= _____
- d) 15= _____
- e) 18= _____
- f) 40= _____
- g) 25= _____
- h) 38= _____
- i) 62= _____
- j) 88= _____
- k) 122= _____
- l) 156= _____
- m) 236= _____

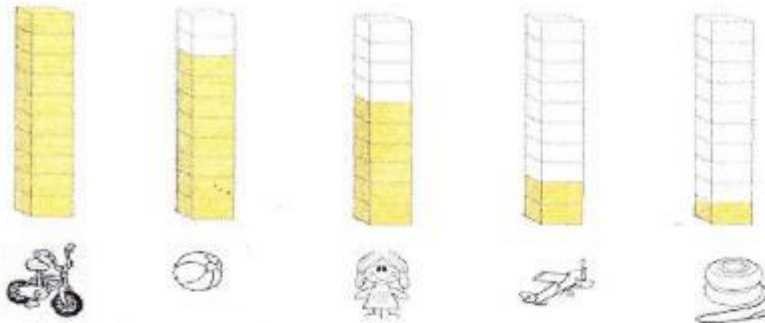
Meu Amor faça com atenção.
Você é capaz!!!

AValiação de Matemática DO 2º ANO ESCOLA (A) 4º BIMESTRE

| | | |
|--|---|-----------------------------|
| | _____ de _____ de 2019. Professora: _____ Nome: _____ Série: 2º Ano: "B" | Valor: 6,0 Obteve: _____ |
|--|---|-----------------------------|

AValiação de Matemática IV BIMESTRE

QUESTÃO – 01 FOI FEITO UMA PESQUISA NA ESCOLA PARA SABER QUAL O BRINQUEDO PREFERIDO DOS ALUNOS. OBSERVE O GRÁFICO E RESPONDA: (1,0)



QUANTOS VOTOS TEVE:

- A) A BOLA: _____ D) O IÔ-IÔ: _____
 B) A BONECA: _____ E) A BICICLETA: _____
 C) O AVIÃO: _____

QUESTÃO – 02 LUANA TINHA R\$ 40,00 PARA COMPRAR BRINQUEDOS NO NATAL. ELA E SUA MÃE FORAM À UMA LOJA E SE DEPARARAM COM OS SEGUINTE PRESENTES: (1,0)



Cálculo

ANALISANDO OS VALORES DOS BRINQUEDOS ACIMA E SABENDO DO VALOR QUE LUANA POSSUI, QUAIS BRINQUEDOS ELA PODERÁ COMPRAR? _____

QUESTÃO – 03 ESCREVA POR EXTENSO OS NÚMEROS: (1,0)

| | | |
|-----------|------------|------------|
| 10- _____ | 60- _____ | 200- _____ |
| 20- _____ | 70- _____ | 300- _____ |
| 30- _____ | 80- _____ | 400- _____ |
| 40- _____ | 90- _____ | 500- _____ |
| 50- _____ | 100- _____ | 600- _____ |

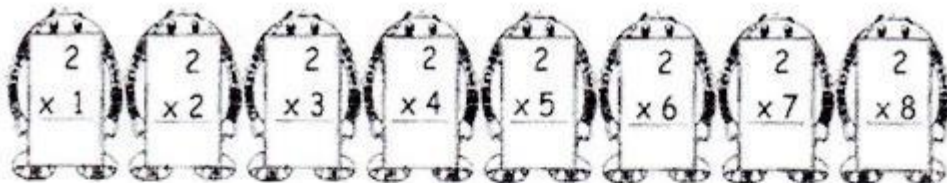
QUESTÃO-04 OBSERVE A PLANTA DE UMA SALA DE AULA UMA ESCOLA E RESPONDA: (1,0)



ESCREVA OS NOMES DE QUEM SENTA PRÓXIMO DE JOAQUIM.

| | | |
|--|---------|--|
| | | |
| | JOAQUIM | |
| | | |

QUESTÃO - 05 RESOLVA AS MULTIPLICAÇÕES: (1,0)



QUESTÃO - 06 RESOLVA AS ADIÇÕES E AS SUBTRAÇÕES ABAIXO: (1,0)

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| C | D | U | + | C | D | U | - | C | D | U | - | C | D | U | |
| 4 | 6 | 8 | | 3 | 4 | 5 | | 5 | 5 | 8 | | 5 | 8 | 4 | |
| + | 2 | 2 | 1 | + | 5 | 4 | 4 | - | 2 | 3 | 1 | - | 2 | 4 | 3 |
| | | | | | | | | | | | | | | | |

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 2º ANO ESCOLA (B) 4º BIMESTRE

Escola _____

Data: _____ 2º ano

Professoras: _____

Aluno(a) _____

Trabalho Avaliativo de Matemática

Valor: _____
Nota: _____

1) Dê o dobro e o triplo dos números.

X2

X3

a) 12= _____

b) 15= _____

c) 20= _____

d) 11= _____

e) 22= _____

2) Escreva por extenso.

548= _____

205= _____

234= _____

299= _____

489= _____

3) Faça a sequência dos números romanos até XL.

4) Faça o nome dos ordinais.

50º= _____

33º= _____

20º= _____

15º= _____

39º= _____

5) Arme e efetue as continhas:

a) $153 + 268 =$

b) $307 + 401 =$

c) $441 + 652 =$

d) $596 + 129 =$

e) $591 + 359 =$

f) $746 - 423 =$

g) $872 - 598 =$

h) $969 - 840 =$

i) $516 - 205 =$

j) $437 + 359 =$

k) $624 + 496 =$

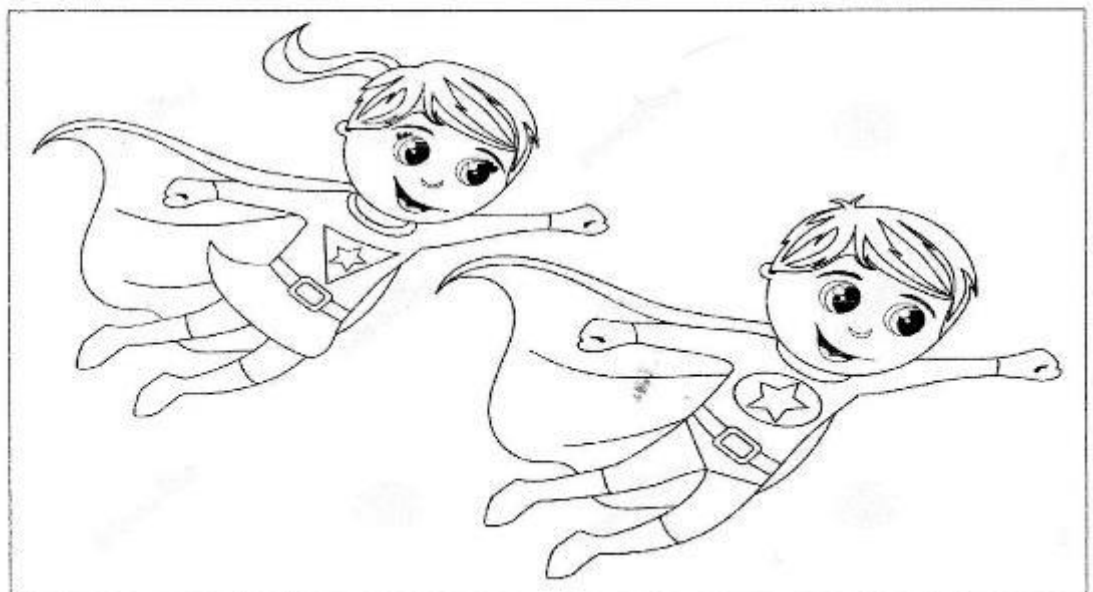
l) $567 + 687 =$

m) $329 - 164 =$

n) $731 - 470 =$

o) $966 - 628 =$

| | | | | |
|----|----|----|----|----|
| a) | b) | c) | d) | e) |
| f) | g) | h) | i) | j) |
| k) | l) | m) | n) | o) |







AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 2º ANO ESCOLA (C) 4º BIMESTRE

Data: ___/___/___ Ano: _____ Turma: _____ Professora: _____
Aluno(a): _____

Atividade avaliativa de Matemática 4º Bimestre

- 1) Observe o quadro abaixo:
A forma geométrica que está na posição 2 B é:

| | A | B | C | D |
|---|---|---|---|---|
| 4 | | |  | |
| 3 |  | | | |
| 2 | |  | | |
| 1 | | | |  |

(A) 

(B) 

(C) 

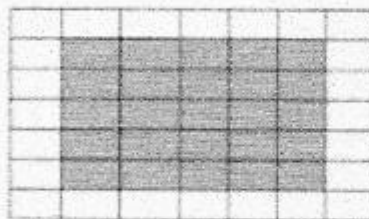
(D) 

- 2) Isabela montou um palhacinho usando figuras geométricas. Isabela usou a figura retângulo para desenhar:

- a) Chapéu
- b) Sobancelha
- c) Boca
- d) Nariz



- 3) Observe a piscina que Marcos quer construir no quintal de sua casa. Sabendo que cada quadrado representa um azulejo, a quantidade de azulejo necessária para cobrir a área da piscina é:



(A) 25

(B) 27

(A) 10

(B) 20

- 4) Observe as figuras abaixo:



Escreva o nome da figura que lembra uma esfera: _____

5) Ligue Corretamente:

30º Décimo quinto

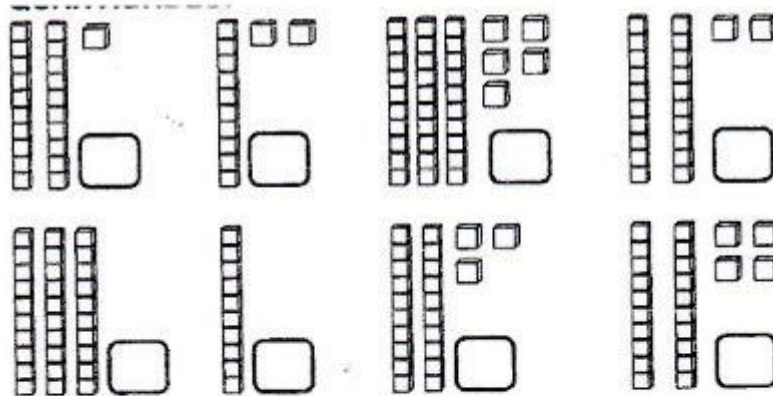
16º Décimo oitavo

29º Vigésimo nono

18º Décimo sexto

15º Trigésimo

6) Através das representações, descubras as quantidades:



7) Escreva de 600 a 700:

600 _____

610 _____

620 _____

630 _____

640 _____

650 _____

660 _____

670 _____

680 _____

690 _____

700 _____

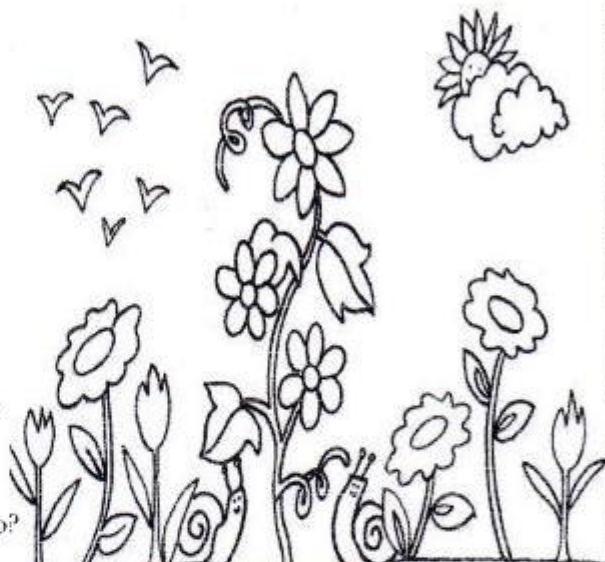
AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO ESCOLA (A) 1º
BIMESTRE

| | | |
|---------------------------|-------------------------|---------------|
| | _____ de _____ de 2019. | Valor: 6,0 |
| Professora: _____ | | Obteve: _____ |
| Aluno (a): _____ | | |
| Série: _____ Turma: _____ | | |

Avaliação de Língua Portuguesa

Leilão de jardim
Cecília Meireles

Quem me compra um jardim com flores?
Borboletas de muitas cores,
Lavadeiras e passarinhos,
Ovos verdes e azuis
Nos ninhos?
Quem me compra este caracol?
Quem me compra um raio de sol?
Um lagarto entre o muro e a hera,
Uma estátua da primavera?
Quem me compra este formigueiro?
E este sapo, que é jardineiro?
E a cigarra e a sua canção?
E o grilinho dentro do chão?
(Este é meu leilão)



Vamos interpretar?
Qual é o título do texto? (0,3)

Quem é a autora deste texto? (0,3)

É possível comprar um jardim? (0,4)
() sim () não
Por quê?

1. Podemos dizer que este texto é: (0,2)

- a) () Uma receita
- b) () Um poema
- c) () Um convite
- d) () Uma carta

2. Retire do texto 4 palavras com **ca**, **co**, e 2 palavras com **qu** que tenha o mesmo som. (0,6)

3. Separe as sílabas das palavras e classifique quanto ao número de sílabas: (1,6)

Formigueiro _____

Lagarta _____

Sol _____

Ovos _____

Jardineiro _____

Compra _____

Flores _____

Chão _____

4. Relacione o masculino com o feminino: (0,8)

- | | |
|--------------|--------------|
| a) Cavaleiro | () cabra |
| b) Pardal | () amazonas |
| c) Homem | () sogra |
| d) Bode | () mulher |
| e) Zangão | () ladra |
| f) Irmão | () pardoca |
| g) Ladrão | () abelha |
| h) Sogro | () irmã |

5. Dê o plural das palavras: (0,6)

- a) A casa _____
- b) O cavalo _____
- c) O bombom _____
- d) O ator _____
- e) O batom _____
- f) A cruz _____

6. Complete as frases com artigos definidos e indefinidos. (1,2)

- a) Isto é _____ livro.
- b) Isto é _____ caneta.
- c) Isto é _____ caderno.
- d) Isto é _____ mochila.
- e) Isto é _____ pincel.
- f) Isto é _____ tesoura.
- g) _____ menina.
- h) _____ garoto.
- i) _____ lápis.
- j) _____ cola.
- k) _____ apontador.
- l) _____ borracha.

Boa Sorte!



AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO ESCOLA (B) 1º
BIMESTRE

| | |
|-------------|----------------|
| [Redacted] | |
| Professora: | _____ |
| Aluno | _____ |
| (a): | _____ 3º _____ |
| | Nota: _____ |

Avaliação de Português 1º Bimestre

1- Interpretação de texto



O lobo e a cabra

Um lobo avistou uma linda cabra pastando em cima de um rochedo muito inclinado na montanha. Como não conseguia chegar até lá para atacar a cabra, resolveu convencê-la a descer com sua conversa mansa:

-Dona cabra, tome cuidado! Aí é muito escorregadio! - disse o lobo com cara de preocupado. - Desça daí! Aqui embaixo a comida é mais fácil e mais gostosa.

A dona cabra que não era nada boba, percebendo as más intenções do lobo respondeu:

-Eu sei que a comida aí embaixo é mais fácil e mais gostosa. Eu só não quero é virar comida de lobo!

Moral: Cuidado com os falsos amigos

1- De acordo com o texto, o que lobo queria?

2- Por que a dona cabra foi esperta?

3- O que você achou da atitude do lobo?

4- A moral da história nos ensina que:

- a) O não devemos confiar nos amigos,
- b) O devemos confiar apenas nos verdadeiros amigos.
- c) O devemos confiar em todas as pessoas.
- d) O não devemos confiar em ninguém.

5- Que argumentos o lobo usou para convencer a cabra a descer do rochedo?

6- Este texto é:

- informativo fábula narrativo

7- Quais os personagens do texto?

8- Retire do texto três substantivos comuns :

9- Enumere:

- Eu sei que a comida aí embaixo é mais fácil ...
- Como não conseguia chegar até lá para atacar a cabra resolveu convencê-la...
- Um lobo avistou uma linda cabra passando em cima de um rochedo...
- Dona cabra, tome cuidado!
- A Dona cabra que não era nada boba...
- Desça daí !

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO ESCOLA (C) 1º
BIMESTRE

Data: ___/___/___ Série: _____ Professora: _____

Aluno(a): _____

Atividade avaliativa de Português



ANIVERSÁRIO NA SALA DE AULA



Adriana está fazendo sete anos.

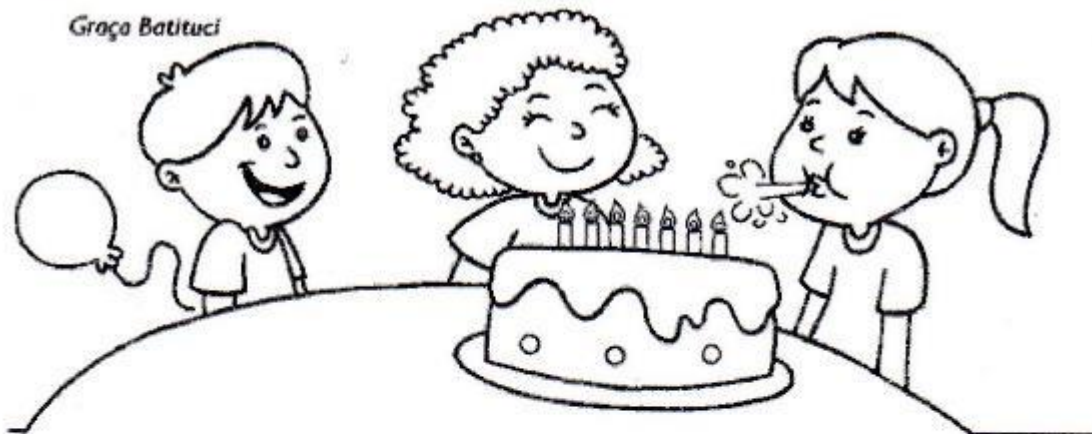
Seus colegas resolveram fazer uma festa surpresa. A professora Patrícia preparou tudo para a hora do recreio.

Adriana ganhou vários presentes dos colegas e da professora.

Pedro lhe deu um livro ilustrado; Bruna, um brinquedo; Breno, um porta-retrato; Cristina, um par de brincos de estrelinhas; e a professora, uma boneca com cheiro de frutas.

Adriana ficou muito alegre com a “festa surpresa” e, depois de soprar as sete velinhas, agradeceu a todos com abraços e beijos.

Graça Batituci



1) Quantos anos Adriana está fazendo? _____

2) Qual é o nome da professora de Adriana? _____

3) O que a aniversariante fez depois de soprar as velinhas?

4) Quantos presentes Adriana ganhou? _____

5) Leia as palavras do quadro e classifique- as quanto à sílaba tônica escrevendo nas colunas correspondentes.

| | | | | |
|----------|---------|------------|--------|--------|
| lâmpada | café | caneca | prato | mesada |
| refeição | números | mulheres | dominó | |
| lâmpião | pêssego | matemática | sofá | estojo |

| Proparoxítona | Paroxítona | Oxítona |
|---------------|------------|---------|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

a) Em qual das palavras abaixo devemos usar «Ç»?

() A _____ÚCAR () _____ARTA () A _____CHA

b) Qual das palavras está escrita de forma errada?

() MOÇA () ÇINEMA () TAÇA

c) Qual das palavras está escrita corretamente?

() CACHORRO () ELEICAO () DANCA

2. Escreva em cada círculo, 5 palavras que contenham em suas sílabas: «Ç» e «C»

Ç

C

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO ESCOLA (A) 2º BIMESTRE

| | |
|--|---|
| <p style="text-align: center;">_____ de _____ de 2019.</p> <p>Professora: _____</p> <p>Aluno (a): _____</p> <p>Série: _____ Turno: _____</p> | <p>Valor: 6,0 Pontos</p> <p>Obteve: _____</p> |
|--|---|

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Era uma vez

Era Uma Vez
Um lugarzinho no meio do nada
Com sabor de chocolate
E cheiro de terra molhada

Era Uma Vez
A riqueza contra simplicidade
Uma mostrando pra outra
Quem dava mais felicidade

Pra gente ser feliz
Tem que cultivar
As nossas amizades
Os amigos de verdade

Pra gente ser feliz
Tem que mergulhar
Na própria fantasia
Na nossa liberdade

Uma história de amor
De aventura e de magia
Só tem a ver
Quem já foi criança um dia

01. Descreva como era "o lugarzinho no meio do nada"? Como as pessoas viviam lá, de acordo com a música? (0,3)

02. Ligue as palavras abaixo associando aos sentidos atribuídos para elas na música: (0,3)

- | | |
|----------|--------------------|
| Lugar • | • de chocolate |
| Sabor • | • de terra molhada |
| Cheiro • | • no meio do nada |

03. Analise as palavras abaixo, separe as sílabas e em seguida, faça a classificação ligando de acordo com o número de sílabas de cada uma delas. (1,0)

| Palavra | Separação |
|------------|-----------|
| lugarzinho | |
| só | |
| sabor | |
| chocolate | |
| riqueza | |

- MONOSSÍLABA

DISSÍLABA

TRISSÍLABA

POLISSÍLABA

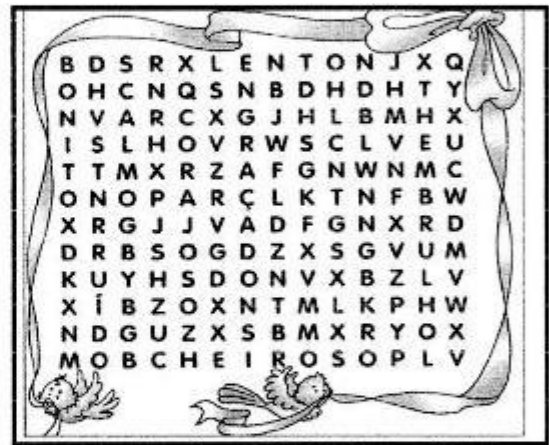
04. Qual é a receita para a felicidade que o compositor relata na canção?

Assinale a alternativa correta: (0,5)

- a. () Ele fala que, para sermos felizes temos que cultivar as amizades verdadeiras, mergulhar na fantasia e sermos livres.
- b. () Ele fala que, para sermos felizes não temos que cultivar as amizades verdadeiras, mas temos que mergulhar na fantasia e sermos livres.
- c. () Ele fala que, para sermos felizes temos que morar em um lugarzinho no meio do nada com sabor de chocolate.
- d. () Ele fala que, para sermos felizes temos que morar em um lugarzinho no meio do nada com cheiro de terra molhada.

05. Encontre dentro do caça palavras, os sinônimos das palavras abaixo: (0,8)

belo, divertido, perfumado, vagaroso, valente
pacote, barulho, tranquilo



06. Complete as palavras com r ou rr: (0,6)

te__emoto go__o flo__esta
fu__ação co__edor co__enteza

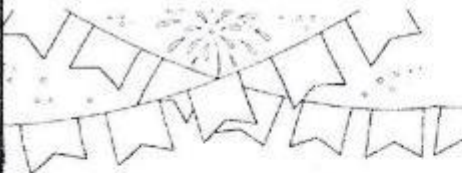
07. Forme frases com as figuras abaixo: (0,6)







09. Ditado. (1,1)



1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

7. _____

8. _____

9. _____

10. _____



11. _____



AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO ESCOLA (B) 2º
BIMESTRE

| |
|---------------------------|
| _____ / _____ |
| Professora: _____ |
| Aluno (a): _____ 3º _____ |
| Nota |

Avaliação de língua portuguesa



Eu gosto da minha casa
e dela sou muito amigo,
pois, quando saio de casa,
levo-a nas costas comigo.

Eu gosto é da minha casa,
eu sou, sempre fui assim:
quando estou fora de casa,
me sinto... fora de mim...

A casa vou reformar,
apenas do lado externo:
eu quero um teto solar
como o de um carro moderno.

Tereza Noronha. Remar, rimar. São Paulo: Scipione, 1994. p. 20.

1- Quem é a autora do poema?

2- Qual o nome do poema?

3 - Forme uma frase afirmativa e outra negativa, com as palavras do quadro abaixo:

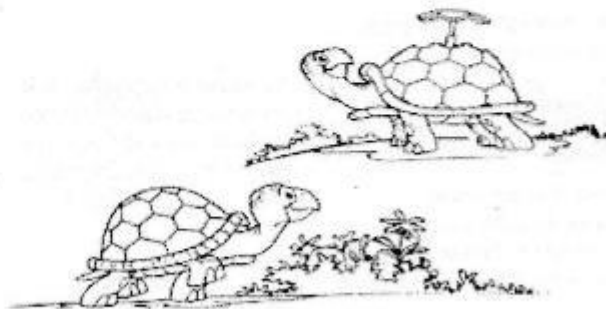
| |
|------------------------------|
| Casa - Amigo - Carro - Gosto |
|------------------------------|

4- Passe as frases para o plural.

a) A criança brinca muito.

b) O balão é mágico!

5- Pinte a imagem que mostra o teto solar da casa do jabuti.



6- Complete as palavras com o artigo definido: (o,a,os,as)

a)-----cachorro é muito pequeno.

SUCESSO!!!!!!

b)-----crianças são lindas!

c)-----menino é muito inteligente.

7- Complete com L OU U.

| | |
|--------|----------|
| JOGO__ | MINGA__ |
| CO__VE | MA__DADE |
| A__TO | FUNI__ |

8- Volte ao poema e assinale as rimas pintando, com a mesma cor, os pares de rimas.

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO ESCOLA (C) 2º
BIMESTRE

| | |
|-------------------|------------|
| | |
| | |
| Professora: _____ | _____ |
| Aluno (a): _____ | 3º _____ |
| | Nota _____ |

Avaliação de língua portuguesa

TEXTO 1

Leia a tirinha para responder às questões a seguir.



Disponível em: <<http://portuguesacalendadasaladaaia.blogspot.com/2017/06/poder-das-palavras.html>>. Acesso em: 15 dez 2019.

1- Assinale a alternativa correta em relação à tirinha acima:

a) No terceiro quadrinho, a fala do personagem revela que ele estava

- (A) aliviado. (B) afetuoso. (C) chateado. (D) apressado.

b) O humor do texto pode se apresentar de diversas formas. Nessa tirinha, a graça está no jogo de sentido das palavras. Em qual palavra há esse jogo?

- (A) Amor. (B) Banco. (C) Missão. (D) Perto.

2 – Escolha dentro do quadro o adjetivo para cada substantivo abaixo:

| | |
|----------|-------------|
| Peludo | Inteligente |
| Feroz | Bonita |
| Elegante | Doce |









3 - Leia as palavras e circule as sílabas tônicas com lápis de cor azul .

grasnar ,plástico , também , barril ,chuva ,máscara,
pêssego , você , terrível , peru , lâmpada ,palavras

4 – Classifique as palavras em oxítona, paroxítona, ou proparoxítona, escrevendo os números corretos nos quadrinhos:

1 oxítona | 2 paroxítona | 3 proparoxítona

- | | |
|-------------|-------------|
| () útil | lápiz () |
| () vítima | maleável() |
| () máquina | fábrica () |

5 – Leia as palavras e pinte de vermelho os encontros consonantais:

Prudente, feliz, sorridente , prodígio , amor, trabalho , plena

BEIJOCAS!!!

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO ESCOLA (A) 3º
BIMESTRE

| | | |
|---|--|--|
| | <p>_____, ____ de _____ de 2019.</p> <p>Professora: _____</p> <p>Aluno (a): _____</p> <p>Série: _____ Turno: _____</p> | <p>Valor: 6,0</p> <p>Obteve: _____</p> |
| <p><u>VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS</u></p> <p><u>UM JOGO QUE É UMA VERGONHA</u></p> | | |
| <p>Imagina um jogo deste jeito: o campo é de pedra bem pontuda e acontece num dia muito frio. Num time, os jogadores têm tênis e camisa de manga comprida e, no outro, os caras jogam descalços e só de calção.</p> <p>O time que tem tênis e camisa ganha fácil, dá aquela goleada! O outro fica a maior parte do tempo tomando cuidado pra não cortar os pés ou então esfregando o braço arrepiado de frio.</p> <p><i>Times iguais</i></p> <p>Pra mim, a diferença da vida entre nós, que temos escola e casa e as crianças que não têm é um jogo assim. Quem não tem, perde sempre.</p> <p>Não acho que todo mundo que tem as coisas é culpado por causa dos outros que não têm, mas isso não quer dizer que a gente não possa fazer nada. Porque pode.</p> <p>Porque, se a gente quiser jogar um jogo justo, pode exigir que os dois times sejam iguais, para começar. <i>Casa e escola</i></p> <p>Não acredito que as crianças de rua viveriam na rua se tivessem outro lugar melhor pra escolher. Se a gente não exigir que todo mundo tenha casa e escola, vai sempre ficar jogando esse jogo besta.</p> <p>Ganhando de dez a zero de um time tão fácil, mas tão fácil, que não vai mais ter o gosto da vitória, vai ter só vergonha.</p> <p style="text-align: right;">Fernando Bonassi</p> <p>Fonte: (In <i>Vida da gente – crônicas publicadas no Suplemento Folhinha de S. Paulo</i>) - 07/02/97.</p> <p>1) O texto "Um jogo que é uma vergonha" é uma crônica. Foi escrito a partir de uma situação da vida real, com o objetivo de fazer uma crítica a essa situação. Se o autor teve esse objetivo ao escrever, que objetivo tem em relação ao leitor?</p> <p>a. () que aceite suas ideias.</p> <p>b. () que rejeite suas ideias.</p> <p>c. () que reflita sobre o assunto.</p> <p>d. () que se divirta com o assunto.</p> <p>2) Esta crônica, de fato, compara:</p> <p>a. () a vida de pessoas que têm escola e casa com a vida de crianças que não têm escola e casa.</p> <p>b. () vida de crianças que têm casa com a vida de crianças que têm escola.</p> <p>c. () crianças que são culpadas com crianças que são inocentes.</p> <p>d. () crianças que podem fazer tudo com crianças que não fazem nada.</p> <p>3) Releia os trechos da crônica e responda:</p> | | |

"O campo é de pedra bem pontuda."

a) Qual adjetivo caracteriza a pedra?

"Os jogadores têm tênis e camisa de manga comprida."

b) Qual adjetivo caracteriza a manga da camisa?

4) Forme frases com os seguintes adjetivos:

a) Bonita = _____

b) Alegre = _____

c) Colorida = _____

d) Cansada = _____

5) Complete com os artigos definidos a, as, o, os:

- a) ___ bola.
- b) ___ campo.
- c) ___ crianças.
- d) ___ esporte.
- e) ___ times.

6) DITADO (escreva as palavras ditadas no singular e no plural).

| | SINGULAR | PLURAL |
|----|----------|--------|
| 1- | | |
| 2- | | |
| 3- | | |
| 4- | | |
| 5- | | |

Boa Prova!

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO ESCOLA (B) 3º
BIMESTRE

Data ____ / ____ / ____

Professor (a) _____

Aluno (a) _____

Atividade avaliativa – Língua Portuguesa

Valor _____

Nota _____

Brincando com fósforo

Os amiguinhos estão no esconderijo. Sujinho, a hiena, traz alguma coisa para mostrar aos amigos.

- Fósforos! – eles gritam, alarmados.
- Não podemos brincar com isso – diz a zebra Zig, com firmeza.
- Sua irmã, Zag, abana a cabeça e franze a testa.
- Sujinho, no que você está pensando? – pergunta Giro, a girafa. – Isso é perigoso!
- Vocês estão com medo destas coisinhas? – Sujinho provoca.
- Não, contanto que não se queimem – brinca o hipopótamo Horácio.
- Bem, vou acender alguns – Sujinho anuncia.

Zig e Zag saem do Esconderijo.

Sujinho acendem um fósforo e fica olhando para a chama, enquanto ela queima rápido, descendo até o dedo dele.

- Ai! – Ele grita e o atira fora.

O fósforo aceso cai em um pedaço de papel em um canto do esconderijo. De repente, o papel fica em chamas!

- Rápido! Vamos sair! – grita Giro, e os amigos saem correndo pela porta.

Mas Horácio fica para trás. Ela pisa sobre o papel em chamas e apaga o fogo. E então sai.

Ele está furioso. Sujinho está olhando para o chão.

- Isso foi muito estúpido! – grita Horácio. – Espero que seja a última das suas grandes ideias!

- Horácio, eu sinto muito – diz Sujinho. – Eu nunca mais vou fazer isso.

Ele volta para casa envergonhado.

Questões

1) Qual é o título do texto?

2) Onde os amiguinhos estão reunidos?

3) Com o que os amiguinhos dizem que não podem brincar?

4) O que Giro acha dos fósforos que Sujinho levou?

5) Quando Sujinho acende um fósforo, o que acontece no esconderijo?

6) Horácio consegue apagar o fogo, mas o que ele diz a Sujinho?

7. Reescreva as frases passando as palavras destacadas para o grau aumentativo.

a) Alguém sentou na minha **cadeira**

b) Murilo está um rapaz

c) O jacaré tem uma **boca grande**.

d) As crianças tomaram um **sorvete** e beberam água no **copinho**.

8. Complete com um pronome

a) _____ jogo bola no cãmpinho.

b) _____ comemos bolo de chocolate.

c) _____ estudam a lição.

d) _____ assistiu ao filme.

e) _____ vais para a escola amanhã.

9. Relacione corretamente.

(A) Presente () Maria repartirá as figurinhas.

(B) Pretérito () Gabriel escreve a carta.

(B) Futuro () Marcos estudou muito.

10. Separe as sílabas das palavras abaixo:

bexiga _____ machucado _____

engraxate _____ faxineira _____

chuveiro _____ chaveiro _____

enchente _____ chamada _____

caixeiro _____ peixada _____

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO ESCOLA (C) 3º
BIMESTRE

Data: ___/___/___ Série: _____ Professora: _____

Aluno(a): _____

Atividade avaliativa de Português

1) Leia a piada e responda:

PIADA 1

Joãozinho chega muito animado do primeiro dia de aula na escola e diz para a mãe:

— Manhê! Hoje a professora ensinou pra gente qual é a mão direita!

— Muito bem. Mostre-a para a mamãe. Joãozinho, orgulhoso, mostra a mão para a mãe.

— Ótimo! Parabéns! Agora, me mostre a mão esquerda!

— Ah, isso ela vai ensinar só amanhã!

ATIVIDADES DE INTRODUÇÃO

a) Quem é o personagem principal desse texto?

b) Qual é o nome desse gênero textual?

c) O que a professora havia ensinado na escola?

d) Por que Joãozinho não mostrou a mão esquerda para sua mãe?

2) Leia o texto:

A chácara do Chico Bolacha

(trecho)

Cecília Meireles

Na chácara do Chico Bolacha,
o que se procura
nunca se acha!

Quando chove muito,
o Chico brinca de barco,
porque a chácara vira charco.



... Ou isto ou aquilo, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981, p. 21.

3) Complete e leia:

| | | | | |
|------------|------------|-----------|-------------|------------|
| cha | che | chi | cho | chu |
| bola..... | ro.....do |cote |colate |veiro |
|pa |fe |nelo |calho | ma.....car |
|veiro | ca.....col | mo.....la | mur..... |va |

4) Una os pedacinhos e forme palavras:

cha da fle

co la cho te

ca lho cho

5) Complete as frases com uma palavra do quadro.

a) Papai foi a uma _____ de gados.

excursão
exposição

b) Alex é _____ de enfermagem.

auxiliar
próximo

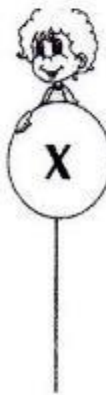
c) Meu tio é motorista de _____.

boxe
táxi

6) Complete as palavras com X e, depois, separe-as em sílabas.

| | |
|------------------|-------|
| trou ____ e | _____ |
| e ____ ecutar | _____ |
| e ____ atidão | _____ |
| Au ____ iliadora | _____ |
| tá ____ i | _____ |
| e ____ clamação | _____ |

7) Complete com X, leia e circule a palavra que não pertence ao conjunto:



| X (som de ch) | X (som de z) | X (som de cs) | X (som de s) |
|---------------|---------------|---------------|---------------|
| abaca ____ i | e ____ ato | bo ____ e | má ____ imo |
| be ____ iga | e ____ plodir | o ____ igênio | au ____ ílio |
| pei ____ e | e ____ austo | fi ____ o | e ____ cursão |
| e ____ agero | e ____ emplo | me ____ er | pró ____ imo |
| en ____ uto | e ____ istir | se ____ to | tá ____ i |

8) Escreva as frases substituindo os desenhos pelos nomes:

A  baila nas  .

Veja como fica a  do vovô sem  .

Eu coloco as  dentro da  .

Eu tirei a  do  e pus na  .

Não deixe nenhuma  d'água no  .

www.misturadealegria.blogspot.com.br Adiléa

9 - Em cada traveseiro tem algumas palavras, utilize as palavras para formar frases divertidas.

| | |
|------------------|-------------------------|
| Meu sonho | <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> |
| Ela me deu um | <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> |
| Fui Viajar | <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> |
| O avião | <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> |
| Meu primo | <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> |

@ATIVIDADESQUZARIAS

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO ESCOLA (A) 4º
BIMESTRE

| | | |
|--|--|---------------|
| | _____ de novembro de 2019. | Valor: 6,0 |
| | Professora: _____ | Obteve: _____ |
| | Aluno (a): _____ | |
| | Série: 3º ano Turma: "A" Turno: Matutino | |

Avaliação de Língua Portuguesa

Leia a fábula:

A raposa e o corvo

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com essa ideia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e disse:

_____ Que pássaro magnífico avisto nesta árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza? Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.

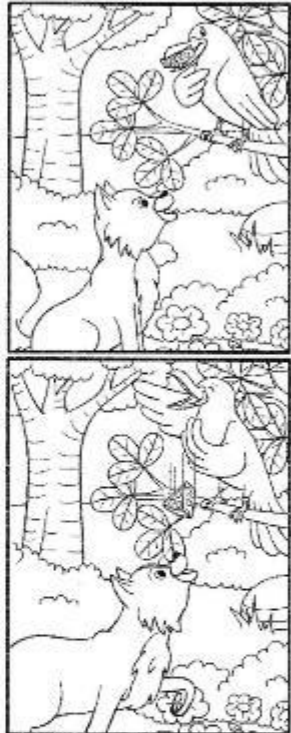
Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à Raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro "Cróóó!". O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhou ligeiro, aquela delícia, dizendo:

_____ Olhe meu senhor, estou vendo que voz que o senhor tem.

O que não tem é inteligência!

Moral: Cuidado com quem muito te elogia.

Fábulas de Esopo (São Paulo, Cia. Das Letrinhas, 1994)
é o livro de onde foi retirada essa história de animais
que pode servir a algumas pessoas.



Matutar: refletir, pensar
Estonteante: deslumbrante, maravilhosa

1. Responda as questões:

a) Quem são os personagens desse texto?(0,2)

b) O que o corvo tinha em seu bico?(0,2)

c) O que a raposa disse para o corvo de acordo com o terceiro parágrafo? (0,3)

d) Para mostrar a raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro _____

O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhou ligeiro, aquela delícia.(0,2)

e) Qual é título da fábula? **(0,2)**

2. Retire da fábula três palavras oxítonas, três paroxítonas e três proparoxítonas. **(0,9)**

Oxítonas _____

Paroxítonas _____

Proparoxítonas _____

3. Leia as palavras e descubra as intrusas em cada grupo: **(0,8)**

Anta – campeão – limpeza – penteado – canivete – bomba

Bombom – relâmpago – junto – cinto – enérgico – também

Fonte – fone – pinguim – enxada – anjo – bomba

Triângulo – lâmpada – âncora – ambulância – armário



4. Reescreva as frases, substituindo as palavras destacadas nas frases, pelos pronomes adequados. **(0,6)**

a) **Joana** e **Sabrina** assistiram ao novo filme no cinema.

b) **Patrícia** e eu vamos viajar no feriado para o sítio dos avós dela.

c) **A menina** na piscina do clube.

5. Complete as frases com pronomes pessoais. **(0,8)**

a) _____ não fui bem na prova de matemática.

b) _____ jogaram futebol no campinho.

c) _____ é uma ótima jogadora de vôlei.

d) _____ vamos ao clube no sábado.

6. Leia as frases e marque com um (X) o pronome demonstrativo correto para cada uma delas: **(0,8)**

a) Você quer (.....) lápis que está comigo?

Esse

Este

b) Passe-me (.....) caneta que está perto de você.

Essa

Aquela

c) Estamos em novembro, (.....) ano está passando rapidamente.

Esse

Este

d) Vês (.....) guarda-chuva, aí? É o meu. O teu é (.....) que está lá.

Esse – Este

Esse – Aquele

7. Observe esta imagem abaixo e marque que tipo de gênero textual é: **(0,2)**

Carnaubeira da Penha, Pernambuco/Sexta-Feira/4 de setembro de 2008

JORNAL DA HORA



ONDA DE FRIO FAZ TRECHO DE RIO CONGELAR NA ALEMANHA

A onda de frio que atinge a Europa congelou nesta sexta-feira um trecho do rio Oder na fronteira da Alemanha com a Polônia. Segundo a agência AP, as baixas temperaturas, que já chegaram a -20°C, impediram a navegação entre o mar Báltico e a capital alemã, Berlim. Na Polônia, o dados divulgados pelo ministério do interior informaram que o frio já matou 78 pessoas desde novembro.

- a) () poesia
- b) () carta
- c) () receita
- d) () reportagem

8. Observe a tirinha abaixo **(0,2)**



- Há dois tipos de balões na tirinha acima. O que representam?

- 1) _____
- 2) _____

9. Separe as sílabas e escreva se a sílaba tônica é a última – penúltima ou antepenúltima. **(0,6)**

- a) Cascavel _____
- b) Cadeira _____
- c) Chácara _____
- d) Cachorro _____
- e) Relâmpago _____
- f) Futebol _____

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO ESCOLA (B) 4º
BIMESTRE

████████████████████
Data ____ / ____ / ____

Professor (a) _____

Aluno (a) _____

Verificação de Aprendizagem

Valor _____

Língua Portuguesa

Nota _____

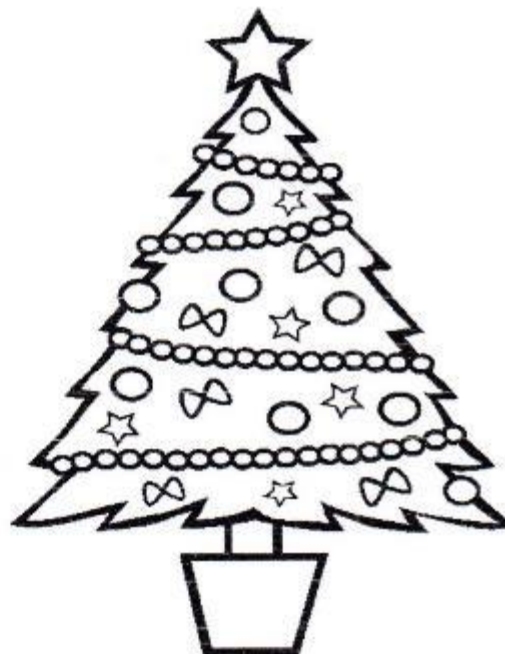
Um Feliz Natal

Neste natal .
Quero ganhar :
Brilho, amor e alegria.
O brilho das estrelas
O amor de Jesus.
A alegria de partilhar
E poder amar.

Quero formar:
Uma família unida,
Amizades queridas.

Quero ser:
Uma boa amiga,
Uma criança feliz.

Quero colocar:
Um Feliz Natal!



Maria Coralina Castro

1. Qual é o título do poema?

2. Qual a autora do poema?

3. O que Coralina quer ganhar neste Natal?

4. Como ela quer que sua família seja?

5. Como ela quer ser?

6. E o que ela quer colocar no fim do poema?

7. Circule a única palavra de cada grupo escrita com a grafia errada.

| | | | |
|------------|---------|-----------|----------|
| fiume | caracol | degrau | escreveu |
| saudade | pastel | altomóveu | leu |
| tesouro | hoteu | mingau | esquecel |
| astronauta | futebol | flauta | pneu |

8. Indique os tempos verbais de cada frase.

- a) Ana acorda cedo. _____
b) O soldado tocou a corneta. _____
c) Carla subirá as escadas. _____

9. Complete as frases com os verbos do quadro.

Estuda – come – conserta – abriu – trata – tocou

- a) O dentista _____ o dente.
b) João _____ a porta.
c) O aluno _____ a lição.
d) O telefone _____ bastante.
e) O sapateiro _____ os sapatos.

10. Complete as frases com um sujeito.

- a) _____ são muitos estudiosos.
b) _____ acordou cedo.
c) _____ gosta de chocolate.

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 3º ANO ESCOLA (C) 4º
BIMESTRE

Professora:

Aluno(a): _____

Data: Ano: 3º Turma: Curso: Ensino Fundamental I

ATIVIDADE AVALIATIVA DE PORTUGUÊS 4º Bimestre

1) Leia e complete o texto formando pares de animais: (0,5)

O pulo do gato

Gato Bartolomeu pula alto,
pula baixo, de ré,
de lado, de costas,
mas sempre cai de pé.

Esse rei da pulação
abriu até academia.
Fez fila na bilheteria!

Cada bicho com seu par:

macaco e _____,

_____ e coelha,

sapo e _____,

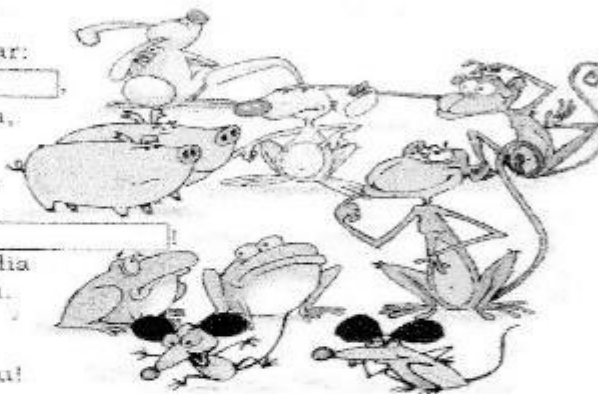
_____ e porca.

Até o rato
se matriculou com a _____!

A bicharada passou o dia
imitando o Bartolomeu.

Mas o pulo do gato,
ah...

Esse ninguém aprendeu!



2) Escreva pelo menos duas formas que Bartolomeu pula: (0,5)

3) Bartolomeu é um: (0,5)

gato rato sapo macaco

4) De acordo com a poesia, quem aprendeu a dar o pulo do gato? (0,5)

5) Agora continue completando com o masculino ou o feminino. (0,5)

Nomes masculinos

Nomes femininos

| | |
|----------|----------|
| cavalo | madrinha |
| rei | princesa |
| sobrinho | |

6) Complete o poema com as palavras do quadro. (0,5)

a o uia

..... inventor da rede
olhou folha caindo
pra lá e pra cá.

1.)
Mas quando viu
..... criança
nos braços da mãe,
pra lá e pra cá,
inventou rede,
que também balança
e abraça corpo

ia: de quem se deitar.



© Editora Sarama. O Gato e o Urso. São Paulo: SARA, 2015, pag. 47.

7- Escolha, dentro do quadro, dois adjetivos para cada substantivo abaixo.



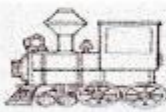






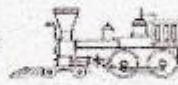
| | | | |
|-----------|-----------|-------------|----------|
| Peludo | Feroz | Esperta | Bonita |
| Comilão | Elegante | Inteligente | Saborosa |
| Estudioso | Alegre | Perigosa | Vermelha |
| Perfumada | Engraçado | Colorido | Madura |

8- Leia e complete as frases.



trem

trens



Um _____, dois _____, três _____ trilando sobre os trilhos.

9- Escreva o plural das palavras, trocando m por ns.

bombom - bombons

viagem - viagens

homem - _____

nuvem - _____

pudding - _____

álbum - _____

jardim - _____

imagem - _____

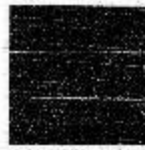
jovem - _____

amendoim - _____

10- Passe a frase para o plural.

A Nuvem branca

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 3º ANO ESCOLA (A) 1º BIMESTRE



_____, ____ de _____ de 2019.

Professora: _____

Aluno (a): _____

Série: _____ Turno: _____

Valor: 6,0

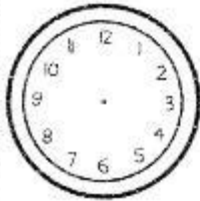
Pontos

Obteve:

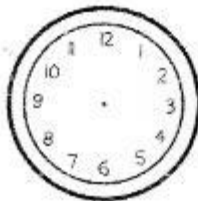
AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

1) O tempo pode ser medido de diversas maneiras. O dia é dividido em horas, as horas em minutos. Os minutos em segundos. O relógio serve para marcar essas medidas. Desenhe os ponteiros que indicam as horas indicadas:

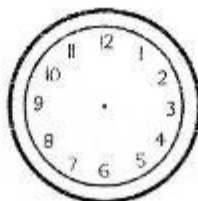
a) 15h30min



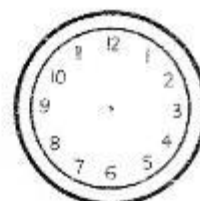
b) 19h25min



c) 21h05min



d) 23h15min



2) Desenhe e complete as ideias de divisão abaixo:

A) Reparta em partes iguais 12 peixes em 4 aquários.



Em cada aquário haverá _____ peixes.

B) Reparta em partes iguais 25 balões para 5 crianças.



Cada criança receberá _____ balões.

3) Resolva os probleminhas abaixo:

A) Raquel colocou 3 bombons em cada pacote. Quantos bombons há em 7 pacotes?



Resposta: _____

| Operação |
|----------|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

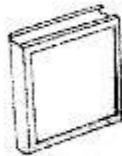
B) Um cão tem 4 patas. Quantas patas tem 8 cães?



Resposta: _____

| Operação |
|----------|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

C) Papai lê 2 folhas de um livro em uma hora. Quantas folhas deste livro papai lerá em 5 horas?



Resposta: _____

| Operação |
|----------|
| |
| |
| |
| |
| |
| |
| |

4) Escreva por extenso os números ordinais abaixo:

a) 100º = _____

b) 105º = _____





c) 20º = _____

d) 35º = _____

5) Que dia da semana e do mês as crianças fazem aniversário? Complete a tabela.

CALENDÁRIO NOVEMBRO – 2019

| DOMINGO | SEGUNDA-FEIRA | TERÇA-FEIRA | QUARTA-FEIRA | QUINTA-FEIRA | SEXTA-FEIRA | SÁBADO |
|---|---|-------------|--------------|--------------|---|---|
| | | | | |  | 2 |
| 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |  |
| 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 |
| 17 |  | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 |
|  | 25 | 26 | 27 | 28 |  | 30 |

| | Dia da Semana | Data |
|---|---------------|------|
|  | | |
|  | | |
|  | | |
|  | | |
|  | | |

6) Ditado. Escreva por extenso os números que a professora irá falar.

a) _____

b) _____

c) _____

d) _____

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 3º ANO ESCOLA (B) 1º BIMESTRE

Escola _____

Data: _____ 3º Ano.

Professoras: _____ 1º Bimestre

Aluno(a) _____

Avaliação de Matemática

1- Complete a sequência numérica de 50 até 100 e pinte os números pares:

| | | | | | | | | | |
|-----------|-----------|-----------|-----------|--|------------|-----------|---|-----------|---|
| <u>50</u> | | | | | <u>55</u> | | | | |
| | <u>62</u> | | | | | <u>68</u> | | <u>70</u> | |
| | | <u>74</u> | | | <u>78</u> | | | <u>81</u> | |
| <u>83</u> | | | | | | <u>90</u> | | | |
| | | | <u>97</u> | | <u>100</u> | # | # | # | # |

2- Resolva os probleminhas.

a) No ônibus viajam 48 passageiros. E no micro ônibus viajam 20 passageiros. Quantos passageiros tem no ônibus e no micro ônibus?

Operação

48

+ 20

Resposta

Há no ônibus e no micro ônibus _____

passageiros.

b) Jéssica ganhou 35 balões. Já estourou 12. Quantos balões Jéssica ainda tem?

Operação

35

- 12

Resposta

Jéssica ainda tem ___ balões.

3- Resolva as continhas.

a) $11+11=$ _____

d) $35-12=$ _____

b) $12+13=$ _____

e) $58-15=$ _____

c) $23+13=$ _____

f) $64-22=$ _____

4- Escreva por extenso (como se lê os números).

a) 70 _____

b) 13 _____

c) 33 _____

d) 50 _____

5- Escreva os números de 20 á 30:

a) em ordem decrescente _____

b) em ordem crescente _____



Aluno (a): _____

Professoras: _____

Data: ____/____/____

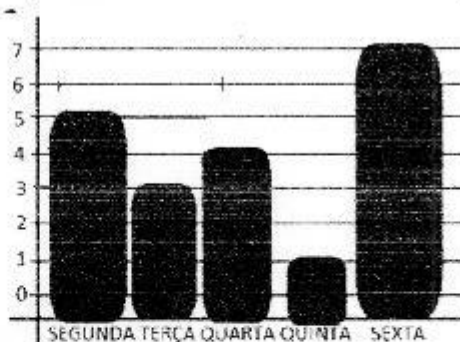
Série: _____

Valor: 100

Nota: _____

Atividade Avaliativa de Matemática

1- A professora do 2º ano anotou o total de faltas de seus alunos da semana passada e montou um gráfico, vamos observar o gráfico



De acordo com o gráfico responda:

a) Qual foi o dia que houve maior número de faltas? _____

b) Quantos alunos faltaram na terça-feira? _____

c) Qual foi o dia que houve menor número de faltas? _____

d) Quantos alunos faltaram na segunda e na quinta-feira? _____





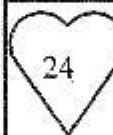
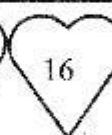
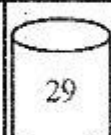
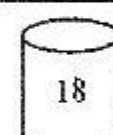
e) Na sexta e na quarta faltaram quantos alunos? _____

f) Qual o total de faltas durante a semana? _____

g) Qual o dobro do total de faltas dos alunos? _____

h) E o triplo de faltas? _____

3- Pinte o resultado certo:

| | | | |
|---|--|--|--|
| $3 \times 7 =$ | $2 \times 2 =$ | $3 \times 8 =$ | $2 \times 9 =$ |
|  12 |  21 |  4 |  8 |
|  24 |  16 |  29 |  18 |

Pinte só o certo:

$2 \times 5 = 10$

$2 \times 8 = 18$

$3 \times 6 = 16$

$3 \times 4 = 12$

$2 \times 7 = 14$

$2 \times 0 = 0$

$3 \times 0 = 3$

$3 \times 9 = 27$



7- Resolva as divisões.

$18 \overline{) 2}$

$21 \overline{) 3}$

$18 \overline{) 2}$

$9 \overline{) 3}$

$16 \overline{) 2}$

$10 \overline{) 2}$

$24 \overline{) 3}$

$20 \overline{) 4}$

$12 \overline{) 2}$

$25 \overline{) 5}$

$15 \overline{) 3}$

$10 \overline{) 5}$

$12 \overline{) 3}$

$30 \overline{) 5}$

$16 \overline{) 4}$

$8 \overline{) 4}$



com carinho!

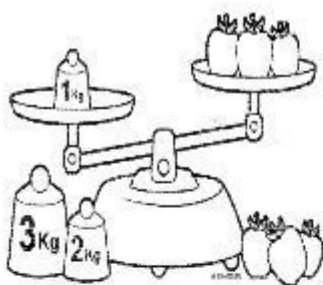
AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 3º ANO ESCOLA (A) 2º BIMESTRE

| | | |
|---------------|------------------------|-----------------|
| | _____ de maio de 2019. | Valor: 2,0 |
| Professora: | _____ | Obteve: _____ |
| Aluno (a): | _____ | |
| Série: 3º ano | Turma: _____ | Turno: matutino |

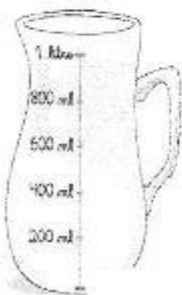
Atividade Avaliativa de Matemática

- I. Faça uma pesquisa em sua casa ou no supermercado, e anote os produtos que podemos comprar por: (1,2)

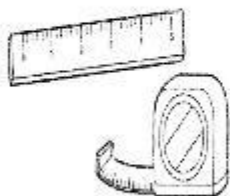
Kg, grama, miligrama



Litro, meio litro e mililitro

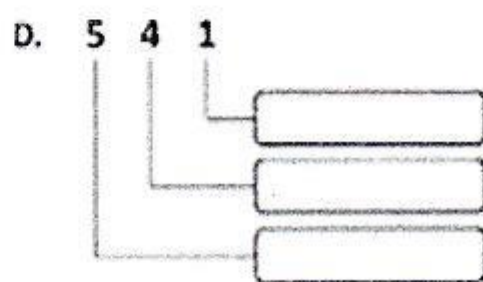
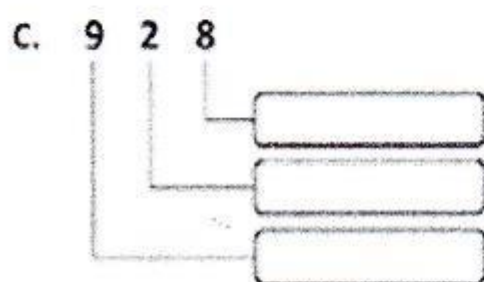
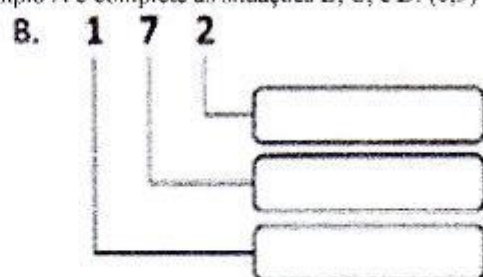
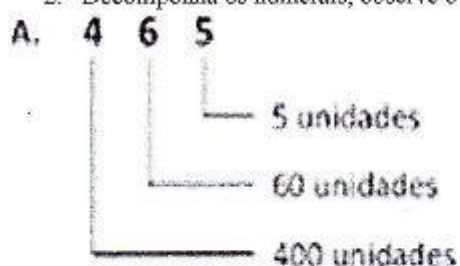


Metro, centimetro e milímetro



Obs. pode ser anotações ou imagens.

2. Decomponha os numerais, observe o exemplo A e complete as situações B, C, e D. (0,9)



Siga o exemplo e complete. (0,4)

1 centena = 100 unidades

a) 4 centenas = unidades

d) 1 milhar = unidades

b) 7 centenas = dezenas

c) 1 milhar = centenas

Siga o exemplo e complete. (0,3)

1875 = 1000 + 800 + 70 + 5

1348 = _____ + _____ + _____ + _____

1625 = _____ + _____ + _____ + _____

1076 = _____ + _____ + _____ + _____



AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 3º ANO ESCOLA (B) 2º BIMESTRE

Escola _____

Data: _____ 3º Ano.

Professoras: _____ 2º bimestre

Aluno(a) _____

Avaliação de Matemática 2º bimestre

1- Leia os números por extenso e coloque em números na tabela.

a) cento e oitenta e cinco

| Centena | Dezenas | Unidades |
|---------|---------|----------|
| | | |

b) setenta e dois

| Centena | Dezenas | Unidades |
|---------|---------|----------|
| | | |

c) duzentos e três

| Centena | Dezenas | Unidades |
|---------|---------|----------|
| | | |

2- Faça a soma com o calculo mental.

a) $8+5=$ ___

b) $16+3=$ ___

c) $20+13=$ ___

d) $50+10=$ ___

3- Descubra os números e responda ;

-
- a) 1centena+2 dezenas +7 unidades _____
- b) 2 centenas+ 4 dezenas + 2 unidades _____
- c) 8 dezenas + 9 unidades _____
- d) 5 dezenas _____

4- Observe a sentença matemática, é circule a opção correta.

$X 5 = 25$

- (a) 3 (b) 6 (c) 5

5 - Em um estádio de futebol cabem 550 pessoas,entraram apenas 380. Quantas pessoas ainda faltam para lotar o estádio ?

| Calculo | Resposta |
|---------|----------|
| | |

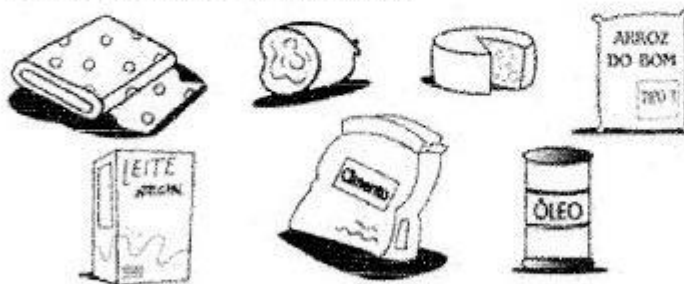
AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 3º ANO ESCOLA (C) 2º BIMESTRE

Data: ___ / ___ / ___ Série: _____ Professora: _____

Aluno(a): _____

Atividade Avaliativa de Matemática 2º Bimestre

1- Pinte os produtos que são comprados a quilo.

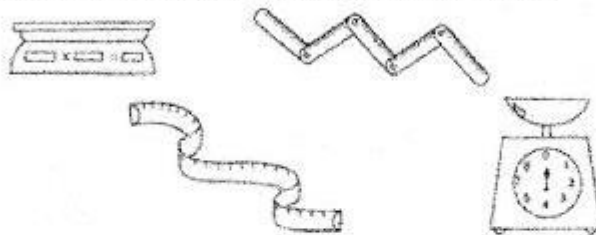


2- Marque um X nos produtos que são comprados a quilo.

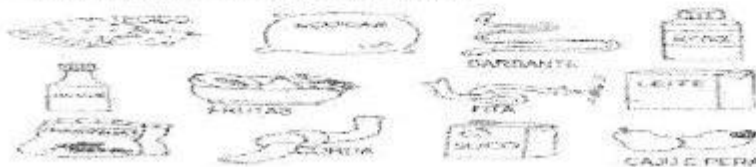


- | | |
|------------------------------------|------------------------------|
| <input type="radio"/> frutas | <input type="radio"/> maçãs |
| <input type="radio"/> refrigerante | <input type="radio"/> leite |
| <input type="radio"/> cebola | <input type="radio"/> carne |
| <input type="radio"/> sabão | <input type="radio"/> batata |
| <input type="radio"/> peixe | <input type="radio"/> fitas |

3- Pinte os instrumentos usados para medir o peso dos alimentos.



4- Pinte os itens que são comprados por metro.



5- Pinte os alimentos comprados a litro.



6- Resolva

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| $\begin{array}{r} 37 \\ + 25 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 46 \\ - 34 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 19 \\ - 17 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 35 \\ + 19 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 64 \\ + 18 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 49 \\ + 11 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 15 \\ + 36 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 85 \\ + 15 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 44 \\ + 16 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 27 \\ + 13 \\ \hline \end{array}$ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|

7- Resolva

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| $\begin{array}{r} 75 \\ - 34 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 31 \\ - 18 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 93 \\ - 67 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 82 \\ - 54 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 46 \\ - 24 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 68 \\ - 54 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 80 \\ - 49 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 67 \\ - 34 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 85 \\ - 48 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 59 \\ - 24 \\ \hline \end{array}$ |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|

8- Antônio Colheu 67 abacaxis e 29 abacates para levar para feira. Quantas frutas ele levou para feira?

9- Numa garagem havia 56 Ônibus saíram 20. Quantos ônibus ficaram?

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 3º ANO ESCOLA (A) 3º BIMESTRE

| | | |
|--|--|---------------|
| | _____ de _____ de 2019. | Valor: 6,0 |
| | Professora: _____ Aluno (a): _____ Série: _____ Turno: _____ | Obteve: _____ |

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

1) O gráfico abaixo mostra a quantidade de pessoas que visitaram alguns animais de um zoológico no último final de semana. De acordo com esse gráfico, quantas pessoas visitaram o elefante? (1,5)

(A) 30

(B) 40

(C) 50

(D) 60

| Animal | Visitantes |
|----------|------------|
| Tiguelo | 60 |
| Zorão | 50 |
| Cão | 40 |
| elefante | 30 |

2) O gráfico abaixo apresenta a quantidade de carros que pararam em um estacionamento durante 5 dias em uma semana. De acordo com esse gráfico em qual dia dessa semana 140 carros pararam nesse estacionamento? (1,5)

(A) Segunda – feira

(B) Terça – feira

(C) Quarta – feira

(D) Sexta – feira

| Dia da semana | Quantidade de veículos |
|---------------|------------------------|
| SEGUNDA-FEIRA | 120 |
| TERÇA-FEIRA | 100 |
| QUARTA-FEIRA | 120 |
| QUINTA-FEIRA | 110 |
| SEXTA-FEIRA | 140 |

3) Em uma barraca de feira haviam 60 laranjas. Foram vendidas 48. Quantas laranjas sobraram na barraca? (0,5)

| | |
|---------|-------------------------|
| CÁLCULO | RESPOSTA |
| | _____ _____ _____ |

4) Para a festa de aniversário de Marina foram feitas 45 coxinhas, 50 bolinhas de queijo e 70 pasteizinhos. Quantos salgados foram feitos no total para a festa de Marina? (0,5)

| | |
|---------|-------------------------|
| CÁLCULO | RESPOSTA |
| | _____ _____ _____ |

5) Resolva as multiplicações: (1,2)

$$\begin{array}{r} 22 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 12 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 34 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 22 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 12 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 34 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 13 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 14 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 31 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 13 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 14 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 31 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

6) Pinte as multiplicações em que o resultado está ao lado. (0,8)



| | | | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 3×6 | 3×8 | 3×9 | 4×6 | 6×4 |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|

24

| | | | | |
|--------------|--------------|---------|--------------|--------------|
| 9×2 | 3×7 | $9 + 9$ | 6×3 | 3×9 |
|--------------|--------------|---------|--------------|--------------|

18

| | | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 5×5 | 6×5 | 3×3 | 8×5 |
|--------------|--------------|--------------|--------------|

9

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 3º ANO ESCOLA (B) 3º BIMESTRE

Escola _____

Data: _____ 3º Ano.

Professoras: _____ 3º Bimestre

Aluno(a) _____

Avaliação de Matemática

1- Resolva as subtrações:

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| $\begin{array}{r} 20 \\ -17 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 98 \\ -96 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 53 \\ -46 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 110 \\ -15 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 245 \\ -45 \\ \hline \end{array}$ |
|--|--|--|---|---|

2- Resolva as multiplicações:

| | | | |
|--|--|--|---|
| $\begin{array}{r} 234 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 456 \\ \times 5 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 323 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$ | $\begin{array}{r} 45 \\ \times 7 \\ \hline \end{array}$ |
|--|--|--|---|

3 - Calcule sem armar.

a) $30 \times 100 =$ _____

b) $150 \times 10 =$ _____

c) $100 \times 950 =$ _____

d) $220 \times 10 =$ _____

4 – Na minha escola, havia 228 frutas. Destas, 142 foram servidas para os alunos no período matutino. Quantas frutas restam para os alunos do período vespertino?

| Calculo | Resposta |
|---------|----------|
| | |

5 – Paulo e Ana estão jogando. Paulo fez 445 pontos e Ana fez 512 pontos.

A) Quantos pontos Paulo precisa fazer para empatar com Ana?

| Cálculo | Resposta |
|---------|----------|
| | |

b) O jogo termina com 700 pontos. Quantos pontos faltam para Ana chegar lá?

| Cálculo | Resposta |
|---------|----------|
| | |

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 3º ANO ESCOLA (C) 3º BIMESTRE

Data: ___/___/___ Série: _____ Professora: _____

Aluno(a): _____

Atividade avaliativa de Matemática

BRIGADEIRO

Ingredientes:

- 1 lata de leite condensado
- 2 colheres (sopa) de margarina
- 2 colheres (sopa) de chocolate em pó
- Chocolate granulado para enfeitar



1- Anote na tabela quanto Lucinha e Pedro vão precisar para fazer brigadeiros.

| INGREDIENTES | 1 RECEITA | DOBRO | TRIPLO |
|------------------|-------------------|-------|--------|
| leite condensado | 1 lata | | |
| chocolate em pó | 2 colheres (sopa) | | |
| margarina | 2 colheres (sopa) | | |

2- Numa sala de 3º ano, a turma gosta de cantar. Cada um gosta de um ritmo diferente: pagode, sertanejo, rock e rap. Veja na tabela abaixo, quantas pessoas gostam de cada ritmo.

| RITMO MUSICAL | NUMERO DE PESSOAS |
|---------------|-------------------|
| PAGODE | 11 |
| SERTANEJO | 6 |
| ROCK | 12 |
| RAP | 5 |

De acordo com essas informações, responda:

A- Quantos alunos gostam de pagode? _____

B- Quantos alunos estudam nessa sala de 3º ano? _____

C- Qual é o ritmo que a turma mais gosta? _____

3- A forma correta de escrever o número 806 é

- () Oitenta e seis.
- () Oitocentos e seis.
- () Oitocentos e sessenta.
- () Oitenta sessenta.

4- Calcule e complete a tabela:

| NÚMERO | DOBRO | TRIPLO |
|--------|-------|--------|
| 5 | | 15 |
| 12 | | |
| 15 | 30 | |
| 20 | | |

5- Mara tem 14 selos Sueli tem o dobro. Quantos selos Sueli tem?

6- Paguei R\$170,00 por um par de chuteiras. Meu primo pagou o dobro dessa quantia por uma bola. Qual foi o preço da bola?

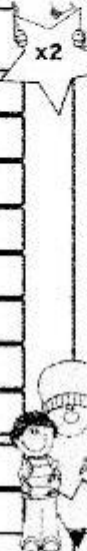
7- Aninha tem 3 anos. Jessica tem o triplo da idade de Aninha. Quantos anos Jessica tem?

8- Entre em ação e resolva.

| | | | | | |
|------|-------------------|------------------|-------------------|--------------------|--------------------|
| 78 = | $10 \times 100 =$ | $10 \times 85 =$ | $10 \times 347 =$ | $100 \times 100 =$ | $100 \times 489 =$ |
|------|-------------------|------------------|-------------------|--------------------|--------------------|

9- Complete a tabuada de 2.

| | | | | |
|----------|----------|-----------|----------|----------------------|
| 2 | x | 1 | = | <input type="text"/> |
| 2 | x | 2 | = | <input type="text"/> |
| 2 | x | 3 | = | <input type="text"/> |
| 2 | x | 4 | = | <input type="text"/> |
| 2 | x | 5 | = | <input type="text"/> |
| 2 | x | 6 | = | <input type="text"/> |
| 2 | x | 7 | = | <input type="text"/> |
| 2 | x | 8 | = | <input type="text"/> |
| 2 | x | 9 | = | <input type="text"/> |
| 2 | x | 10 | = | <input type="text"/> |



10- Escreva de 1400 a 1500.

- 1400= _____
- 1410= _____
- 1420= _____
- 1430= _____
- 1440= _____
- 1450= _____
- 1460= _____
- 1470= _____
- 1480= _____
- 1490= _____
- 1500.

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 3º ANO ESCOLA (A) 4º BIMESTRE

| | | |
|----------------------------|------------|-----------------|
| _____ de novembro de 2019. | | Valor: 6,0 |
| Professora: _____ | | Obteve: _____ |
| Aluno (a): _____ | Turma: "A" | Turno: Matutino |
| Série: 3º ano | | |

Avaliação de Matemática

1. Escreva o nome do sólido geométrico que cada figura lembra. (0,4)



Esta bola lembra uma _____

Um lápis lembra um _____



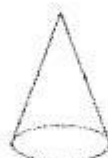
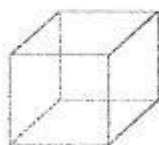
Um funil lembra um _____

Um dado lembra um _____



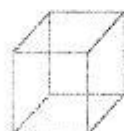
2. Observe as imagens e marque a opção correta. (0,2)

- Sou o primeiro da esquerda para a direita. Sou um:



- a) () cone
- b) () cilindro
- c) () cubo
- d) () prisma

- Sou o sólido do meio. Então sou o:



- a) () cone
- b) () cilindro
- c) () cubo
- d) () prisma

3. Veja estes sólidos geométricos abaixo. E responda quantas faces, arestas e vértices. (1,2)



vértices _____

arestas _____

faces _____



vértices _____

arestas _____

faces _____



vértices _____

arestas _____

faces _____



vértices _____

arestas _____

faces _____

4. Qual é o resultado? Resolva as multiplicações: **(1,0)**

A

$$\begin{array}{r} 393 \\ \times 5 \\ \hline \end{array}$$

B

$$\begin{array}{r} 24 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

C

$$\begin{array}{r} 78 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

D

$$\begin{array}{r} 325 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

E

$$\begin{array}{r} 163 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

5. Observe a sequência e ajude a Magali a descobrir qual os próximos números. Escreva-os nos quadrinhos. **(0,4)**



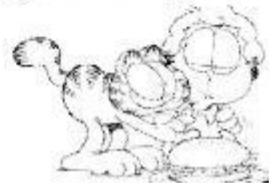
| | | | | | | | |
|---|---|---|--|--|--|--|---|
| 0 | 3 | 6 | | | | | ? |
|---|---|---|--|--|--|--|---|

Marque qual é o último número dessa sequência:

- a) () 15 b) () 18 c) () 24 d) () 27

6. No domingo Garfield comeu 128 hambúrgueres e na segunda 197. Quantos hambúrgueres ele comeu nos dois dias? **(0,2)**

- a) () 234
b) () 325
c) () 338
d) () 287

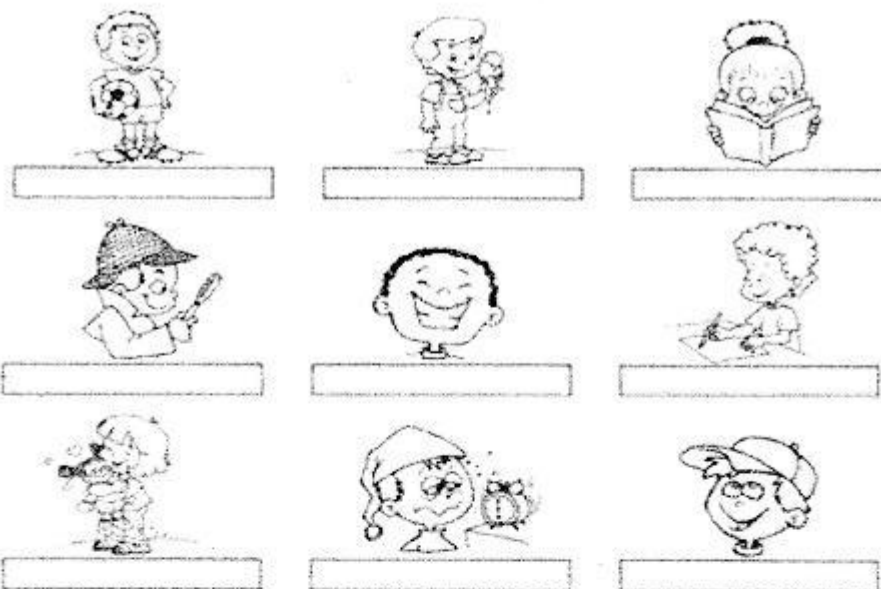


7. Se levarmos em consideração o número de os hambúrgueres que ele comeu no domingo, qual seria o valor em dobro? **(0,2)**

- a) () 166
b) () 206
c) () 286
d) () 256

8. Siga as dicas e escreva o nome dos nove premiados nas olimpíadas que teve na cidade de Sant'Além. **(1,8)**

- O trigésimo nono foi o Alexandre. Ele gosta muito de brincar de ser detetive.
- O quadragésimo segundo foi o André e o ele detesta é acordar cedo.
- Adriana ficou entre o vigésimo segundo e o vigésimo quarto nas de folga, lá está ela, lendo um novo livro.
- A Leticia gosta de escrever poesias e colecionar papéis de carta. Ela foi a vencedora.
- O classificado antes de André, foi o Felipe, que gosta de trocar qualquer atividade pelo futebol.
- Raul ficou em quarto lugar e, sempre que possível, toma um delicioso sorvete de morango com chocolate.
- Renato foi o penúltimo colocado e não sai de casa sem um boné.
- A Claudinha ficou atrás da vencedora e comemorou com sua inseparável boneca de pano.
- O Flávio ficou em último lugar e este lugar foi depois do quadragésimo nono.



9. Resolva os probleminhas.

- a) Renata tem 24 bolinhas de chocolate ela quer dividir em duas caixinhas. Quantos chocolates ela colocará em cada uma? **(0,2)**

Cálculo

Resposta

- () 13
- () 12
- () 15

- b) Paula comprou 326 brinquedos para doar para as crianças carentes. Ela já doou 259. Quantos brinquedos ainda falta pra ela doar? **(0,2)**

Cálculo

Resposta

- () 67
- () 68
- () 64

- c) Rian quer comprar um brinquedo que custa R\$ 567,00, ele só tem R\$ 458,00. Quanto ainda falta para Rian comprar seu brinquedo? **(0,2)**

Cálculo

Resposta

- () R\$ 108,00
- () R\$ 109,00
- () R\$ 107,00

Boa Prova!

AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 3º ANO ESCOLA (B) 4º BIMESTRE

| | | |
|-------------------|----------|-------|
| _____ | _____ | _____ |
| Professora: _____ | _____ | _____ |
| Aluno(a): _____ | 3º _____ | _____ |
| | | Nota |

Avaliação de Matemática 4º Bimestre

1 – Que horas o relógio esta marcando ?



- a) () 2 :10
- b) () 10:02
- c) () 10:15

2 - Arme e efetue as multiplicações.

| | | | |
|-----------------------|----------------------|----------------------|------------------------|
| a) $255 \times 132 =$ | b) $462 \times 35 =$ | c) $122 \times 43 =$ | d) $2345 \times 123 =$ |
| | | | |

3 – Observe os números escritos na régua.



Do 1 ao 5 há quatro centímetros. Quantos centímetros há:

- a) do 2 ao 7? _____
- b) do 6 ao 9? _____

4 – Quantos centímetros mede 1 metro?

a) 1000 centímetros ()

b) 100 centímetros ()

c) 10 centímetro ()

5 - Geralmente encontramos pó de café em pacotes de 1 kg, de meio kg e de um quarto de kg.

a) Quantos pacotes de meio quilograma eu preciso compra para ter :

*1 quilograma de pó de café? _____

*2 quilograma e meio de café? _____

b) Quantos pacotes de um quarto de pó de café eu preciso comprar para ter:

* 1 quilograma de pó de café? _____

* 2 quilograma de pó de café? _____



AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 3º ANO ESCOLA (C) 4º BIMESTRE

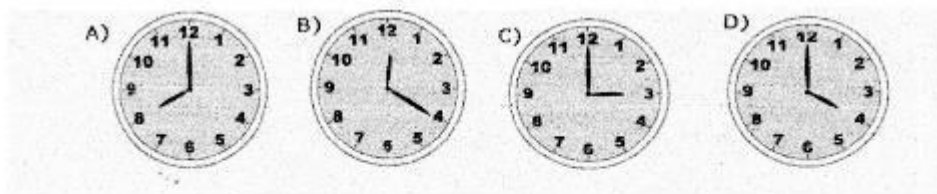
Data: ___/___/___ Série: _____ Professora: _____

Aluno(a): _____

Atividade avaliativa de Matemática

1) A mãe de Rafaela está fazendo um bolo. Ela disse para a sua filha que o bolo vai ficar pronto às 4 horas da tarde.

O relógio que marca a hora que o bolo vai ficar pronto é:



2) Observe a decomposição que Carlos fez $900+50+9$. O número decomposto por Carlos é

a) 90059

b) 959

c) 995

3) Abaixo está representado o corredor onde se localiza a sala de aula de Fabiana. Para chegar à sala de aula, ela deve subir a escada, seguir em frente pelo corredor e entrar na 2ª porta à esquerda.













A sala de aula de Fabiana é a:

a) I

b) II

c) V

4) Complete os quadrinhos:

| | | |
|---|---|--|
|  |  | A metade de 12 → $12 \div 2 = \square$ |
|  |  | A metade de 14 → $14 \div 2 = \square$ |
|  |  | A metade de 16 → $16 \div 2 = \square$ |
|  |  | A metade de 18 → $18 \div 2 = \square$ |
|  |  | A metade de 20 → $20 \div 2 = \square$ |

5) Arme e resolva as multiplicações por 2:

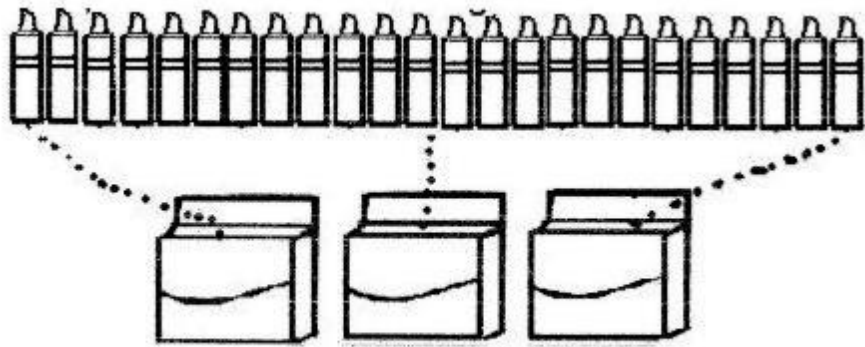
| | | | |
|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| a) $23 \times 2 =$ | b) $31 \times 2 =$ | c) $42 \times 2 =$ | d) $44 \times 2 =$ |
| e) $432 \times 2 =$ | f) $325 \times 2 =$ | g) $424 \times 2 =$ | h) $568 \times 2 =$ |

6) Rodrigo faz aulas de violão todo sábado à tarde. O relógio abaixo marca o horário em que essa aula começa. Qual é o horário de início dessa aula de Rodrigo?

() 14 horas () 2 horas e 12 minutos () 12 horas

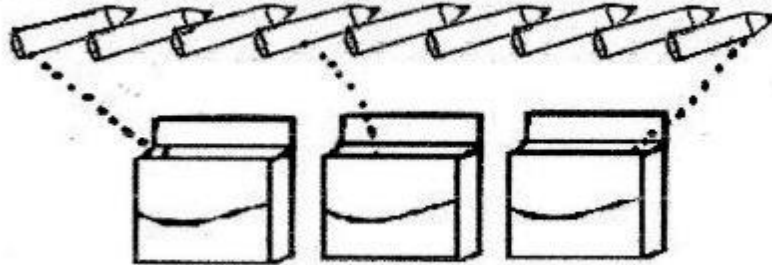


7) Complete corretamente ligando:



Eu tenho lápis e vou colocá-los igualmente dentro de..... caixas.

Portanto ficará assim:..... ÷ =



Eu tenho lápis e vou colocá-los igualmente dentro de..... caixas.

Portanto ficará assim:..... ÷ =

8) Faça a divisão exata:

$$18:3=$$

$$16:4=$$

$$32:8=$$

$$24:6=$$

ANEXO III

AVALIAÇÃO MAIS ALFABETIZAÇÃO



2ª AVALIAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

1º ano do
Ensino Fundamental

Caderno
P0106

Nome do(a) aluno(a)

Data de Nascimento do(a) aluno(a)

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|

Caro(a) aluno(a),

Sua participação no Programa Mais Alfabetização é muito importante para avançarmos na qualidade da educação brasileira.

- Hoje, você vai nos ajudar a saber o que podemos fazer para melhorar as atividades de Língua Portuguesa.
- Responda com calma, procure não deixar nenhuma questão em branco.

Contamos com você!



2ª AVALIAÇÃO

MATEMÁTICA

1º ano do
Ensino Fundamental

Caderno
M0106

Nome do(a) aluno(a) _____

Data de Nascimento do(a) aluno(a)

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|

Caro(a) aluno(a),

Sua participação no Programa Mais Alfabetização é muito importante para avançarmos na qualidade da educação brasileira.

- Hoje, você vai nos ajudar a saber o que podemos fazer para melhorar as atividades de Matemática.
- Responda com calma, procure não deixar nenhuma questão em branco.

Contamos com você!



2ª AVALIAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

2º ano do
Ensino Fundamental

Caderno
P0206

Nome do(a) aluno(a)

Data de Nascimento do(a) aluno(a)

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|

Caro(a) aluno(a),

Sua participação no Programa Mais Alfabetização é muito importante para avançarmos na qualidade da educação brasileira.

- Hoje, você vai nos ajudar a saber o que podemos fazer para melhorar as atividades de Língua Portuguesa.
- Responda com calma, procure não deixar nenhuma questão em branco.

Contamos com você!

MINISTÉRIO DA
Educação





2ª AVALIAÇÃO

MATEMÁTICA

2º ano do
Ensino Fundamental

Caderno
M0206

Nome do(a) aluno(a)

Data de Nascimento do(a) aluno(a)

| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|

Caro(a) aluno(a),

Sua participação no Programa Mais Alfabetização é muito importante para avançarmos na qualidade da educação brasileira.

- Hoje, você vai nos ajudar a saber o que podemos fazer para melhorar as atividades de Matemática.
- Responda com calma, procure não deixar nenhuma questão em branco.

Contamos com você!

MINISTÉRIO DA
Educação



ANEXO IV

FICHA DE GERENCIAMENTO DE TURMA DO PROJETO ENSINO APRENDIZAGEM

| | | | | | |
|-------------------------------|-----------|--|--------------|-----------------------------------|--------------------|
| S. R. E: ESCOLA | | MUNICÍPIO: | | | |
| ANO: 2019 | | CODIGO DA TURMA: | | | |
| PROJETO APRENDIZAGEM | | DIAS LETIVO DADOS: | | | |
| GERENCIAMENTO MENSAL DA TURMA | | PROFESSOR (A): | | | |
| 1º AO 5º ANO | | FALTAS DO PROFESSOR: | | | |
| PROFESSOR | | | | | |
| Nº | ALUNO (A) | TRANSFERÊNCIA | | SITUAÇÕES PROBLEMAS | GRÁFICOS E TABELAS |
| | | Expedidas | Recebidas | | |
| | | MATERIA ATUAL | | | |
| | | Não possui leitura convencional | | | |
| | | Lê palavra 5 Frases | Lê textos | SITUAÇÃO NUMÉRICA | |
| | | | | S/ compreensão | |
| | | Decodificado | | Conta | |
| | | C/ compreensão | | Representa | |
| | | não escreve convencionalmente | | Registra | |
| | | S/ legibilidade | | Estratégias próprias | |
| | | C/ legibilidade | | C/ as técnicas convencionais | |
| | | Não escreve palavras e frases | | Ainda não lê | |
| | | Produz textos de acordo com a finalidade de uso e o contexto | | Lê | |
| | | Não | | Interpreta | |
| | | Sim | | Resolve | |
| | | | | Elabora | |
| | | | | Ainda não lê | |
| | | | | Lê | |
| | | | | Interpreta | |
| | | | | Organiza | |
| | | | | Elabora | |
| | | | | ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS | |
| 01 | | | | | |
| 02 | | | | | |
| 03 | | | | | |
| 04 | | | | | |
| 05 | | | | | |
| 06 | | | | | |
| 07 | | | | | |
| 08 | | | | | |
| 09 | | | | | |
| 10 | | | | | |
| 11 | | | | | |
| 12 | | | | | |
| 13 | | | | | |
| 14 | | | | | |
| 15 | | | | | |
| 16 | | | | | |
| 17 | | | | | |
| 18 | | | | | |

Responsável pelas Informações: _____ Data: ____/____/____



SECRETARIA DE ESTADO
DE EDUCAÇÃO

